

Simmer

Midnight Fire Series Book Two

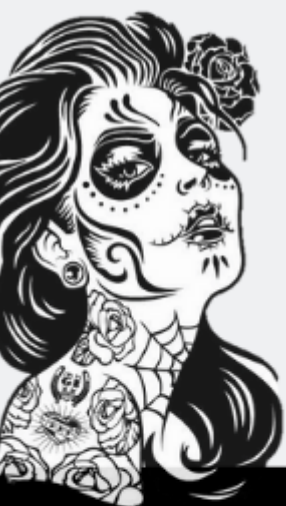
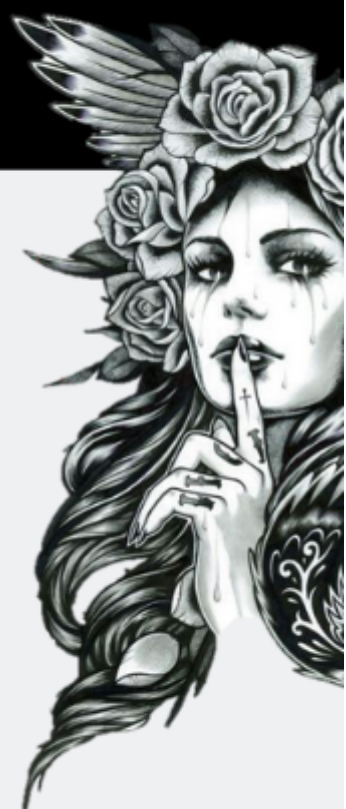


By Kaitlyn Davis





Queens of Shadows



TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INCIAL: CASSIA QUEEN
REVISÃO FINAL: ANA RITA
LEITURA FINAL: VICKY QUEEN
FORMATAÇÃO: MEGHAN WILLIAMS



2019



Simmer (Midnight Fire #2)

by
Kaitlyn Davis

*Lentamente, como um sussurro quase levado pelo vento, duas palavras percorreram sua mente:
Beije-me.*

Kira pode ter sobrevivido ao eclipse, mas seus problemas estão longe de terminar. Ela está indo para Sonnyville com um objetivo em mente: aprender mais sobre seus pais. Mas com Luke e Tristan competindo por seu coração e Diana atirando por sua cabeça, o tempo está se esgotando na busca por sua mãe. E quanto mais perto de Kira as respostas, mais aterrorizada ela fica. Os condutores a temem, os vampiros a temem, e Kira está começando a se perguntar se talvez eles estejam certos...





*Para minha família pelo amor incondicional deles
meus amigos pelo apoio esmagador,
e meus fãs por seu incrível entusiasmo.
Obrigada do fundo do meu coração.*



UM

—Eu odeio fazer as malas—, Kira choramingou e desmoronou na pilha de roupas empilhadas em sua cama. Ela não queria mover outro músculo.

—Basta escolher algumas roupas—, Tristan riu, não olhando para cima do bloco de papel que ele estava rabiscando.

Kira arqueou a cabeça, olhando em sua direção. Sentou-se com uma perna esticada e um joelho dobrado, encostado na cabeceira da cama numa concentração relaxada. Com os olhos apertados, ele se concentrou em esfregar as marcas de lápis de grafite, que acabara de fazer com os dedos já enegrecidos. Se ela não estivesse tão cansada, Kira teria se arrastado um pouco mais para ver o que ele estava desenhando, mas em vez disso ela baixou a cabeça com um suspiro.

—Fácil para você dizer. Você só tem que sentar na minha cama parecendo todo artístico e misterioso enquanto eu corro por aí como uma pessoa louca tentando ficar pronta, por dois meses no acampamento de treinamento.

—Então meu plano está funcionando perfeitamente—, ele sorriu e finalmente colocou o caderno de desenho para baixo. Kira espiou as páginas, imaginando que imagem ele estava elaborando, mas viu a última coisa que esperava: um autorretrato. Lutando contra seu esgotamento, Kira saltou de curiosidade.

—O que você está fazendo?— Ela girou a imagem para olhar mais de perto, observando as maçãs do rosto fortes e os olhos de



cristal que ele desenhou perfeitamente. Os cabelos que sempre ameaçavam cair sobre os olhos pareciam prestes a se derramar e Kira viu o contorno fraco de suas próprias feições. Ela percebeu que ele estava desenhando os dois.

—Apenas algo para você levar para Sonnyville, para carregar e mostrar a todos, especialmente a qualquer um que tenha de 18 a 22 anos... —

Kira revirou os olhos. —Você sabe que eu não namoro homens com menos de cem anos. Eu não suporto o nível de imaturidade. —

Tristan agarrou a mão dela e a puxou contra seu peito, fazendo-a rir. Com os braços ao redor de sua cintura, ela deixou sua respiração diminuir ao ritmo de seu batimento cardíaco. Os braços fortes de Tristan a cercaram, abraçando-a tão firmemente contra seu corpo quanto ele, e ele suspirou.

—Vou sentir sua falta—, ele sussurrou e a boca de Kira se alargou em um sorriso. Ela descansou o queixo no peito dele para poder olhar para o rosto dele, observando cada cabelo em sua cabeça e memorizando os traços que ela já conhecia melhor do que os dela.

—Eu vou sentir sua falta também. — Ela se inclinou e beijou-o rapidamente, seus pensamentos já vagando para o que estava por vir.

Alguns meses se passaram desde que Kira acordara do coma. Luke havia convencido o Conselho a deixá-la se recuperar antes de forçá-la a ir a Sonnyville, e todos concordaram que seria no dia seguinte à formatura, o que Kira gostava de chamar, dia do juízo final. Ainda esta manhã, ela e suas amigas vestiram suas roupas e



receberam seus diplomas. E antes que ela soubesse, o tempo tinha quase desaparecido. Mas mais do que tudo, Kira temia se despedir de Tristan. Luke prometera levá-lo a Sonnyville pelo menos uma vez, mas Kira não tinha certeza se seria uma boa ideia trazer Tristan para tantos condutores. Amanhã de manhã eles teriam que dizer adeus, e mesmo que Kira soubesse que não era um adeus para sempre, dois meses estavam começando a parecer um tempo incrivelmente longo.

—Vai ficar tudo bem—, disse Tristan e beijou sua testa. —E você estará segura lá, o que é o mais importante.

—Eu sei. Eu só queria que não fosse por tanto tempo. Você acha que poderá encontrar Diana em breve? Kira questionou, levantando o tópico que eles tinham contornado pelas últimas semanas. Tristan sabia que Diana ainda era uma ameaça. Ela tinha voltado várias vezes a Charleston enquanto Kira ainda estava em coma. Ela conseguiu fugir de Tristan, mas ele ainda sentia sua presença e os dois sabiam que ela estava planejando algo. Mas nem Kira nem Tristan sabiam o que, até cerca de uma semana atrás, quando um bando de vampiros chegou a Charleston depois de ouvir um boato de que um condutor de raça mista estava vivo e na vizinhança. Tristan conseguiu persuadi-los, com força, a sair, mas mais viriam. O lugar mais seguro para Kira era com os canais, não com o namorado vampiro, especialmente porque Tristan estaria caçando Diana enquanto Kira estava fora.

—Eu sei onde procurar. Ela só pode correr por um tempo. — Tristan tentou tranquilizar Kira. Ele passou a mão ao longo do braço dela em um movimento reconfortante. Kira relaxou em seu toque.



—E você vai descobrir sobre a minha mãe?

—Eu vou tentar—, disse Tristan, mas ele não olhou nos olhos dela. Eles tinham tido essa conversa antes, com Luke também, e Kira era a única com esperança de que sua mãe ainda estivesse viva. Luke e Tristan concordaram que Diana a usara como um truque sujo para chocar Kira, dando-lhe a chance de escapar, mas Kira sentiu algo profundo no íntimo, um instinto instigando-a a acreditar que sua mãe estava vivendo e respirando em algum lugar da terra.

Kira abriu a boca para dizer isso, mas decidiu contra isso. Ela estava muito confortável descansando em seus braços para se preocupar em lutar e a última coisa que Kira queria era discutir com Tristan em sua última noite juntos. Em vez disso, ela subiu em seu peito, notando o brilho em seus olhos e se inclinou para um beijo.

Ele deslizou a mão pelas costas dela para segurar a base do pescoço dela, puxando o rosto dela para o dele e deixando-a saber que ele estava pensando a mesma coisa. Depois de um momento de quietude, Kira inclinou o centímetro extra para frente e seus lábios se encontraram.

Instantaneamente seu pulso acelerou e seu coração começou a disparar quando ela se perdeu na sensação. As borboletas voando em seu estômago pareciam especificamente sintonizadas com Tristan, aparecendo cada vez que ele a tocava. Uma sensação cálida se espalhou dos dedos das mãos até os dedos dos pés, criando um contraste excitante quando seus dedos frios roçaram sua pele.



Com a respiração pesada, Tristan agarrou-a pela cintura, facilmente a virando e pressionando seu corpo para baixo na cama macia enquanto ele tomava conta. Uma pontada familiar de excitação percorreu a espinha de Kira, mas ela sentiu algo mais também, quase como uma sugestão de raiva que se movia distantemente em sua mente. E então ela ouviu uma tosse na porta.

—Desculpe interromper,— Luke disse com um sorriso no rosto e um olhar de aço apontado para Tristan. Kira suspirou e recuou, tentando sair de baixo de Tristan. De sua parte, Kira observou ironicamente, Tristan não fez nenhum movimento para ajudá-la a escapar e, em vez disso, deixou seu peso segurá-la. Depois de alguns segundos, que pareciam algumas horas, Kira se libertou dos braços de Tristan.

—Oi Luke—, ela sorriu e sentou-se, tentando consertar o cabelo. Sim, ela estava feliz em ver seu amigo, mas quem não ficaria um pouco irritado com a interrupção e muito irritado com o rosto obviamente presunçoso dele? Sim, Kira pensou, o coma realmente não mudou nada. Seu medo mútuo por sua saúde permitira que Luke e Tristan permanecessem no mesmo lugar de vez em quando, mas estavam muito longe da amizade.

—Claramente, você está quase pronta para ir. Agora, se pudéssemos encontrar uma maneira de tele transportar seu quarto para Sonnyville... — Ele examinou as malas vazias e as pilhas de roupas espalhadas pelo chão. Kira jogou um travesseiro pequeno para ele para o comentário sarcástico, e ele pulou para fora do seu caminho, segurando as mãos em sinal de rendição.



—Tudo bem, tudo bem, mas com toda a honestidade... o que diabos aconteceu aqui? Parece um pouco como se o diabo da Tasmânia destruiu este lugar. —

Kira encolheu os ombros. —É assim que eu faço as malas. —

—Então, há um método para a loucura?

—Não, confie em mim—, Tristan falou e se virou para se encostar nos travesseiros de Kira. Traidor, ela pensou, seu cabelo ainda está amarrotado da nossa sessão de amassos e você está se aliando a Luke.

—Então, é um pouco confuso. Eu estarei pronta até amanhã, não se preocupe. —

Luke copiosamente inspecionou a sala novamente com os olhos arregalados em dúvida. —Não é como se você fosse ver a rainha—

—Há uma rainha de condutores?— Kira interrompeu, pronta para surtar.

—Não, a rainha da Inglaterra... Você bateu com a cabeça novamente? — Luke questionou, mal conseguindo conter o riso.

—Não—, Kira bufou e pegou a coisa mais próxima que conseguiu encontrar, que por acaso era um vestido. Ela olhou para ele e debateu se precisaria de vestidos de verão em Sonnyville. Não era como se ela estivesse tentando conseguir um encontro; ela estava indo lá para aprender a lutar. Kira inclinou a cabeça para o lado, indo e voltando entre as opções.

—Qual é o grande problema? Basta colocá-lo em sua mala —, disse Luke, exasperado.

—Foi o que eu disse,— Tristan entrou na conversa novamente e Kira baixou as mãos para o lado, dando-lhe um olhar severo. Parecia que eles não tinham problemas em se juntar contra ela, mas quando ela queria que todos se dessem bem, eles eram inimigos novamente. Quero dizer realmente, Kira pensou, isso é um absurdo.

Um bipe soou da rua e Kira jogou o vestido de volta no chão, animada para a fuga. Toda a gangue deles estava saindo juntos, um último hurra antes de Luke e Kira saírem, o que significava que ela poderia adiar a embalagem por mais algumas horas felizes.

—Hora de ir!— Kira chiou e saiu correndo do quarto, sem esperar por nenhum dos meninos. Seus pais tinham viajado durante a noite, em um evento pré-escolar de verão para sua irmãzinha Chloe, então ela saiu pela porta e entrou no carro de Emma. Luke apareceu um minuto depois e pulou para o banco de trás.

Kira suspeitava que Tristan já tivesse fugido. Seus amigos gostavam dele, mas a tensão com Luke era sempre óbvia, e Kira e Tristan decidiram que não valia a pena a batalha, pelo menos não em sua última noite em Charleston.

—Então, para onde?— Kira olhou em volta, olhando para os amigos. Como de costume, Emma dirigiu e Kira se sentou no banco da frente, enquanto os meninos sentavam atrás. Ela pegou a saia jeans curta de Emma e a maquiagem aplicada profissionalmente, e olhou para os meninos novamente, vendo que Miles havia





substituído sua habitual camiseta de quadrinhos por uma de botão. Parecia que todos tinham se apaixonado pela última noite.

De repente, ocorreu a Kira como era estranho que esta seria a última vez que os cinco poderiam sair, pelo menos por enquanto. Eles eram uma espécie de família dela, especialmente depois de ajudar com sua recuperação. Mas, com Miles indo para Harvard, Emma e Dave indo para o Texas, e ela e Luke —tirando um ano de folga—, as coisas definitivamente mudariam. Kira não tinha certeza do que ela pensava sobre isso ainda, mas decidiu apenas tentar aproveitar esta noite. Ela precisava se divertir, porque mesmo que Luke não tivesse dito isso, Sonnyville seria muito mais trabalho do que prazer.

—Bem—, Emma começou e Kira sabia que havia uma saga de uma história prestes a começar. —Eu queria sair para um jantar chique e os meninos queriam jogar videogames. Então decidimos que precisávamos nos encontrar no meio. Você sabe, não vá muito chique, mas ainda se divirta. Então, pensamos sobre isso e pensamos sobre isso

—Nós estamos indo para o meu lugar—, Miles disse, sabendo que Emma poderia ter facilmente conversado por mais dez minutos sem chegar ao ponto. Ela atirou punhais nele através do espelho retrovisor.

—Então, sim, estamos indo para a casa de Miles. Seus pais tiveram que sair logo após a formatura, então teremos o lugar para nós mesmos. E não que realmente precisemos, mas pensamos sobre isso e...



—Agora podemos jogar o mais alto que sempre quisemos!— Luke aplaudiu. Kira revirou os olhos quando ouviu o tapa de um high-five. Dave e Luke estavam claramente animados com a ideia. Kira, não tanto.

—Espere, você deu uma festa?— Ela se virou para olhar para os três garotos no banco de trás, cada um com um sorriso bobo estampado no rosto. Ela esperava que eles tivessem algum tempo apenas os cinco, não uma festa maluca do ensino médio.

—Não é idéia minha—, Emma lançou um olhar de desculpas na direção de Kira.

—Vamos lá. Vai ser incrível. Nós vamos sair com um estrondo—, disse Luke. Sua mão pousou no ombro de Kira e ele a sacudiu um pouco, tentando, ela assumiu, sacudi-la na ideia.

—Então, onde está Tristan?— Emma perguntou, claramente tentando mudar de assunto. Kira sabia que Emma estava do lado dela. Ela já podia imaginar as duas conversando ao lado da tigela de ponche, observando Luke e Dave tentar convencer Miles a falar com uma garota, sabendo que ele iria falhar miseravelmente. Kira esperava que ele tivesse mais sorte em Harvard; um colega nerd realmente o amaria, muito mais do que as líderes de torcida que Luke e Dave o incentivavam em pedir pra sair.

—Eu não sabia que estávamos tendo uma festa, então eu disse a ele para ir para casa por um tempo. Ele tem alguma embalagem para fazer. Você sabe que ele sai para sua viagem de mochila pela Europa amanhã... — Kira disse, terminando com a história que ela, Luke e Tristan tinham decidido contar - Tristan estava passando o verão na Europa, enquanto, totalmente aleatoriamente, Kira



conseguiu um emprego em um restaurante em Orlando e Luke estava trabalhando na Disney World.

—Não se preocupe, eu disse a ele antes de sairmos. Ele vai passar, eu acho—, Luke disse baixinho do banco de trás.

Kira se virou, chocada, e ouviu Dave murmurar —cara— em voz baixa.

—O que, o que? Eu sou um cara legal —, disse Luke e encolheu os ombros. Kira voltou-se em sua cadeira, atordoada. Não era segredo que Luke odiava Tristan; significou muito para ela que ele fez o gesto. Talvez, ela pensou com tristeza, ele só estava sendo legal porque ele sabia que ela estaria com ele e não com Tristan pelos próximos dois meses.

Quando Emma parou do lado de fora da casa de Miles, a festa já estava em pleno andamento. Sua casa havia sido fechada, mas sua família era proprietária de uma antiga plantação, então seu quintal era gigantesco. Com um olhar para os carros estacionados no quintal e para a luz dos faróis, tudo o que Kira podia pensar era que seus pais enlouqueceriam quando chegassem em casa. Ela não podia imaginar que aquelas marcas de pneus iriam embora muito rápido. E parecia que toda a turma estava lá, dançando na grama, ouvindo a música estridente de uma tonelada de carros na mesma estação de rádio. Taças de plástico já avistavam o chão e Kira viu que o time de futebol montara vários barris nas camas de suas caminhonetes. Ela quase se sentiu estranha quando se aproximaram da casa que visitara tantas vezes antes.



—Mal conhecemos essas pessoas—, ela sussurrou para Emma. As duas estavam de braços dados, a poucos metros atrás dos garotos que estavam correndo para se juntar à diversão.

—Eu sei, mas vai ser divertido! E agora, nós seremos as pessoas que todos se lembram por fazer uma festa incrível depois da formatura. — Emma sorriu com o pensamento. Kira também começou a sorrir; ela poderia entrar a bordo com isso. Seria muito melhor ser conhecido como um membro da brigada de arremesso de partida do que a estranha menina do coma.

Sim, as últimas semanas de escola foram fantásticas com suas amigas e Tristan, mas todo mundo deu a ela uma aparência estranha. Ninguém na escola realmente sabia o que aconteceu na noite do eclipse, exceto por Kira, Luke e Tristan. Quando Tristan a levou para o hospital, Luke ficou para trás para limpar o máximo de sangue possível no quintal dela. Os policiais ainda estavam na casa dela e encontraram vestígios de sangue humano apesar das tentativas de Luke, então começaram a investigar. Havia rumores de que Tristan havia espancado ela e Luke teve que pará-lo, ou que Tristan e Luke tentaram se matar. Os três tentaram fingir que era um ataque animal, mas ainda era a fofoca da cidade por semanas. Depois de um tempo, tornou-se uma notícia antiga, mas, no ensino médio, as notícias antigas quase nunca desapareciam completamente. Sair com um estrondo de repente não parecia meio ruim, e Kira deixou Emma levá-la para a frente para a festa.

As duas pegaram refrigerantes diet e foram até os meninos que estavam na varanda de Miles, olhando para a festa procurando quem eles poderiam dançar.



—Eu digo Susie Harp,— Luke apontou para a pequena garota parecida com uma fada com cabelos castanhos. Kira bateu na mão quando ela e Emma se aproximaram.

—Pare de apontar—, ela repreendeu e revirou os olhos. Talvez Miles não fosse o problema; Dave e Luke poderiam facilmente segurá-lo.

Luke a ignorou e apontou para Susie novamente. —Vamos, ela é fofa e esta é a última noite que eu assisto você em ação.

—De jeito nenhum cara—, Dave colocou o braço em volta do ombro de Miles, dirigindo-o na direção oposta. —Amy MacDougall, ela é a garota que você deve ir. —

Todos os cinco olharam para Amy, que estava dançando no capô de um carro enquanto um dos jogadores de basquete estava de prontidão para o caso de ela cair. Seu vestido tinha manchas molhadas de onde ela derramou sua própria bebida em si mesma, como Kira havia testemunhado cinco minutos antes. Todos eles olharam para Dave - ele estava claramente indo para a abordagem 'ela está bêbada, então ela definitivamente vai dançar com você'.

—David,— Emma começou, afastando-o para repreendê-lo por basicamente dizer ao grupo que a única esperança de Miles era alguém que não tivesse controle sobre seus sentidos.

—Então, eu ganho. Susie é, —Luke disse, empurrando Miles para frente. Ele encolheu os ombros como se quisesse dizer tudo bem, balançou a cabeça para entrar na zona, e então ajustou os óculos antes de caminhar.

—Isso vai ser bom—, Luke colocou o braço em torno de Kira para que pudessem assistir juntos.

—Por quê? O que você sabe?— Kira perguntou, não gostando do brilho travesso nos olhos de Luke.

—Nada, nada—, Luke a calou.

—Luke—, disse Kira duramente. Ele olhou para ela, ligeiramente aborrecido, como se Kira estivesse arruinando totalmente sua diversão.

—Ok, então eu já deveria ter dito a Susie que Miles tinha uma queda por ela, e ela poderia já ter me dito que adoraria conhecê-lo melhor, se você sabe o que quero dizer. — Ele mexeu as sobrancelhas e viu quando Miles levou Susie até a pista de dança que o círculo de carros criou. Ele atirou nos dois polegares não tão discretos e Kira rezou para que ele não estragasse tudo.

—Você é bem o casamenteiro—, ela riu.

—Eu faço o que posso—, disse Luke e olhou para ela. Seus rostos estavam próximos e Kira quase podia sentir seu pulso acelerar. Não pela primeira vez, ela pensou que talvez estivesse lendo a mente dele, porque Kira sabia, antes mesmo que Luke se movesse, para onde seus pensamentos estavam indo. Ela quebrou o olhar dele, afastando-se, e Luke soltou seu braço para dar alguns passos para trás. Quando ela ouviu seus pés se arrastando para trás, Kira virou os olhos para encará-lo, e aliviou seu corpo para descansar contra o corrimão. O pequeno espaço entre eles poderia muito bem ter sido quilômetros.





—E você?— Ela perguntou, tentando quebrar a tensão. —Amy em disputa, você sempre pode tentar um último colégio antes de sairmos amanhã. —

Luke sorriu com a piada, tentando ignorar o fato de que Kira tinha claramente acabado de evitá-lo. Ela se perguntou o que aconteceria quando eles fossem para Sonnyville. Ele não tinha sido óbvio sobre seus sentimentos por ela, e às vezes Kira pensava que ela estava inventando em sua cabeça, mas em momentos como este, quando ela vislumbrou seus pequenos tentáculos de desejo, Kira se perguntou o que realmente acontecia por trás do seu exterior bobo.

—Então, você está animado para amanhã?— Ele perguntou, cruzando os braços e encostando na parede em frente a ela. Sob as luzes da varanda, Kira pensou que o cabelo loiro de lixívia parecia brilhar, e ela percebeu que seria a única pessoa nas próximas semanas que não tinha cabelos quase brancos.

—É estranho pensar em estar cercado por condutores. Estou animada, mas é um pouco estressante também —, ela disse honestamente.

—Todo mundo vai amar você, não se preocupe. Meu irmãozinho não pode esperar. Acho que ele acha que você é um brinquedo novo e brilhante para ele brincar. —

Kira sorriu, já imaginando uma versão em miniatura de Luke correndo com um largo sorriso no rosto, fascinado por tudo ao seu redor. A família de Luke seria interessante finalmente conhecer. Kira se perguntou o que a irmã dele e os pais pensariam. Ele lhes contou sobre Tristan?



—E,— Luke continuou falando, reconhecendo que Kira ainda precisava de confiança, —o Conselho realmente não é tão ruim assim. Tudo vai ser ótimo, você verá. —Espero que sim—, disse ela e olhou para a festa. Miles e Susie ainda estavam dançando, ficando mais amigáveis e íntimos, pensou Kira, e Dave e Emma haviam desaparecido. Tanto para os cinco saindo. Em todos os lugares que ela olhava, ela via seus colegas de classe, mas eles pareciam mais estranhos para ela agora do que nunca. Ela não estava triste por estar deixando esta cidade, apenas os poucos amigos incríveis que ela tinha feito lá.

Kira olhou para Luke, pronta para fazer mais perguntas sobre os planos de viagem para amanhã, quando o viu se concentrar em algo além do ombro. Os músculos do rosto ficaram tensos, as linhas habituais de riso desapareceram e Kira viu o corpo inteiro enrijecer. Isso só poderia significar uma coisa.

—Namorado está aqui—, disse ele e Kira se virou para ver Tristan tecendo seu caminho através da multidão. Como uma sombra se esgueirando entre os raios dos faróis, ele se moldou no escuro. Cada parte dele estava escondida, exceto por sua pele perolada. Kira tentou abafar o sorriso que ameaçava se espalhar por seu rosto, e se virou para Luke para silenciosamente deixá-lo saber que ela não iria abandoná-lo para passar um tempo com seu namorado.

—Eu vou deixar vocês dois sozinhos—, disse Luke, empurrando contra a parede para endireitar o corpo e se preparar para ir embora.

—Luke, fique. Eu quero sair com vocês dois. —



Ele deu de ombros, como se dissesse que não é possível, e começou a sair. Kira ouviu os degraus da varanda rangendo atrás dela, sabendo que era Tristan, e se virou.

—Precisamos conversar—, disse Tristan, com a voz cheia de preocupação. Luke parou de andar e olhou para trás, alerta.

—O que está acontecendo?— Ele perguntou. Kira sabia que ele havia mudado para o modo de negócios e deixado o drama pessoal no momento.

—Particularmente. Podemos entrar?

Luke assentiu e foi até a porta. Alcançando acima do batente da porta, ele pegou uma chave sobressalente que Miles deve ter dito a ele e abriu a porta trancada.

Tristan agarrou a mão de Kira, entrelaçando seus dedos, e rapidamente beijou o topo de sua cabeça antes de seguir Luke para dentro.

Luke fechou a porta atrás deles. A cozinha estava estranhamente escura e o vidro à prova de som entorpecia as músicas que vinham da festa. Sombras pesadas rondavam as linhas de luz que espreitavam através das janelas, fazendo os três parecerem muito sozinhos. Kira estremeceu com uma sensação de mau pressentimento e deixou cair a mão de Tristan para se erguer na bancada de granito. Ela sabia que precisaria de um lugar para ouvir a notícia que Tristan claramente sentia ser urgente.

—O que está acontecendo, Tristan?— Ela perguntou.

Com traços de tristeza forrando seus claros olhos azuis, Tristan olhou para ela e respondeu: —Você e Luke precisam sair agora.



Imediatamente. Eu trouxe o carro de Luke e guardei suas coisas. — Ele terminou em silêncio, como se não quisesse acreditar na verdade em suas palavras. Kira estendeu a mão para agarrar o braço dele, puxando-o para mais perto. Havia algo mais, algo que ele não queria contar a ela. No canto dos olhos, Kira podia ver Luke andando pela cozinha, pensando.

—Eles estão aqui, não estão?— Luke parou de andar e encarou Tristan, que apenas assentiu.

—O que?— Kira perguntou, sentindo-se deixada de fora, antes de perceber que significava vampiros. —Espere! Eles estão aqui? Como em Charleston ou no quintal?

Tristan passou a mão pelo cabelo e se virou para Luke em modo de proteção total. Kira tinha visto esse ato antes, e ela não gostou. —A matilha de vampiros que eu mandei embora da última vez, eles estão de volta. Temos cinco, talvez dez minutos antes de chegarem à festa e atacar esse lugar. Vocês dois precisam sair agora.

—Mas, e todos os outros?— Kira pulou da bancada, não permitindo que eles a ignorassem. Ela não podia deixar essas pessoas se defenderem sozinhas.

—Precisamos fazer alguma coisa—, disse Luke, aproximando-se dos dois para descobrir um plano. Tristan assentiu em concordância. —Ok, Kira e eu vamos ter que enfrentá-los. Nós somos poderosos o suficiente para derrubar alguns vampiros, tudo vai ficar bem. —

—Não, isso é muito arriscado—, disse Tristan, olhando Kira nos olhos. —Você tem que sair. Você e Luke entram no carro e



começam a dirigir. Eu vou atrair os vampiros para longe, fingir que estou com eles e que eu vi você sair. Espero que eu possa levá-los na direção errada por um tempo para que você e Luke tenham a chance de escapar.

—Ah, e seu plano é totalmente infalível—, Kira respondeu de maneira sarcástica. —Eu preferiria lutar contra eles. São oito ou nove vampiros? Luke e eu podemos lidar com isso. Você não pode fazer isso sozinho, Tristan. — Ela levantou a palma da mão até o rosto dele, deixando o dedo roçar no cabelo dele. Ela não deixaria ele fazer isso sozinho.

—Não, Kira—, Luke falou com força. —Tristan está certo. Ele precisa fazer isso. É a melhor maneira de garantir que você não seja pega.

Kira se virou para Luke com raiva. —Não é como se você não o visse de bom grado morrer. — Ela assobiou, depois desviou o olhar, imediatamente desculpando-se pelo comentário. Luke era melhor que isso - ela sabia que ele era melhor que isso.

—Isso não é sobre isso, ok?— Luke respondeu suavemente, enquanto olhava para o chão para tentar esconder seu estremecimento involuntário. —Todo mundo nesta festa está em risco agora e você estar aqui só amplifica isso. O plano de Tristan é a melhor maneira de manter todos seguros. Então vamos. — Ele agarrou a mão dela e começou a puxá-la da cozinha, em direção à porta da frente da casa.

—Espere, Luke. Espere!— Ela puxou contra o seu aperto e parou de andar para olhar de volta para Tristan. Escondido na sombra, ele estava sozinho na cozinha, ligeiramente afastado dela e



de Luke, como se soubesse que isso era um adeus, mas não conseguia dizer isso.

—Encontre-me no carro—, disse Luke e soltou a mão de Kira para deixar os dois sozinhos. Ele desapareceu pela porta e, antes que Kira pudesse piscar, Tristan estava ao lado dela. Suas mãos gentilmente seguraram seu rosto enquanto ele olhava para seus olhos cheios de fogo.

—Vai ficar tudo bem—, disse ele, pedindo-lhe para acreditar nele. Kira tentou acalmar seu coração acelerado e acreditar em suas palavras, mas mesmo se estivesse tudo bem esta noite, nenhum deles sabia o que o futuro iria manter nos próximos dois meses separados. Ele estaria perseguindo Diana e, embora Kira soubesse que ele poderia cuidar de si mesmo, até os vampiros poderiam morrer.

Kira descansou sua testa contra a dele, aproveitando o roçar de sua respiração fria em sua bochecha neste momento de paz.

—Eu te amo—, ela sussurrou.

Ele se inclinou para beijá-la e Kira o puxou para mais perto, não querendo soltar e perder o toque de seus lábios macios nos dela. Tristan levantou-a do chão, abraçando-a perto de seu corpo, e ela colocou os braços ao redor de seu pescoço. Tudo parecia perfeito, pelo menos por um instante, antes de Kira sentir seu corpo endurecer. Ele quebrou o beijo, puxou-a ainda mais apertado para um abraço final e depois a afastou, ainda segurando-a.

Kira olhou em seus olhos de safira, lendo a tristeza que sentia em suas íris, e sabia que os vampiros estavam aqui. Tristan a soltou e olhou, movendo os olhos para que ele pudesse absorver cada



centímetro de seu rosto. Ela passou a mão pelo cabelo dele, empurrando as mechas de ébano de sua testa uma última vez, respirando o momento.

No tempo que levou para Kira piscar uma lágrima, Tristan tinha desaparecido, deixando apenas uma lembrança, e ela foi deixada sozinha segurando apenas o ar.



DOIS

Kira correu pela casa, correndo pela porta da frente e pela entrada da garagem, correndo para fugir não só dos vampiros, mas também de suas próprias emoções, que estavam ameaçando irromper.

Antes de virar a esquina da rua, Kira viu os faróis e ouviu o ruído familiar da caminhonete de Luke. Realmente, ela pensou, o caminhão?

—Vamos, Kira,— Luke gritou do banco do motorista e a porta do passageiro se abriu. Kira pulou para dentro e fechou enquanto Luke empurrava o pedal do acelerador todo o caminho, jogando-a de volta contra o assento com a força.

—Onde estamos indo? Nós temos mesmo um plano? Kira arrastou o cinto de segurança e o colocou no lugar.

—Sim—, disse Luke, sem desviar o olhar da estrada. Suas mãos estavam brancas de agarrar o volante com tanta força. —Tudo o que precisamos fazer é chegar ao aeroporto. Nenhum vampiro se atreveria a nos atacar lá, não na frente de uma audiência e câmeras de segurança.

—A que distância fica?

—Cerca de meia hora.

Trinta minutos, Kira pensou. Não pareceu muito tempo, especialmente não com Luke atravessando as estradas vazias e



cheias de neblina como estavam agora. E, depois de cinco minutos, Kira estava começando a pensar que eles estavam limpos. Tristan deve ter desviado a mochila, ou, ela pensou sombriamente, eles haviam chegado à festa e decidido abandonar a perseguição. Kira procurou na noite pelo som das sirenes. Torcendo em seu assento, ela olhou pela janela de trás, bem a tempo de ver o contorno fraco de um corpo se aproximando rapidamente.

—Luke!— Ela gritou, agarrando seu ombro. Ele sacudiu os olhos para o espelho retrovisor e Kira viu suas sobrancelhas se franzirem.

—Eles estão aqui. — Ele disse isso com um suspiro, como se uma fraca esperança tivesse sido negada. —Ok, Kira, escute. Eu quero que você chute a janela de trás

—O que!— Ela virou a cabeça para o lado e sabia que seus olhos estavam prestes a sair de seu crânio.

—Tudo bem... isso pode ter sido um pouco drástico, mas teria sido realmente incrível. — Ele sorriu. Ela revirou os olhos.

—Luke, seja sério!— Ela queria sacudi-lo, mas ela olhou pela janela. O vampiro estava ganhando velocidade e rapidez.

Luke chegou de volta com o braço, abriu a janela e abriu-a. — Kira, você vai ter que lutar contra eles. Lembre-se de continuar se movendo rapidamente e, faça o que fizer, não perca o controle. Você precisa fazer movimentos rápidos. Não se concentre em apenas um vampiro porque provavelmente já estamos cercados.

Kira assentiu e enfiou a cabeça pela janela aberta. O vento açoitava seu cabelo e as árvores deslizavam mais rápido do que



seus olhos podiam seguir. De todas as ideias que tiveram, essa provavelmente estava no topo da lista das piores, ela refletiu e começou a se arrastar pelo espaço apertado. O vampiro desapareceu da estrada, mas Kira não era estúpida o suficiente para pensar que eles o haviam perdido.

Finalmente, Kira passou pela janela. Ela tentou se levantar, mas foi derrubada pelo vento e bateu contra a lateral de metal do caminhão. Não havia como ela conseguir ficar parada quando todos os solavancos da estrada a deixavam voando. Ela notou uma corda nas costas e se arrastou de barriga para baixo, agarrando a corda. Ela enrolou-a em volta da cintura e amarrou-o em um aro na lateral do caminhão. Pelo menos ela não poderia ser enviada voando sobre a borda.

O vento ainda assobiava em seus ouvidos, dificultando que ela ouvisse qualquer outra coisa, e ela estava tão concentrada em não tombar que não viu o vampiro saltar através das árvores até que Luke gritou seu nome.

Cegamente arremessando a mão para o lado, Kira atirou chamas na noite.

—Ao controle!— Luke gritou de dentro do carro. Kira só podia ouvi-lo sobre a gargalhada de seu fogo. Mas ela parou; Percebendo que o vampiro tinha ido embora e ela estava perdendo energia no espaço aberto. Pense, ela pensou e se encostou na traseira do caminhão para estabilização. Finalmente ajustando-se ao ritmo da estrada, Kira examinou as árvores, esperando que algo saltasse.

Ela viu um borrão de cabelo loiro antes de registrar a vampira fêmea que saltou do lado direito, e ela disparou uma pequena



chama controlada diretamente em seu rosto, enviando o vampiro em cambalhotas de volta para as árvores. À sua esquerda, outro borrão, e Kira disparou novamente. Ela assistiu como o vampiro circulou no ar apenas para pousar em pés estáveis. Continuou correndo da estrada e Kira se concentrou novamente, colocando uma força de morte por trás do golpe. Ele recuou de volta para a floresta.

Um arrepio na nuca fez Kira se virar segundos antes de Luke gritar —na frente!— A mulher loira estava no meio da estrada com as mãos estendidas, pronta para parar o carro. Kira enviou uma corrente de luz em arco para envolver a fêmea de cima. Ela colocou toda a sua concentração na matança e no momento em que Luke e Kira chegaram ao local, tudo o que restou foi uma pilha de poeira que se espalhou ao vento.

Kira ficou impressionada com seu próprio poder. Ela nunca tinha sido tão precisa ou tão rápida antes. Pode ter sido a adrenalina extra, mas ela levou um momento para olhar para as próprias mãos. As cicatrizes brilhavam na escuridão como brasas ainda esfriando na grelha.

O som de botas batendo contra o metal empurrou Kira acordada. Ela enfiou a mão na direção do som, soltando seu poder, e só viu os brilhantes olhos azuis da vampira quando ela voou do carro.

Outro pulou da esquerda e ela atirou. Mais um da direita e Kira derrubou. Em seguida, dois vampiros planejaram um ataque juntos e ela jogou os braços para os lados, atirando nos dois ao mesmo tempo. Mas, as mãos agarraram seu pescoço por trás e ela sentiu a corda bem amarrada escapar de sua cintura. Kira balançou as mãos



para trás e trancou a cabeça do vampiro, queimando-a. Um grito agudo perfurou suas orelhas, mas ela se recusou a soltar. Logo, o grito parou e as próprias mãos de Kira se chocaram. Uma nuvem de poeira voou na frente dela e ela sabia que o vampiro havia implodido.

Algo uivou da floresta e antes que ela pudesse processar, Kira foi levantada e jogada contra a lateral do caminhão. Um vampiro de cabelos castanhos com sangue pingando de seus lábios a encarou, rosnando. Ele se agachou, pronto para atacar, quando o caminhão parou bruscamente.

Antes que Luke tivesse tempo de se virar em seu assento e atirar, uma nova figura borrada bateu no enorme vampiro, enviando-o para o lado e para dentro do tronco grosso de uma árvore com um tapa.

—Vá, Luke! Dirija!— Tristan gritou e bateu a mão no teto do carro. Kira olhou para ele, notando os rasgos em sua camisa e o sangue saindo de feridas frescas. Ele encontrou seus olhos e piscou. Então um sorriso surgiu em seus lábios, fazendo com que suas covinhas aparecessem.

—Amo você—, Tristan gritou por cima do ombro quando ele pulou do caminhão em alta velocidade e bateu em outro vampiro que veio voando das árvores. Ele está gostando disso, Kira pensou espantada.

Mas, Kira ainda sentia seu coração afundar quando ela ficou de joelhos e viu Tristan desaparecer de sua visão trancada em um aperto de morte. Ela não podia atirar no outro vampiro sem



arriscar Tristan, e em pouco tempo, os dois vampiros desapareceram completamente.

O som fraco de bipes e motores estrondosos fez Kira se virar e ela viu a estrada à frente. Ela e Luke estavam finalmente livres das estradas do campo. Eles conseguiram.

—Entre—, Luke disse e reduziu a velocidade do carro para tornar mais fácil para Kira rastejar pela janela e entrar de volta.

—Você está bem?— Luke perguntou quando Kira estava sentada com segurança e afivelou o cinto de segurança. Ela levou um momento para examinar o dano, e além de uma pancada na cabeça e alguns arranhões, ela estava bem, apenas cansada. Ela levantou a mão e deixou a palma da mão brilhar, enviando a luz para dentro para se curar. Quase instantaneamente, Kira se sentiu revivida. Ela suspirou e apoiou a cabeça no encosto do assento.

—Então, vamos concordar em nunca fazer isso de novo—, disse Kira.

—Eu não sei. Você foi muito legal lá em cima. Esse movimento onde você torceu os braços e queimou a cabeça da garota vampira separada. Quero dizer, isso foi como uma história em quadrinhos incrível. —

Kira sorriu. —Isso foi muito foda. —

—Kira, a caçadora de vampiros... não...Kira, a Vingadora... nah, ainda não está certo...Kira, a atiradora de chamas humana... eh, talvez...

—Luke?

—Sim?

—Pare.

—OK.

Kira olhou e viu que seus lábios ainda estavam se movendo. — Luke, você não está me dando um apelido chique. Pare.

—Oh vamos lá. Eu apenas pensei em algo incrível.

—Não—, ela riu de sua persistência.

—Por favor?—

—Não—, ela ficou forte.

—Linda, por favor seria como uma cereja no topo...?— Kira finalmente o olhou nos olhos, encontrando o beicinho de cachorrinho e não conseguiu resistir.

—Ok, tudo bem, mas mantenha os olhos na estrada.

—Tudo bem, aqui vai—, disse Luke, adicionando uma pausa dramática para o efeito, —Kira... o Tomate Flamejante. — Ele sorriu largamente, super orgulhoso de si mesmo. Kira bufou quase contra sua vontade.

—Luke, isso fede. Esse é realmente o pior nome de super-herói que eu já ouvi. Eu prefiro o lança-chamas humano.

—Tarde demais—, ele aplaudiu. —Kira Dawson, o Tomate Flamejante. Eu acho que tem um bom toque nisso. Você tem cabelo vermelho como Shaun White, mas você flameja enquanto ele voa. Está perfeito.





—É terrível. Se você me chamar assim de novo, posso ter que te machucar.

—Você me machucar? Nunca. — Luke duvidoso, claramente.

Kira se virou para olhar para Luke, sorrindo e finalmente cedeu. —Hey, eu sou o Tomate Flamejante, senhor. Eu poderia te matar com o simples movimento do meu dedo. —

Ele sorriu triunfantemente, e Kira deixou a conversa cair quando notou o sinal de saída para o aeroporto. Em uma ou duas horas, eles provavelmente se sentariam em seus assentos e mesas seguras, voando para o céu noturno, longe de tudo... e de todos.

—Você acha que ele está bem?— Kira não precisou esclarecer.

—Sim, você não tem nada com o que se preocupar—, Luke disse enquanto passava pela pista de saída. Eles cavalgaram em silêncio pelos cinco minutos seguintes, aproveitando a paz, até as luzes do estacionamento aparecerem. Eles chegaram.

O clique do sinal de turno encheu o silêncio enquanto Luke fazia o seu caminho através de longas filas de espaços vazios salpicados aqui e ali com um carro. Ele parou seu caminhão no último espaço da fila mais longa, o ponto mais próximo da saída da garagem.

—Você acha que eles nos seguiram?— Kira perguntou enquanto observava as lâmpadas fluorescentes e através do leve nevoeiro que dançava ao longo do chão.

—Não tenho certeza—, respondeu Luke. Ele pegou a maçaneta da porta e hesitou. —Na contagem de três, fazemos uma corrida para isso, ok?—



Kira assentiu. A entrada do aeroporto ficava a uns cinquenta metros de distância. Eles poderiam definitivamente fazer isso. Ela estendeu a mão para a sacola que Tristan enfiara as roupas e viu Luke pegando a dele. Ela colocou a alça por cima do ombro e encontrou os olhos de Luke.

—Um—, Luke começou.

—Dois—, acrescentou Kira.

—Três—, eles disseram simultaneamente. Kira virou a maçaneta, abriu a porta e saltou. Luke já tinha contornado o carro e Kira correu para frente, mantendo o ritmo com ele. Eles saíram do estacionamento escuro e foram recebidos com as luzes brilhantes da entrada do aeroporto. Nenhum deles desacelerou por um segundo até que eles estavam na porta automática, ofegantes e sem fôlego, mas vivos.

Kira sugou o ar em seus pulmões. A distância não tinha estado longe, mas o medo fez seu coração acelerar ainda mais que a corrida. Quando ela se endireitou e atravessou a porta de correr, Kira notou o guarda de segurança pela primeira vez. Ele olhou para Kira e Luke com clara suspeita.

—Boa noite para uma corrida pelo estacionamento, você não acha?— Luke disse enquanto eles passavam e Kira lhe deu uma cotovelada nas costelas. Essa provocação não ajudaria em nada. Luke encolheu os ombros e caminhou até o balcão. Kira esperou com as malas, olhando para o quadro de chegadas e partidas. Era quase uma da manhã, e enquanto Kira amava Charleston, o pequeno aeroporto de dois terminais não estava exatamente movimentado no momento.



Ela examinou os nomes, procurando por Orlando ou algo na Flórida, mas mal havia aviões voando pelo resto da noite e os vôos para a manhã seguinte já haviam sido listados. Suspirando, Kira foi até Luke, arrastando as duas malas atrás dela.

—Não há mais vôos hoje à noite, precisamos encontrar algo para amanhã. — Ela disse quando se aproximou. Luke se virou com dois bilhetes na mão e sorriu.

—Não se preocupe. Nós não estamos voando comercial. —

—O que? O que estamos voando? Kira foi para os ingressos, mas Luke se moveu mais rápido, mantendo-os fora de alcance.

—Você verá. —

Kira não gostou do sorriso no rosto dele, mas ela seguiu enquanto ele passava por ela, pegou sua bolsa e foi para o controle de segurança.

Eles caminharam silenciosamente pelos corredores acarpetados e marrons. A última vez que Kira esteve lá, lembrou-se de julgar a decoração singular, pensando que era provinciana em comparação com o vasto espaço aberto do Aeroporto LaGuardia, em Nova York. Mas agora, Kira apreciava os murais pintados à mão das garças no pântano e dos jacarés da Carolina. Os toques pessoais da cidade menor eram bem-vindos, e ela percebeu que logo seria reduzida a uma cidade ainda menor, o que trouxe seus pensamentos de volta aos condutores e ao misterioso meio de transporte que haviam fornecido.

Luke entrou confiante no aeroporto e, educadamente, acenou para os trabalhadores que passavam, como velhos amigos. Kira



andou mais docilmente para trás, com medo do que ela se aproximava.

Quando chegaram ao terminal, Luke mostrou uma atendente de vôo e abriu a porta de saída, sinalizando para os dois seguirem. Kira não tinha ideia do que esperar enquanto caminhava pela abertura para o ar fresco, mas o jato particular de cinco janelas que a saudava era a última coisa que ela imaginava.

—Luke, isso é uma piada? Isso não pode ser nosso passeio. —

—Nenhuma piada. Condutores voam com estilo —, ele sussurrou em seu ouvido e usou o dedo para fechar a mandíbula, que caiu direto no chão.

—Como isso é possível?— Kira perguntou, ainda não convencida.

—Apenas me acompanhe. — Luke riu e passou o braço pelo dela, puxando-a pelos degraus até o avião. Kira seguiu-o pela entrada, abaixando a cabeça para passar pela porta ovular e quase não pôde acreditar no que viu. Oito bancos de couro de cor creme, grandes o suficiente para acomodar duas pessoas cada, preenchiam o espaço. Um longo sofá se estendia abaixo das janelas do lado esquerdo do avião, e duas telas planas enfeitavam as paredes da frente e de trás do espaço. Os porta-copos e as mesas dobráveis eram de mogno e Kira achava que até o chão acarpetado parecia luxuoso. Ela sentiu sua boca aberta novamente e se moveu para fechá-la enquanto um homem se levantava de um daqueles assentos confortáveis, que Kira não podia esperar para entrar em colapso.



—Luke! Como você tem estado?— O homem perguntou, esticando o braço para apertar a mão de Luke. Kira notou seu terno e cabelo loiro, antes de estender a mão para ela agora focado nela. —E você deve ser Srta. Dawson. É uma honra conhecê-la.

—Meu prazer—, disse Kira, ainda não confiando totalmente no sorriso largo que ele lhe deu.

—Kira, este é o vereador Andrews—, disse Luke, mas algo no jeito que ele olhou para ela fez Kira ainda mais cautelosa. Ela permaneceu em silêncio, deixando a tensão se transformar em um silêncio constrangedor. Por alguma razão, Kira não conseguia confiar neste Conselho ou em seus membros.

—Bem, agora que as apresentações estão fora do caminho, temos negócios a discutir. Luke, vem sentar comigo? O vereador perguntou, quebrando o momento. Luke assentiu e pegou sua mala.

—Espere—, Kira tocou o braço de Luke. —Sr. Andrews, posso falar com ele primeiro?—

—Claro—, disse o vereador, mostrando aquele sorriso novamente, um que era um pouco largo demais para ser real.

Kira se sentou, afundando na cadeira que era ainda mais confortável do que ela poderia ter imaginado. Luke sentou-se em frente a ela.

—Muito legal, certo?— Ele disse, olhando ao redor da pequena sala.

—Bem, sim. Você disse que explicaria essa pequena surpresa?



—Eu não posso entrar em detalhes agora—, Luke acenou com a cabeça na área geral do Conselheiro, deixando Kira saber que o vereador estava ouvindo sobre eles. —Mas, deixe-me colocar desta forma: Área 51 é real, não é apenas sobre alienígenas. Em troca de nossa ajuda, o governo mantém nosso segredo e nos dá fundos militares. E uma maneira elegante de voar estava no topo da nossa lista.

—E daí? Você está dizendo que o governo tem algum laboratório secreto onde estudam vampiros?

—Basicamente, sim: vampiros, entre outras coisas. Ouvimos rumores de criaturas ou fadas, mas nunca vi nenhuma. Kira se recostou, processando. Ela adivinhou que tinha que haver outras coisas lá fora, mas ainda assim, na verdade, ouvi dizer que era apenas bizarro.

—Luke?— O vereador Andrews gritou. Ele suspirou baixinho.

—Olha, eu tenho que ir falar com ele. Eu preciso informá-lo sobre o que aconteceu e deixá-lo saber por que chegamos muito mais cedo do que o planejado. — Kira assentiu em compreensão.

—Antes de ir, só quero agradecer. Se você não estivesse gritando instruções para mim, nós provavelmente não teríamos chegado aqui. Eu nunca vi aquele vampiro na frente do carro, até você gritar comigo.

Luke sorriu levemente: —Eu nem lembro de gritar. Devo ter sido muito envolvido na ação. De qualquer forma, há um telefone no apoio de braço, achei que você poderia ligar para seus pais assim que entrarmos no ar.



—Obrigada—, disse Kira e viu quando ele se retirou para a extremidade traseira do avião para conversar com Andrews. É incrível, Kira pensou, como ele pensa em tudo. Ele salvou sua vida novamente naquela noite sem sequer perceber.

Ela sentiu o avião vibrar quando o motor deu partida e olhou pela janela para observar enquanto eles começavam a se aproximar mais e mais do caminho do jato. Ela sentiu o avião ganhar velocidade depois que eles contornaram a última curva e ela segurou enquanto levantava do chão, desafiando a gravidade de um modo que ainda a impressionava. A floresta abaixo começou a encolher e os carros correndo pela estrada começaram a parecer mais brinquedos do que qualquer outra coisa.

Kira desejou que fosse dia para que pudesse dar uma última olhada no rio Ashley em memória de uma de suas tardes favoritas. Ela procurou as luzes de Charleston, mas viu apenas o trecho negro do oceano. Pier Folly estaria lá fora em algum lugar, ela percebeu, enquanto olhava para o horizonte a leste.

Deixar as coisas para trás sempre foi difícil, mas deixar o lugar onde ela descobriu tanto sobre si mesma era mais difícil do que ela imaginara. No ano passado, quase tudo sobre sua vida havia mudado, mas a Carolina do Sul tinha sido uma constante. O ar úmido que se agarrava a sua pele, o cheiro forte de sal no vento ou o farfalhar de um palmetto na brisa de um inverno frio - tudo isso se tornara reconfortante para ela. Sonnyville, lar de uma sociedade antiga que ela acabara de conhecer, seria completamente nova. Ela sentiria falta da areia, da praia, do sol quente e da atitude de país pobre em que curtir a vida era a coisa mais importante.



Kira parou de procurar na escuridão por sua casa e enfiou a mão no braço da poltrona, pegando o telefone. Ela discou e tocou uma vez antes de clicar.

—Olá?— Era a mãe dela, e Kira sentiu pena do óbvio pânico em sua voz.

—Mãe, sou eu. Eu estou-

—Oh! Graças a deus. O que aconteceu? Você está bem?

—Estou bem—, disse Kira em voz alta, interrompendo a mãe antes que o interrogatório escapasse ao controle. —Estou a caminho de Sonnyville com Luke. Tivemos que sair um pouco antes do esperado. — Ela não queria assustar a mãe, por isso ela manteve silêncio sobre o motivo da saída deles cedo.

—Eu sei. Tristan se aproximou e contou a seu pai e eu sobre o Conselho convocá-lo um dia antes. Nós nem sequer conseguimos nos despedir. — Kira sorriu, silenciosamente agradecendo a Tristan por conhecê-la bem o suficiente para entender que ela não iria querer que sua mãe se preocupasse. Isso também significava que ele havia conseguido e que os vampiros haviam fugido após a perseguição de carros.

—Honestamente, talvez seja melhor assim. Agora nós não teremos que passar por todo aquele berro nos braços um do outro, tipo de adeus. — Ela ouviu um fungar do outro lado do receptor. —Mãe, pare de chorar. Sério, só estou saindo por dois meses. Voltarei a incomodar você e papai em pouco tempo.

—Eu sei—, ela fungou novamente. Mães, Kira suspirou. —Seu pai quer falar com você.

—Kira?—

Ela sorriu ao ouvir o som profundo da voz de seu pai. —Oi pai.

—Oi querida. Estamos tão felizes por você estar bem. É melhor que Luke esteja tratando você como uma dama. — Kira revirou os olhos.

—Papai, relaxe. Eu vou ficar com Luke e sua família, e meu namorado está na Europa pelos próximos dois meses. Você não tem nada com o que se preocupar.

—Bem, isso é um trabalho de pai, nós -

Um grito estridente e quase compreensível soou pelo telefone, interrompendo seu pai.

—Chloe!— Kira falou, animada.

—Kira, onde você está?

Kira sorriu. Ela poderia facilmente imaginar o beicinho no rosto da irmã. —Eu tive que ir embora por um tempo, mas voltarei em breve.

—Você pode fazer panquecas quando voltar?—

—Claro,— Kira riu. Sua irmã sentiria falta da comida dela mais do que sentia falta dela.

—Yay! Aqui está a mamãe.

—Ligue para nós quando você pousar, okay querida?—

—Sim mãe.

—Nós te amamos.



—Eu também te amo—, disse Kira e desligou o telefone. Talvez, daqui a dois meses, não seja tão ruim. Seria uma aventura, como acampar por um verão. Ela voltaria com histórias suficientes para cativar sua irmã e habilidades suficientes para que sua mãe parasse de se preocupar um pouco. Talvez ela aprendesse mais sobre quem e o que ela era e por que o Conselho decidira mantê-la viva, embora sua vida supostamente significasse o fim do mundo moderno.

E talvez, Kira pensou enquanto puxava a corrente segurando seu medalhão e anel de baixo de sua camisa, talvez ela voltasse com mais algumas lembranças de seus pais verdadeiros. Talvez, ela finalmente se permitisse sonhar, voltaria com a mãe verdadeira.

Kira encostou a cabeça na janela e observou o céu mudar com o sol nascente. A princípio, o profundo céu de ébano iluminou-se em um vívido anil, vagarosamente se transformando de um violeta-escuro a um rosa-claro, até que fios finos de cerúleo apareceram na cena da pintura. Até as nuvens pareciam mais fofas do que o normal.

Em pouco tempo, Kira cochilou. Ela não percebeu quando o sol brilhante espalhou as nuvens e animou o chão abaixo. Ela não percebeu o brilho quente em suas bochechas e como sua pele reagiu naturalmente aos raios brilhantes. Ela nem notou quando o avião começou a descer na cidade sonolenta abaixo, que tinha acabado de começar a zumbir com os eventos da manhã.

Ela notou quando Luke tocou levemente seu ombro e a acordou.



—Kira—, ele sussurrou, seus lábios ligeiramente mais perto do ouvido dela do que o necessário. Em seu estado grogue, ela acolheu o calor de sua respiração. —Kira, estamos aqui. —

Seus olhos se abriram.

TRÊS

Kira acordou e se moveu para se levantar, batendo a testa contra o queixo de Luke.

—Ow— Kira levou a mão à cabeça, esfregando o local agora dolorido. —Luke, existe essa coisinha chamada espaço pessoal... — Ele segurou seu queixo, movendo-o para consertar o leve deslocamento que Kira havia causado.

—Ei, eu estava apenas tentando te acordar. Como eu deveria saber que você iria atirar como o coelho energético?

Kira o ignorou e levantou-se gentilmente dessa vez, saindo de seu assento. Ela pegou suas coisas e seguiu Luke para fora do avião, percebendo que o vereador já havia deixado os dois sozinhos.

A primeira coisa que Kira notou quando saiu foi que estava quente, quente demais. Quase instantaneamente, um ligeiro suor subiu em seus braços. Não havia brisa, apenas o peso do ar parado deixando o sol assá-la.

Depois que ela deixou a temperatura passar, Kira olhou para a pequena pista de pouso. O aeroporto era quase inexistente. Havia apenas uma pista, um prédio e dois desses pequenos aviões descansando ao ar livre. E então ela notou o carro que estava esperando a poucos metros de distância. Ela assumiu que era o que levaria ela e Luke para Sonnyville, e começou a caminhar.

—Você está animado para estar em casa?— Kira perguntou quando Luke se sentou ao lado dela no banco de trás e fechou a porta.

—Mais do que você sabe—, ele respondeu e Kira quase podia sentir sua excitação chiar no ar.

Um motorista sentou-se diante deles e ligou o motor.

—Onde, Sr. Bowrey?—

—A praça da cidade, por favor. — Luke respondeu, alcançando em sua bolsa alguns papéis. Kira ficou surpresa com o uso formal do sobrenome de Luke. Para ela, ele era o melhor amigo, um tanto arrogante e quase pateta. Mas aqui, Luke foi tratado com o maior respeito. Era estranho vê-lo tão adulto, Kira pensou enquanto estudava suas características concentradas.

—O que?— Luke perguntou, virando e encarando o olhar de Kira.

—Nada—, disse ela e voltou sua atenção para o mundo fora de sua janela.

Por alguns minutos, nada parecia diferente. Árvores brilhavam, um céu azul dançava acima deles, a estrada era feita de cascalho e estava pintada com linhas amarelas listradas - nada incomum. Mas então eles pararam do lado de fora de dois grandes portões de ferro fundido. Kira observou o motorista levantar um controle remoto e apertar um botão. Os portões se abriram lentamente e o carro avançou através deles.

Por alguma razão desconhecida para ela, Kira esperava que alguma loucura acontecesse quando eles entrassem na cidade. Mas,





quanto mais profundamente eles dirigiam, mais normal parecia, como a imagem perfeita dos subúrbios. Passaram por cercas de piquetes brancos, telhados de telhas, gramados da frente e não havia nada fora do comum. Na verdade, Kira pensava que era algo misteriosamente silencioso. Ela não via pessoas em lugar nenhum, apesar do dia ensolarado. Não havia crianças pulando de sprinklers ou pais vigiando-as de uma varanda sombria. Quanto mais tempo eles dirigiam, mais assustada Kira se tornava. Onde estavam todas as pessoas?

—Estamos quase lá—, disse Luke, colocando todas as suas coisas dentro de sua mochila. Kira desviou sua atenção da cidade fantasma para seu amigo.

—Onde está todo mundo?— Kira perguntou.

—Eles estão esperando por você—, Luke riu.

—Eu? Por quê?

—Kira, você é a única mestiça que alguém já ouviu falar na história moderna. Acredite ou não, você é um grande negócio. — Kira sentiu um nó de borboletas crescer em seu estômago. Ser o centro das atenções nunca foi algo que passou pela sua cabeça quando veio a Sonnyville. Treinamento? Sim. O Conselho está assistindo? Sim. Crianças boquiabertas? Definitivamente não. Estúpida, ela se repreendeu, é claro que estar aqui é um grande negócio.

—Aqui estamos—, disse Luke. Um largo sorriso iluminou seus traços e enrugou o canto dos olhos.



A primeira coisa que Kira notou quando Luke abriu a porta foi a cacofonia de vozes no ar. Quando ela olhou para fora, ela entendeu o porquê. Todos os cidadãos de Sonnyville devem ter estado naquela praça da cidade. O parque gramado parecia mais um mar de cabelos loiros enquanto protetores de todas as idades falavam animadamente um com o outro. Sempre com tanta frequência, Kira via um raio de fogo voar pelo ar, apenas para pousar na palma da mão de alguém para ser absorvido de volta à sua pele. Feliz, foi o que ela primeiro pensou. Todas essas pessoas pareciam felizes e contentes com suas vidas.

Luke saiu do carro primeiro e a multidão começou a descer. Com ligeira hesitação, Kira emergiu, recebida apenas por um silêncio ensurdecedor. Ela nunca se sentiu tão auto-consciente em sua vida. Entre o cabelo amarelo, o céu azul e as árvores verdes, seu cabelo vermelho encaracolado destacava-se como nunca antes. Seus olhos cor de fogo eram os mesmos de todos os outros, mas essa semelhança parecia pequena demais para Kira perceber no momento.

—Bem, você sabe como fazer uma entrada—, Luke sussurrou, pegando a mão dela. —Me siga. —

Kira não conseguia falar. Ela apenas deixou Luke levá-la através da multidão, que se separou como o mar vermelho quando se aproximaram. Quando ela encontrou os olhos de alguém, eles desviaram o olhar. Ela viu crianças pequenas se agarrarem aos pais, com medo de se aproximar. Eles estão com medo de mim? Kira se perguntou. Mas ela não teve tempo para completar o pensamento porque esbarrou em Luke que tinha parado de andar. Ele soltou a mão dela e se afastou, então Kira pôde ver o Conselho esperando por ela.



Eles sentaram-se com vista para a multidão em uma plataforma de madeira elevada, cada homem descansando em um grande trono esculpido. Ela assumiu que este era o espaço onde eles realizavam reuniões na cidade, mas depois do avião completamente moderno, essa arena arcaica era a última coisa que Kira esperava. Havia sete pessoas no Conselho. Todos eram homens, todos usavam ternos e todos eles eram intimidantes. Ela se aproximou da plataforma e caminhou lentamente até os degraus, o tempo todo temendo que suas pernas falhassem antes que ela chegasse ao topo.

—Luke Bowrey. — Kira saltou com a voz alta e estridente, e olhou para o homem mais velho que falou. Seu cabelo era branco puro, quase cegando para olhar, e ele se sentou no assento central. —Você não vai se juntar a nós?—

Kira olhou para Luke, que sorria como se ele fosse a imagem da serenidade e se aproximou para ficar ao lado dela.

—Vereadores—, Luke cumprimentou-os com um arco. Não há nenhuma maneira de eu estar fazendo uma reverência na frente dessa multidão, Kira pensou. Ela não queria deixar transparecer como estava com medo, quando todas essas pessoas tinham expectativas diferentes dela.

—Olá. Prazer em conhecer todos vocês, —Kira disse com a voz mais forte que conseguiu, o que parecia quase um grito para ela, mas claramente não era o que eles esperavam. Luke olhou para ela com os olhos cheios de aborrecimento.

—Srta. Dawson, sabemos que você não está familiarizada com nossos costumes, mas quando o Conselho está em sessão, não nos



dirija tão informalmente. Somos uma sociedade construída sobre tradições e, embora você ainda não as conheça, esperamos que você as respeite. —

Kira olhou para o homem que falou, com os olhos arregalados em choque. Ele olhou de volta, olhando para ela - não para ela, mas para ela, como se ela fosse um inseto que precisava ser esmagado. Seu cabelo estava perfeitamente penteado, puxado para trás para esconder uma careca reluzente. Pequenas rugas emolduravam seus olhos e sua pele estava coriácea de muito tempo gasto no sol. Sua voz era alta e autoritária.

Quem é você, ela pensou, para se sentar no seu trono e me julgar? Seu medo foi substituído pela raiva. Estes eram os homens que eram responsáveis por manter toda a sua vida em segredo e mentira. Eles se sentaram em seu estrado com vista para a multidão e se contentaram em estar lá. Eles estavam confortáveis, muito confortáveis, e Kira achou que era hora de mudar.

Quase como se sentindo seu humor alterado, Luke estendeu a mão para ela. Kira o espantou. Seu pescoço formigou com a sensação da frustração de Luke. Era palpável, mas ela não seria a dócil menina que esses homens poderiam empurrar.

—Eu não quis desrespeitar—, disse Kira, começando educadamente, antes de continuar, —mas vendo que eu não tinha ideia de que algum de vocês existia pelos primeiros dezessete anos da minha vida, espero que você seja um pouco paciente comigo...Vereadores. — Ela terminou cruzando os braços sobre o peito e inclinando o quadril para o lado para que todo o seu peso descansasse em um pé.



O homem mais velho balançou a cabeça e desviou os olhos para olhar para Luke. —Nós esperávamos muito mais de você, Sr. Bowrey, muito mais. — Luke mudou seu peso de um pé para o outro e abriu a boca para responder. Kira sabia que ele iria pedir desculpas por ela, mas não era isso que ela queria. Claro, o Conselho poderia tornar sua vida horrível pelas próximas semanas se eles quisessem também, mas eles não a possuíam.

—Deixe o Luke fora disso. Ele-

—Ele não pode ser deixado de fora, Srta. Dawson. Luke deveria treiná-la. Luke deveria te ensinar sobre nossos caminhos. Luke deveria prepará-la para esta vida. Em vez disso, ele fez amizade com você. Ele deixou muito escorregar porque se importava com você. Por duas vezes, você quase foi capturada porque não foi treinada adequadamente.

Como ousa, Kira pensou, como ousa culpar a pessoa que esteve lá por mim quando eu não tinha ideia de quem ou o que eu era. Quando ela não tinha ninguém em quem confiar, nem Tristan e nem seus pais, Luke estava lá por ela.

—Você não entende?— Kira deu um passo à frente, deixando Luke envergonhado atrás dela e odiando esse homem na frente dela por falar com ele desse jeito. Os outros seis homens no Conselho desapareceram. A multidão silenciosa se afastou. Até as árvores e o céu pareciam desvanecer-se, até que tudo em que ela se concentrou foi o homem sem nome diante dela. —Vocês foram os que falharam. Você foi quem nunca me disse quem eu era. Você foi quem manteve tudo em segredo de mim. E você é a razão pela qual eu não estava preparada quando Diana e os outros decidiram que eu seria a próxima refeição deles. Luke foi quem me salvou. Ele me



disse o que eu sou e me fez confiar em mim novamente. Luke me manteve viva. Ele me salvou de seus erros. —

Quando ela parou para respirar, Kira sentiu uma sensação de felicidade e orgulho romper sua raiva. Ela não tinha certeza de onde vinha, mas explodiu em seu peito, desabrochando como uma flor. Sua visão de túnel recuou e de repente ela se lembrou de onde ela estava... bem no meio de uma massa de pessoas que ela provavelmente tinha apenas ofendido de verdade. Os vereadores a encararam. Ela olhou por eles para a multidão atrás, sem se atrever a virar a cabeça para olhar para Luke ou as pessoas atrás dele. Todos eles pareciam chocados. Ninguém se mexeu e ninguém desviou os olhos da plataforma. Até a brisa parou.

Kira olhou ao redor do mar de corpos semelhantes a estátuas, procurando por uma expressão amigável, até que viu uma mulher cujo rosto continha um pequeno sorriso. Ela era velha com a pele beijada pelo sol e cabelos brancos que brilhavam ao sol. Kira sentiu-se acalmar enquanto olhava no rosto daquela mulher. Era de alguma forma familiar e reconfortante. Mas o momento foi arruinado quando ela viu o homem começar a ficar de pé.

Ele saiu de sua cadeira, empurrando as mãos contra os joelhos para a força extra. Kira viu quando ele chegou por trás de sua cadeira para pegar um longo pau que ela não tinha notado antes. Uma extremidade estava coberta com uma bola de ouro e o resto era liso e polido, e ela percebeu que era uma bengala. Colocando a ponta da bengala no chão diante dele, ele desceu de sua cadeira levantada e caminhou até ela.



Não mais com raiva, Kira observou a situação de um ângulo diferente. Fora de seu trono, este homem não mais a assustou. Ela o viu pelo que ele era: um velho com medo de mudanças.

A madeira rangeu com seus passos. E Kira viu agora que seus olhos seguravam a força que seu corpo frágil claramente não tinha. Talvez, Kira tenha pensado por um momento, o Conselho não governou com medo como ela esperava. Talvez essas pessoas realmente amem esses homens, ela pensou.

Ele parou na frente dela, endireitando o corpo a toda a sua altura, tentando recuperar um pouco da compostura que Kira poderia dizer que ele havia perdido.

—Você me faz lembrar da minha filha—, ele disse finalmente, depois de olhar para o rosto dela em silêncio por alguns momentos. Kira exalou, soltando um suspiro que ela nem percebeu que estava segurando. —Ela também lutou com as regras seguintes e isso a matou. Eu salvei sua vida dezessete anos atrás apesar de saber que o destino do nosso mundo descansaria em seus ombros. Não me faça arrepender. —

Seus olhos pareciam à beira da água quando ele passou por Kira, sem olhar para trás. Arrastando os pés cansados, ele chegou à beira do palco e usou a bengala para se equilibrar enquanto descia as escadas. A mulher que sorriu para Kira foi até o último degrau e passou o braço pelo dele. O gesto parecia mais reflexo para o casal de idosos, e a multidão se separou para eles enquanto se afastavam.

Kira observou até que eles desapareceram de vista em um carro que lentamente se afastou do meio-fio.



—Luke, eles estavam...?— Ela perguntou baixinho, voltando-se para olhar para a amiga. Ele olhou para ela tristemente e acenou com a cabeça - aqueles eram seus avós. As pernas de Kira ficaram fracas e, quase em câmera lenta, ela se sentou no chão de madeira. O medalhão parecia pesado em volta do pescoço dela e ela enfiou a mão na camisa para agarrá-lo. Depois de abri-lo, Kira se perguntou como ela não tinha percebido que eles eram sua família. A velha parecia tanto com a mãe - olhos um pouco grandes demais com um sorriso reservado que parecia cheio de segredos. O olhar que ela estava dando a Kira era exatamente o mesmo que sua mãe segurava na foto. Era óbvio agora.

Kira ouviu uma tosse e olhou para a fonte do barulho. O vereador Andrews olhou para ela com impaciência, mas Kira também achou que ela notou um pouco de preocupação em sua expressão.

—Senhorita Dawson, se pudéssemos retomar a reunião. —

Ela olhou para Luke, que deu de ombros e lhe ofereceu uma mão. Ela pegou e colocou o medalhão de volta sob a camisa. Haveria mais tempo para ruminar mais tarde. Depois de respirar fundo e tirar o cabelo do rosto com as duas mãos, Kira estava pronta para ouvir o que o Conselho tinha a dizer.

—Em nome de todos, gostaria de primeiro pedir desculpas pelo que acabou de passar entre o vereador Peters e você. Claramente, houve algumas emoções persistentes que não notamos anteriormente. Agora, —Kira assistiu enquanto ele voltava sua atenção para a multidão e silenciosamente agradeceu-lhe por um pouco de bondade,— Você foi trazida para Sonnyville para aprender sobre nossa sociedade e fortalecer suas habilidades.



Antes de sabermos como treiná-la, devemos testá-la para descobrir o que você já sabe. Em dois dias, nos encontraremos aqui para fazer um exame formal de suas habilidades. Até lá, você ficará com o Sr. Bowrey e sua família. Está tudo bem com você?

Kira apenas assentiu, não tendo certeza se a pergunta era para ela ou Luke. Ela ainda estava presa naquele último pedaço, aquela coisa formal do exame que ele mencionou. Dois dias pareciam um período muito curto para que ela realmente aprendesse alguma coisa nova ou se preparasse para um teste.

—Eu dou essa reunião por terminada. Vereadores? — O Sr. Andrews questionou. Kira observou os seis membros restantes do Conselho em pé.

—Que o sol brilhe sobre você por todos os seus dias—, disseram em uníssono.

—Que proteja você até o fim—, a multidão inteira respondeu. Kira até ouviu o estrondo da voz de Luke enquanto ele murmurava as palavras. Ainda outra coisa que ela não entendia, outra coisa que a separava dos outros.

Kira começou a sair da plataforma, mas Luke colocou a mão no braço dela, gentilmente a impedindo.

—Espere—, ele disse, deixando os seis vereadores restantes saírem antes deles. A multidão se separou como o seu avô, mas dessa vez ninguém andou tão longe. Em vez disso, o Conselho se dispersou para encontrar suas famílias. Kira supôs que eles gostariam de aproveitar o dia, porque apesar de tudo, o tempo ainda estava bonito. Estava quase no fim da tarde, mas a



temperatura estava quente: o clima perfeito para um mergulho na piscina.

—Então, para onde agora?— Kira se virou para Luke, pronta para segui-lo para casa.

—Eu vou encontrar minha família. Eu sei que eles estão aqui em algum lugar. Mas eu não acho que você será capaz de ir muito longe. — Ele sorriu.

—O que você quer dizer?— Kira perguntou. Ela seguiu seu olhar para a escada onde um círculo de criancinhas havia se formado. Eles estavam olhando para ela. —Oh senhor. Luke, você não pode me deixar aqui sozinha. —

—Bem-vinda a Sonnyville—, ele disse com um sorriso ainda mais amplo. —Ah, e antes que eu esqueça—, ele se inclinou para sussurrar, —sem cura, ok? É a única coisa que nunca contei ao Conselho. — Kira assentiu em compreensão, mas Luke já havia pulado do palco para encontrar seus pais.

Com cautela, Kira se voltou para a multidão de crianças. Ela não tinha nada contra crianças pequenas, mas ela sabia que elas tinham recursos infinitos de energia e havia muito dia sobrando. Ela suspirou e deu um passo à frente. As crianças deram um passo para trás. Ela continuou andando até chegar ao topo dos degraus. Cada criança olhava com os olhos arregalados. Lentamente, ela caiu um pé para baixo. Todos eles colocam um pé para trás. Ela abaixou novamente e eles recuaram novamente.

—O que? Eu não sou assustadora —, disse ela, estendendo a mão para tentar fazer contato. Sua apreensão foi substituída por determinação. Essas criancinhas gostariam dela, mesmo que isso a



matasse. Ela nunca ficaria bem com as pessoas que a temiam. Vampiros? Sim. Condutores de cinco anos de idade? Não.

Kira sentou-se no último degrau, esperando que um deles se aproximasse dela. Quanto mais tempo passava, maior a multidão se tornava. Pais e irmãos mais velhos tinham conseguido passar. Ela olhou nos olhos deles e também viu cautela.

—O que fazer, o que fazer... — Kira murmurou para si mesma. Ela pensou na única lembrança que tinha dessa vida, na lembrança de seus últimos momentos com seus pais. Antes do ataque, eles estavam jogando com seus poderes. Kira adorou. As cores e o calor do fogo eram excitantes. E ela percebeu que era isso.

Kira estendeu a mão diante dela com a palma da mão voltada para cima. Lentamente, ela deixou uma pequena chama subir por seus dedos. No momento em que o fogo começou, ela sabia que tinha a atenção deles. Cada criança olhava fascinada. Seus olhos estavam arregalados e seus corpos se inclinaram para ela instintivamente.

A chama era pequena o suficiente para não exigir atenção de Kira, então ela procurou o pequeno grupo até que seus olhos pousaram em uma garotinha que a lembrou de Chloe, sua irmã. Não na aparência, claro, mas em estatura. Algo sobre ela, talvez o fato de ela estar alguns centímetros mais perto que as outras ou o brilho aventureiro em seus olhos, fez Kira pensar em Chloe e sua natureza livre de preocupações. Sua irmã estava animada por qualquer coisa. Nenhum trepa-trepa era muito alto e nenhum adulto era muito assustador. Talvez nem mesmo um mestiço assustasse essa menininha.



Antes que ela pudesse mudar de idéia, Kira lançou um pequeno jato de luz para a garota. A criança sorriu e, exatamente quando a chama estava perto o suficiente para iluminar suas feições, bateu palmas, esmagando-a. Então ela riu. Sucesso, Kira pensou.

—É engraçado—, a garota riu mais uma vez e se aproximou de Kira. —Novamente! Novamente!

Kira ouviu e se sentiu sorrir. Ela arqueou a próxima chama, então choveu sobre a garota como um fogo de artifício explodindo. Mais risadas se seguiram e a garota chegou mais perto ainda.

—Qual o seu nome?— Kira perguntou.

—Kayla,— ela disse, recuando para um lugar um pouco tímido agora que ela tinha que falar diretamente com Kira.

—Começa com um 'K' como o meu nome?— Kayla assentiu e deixou o sol nascer em sua própria palma. Querendo sair conversando, Kayla liberou seus poderes. Kira pegou o fluxo da menina na palma da mão. Parecia puro e refrescante, como uma bebida gelada num dia quente ou um primeiro beijo. Havia algo inocente na luz. Kira só sentiu o poder de Luke, que era forte e reconfortante. Aparentemente, o poder também tinha personalidade.

—Como é meu fogo?— Kira perguntou.

Kayla sacudiu a cabeça. Kira queria perguntar de novo, mas de repente outra chama disparou em seu rosto. Isso sugeria malícia e Kira examinou os rostos à sua frente. Um garotinho sorriu do outro lado do círculo, feliz por pegá-la desprevenida. Kira brincou de volta, até que ela sentiu um pequeno chiado bater em sua bochecha



e ouviu um guincho atrás dela. Ela girou, deixando algumas chamas chover sobre as crianças que haviam se esgueirado nela.

Em pouco tempo, Kira estava apenas lançando faíscas no ar de todas as maneiras. As criancinhas se aproximaram, para bombardeá-la com fogo e tudo o que ela ouvia eram chamas de riso e gargalhadas estridentes. Ela se rendeu e caiu no chão, deixando-os subir em cima dela e puxar seus cabelos. As garotinhas continuavam puxando os cachos, só para vê-los voltarem para o lugar.

—Chega—, ela finalmente ouviu a risada profunda de um homem. —É hora de ir para casa. — Um fogo diferente, encharcado de autoridade, choveu sobre o grupo. Imediatamente, todas as crianças se levantaram e caminharam para o lado. Kira viu um homem com a mão esticada e sabia que tinha sido o seu poder. Kayla correu e abraçou-o pelo joelho. Ele a pegou e a colocou em seus ombros antes de se virar para ir embora.

Kira não notou o céu que escurecia até aquele momento. Ela estava se divertindo muito. Antes de vir, usar livremente seu poder assustou Kira. Mas agora, ela tinha visto um vislumbre da vida que ela tinha perdido e estava animada para talvez aprender uma coisa ou duas dos habitantes desta cidade especial.

—Kira!— Ela ouviu Luke chamando de longe. Kira se levantou e limpou o pó antes de se virar para o som.

Luke estava andando rapidamente pelo campo aberto, acenando para ela. Ela olhou por cima do ombro esquerdo para o grupo de quatro pessoas que acabara de deixar. Um homem alto com o mesmo nariz torto sorriu para Kira. Ele tinha a mesma



constituição de Luke, ligeiramente desajeitado, mas ainda forte e robusto. Seu braço estava enrolado na cintura de uma mulher. Ela era muito menor e ligeiramente mais redonda com as bochechas cheias. Seu sorriso também era quente.

Correndo atrás de Luke estava um garotinho. Ele era uma mini-versão de Luke, exceto pelos óculos de aro largo que ameaçavam escorregar de seu nariz. Seu rosto estava coberto de sardas. Ele chamou Luke para esperar. Luke revirou os olhos para Kira e parou de andar. Kira imaginou que o irmão de Luke tinha oito, talvez nove anos de idade.

Não querendo adiar mais, Kira finalmente olhou para o lado. Esperar com os quadris inclinados para o lado, os braços cruzados e um brilho especial, apenas para Kira, era a irmã de Luke. Ela era alta para uma menina, todas as pernas e super magras como uma modelo. Kira sabia que ela era um ano ou dois mais velha que Luke, mas ela parecia mais madura e muito mais adulta que Luke. Talvez fosse apenas o olhar irritado em seus olhos, mas Kira estava cautelosa. Ela imaginou que a irmã de Luke seria a mais difícil de encontrar, mas agora ela percebeu que pode ter subestimado a situação.

—Kira, vamos lá. — Luke acenou para ela.

—Sim, Kira. Vamos lá - gritou seu irmãozinho, copiando o gesto de Luke.

Kira riu e sacudiu a cabeça ligeiramente. Pronta ou não, ela pensou e se aproximou de Luke.

QUATRO

—Kira, conheça meu irmão — Luke começou, mas foi cortado.

—Oi, eu sou Tyler Jacob, TJ para diminuir. Você pode me chamar de TJ, todos os meus amigos fazem. E você é Kira. Eu disse a todos na escola que você estava hospedada em minha casa. Rapazes, eles estão com ciúmes. E

Luke cobriu a boca do irmão para fazê-lo parar de falar, mas Kira o ouviu resmungar através dos dedos de Luke. Ela sorriu e estendeu a mão. —Prazer em conhecê-lo, TJ. — Ele apertou a mão dela, para cima e para baixo e para cima e para baixo, até que Kira olhou para Luke com olhos questionadores e ele puxou seu irmão para longe.

—TJ, vá buscar mãe e papai. —

—Mas, Luke... — Ele choramingou.

—Vá—, Luke riu.

—Tudo bem, mas quando eu voltar, quero mostrar a Kira o que posso fazer. Vai ser muito legal ter você por perto. Minha irmã é tão chata. Ela está sempre com o namorado ou fazendo o cabelo dela ou alguma coisa de garota idiota. Mas você vai ser muito divertida. — E com isso, ele se virou e correu para seus pais, deixando Kira levemente chocada.

—O que eu disse-lhe? Ele é seu fã número um. — Luke riu e passou a mão pelo cabelo beijado pelo sol. —Bem, vamos lá, é hora



de conhecer o resto da minha família. — Ele jogou um braço por cima do ombro dela e puxou-a junto.

—Eles são todos tão energéticos quanto TJ?— Kira questionou.

—Não, ele é um-de-um-tipo.

—Ele é muito mais novo que você e sua irmã... — Kira deixou o pensamento demorar, não querendo bisbilhotar.

—Sim, bem, meus pais se divertiram muito no aniversário deles um ano. É muito grosseiro para eu pensar. — Luke estremeceu com a ideia de seus pais... assim, e Kira definitivamente entendeu. Por um longo tempo, ela pensou que sua família tinha crescido do mesmo jeito, que Chloe tinha sido uma pequena surpresa. Repulsa não chegou perto de descrever como ela se sentiu quando descobriu que seus pais ainda eram... sexualmente ativos.

Mas Kira sacudiu a cabeça. Essa foi a última coisa que ela queria pensar quando conheceu os pais de Luke pela primeira vez. Ela já podia sentir o rubor subindo em suas bochechas.

—Então, o que você disse a eles sobre mim?— Kira perguntou enquanto eles continuavam a andar pelo campo.

—Um pouco sobre seus poderes, um pouco sobre como nos tornamos amigos e uma ideia muito vaga sobre o que aconteceu em dezembro passado com Diana. Eu nunca mencionei nada sobre Tristan ou você salvando minha vida. Muito complicado, sabe?

—Sim. — Kira encolheu os ombros. Ela sabia. O que todas essas pessoas diriam se descobrissem que ela estava namorando um vampiro? Um vampiro gentil, carinhoso e cavalheiresco com



um pouco de fodão nele, Kira pensou com um sorriso. Considerando que toda a multidão ficou chocada e surpresa quando ela falou de volta ao Conselho, a ideia de ela namorar um dos mortos-vivos poderia facilmente ser o suficiente para causar um ataque cardíaco em alguém.

—Bem, aqui estamos nós—, Luke murmurou quando eles pararam a poucos metros de seus pais e esperaram que eles fechassem a lacuna. —Mamãe, papai, esta é Kira. Kira, meus pais.

—Prazer em conhecê-los, Sr. e Sra. Bowrey,— Kira disse e estendeu a mão, tentando ser o mais gentil e educada possível. —Muito obrigada por me deixar ficar com vocês pelas próximas semanas. —

—Claro, Kira. Estamos muito satisfeitos em conhecê-la também —, disse seu pai e apertou a mão de Kira. De perto ele realmente se parecia com Luke, com sardas cobrindo seu rosto e os mesmos olhos amigáveis. —E, por favor, me chame de Evan.

—E me chame de Sue—, disse a mãe de Luke e estendeu a mão. Kira também não conseguia ver sua semelhança com Luke, exceto pelo largo sorriso feliz que era semelhante ao que Luke usava quase sempre. —Estamos muito felizes em ter você conosco. Luke mal conseguiu falar sobre qualquer outra coisa nos últimos meses. Ele-

—Ok, mamãe,— Luke rapidamente interveio e Kira pensou ter visto um rubor nas bochechas dele. Ela quase riu de surpresa. Luke era seu melhor amigo super confiante e despreocupado - ele não corava. —Vamos lá, vou apresentar-lhe a minha irmã. — Kira seguiu seu olhar para a garota agora sorridente atrás de seus pais.



—Oi Kira, tão maravilhoso conhecer você. Luke ficou tão animado por você visitar Sonnyville. Acho que falo por todos quando digo bem-vinda e esperamos que você goste daqui. — A garota loira se aproximou e realmente abraçou Kira, puxando-a para fora do braço de Luke. Seu sorriso parecia amigável e seu rosto parecia estar aberto. Kira deu um suspiro de alívio. —Tola eu, eu sou Vanessa.

—Oi, prazer em conhecê-la. Luke me contou um pouco sobre você, principalmente sobre a bola de discoteca que ele roubou do seu quarto. —

—Uau, ele mencionou isso?— Vanessa se virou para Luke com surpresa escrita em todas as suas feições. —Por que você e TJ não agarram a cesta de piquenique, então Kira e eu podemos ter uma conversa enquanto dobramos o cobertor.

Luke sorriu para sua irmã e Kira leu o amor em seus olhos. — Claro,— ele disse e pegou seu irmão pela cintura, jogando-o por cima do ombro antes de apertar a cesta de piquenique com a outra mão. Kira observou os dois irem embora com seus pais. Talvez Sonnyville não fosse tão ruim assim, ela esperava. Mas, quando ela se virou, a miragem estava arruinada.

—Ok, vamos conversar de menina para menina. — Os braços cruzados, o quadril armado e o olhar maligno estavam de volta. Kira suspirou baixinho. Aqui vamos nós, ela pensou.

—Claro—, ela disse, esperando pelo ataque.

—Meu irmão é totalmente louco por você, ok? Eu vejo isso. Meus pais veem isso. Diabos, toda a cidade provavelmente vê isso.



Mas também vejo outra coisa. Você está brincando com ele e eu não vou permitir isso. Entendeu?

—Olha, eu não quero brigar com você. Eu sei que mataria Luke se ele pensasse que não nos dávamos bem, mas honestamente não sei do que você está falando. Ele é meu melhor amigo. Eu nunca iria querer machucá-lo. —

—Sério?— Vanessa desafiou.

—Sim, realmente—, Kira respondeu, tentando dominar sua frustração.

—Então o que foi isso?— Ela perguntou, acenando com a mão na direção da plataforma do Conselho.

—O que?— Kira olhou para a cena, imaginando se tinha alguma pista sobre a raiva dessa garota.

—Luke salvou minha vida—, Vanessa imitou Kira, usando uma voz aguda que Kira sabia que não soava como a dela. —Ele é o único em quem confiei. Eu estaria morta se não fosse por ele... blá, blá, blá. —

—Essa era a verdade—, disse Kira, surpresa. Como defender Luke ao Conselho deixou sua irmã tão aborrecida? Ela pensou que seria feliz.

—Oh meu Deus, você é mesmo cega. Você não viu o rosto dele? Ele estava praticamente brilhando enquanto você falava.

—O que?—

—Olha, eu realmente quero que nos demos bem, mas você tem que recuar. Luke nos disse o que você tem um namorado, e



enquanto for esse o caso, apenas deixe-o ser. — Vanessa sacudiu a cabeça e se inclinou para começar a dobrar a manta de piquenique no chão.

—Eu não vou deixar de ser sua amiga—, retrucou Kira.

—Você vai quando você finalmente perceber que está quebrando o coração dele—, Vanessa disse suavemente e terminou sua dobra. Ela segurou o pacote em seus braços e começou a caminhar em direção ao resto de sua família. Kira a observou ir embora.

Nervosa, ela queria gritar. Ela não sabe nada sobre a nossa amizade, Kira pensou. Claro, os sentimentos de Luke pareciam se desviar da amizade nos últimos meses, mas não era tão extremo. Ele sabe que estou com Tristan, Kira mordeu o lábio, ele sabe que estou apaixonada por outra pessoa.

—Kira!— Luke gritou e acenou para ela. Ela viu a família dele esperando por ela no gramado do lado de fora de uma modesta casa de dois andares, então ela correu para alcançá-lo.

—Luke—, sua mãe disse quando Kira finalmente chegou em casa, —por que você não leva Kira para cima e a ajuda a se instalar?—

Luke assentiu e fez sinal para que Kira seguisse. —Venha—, ele disse e Kira notou que a bagagem deles havia milagrosamente aparecido na porta da frente da casa. Ela tinha se esquecido totalmente da sua pequena mala. Luke pegou as duas malas antes que ela tivesse a chance de ajudá-lo. Ela estava muito distraída por seus arredores.



A casa era tão tipicamente suburbana que Kira quase quis rir quando ela entrou. Antes de chegar, ela achava que Sonnyville seria tão estrangeiro, mas até agora a cidade parecia algo saído de um programa de televisão dos anos cinquenta. A sala da família tinha um sofá confortável e algumas cadeiras, todas em torno da mesa de centro e de uma televisão widescreen. Alguns videogames vazaram do centro de entretenimento e livros se alinhavam nas prateleiras. Do outro lado havia uma mesa de jantar e Kira avistou a cozinha por uma porta aberta. Mais do que tudo, Kira notou os toques pessoais. As fotos da família penduradas nas paredes e nas prateleiras imediatamente chamaram sua atenção.

A escada de madeira em frente a ela era uma espécie de galeria, e enquanto seguia Luke pela escada, ela olhou para os pequenos flashes da vida da família Bowrey. Uma foto de cartão de Natal da família embarçosa, completa com suéteres terríveis, foi a primeira a chamar sua atenção. Então, Luke e Vanessa quando crianças brincavam no quintal: as raias de fogo dançando entre eles pareciam mais com o Photoshop do que com a vida real. Outro mostrava um Luke mais crescido segurando seu irmãozinho que parecia ter apenas um ano de idade.

—Eu amo essa fotografia—, disse a Sra. Bowrey por trás de Kira. Ela se virou, sem perceber que a mãe de Luke também havia começado a subir os degraus.

—Eles são muito parecidos—, disse Kira. Mesmo quando bebê, TJ riu com energia.

—Meus dois meninos—, ela sorriu, criando duas covinhas nas bochechas ligeiramente arredondadas.

—Não fotos já, mãe—, disse Luke, saltando os degraus para agarrar o braço de Kira. —Não acredite em nada do que ela diz—, ele sussurrou e começou a puxá-la com ele.

—Eu ouvi isso, Luke—, sua mãe disse divertida. Luke revirou os olhos e Kira sorriu. Ficou claro para ela por que Luke era tão carinhoso e aberto. Ele cresceu cercado pelo amor.

—Aqui estamos—, ele disse e abriu a porta azul no final do corredor. Kira entrou e soube em um instante que era o quarto dele. Cartazes de super heróis enfeitaram todas as paredes e ela viu uma séria coleção de histórias em quadrinhos nas prateleiras. Uma mesa de madeira coberta com blocos de anotações e uma pilha de livros antigos estavam em um canto. Na parede oposta, a mala de Kira estava em uma cama dupla coberta por um edredom azul.

—Uau, Luke—, disse ela enquanto dedilhava uma das histórias em quadrinhos, —você era um perdedor no ensino médio. —

Ele riu. —Eu tinha um complexo de super-heróis.

—Teve?— Kira zombou e caminhou até a mala para começar a desfazer as malas. Quando ela começou a descompactar a mochila, uma onda de nervoso a atingiu. Ela piscou em choque e descansou as mãos em cima da mala para respirar. O que diabos? Ela pensou. Borboletas voavam ao redor, não em seu estômago, mas em sua cabeça. Estranho, ela pensou e se virou para Luke para contar a ele.

Ele se encostou na parede, em uma pose aparentemente relaxada, mas seus olhos eram intensos enquanto a observavam. Kira sentiu a ansiedade crescer até que era tudo em que conseguia pensar. Ela não conseguia desviar o olhar dele. Algo estranho





estava acontecendo, mas ela não tinha ideia do que era. Os nervos se aquietaram, substituídos por determinação. Mas, Kira sentiu a cabeça girar, enquanto ela mesma insegura empurrava as outras emoções de volta para o canto de sua mente. Seu coração só sentiu confusão, mas seu cérebro foi destruído por uma mistura esmagadora de sentimentos diferentes.

Luke começou a se aproximar, mas os dois pularam quando ouviram alguém chamar seu nome.

—Luke!— Kira ouviu novamente e reconheceu TJ. Como um vácuo, as emoções foram sugadas de sua cabeça, deixando-a sozinha com sua confusão. Ela viu os ombros de Luke afundar um pouco quando ele gritou de volta para seu irmão.

—Vou lhe dar um tempo para desfazer as malas—, ele disse e saiu do quarto. Kira fechou a porta atrás dele e se encostou na madeira. Algo estranho estava acontecendo. Não foi a primeira vez que ela foi superada por um estranho fluxo de emoções, estranhas e estranhas.

—Estou perdendo a cabeça—, Kira murmurou e balançou a cabeça, —literalmente. — Ela caminhou até a janela e abriu as persianas para deixar a luz do pôr-do-sol entrar no quarto. Sentindo-se curiosa, ela tocou alguns dos itens na mesa de Luke. Uma foto de sua família, um dele cercado por outros três garotos loiros e um dele e uma garota loira foram exibidos em um quadro triplo. Ela pegou, perguntando-se que vida ele tinha antes de interrompê-lo. Ele tinha dezoito anos quando se ofereceu para o trabalho. Ele se mudou para a Carolina do Sul para assistir a família dela e se preparar para o retorno dela. Ele esperou um ano antes de Kira finalmente chegar. Ele havia deixado sua família, amigos e



talvez até uma namorada para trás. E Kira nunca realmente apreciara isso até agora.

Ela colocou a foto no chão e folheou os livros antigos em sua mesa. Material de estudo, ela assumiu. Kira abriu uma para ler o índice e viu rótulos para a história dos condutores, batalhas e líderes famosos. Ela definitivamente olharia quando não estivesse treinando.

O som de um telefone tocando fez Kira se virar - ela reconheceu seu celular. Ela correu para a cama e vasculhou sua bolsa para encontrar a fonte do ruído abafado.

—Olá?— Ela questionou, vendo um número desconhecido.

—Hey—, o som profundo da voz de Tristan soou. Kira sorriu involuntariamente e sentou-se na cama, encolhendo-se para uma longa conversa. Parecia muito mais do que um dia desde que ela o vira.

—Onde está você?— Ela perguntou e deixou a cabeça cair de volta contra o travesseiro. Havia estrelas brilhando no escuro coladas no teto.

—Ainda na Carolina do Sul—, ele suspirou através do fone. —Você se lembra quando eu te falei sobre Aldrich, meu criador?

—Sim,— Kira respondeu, lembrando daquele dia pelo rio Ashley. Foi a única vez em que ela se lembrou dele mencionando o homem e as dolorosas lembranças que ele desencadeou.

—Acho que Diana talvez esteja tentando mexer comigo e não com você. Eu a segui de volta para a mansão onde todos vivíamos há quase cem anos: ela, Aldrich e eu. Ela sabe exatamente o quanto



foi doloroso para eu voltar àquele lugar. A única razão pela qual ela iria lá é para ferrar com a minha cabeça.

—Sinto muito—, disse Kira, desejando poder alcançar o telefone e consolá-lo. Apenas conversando, Kira podia ouvir a tensão óbvia em sua voz. —Você pelo menos encontrou alguém aí?—

—Não, Diana se foi quando cheguei. Mas ela está indo para o norte. Eu vou encontrá-la eventualmente —, disse ele, mudando seu tom para um de determinação.

—O suficiente sobre isso—, disse Kira, não querendo insistir em sua jornada mais longe e mais longe dela. —Eu queria agradecer a você por contar aos meus pais que eu tinha ido embora. Como eles levaram isso? Minha mãe parecia chateada ao telefone.

—Por favor—, Tristan zombou e Kira quase podia imaginar seu sorriso como se estivesse deitado ao lado dela na cama. —Sua mãe me ama. Tudo o que eu tive que fazer foi mostrar um sorriso e dar-lhe um abraço. Ela me convidou para jantar mais tarde esta semana.

Kira sorriu para a piada interna: —Pena que você não come comida. — Seus pais sempre o convidavam para jantar, mas ele sempre conseguia encontrar alguma desculpa. —E meu pai?— Ela perguntou.

—Eu acho que ele ainda não gosta de mim—, Tristan riu.

—Sim, bem... — Kira parou. Tristan contou a história muitas vezes. Meses atrás, depois que Kira salvou Luke, mas quase se



matou, Tristan foi quem a levou para o hospital. Ele garantiu que os médicos ligassem para sua família, mas ele nunca saiu do lado dela. Como Tristan descreveu, ele foi pego de surpresa quando seu pai foi o primeiro a chegar ao hospital depois de vir direto do trabalho. Tristan estava debruçado sobre a cama, dando-lhe um beijo rápido na bochecha, quando as portas se abriram. Ele deu um pulo e estendeu a mão para dizer olá quando seu pai prontamente tentou dar um soco no rosto dele. Quando ele saiu do alcance, finalmente ficou claro para ele que ele havia se esquecido de trocar o uniforme que os médicos haviam oferecido... ele estava de pé no quarto do hospital sem camisa e coberto de sangue. Inútil dizer que o relacionamento deles tinha sido tenso desde então.

—Eu lembrei de mudar desta vez—, Tristan riu. Kira só podia imaginar o que seu pai faria se Tristan aparecesse com a camisa rasgada e ensanguentada que o vira pela última vez naquela rua em Charleston. —Então, você viu?— Ele perguntou e Kira podia sentir a excitação em sua voz.

—O que?— Ela perguntou, ficando um pouco tonta sozinha.

—Você abriu sua mala?—

Oh droga, Kira pensou consigo mesma. Ela tinha esquecido completamente que Tristan tinha empacotado tudo para ela. Ela quase não queria saber em quais roupas ele havia jogado. Ela só esperava que ele se lembrasse do básico.

Kira se sentou e abriu o zíper do resto de sua mala enquanto Tristan insistia com ela. Ela espiou dentro e descansando em cima de suas roupas estava a foto que ele estava desenhando dos dois. Ela chegou e puxou para fora.



—Você terminou!— Kira ficou emocionada. Ela colocou a foto na mesa de cabeceira e inclinou-a contra uma lâmpada. Na foto, ele estava sorrindo e os olhos de cristal olhavam não para fora da página, mas para ela.

—Isso não. Continue procurando, —Tristan disse e Kira fechou os olhos por um segundo para visualizar seu rosto. Quando ele estava animado, seus olhos se arregalavam e seu sorriso se esticava para mostrar todos os seus dentes. Normalmente, Tristan era mais reservado e sério, mostrando apenas um sorriso de lado com um lábio arrebitado. Mas quanto mais ele se abriu, mais fácil era fazê-lo feliz. Kira sabia quando ele sorria assim significava que ele havia se esquecido do que ele era por um momento. Quando ele esqueceu de manter os dentes escondidos, ela considerou uma vitória pessoal, e ela o imaginou dessa maneira agora.

—Você achou isso?—

—Ainda não—, disse Kira, aproveitando sua impaciência. Ela moveu os braços até sentir algo duro perto do fundo da bolsa. Puxando para fora, ela percebeu que era um quadro. Tristan sempre dava seus pedaços de papel, nunca encontrando sua obra de arte que valesse a grandeza de um quadro. Ela virou e imediatamente sentiu um nó apertar sua garganta.

—Você não—, ela disse em estado de choque.

—Eu fiz—, ele respondeu alegremente. —Considere isso como um presente de aniversário antecipado, já que eu não poderei ver você daqui a três semanas no dia real. —

Kira mordeu o lábio para não sorrir tanto que suas bochechas doeram. Ela tentou afastar as pequenas poças de água em seus



olhos. Emoldurada, em suas mãos, estava uma versão ampliada da foto em seu medalhão. Tristan tinha uma habilidade para recriar os rostos das pessoas em suas obras de arte e ela olhou para os desenhos, surpresa porque parecia exatamente com a fotografia. Ela era um bebê com cachos rebeldes no meio de um ataque de risos enquanto ela olhava para sua mãe. Seu pai, com sardas e exibindo abertamente seu amor, olhou para ela. E, finalmente, a mãe de Kira, com o sorriso secreto que ela havia testemunhado no rosto da avó naquela mesma tarde, ficou observando. No tamanho maior, e especialmente com os tons de cores suaves que Tristan havia acrescentado, Kira quase sentiu que seus pais estavam realmente olhando para fora da imagem. Quase parecia que eles estavam olhando por ela.

Gravada na parte inferior do quadro, Kira viu as palavras — Amor Prevalecerá— em letra cursiva. Ela abraçou a coisa toda em seu peito com a mão livre. Aquela frase, gravada na aliança pendurada no pescoço, pertencera a seus pais. Kira gostava de pensar que pertencia a ela agora.

—Eu conheci meus avós hoje—, ela disse suavemente, depois de perceber que não tinha dito nada por alguns minutos.

Kira ouviu-o soltar uma respiração lenta. Ele fez isso quando estava pensando e tentando entender os sentimentos dela. —Você está bem? Como isso aconteceu?

Kira contou-lhe sobre o Conselho e sobre seu avô. Ela descreveu o argumento em que se meteram, o teste que lhe deram e finalmente brincou com as crianças. Ela não queria mencionar Luke para ele. Os dois sempre pareciam cabeças, e não havia razão



para Tristan se preocupar com Luke tentando algo porque Kira nunca deixaria isso acontecer.

—Eu acho que realmente correu bem—, disse Tristan.

—O que?— Kira riu no receptor. Como essa reunião poderia ser descrita como boa?

—Olhe dessa maneira, vocês dois brigaram, certo?— Kira assentiu. De alguma forma, Tristan sentiu e continuou falando. — Bem, você só luta com as pessoas que ama. Se ele não se importasse, ele não teria sido emocional. A luta mostra que ele estava um pouco nervoso em vê-la e que ele perdeu o controle.

—Eu acho—, disse Kira, duvidosa.

—Vamos lá, pense em todas as pessoas com quem você lutou.

Kira levou um momento - sua mãe, seu pai, Tristan às vezes e definitivamente Luke. —Eu vejo o seu ponto. Eu só...Eu quero que eles gostem de mim. Eu não quero ser a coisa que matou a filha deles.

—Kira—, Tristan suspirou e falou em uma voz suave. —Eu prometo a você que eles não pensam isso.

—Você não viu o olhar dele ou o jeito que ele disse que não queria se arrepender da decisão. — Era como se ele tivesse o peso do mundo inteiro em seus ombros, Kira pensou e lembrou das nuvens escuras que ela tinha visto nos olhos do velho.

—Eu não precisei. Você pode se esgueirar no coração de alguém, acredite em mim. Além disso, parece que sua avó está torcendo por você. —



Kira pensou no pequeno sorriso que havia tocado nos lábios de sua avó. —Sim, você está certo—, disse ela em uma voz ligeiramente mais forte.

—Eu sei—, disse Tristan com uma voz divertida e presunçosa. —Você não percebeu agora que estou sempre certo?

—Como eu poderia esquecer?— Kira zombou.

—Não se sinta muito mal—, ele continuou brincando, —você ainda é jovem e ingênua. Em vinte anos, você pode começar a provar que estou errado.

—Tanto tempo, hein?— Kira revirou os olhos, desejando que ele estivesse deitado ao lado dela para que ela pudesse dar um soco no braço dele levemente.

—Eh, quinze se você tiver sorte. — Ele riu. Ela adorava ouvir o profundo estrondo de sua risada.

—Vamos jogar um jogo—, disse Kira e rolou na cama, usando o pé para tirar a mochila do seu caminho.

—Qual?— Tristan perguntou. Eles estavam acostumados a essa rotina agora. Quando Kira estava no hospital, havia muito poucas atividades que ela poderia realmente fazer. Eles se tornaram especialistas em transformar novelas diurnas em jogos loucos. Eles passaram horas jogando jogos de tabuleiro. Tristan sempre a espancava no Pictionary, mas Kira achava que ela tinha um em Charades. Claro, ninguém sabia que eles eram irritantes e coxos, Kira riu silenciosamente para si mesma.

Quando ela finalmente saiu do hospital e começou a ir para a escola novamente, eles voltaram à vida normal. Eles foram para a



praia ou fizeram uma pequena caminhada ou foram a festas com seus amigos. Mas, às vezes, Kira gostava de voltar à sua vida dupla secreta, especialmente com um jogo específico que eles inventaram.

—Hum-azing?— Kira perguntou. Sim... eles inventaram o nome juntos.

—Claro, você primeiro. — Tristan suspirou feliz e Kira imaginou ele deitado e se preparando para a competição. Ela pensou em uma música, algo atual que ele nunca iria adivinhar. Kira começou a cantarolar Ke\$ha.

—Oh vamos lá. Isso não é justo. Eu estou cantando uma canção dos anos cinquenta, quando é a minha vez —, Tristan murmurou. Kira continuou cantarolando a batida. —Ok, aquela garota maluca. Eu ouvi isso quando você me obrigou a assistir a MTV. — Kira sorriu, mas continuou. —Um...Lady Gaga?—

—Não—, disse Kira e esperou que ele adivinhasse novamente.

Eles continuaram por um tempo, indo e voltando com Kira usando as músicas atuais e Tristan levando as mais antigas que ela quase nunca conseguia adivinhar.

Eventualmente, Luke a chamou para jantar e ela se despediu de Tristan com pesar, esperando que eles pudessem conversar novamente em breve. Agora que ela estava aqui, gostava de Sonnyville e queria ficar o mais que pudesse. Ela queria fazer amigos e aprender sobre essas pessoas. Ela precisava ficar para aprender mais sobre si mesma e sobre seus poderes - como controlá-los e evitar que ultrapassasse o limite. Principalmente, ela precisava descobrir o que havia nas páginas que faltavam. Ela



queria conhecer os segredos que os antigos estudiosos acharam perigosos demais para compartilhar.

Mas assim que Tristan encontrasse Diana, ela encontraria uma maneira de fugir. Conseguir sua mãe de volta era a prioridade de Kira e ninguém, nem mesmo o Conselho, iria impedi-la.

CINCO

—Realmente, Luke? Temos que praticar aqui? Kira perguntou, examinando a praça da cidade e tomando nota da plataforma do Conselho. Ela tinha acabado de escapar de ser o centro das atenções ontem à tarde. Um desempenho repetido não era alto em sua lista de tarefas. —Não podemos simplesmente usar o seu quintal?

—Eu não quero que pareça que você está se escondendo. Além disso —, continuou ele,— os condutores vão olhar para você, não importa o quê. Você pode muito bem dar-lhes algo para se embasbacar.

—E eu praticando é algo para se embasbacar?— Kira perguntou.

—Oh sim—, disse Luke e esticou os braços sobre a cabeça.

Kira sentou-se ao lado dele na grama para esticar os tendões e continuar parando. Ela arregaçou as mangas de sua camiseta, ligeiramente irritada com Tristan. A única desvantagem de tê-lo embalando para ela era a notável falta de sua roupa semi-reveladora, algo que ela tinha certeza que ele fez de propósito. Todos os seus tops de treino foram deixados em casa. Claro, ela estava com a pele firme, mas agora tudo o que ela tinha eram camisetas volumosas e unissex que ela mal podia se mover.

E elas eram quentes, especialmente no calor escaldante que pairava sobre Sonnyville. O sol costumava ser reconfortante, mas



nessa cidade o calor parecia mais forte que o normal. Ela teria que perguntar a Luke sobre isso em algum momento.

—Vamos—, ele disse e aliviou em uma posição de pé. Kira estendeu o braço em busca de ajuda, sentindo-se com preguiça de fazê-lo sozinha. Ele agarrou a palma da mão dela e puxou-a para cima, prontamente terminando o contato com isso.

—Com o que estamos começando?— Kira recuou, colocando espaço suficiente entre eles para dificultar a prática, mas não acima do seu nível.

—Prática de alvo—, Luke expressou. Ele estendeu a mão para o lado e Kira disparou uma pequena bola de luz na palma da mão, mais uma súbita explosão de energia do que seus poderes realmente fortes.

Quando tocou a mão de Luke, ele se mudou para um novo local. Kira disparou novamente, tentando se controlar e soltar o fogo em pequenos incrementos. Eles já tinham feito esse treino muitas vezes antes, mas Kira ainda achava irritantemente difícil concentrar sua energia no pequeno alvo criado pela palma de Luke. Ainda mais difícil era reinar no rio de fogo que rugia dentro dela, aquele que avançava e tentava forçar a saída.

Depois de um tempo, Luke fez um gesto para parar e Kira notou a fina camada de suor em sua testa. Ela levou a mão ao próprio rosto e sentiu gotas de líquido. Estranho, Kira pensou. Ela geralmente nunca transpira durante as práticas.

—Vamos praticar seu interruptor. — Luke gritou através do campo. Enquanto praticavam, ele continuou a recuar para tornar o



alvo cada vez menor e mais difícil para ela se concentrar. Mas esse próximo treino não era sobre controle, não exatamente.

—Vá!— Luke gritou e Kira se soltou. Com as mãos para fora, as chamas explodiram e até mesmo queimaram ligeiramente as palmas das mãos com sua intensidade. Deixá-lo drenar sempre pareceu um delicioso lançamento. Mas, antes que Kira se deixasse ter a satisfação de deixar tudo ir e ceder ao poder, ela pensou — desligada. — Às vezes isso era tudo o que demorava e seu fogo cortava instantaneamente. Desta vez, Kira sentiu a luta interna e ela fechou o dedo, fechando a luz dentro da mão e dando-a para onde ir.

O momento em que Kira se viu à beira de se perder em suas próprias chamas foi o momento em que ela soube cortá-lo. Luke e ela uma vez tentaram ver quanto tempo ela duraria. Kira se esvaziou e tentou liberar tudo, mas entrou em um estado semiconsciente, onde perdeu não só o controle, mas também sua mente. Luke precisou bater violentamente na cabeça dela e deixá-la inconsciente para que ela parasse. Eles pararam de tentar testar seu poder depois disso.

A maioria dos condutores chegou a um ponto em que se sentiam ociosos por dentro, como se quase não houvesse fogo para voar, e esse era o ponto de parada deles. Para Kira, era mais um ponto de ruptura, um momento em que deixar tudo acontecer poderia significar perder-se no processo.

Kira abaixou os braços e olhou para o professor, imaginando se ele queria tentar novamente. Ela costumava se conter mais rápido do que acabara de fazer. Em vez disso, ele acenou para ela e jogou uma garrafa de água em sua direção quando ela se aproximou.



—O que eu disse-lhe?— Luke deu de ombros, um sorriso feliz no rosto. Kira seguiu seus olhos e olhou em volta para ver um anel de condutores que cobria o parque. Nenhum deles se aventurou mais perto, mas as pessoas pararam onde estavam e olharam para ela e Luke. Uma mulher com um carrinho e um homem passeando com seu cachorro haviam esquecido seus recados para se concentrar em Kira. Algumas crianças que se reuniram para brincar também ficaram a uma pequena distância.

—Por que eles não chegam mais perto?— Ela questionou e depois engoliu a água gelada.

—Eu não acho que eles estão com medo, por si só. Eu acho que todos estão apenas esperando por alguém para dar o primeiro passo. E você é um pouco assustadora quando você passa por todos os canais de zumbis. —

Kira empurrou-o com a mão livre.

—Então, qual é o próximo, professor?—

—Vamos fazer alguns exercícios mentais por um tempo—, respondeu Luke e jogou a água de volta no chão. —Vamos lá, vamos praticar na plataforma, por isso temos mesmo chão. —

Kira gemeu interiormente. Exercícios mentais eram o menos favorito dela. Claro, chamar seu fogo era cansativo e exercia muita energia, mas esses exercícios eram fáceis na maior parte do tempo. Ela quase não tinha controle mental, o que era claro por que Luke sempre a fazia praticar isso. E ela não tinha o desejo de ser ainda mais visível para a cidade fazendo isso em uma estrutura de madeira elevada.



Alinhando-se um ao lado do outro, Luke e Kira estavam com os pés juntos e os braços ao lado do corpo. Então, na contagem de Luke, eles se moveram para poses de yoga, concentrando-se em sua respiração e tentando encontrar um lugar de paz semelhante ao Zen. Luke sempre parecia revivido com esses exercícios, enquanto Kira fazia o possível para manter os olhos fechados em uma falsa concentração. Lembrou-se de quando ela fingia estar doente, para que ela pudesse ficar em casa da escola, uma espécie de falsa, até que você faz a mentalidade.

—Se importa se eu entrar?—

Os olhos de Kira se abriram para procurar a fonte da voz profunda: seu avô. Tropeçando para fora de sua pose contorcida, Kira se moveu para apertar sua mão ou dizer olá, mas Luke bateu no seu braço.

—Claro, o vereador Peters—, disse ele, enquanto caminhava suavemente para o lado.

Agora que o vereador tinha se adiantado, Kira não pôde deixar de notar que os outros condutores também se aproximaram, criando lentamente um círculo bem definido ao redor do pódio. Isso não é bom, ela pensou enquanto olhava para a multidão, eu não tenho ideia do que estou me metendo. Em um momento de clareza, Kira percebeu que provavelmente era o plano de Luke o tempo todo... o idiota. Ela não tinha absolutamente nenhum desejo de ser o centro das atenções.

—Senhorita Dawson—, seu avô falou, puxando-a para fora de seu devaneio. —Devemos?—



—Uh, claro—, Kira se atrapalhou com as palavras. Virando-se para andar alguns passos para longe do homem mais velho, ela viu Luke se posicionando no canto da plataforma de madeira, dando-lhe bastante espaço para entrar na área. Ela se virou a tempo de ver seu avô soltar sua bengala e deslizar a poucos metros dele. Isso é mesmo uma luta justa? Ela questionou e estudou o velho homem que agora estava ligeiramente curvado.

—No meu caminho—, disse ele em sua voz profunda e retumbante. —Um... Dois... Três...

Kira esperou pelo 'vai', sabendo que ela iria deixá-lo dar o primeiro soco, se você quisesse. Ele era um homem de honra nessa cidade; ela não queria vencê-lo. Ela preferiria parecer mal treinada do que envergonhar o avô que ela esperava poder amar.

—Vai!— Ele finalmente disse e Kira esperou pelo sucesso. Em um instante, uma bola de poder bateu em seu estômago. Ela não teve tempo de evitá-lo, tentar absorvê-lo em seu corpo ou acertá-lo com seu próprio tiro. Em vez disso, Kira foi jogada de volta em sua bunda. Ela aterrissou com força contra o chão de madeira da plataforma com o vento completamente fora dela.

—Whoa—, ela disse em transe enquanto se sentava devagar. O poder de seu avô parecia aço e transbordava de autoridade. Com um sorriso Kira pensou, acho que o velho ainda tem isso nele.

Ela pegou o sorriso em seu rosto antes que ele substituísse com uma careta focada. —É tudo o que você tem?— Ele desafiou e um brilho animado subiu em seus olhos. Ele parecia mais jovem a cada segundo que passava, pensou Kira.



Balançando a cabeça para clarear seus pensamentos, Kira saltou para o pronto. —Vamos tentar de novo.

Desta vez, quando ele pronunciou a palavra 'vá', Kira estava pronta. Ela disparou fogo de sua mão esquerda, acertando a bola de chamas que ele atirou nela. Os dois globos de fogo se chocaram e desapareceram no ar. Um instante depois, outra explosão do poder de seu avô estava voando em sua direção e ela mal teve tempo de enfrentá-lo com sua própria chama. E outro depois disso, e outro, até que Kira estava suando de esforço e ofegando de exaustão.

Seu avô era rápido e ela mal conseguia acompanhá-lo. Duas vezes ela já teve que pular jogando seu poder e, em vez disso, absorveu a dele em seu corpo. Era mais fácil do que encontrar seu poder no ar, mas levava mais tempo. Logo, seu avô estava arrasando ela com suas chamas.

No exato momento em que Kira sabia que sua força havia começado a diminuir e havia perdido o controle dos movimentos de seu avô, Luke gritou para ela.

—Esquerda!— Ele gritou e Kira atirou para a esquerda, desviando uma bola de chamas que ela nem notara.

—Acima de você!— Luke gritou novamente e Kira não pôde deixar de dirigir seu próximo tiro para o céu, atingindo outro dos globos de seu avô.

—Esquerda, Kira. Vamos!

—Certo!

—Baixo! Mova-se mais rápido.

—Centro!

Luke continuou gritando ordens e Kira não pôde se impedir de segui-los. Ela queria fazer isso sozinha. Ela queria perder para o avô por conta própria ou vencer sozinha, sem que Luke lhe dissesse o que fazer. Mas, quando alguém está lhe dizendo os movimentos certos, alguém que tem ensinado você por meses, você não pode deixar de obedecer - pelo menos é o que Kira disse a si mesma, porque ele era a única coisa que a mantinha viva nessa luta.

—Seu rosto! Ele está atirando para o seu rosto. — Luke soltou novamente e Kira desviou o tiro. Seus gritos estavam realmente distraindo ela. Em vez de assistir seu oponente para julgar seus movimentos sozinha, ela estava ouvindo e esperando pela voz de Luke. Ele não sabia que não estava ajudando? Seu avô não estava aborrecido?

—Acima!— Luke gritou e Kira saltou para fora do caminho, deixando as chamas baterem no chão de madeira e desaparecerem sem deixar uma marca queimada.

Kira sentiu que Luke estava prestes a gritar novamente, mas em vez disso ela se virou para ele e gritou: —Cala a boca, Luke! Você não está me ajudando, tudo bem. Você está me distraindo completamente. Não consigo me concentrar em nada, exceto pela sua voz! Levando um segundo para respirar, Kira olhou para o rosto chocado de Luke. Completa surpresa e confusão cobriram suas características. —Olha, eu sinto muito por gritar—, Kira se desculpou, —mas, eu quero fazer isso sozinha. Então você pode, por favor, parar de me dizer o que fazer? —



—Kira, do que você está falando no mundo?— Ele perguntou, preocupado.

—O que você quer dizer sobre o que eu estou falando?— Kira disse aborrecida.

—Eu não disse uma palavra desde que você começou a lutar.

—Luke, por favor. Você tem gritado comigo pelos últimos dez minutos. — Kira disse, procurando o avô para apoiá-la. Ele estava a caminho dos dois.

—Kira, por que eu faria isso? Eu juro, eu não disse nada. — Luke se manteve firme e Kira foi quem estava começando a se sentir confusa.

—Mas eu ouvi você. — Ela disse instavelmente.

—Qual é o problema?— O vereador Peters perguntou quando se aproximou. Kira notou que ele também tinha uma fina camada de suor na testa. Isso a fez se sentir um pouco melhor, sabendo que ele também estava cansado.

—Hum, nada. Eu pensei ter ouvido Luke dizer alguma coisa, mas evidentemente ele não disse. — Kira disse, não querendo lutar na frente de seu avô. Se Luke quisesse negar ajuda, ele poderia ir em frente. Mas ela sabia o que ouviu e sabia que Luke tinha que estar mentindo.

—Bom, então vamos voltar ao trabalho. Luke, eu quero que você lute com Kira para que eu possa observar ambos os seus movimentos. — E com isso, ele caminhou até a cadeira no Conselho e sentou-se para assistir. Luke deu de ombros e foi para o outro



lado da plataforma, enquanto Kira tentava empurrar seus pensamentos para o fundo de sua mente.

—Pronta?— Luke ligou. Kira assentiu e esperou que ele fizesse um movimento.

Após alguns segundos de espera por sua mudança, Kira sentiu que seria uma chance central. Algum instinto no fundo de sua mente disse a ela que era para onde ele iria. Então, quase ao mesmo tempo que ele lançou, Kira também. As chamas se encontraram exatamente a meio caminho entre os dois antes de desaparecer.

Certo, Kira pensou e atirou novamente. Agora, acima, ela ouviu o sussurro em seu cérebro, dizendo-lhe que era o movimento certo. Ela se sentiu fortalecida, mas a exasperação estava lá também, roendo-a.

Quanto mais eles lutavam, mais em sincronia os movimentos de Kira e Luke se tornavam, como se estivessem amarrados juntos. Eles atiravam quase exatamente na mesma hora, encontrando-se uniformemente sem ganhar nenhuma vantagem.

A frustração estava empurrando ainda mais em seus pensamentos, mas Kira não tinha ideia do porquê. Ela não tinha motivos para se aborrecer - era o melhor que já fizera contra Luke. Era como se ela conhecesse os movimentos dele antes dele. Se qualquer coisa, Luke deveria estar frustrado. Ele estava jogando tudo o que tinha nela e nada estava passando pelas defesas dela. Se Kira fosse Luke, ela ficaria confusa, talvez um pouco orgulhosa, mas também contava que isso estava acontecendo na frente de um membro do Conselho.



Kira olhou para o rosto de Luke. Pura determinação era visível em seus olhos estreitamente abertos, mas o sulco das sobrancelhas lia uma ligeira raiva. Ele estava aborrecido e frustrado. Mas por que ela estava se sentindo assim também?

Kira rastreou a emoção de volta, procurando por sua fonte, mas parecia algum tipo de nuvem em seu cérebro, algo não conectado ao corpo dela... quase como se pertencesse a outra pessoa. E se fosse? Kira olhou para Luke, deixando seus instintos lutarem enquanto sua mente vagava. Ela poderia possivelmente... era possível? Ela estava realmente lendo a mente dele? Ou, seus pensamentos de algum modo invadiam sua cabeça e forçavam seu caminho para dentro?

Totalmente distraída, Kira se esqueceu de revidar e uma das chamas de Luke a atingiu no meio do rosto. A chicotada seguiu quando ela tropeçou para trás, completamente desequilibrada quando o fogo forçou seu caminho para dentro de sua pele. Normalmente, ela gostava de tomar o poder de Luke. Era amigável e refrescante, mas ela estava completamente despreparada para o golpe. E, por assim dizer, ela estava tão perto da beirada da plataforma que o tropeção a fez voar para o lado. Com um baque, ela caiu de costas em um trecho de grama não tão macia.

O rosto de Luke apareceu acima dela quando ele se inclinou sobre a borda.

—Você está bem?— Ele perguntou com os lábios cheios de risadas mal contidas.

—Sim, sim—, Kira suspirou e se levantou, esfregando o traseiro sem grama. Claro, ela teve que se afastar da borda da



plataforma com uma enorme multidão assistindo. Ela não notou até aquele momento que metade da cidade havia chegado na praça para assistir a sua prática. Ela olhou em volta para rostos sorridentes e risos abafados. Ótimo, ela pensou, e colocou as mãos na plataforma para se levantar de novo.

—Até um minuto atrás, você estava se apresentando admiravelmente—, seu avô falou quando ela estava de pé novamente. —Estou ansioso para o julgamento amanhã. —

Com um aceno de cabeça, ele se virou e foi embora. O clique de sua bengala contra a madeira lembrou a Kira que ele era um homem velho, mas definitivamente um com coragem. Ela esperava que algum dia a deixasse entrar em seu coração ou pelo menos no jantar. Olhando através de fotografias antigas de sua mãe seria mais precioso para ela do que ele mesmo entendeu.

—Pronta para ir para casa?— Luke perguntou. Sua voz chamou sua realização de volta ao foco principal.

—Luke!— Ela gritou praticamente em seu ouvido. Assustado, ele empurrou para trás.

—Eita, você precisa aprender um pouco de controle de volume. Está bem?

—Luke! Eu acho que algo realmente louco está acontecendo, mas você precisa me ouvir primeiro, ok? —

Ele assentiu e foi até as malas. —Essa é uma conversa 'vamos conversar em particular' ou um 'Estou tão empolgada que preciso falar agora?'



—O último, então apenas sente-se—, disse Kira e colocou a mão em seu ombro para forçá-lo a sentar-se. Ela permaneceu em pé, mas pegou a água que ele ofereceu. O baque de seus tênis contra a madeira enquanto andava a ajudava a pensar. Como expressar isso? Ela perguntou a si mesma. Não por sutileza, Kira imaginou que a abordagem mais simples seria mais simples.

—Assim... Eu acho que posso ler sua mente. —

—Ha! Muito engraçado. Podemos ir para casa agora? Estou vencido. Luke começou a ficar de pé.

—Não, é sério. Eu acho que tenho ouvido seus pensamentos dentro da minha cabeça.

—Kira, vamos lá. Isso é ridículo!— Luke riu, mas Kira achou que ele parecia um pouco preocupado por trás de seu exterior calmo. Algo sobre o sorriso em seus olhos não era como normalmente era. As linhas de riso não eram profundas o suficiente.

—Não mais ridículo do que ser um atirador de chamas humano. — Ela encolheu os ombros e viu quando ele se sentou totalmente, sentando-se para ouvir o que ela tinha a dizer. Ele deu de ombros, sinalizando para Kira que estava preparado para ouvir, mesmo que ela parecesse uma pessoa maluca. —Não tenho certeza quando isso começou, mas houve momentos em que me senti superada por emoções estranhas, que de repente parecem surgir do nada e dominar meus pensamentos. Até cinco minutos atrás, eu nunca percebi que isso só aconteceu quando eu estava perto de você. —



Kira pensou na verdade naquelas palavras. Ontem, no quarto de Luke, algo havia acontecido, no dia anterior, durante a luta, e quando ele entrou no quarto antes da festa. Ainda mais cedo, Kira pensou, quando eu acordei do meu coma, algo era diferente, mas eu simplesmente não percebi isso. Quando ele veio visitar, as poucas vezes que Tristan não estava lá, Kira sentiu suas emoções. Ela sabia exatamente quando ele estava chateado ou irritado ou machucado. Antes que ela pensasse que era só porque eles eram amigos incríveis, mas deve ter sido isso, alguma conexão psíquica maluca.

—Luke, você pode falar com o meu cérebro - isso é tão bizarro—, ela disse, ainda levemente em choque. Depois de se deitar ao lado dele, Kira finalmente encontrou seus olhos e esperou que ele falasse. Mesmo que fossem melhores amigos, ela nunca iria querer que ele fosse capaz de conhecer seus pensamentos, algo tão privado e tão íntimo. Kira estava perfeitamente feliz por estar recebendo tudo, em vez de ter todos os seus segredos espalhados.

—Tudo bem,— Luke disse devagar, girando para que seus corpos se enfrentassem, joelho a joelho em uma posição de estilo indiano. —Vamos testar isso. Vou pensar em um número e você se concentra em tentar descobrir o que é.

—Eu não acho que funciona assim—, Kira disse ceticamente. Algo tão superficial não funcionaria.

—Apenas tente, ok?— Kira assentiu e começou a se concentrar.

Concentrando-se na testa de Luke, ela tentou ver dentro dela. Tudo o que ela acabou fazendo foi notar que seu cabelo ficou ainda



mais loiro desde que eles vieram para Sonnyville e seu bronzado era mais escuro também. Concentre-se, ela disse a si mesma e mudou de tática. Ela olhou nos olhos dele em vez disso. Número, em que número você está pensando? Kira questionou uma e outra vez.

Depois de alguns minutos, os dois desistiram ao mesmo tempo, quebrando o contato quase perfeitamente em sincronia.

—Nada?

—Nada!— Kira suspirou e soltou um cacho de sua testa em exasperação.

—Eu estava pensando no número três, a propósito. Caso isso ajude, —Luke deu de ombros.

—Não é exatamente a leitura da mente se você me der a resposta—, Kira brincou e começou a pensar em outra abordagem. —Acho que precisamos tentar algo com mais significado. Eu pareço apenas pegar as coisas quando há fortes investimentos emocionais envolvidos. Você pode pensar em algo que você realmente quer ou em um momento em que você estava realmente feliz? Talvez eu consiga algo com isso.

—Não tenho certeza absoluta de que é algo que eu quero testar—, disse Luke e recostou-se em suas mãos.

—Vamos lá, Luke. Precisamos saber se estou tendo um momento de insanidade temporária ou se posso realmente ler seus pensamentos. Você não preferiria saber?

Suas sobrancelhas se uniram quando ele apertou os olhos e linhas de preocupação apareceram em sua testa. Ele fechou as



pálpebras e levou os dedos até o ponto do nariz bem no meio deles, claramente em pensamentos profundos e difíceis.

—Ok—, ele finalmente disse, abrindo os olhos e olhando para ela novamente. —Ok, vamos tentar. Vou pensar em algo de quando eu era criança e você se concentra em mim. Veremos o que acontece. —

Depois de respirar fundo, o rosto de Luke ficou muito concentrado e Kira, por sua vez, concentrou-se nele, olhando por trás de suas feições e seus pensamentos. Ela encontrou os olhos dele novamente. Afinal, eles eram a porta de entrada para a alma, certo? Foi assim que o ditado foi, e que melhor maneira de ler a mente de Luke do que investigar seu coração.

No fundo de sua mente, um interruptor ligou. Lentamente, ela sentiu o riso fazendo cócegas em seus sentidos, dando arrepios. Foi pura alegria. Kira desejou saber que memória passada ele estava pensando, o que poderia tê-lo feito feliz. Mas ela tentou manter o foco e manteve contato com os olhos dele.

Quanto mais a felicidade se espalhava, mais Kira poderia dizer isso refletido em suas próprias características. Um sorriso gradualmente se espalhou por seu rosto e, embora ela não o visse, seus olhos começaram a brilhar, como estrelas cintilantes quase brilhantes demais para serem vistas. Mas Luke nunca mudou seu olhar. Seus pensamentos, no entanto, eram um animal diferente.

Kira sentiu isso, conectada como ela estava em sua mente naquele momento. A alegria pura ainda estava lá, mas agora estava com uma ligeira agonia e algo diferente, algo que Kira não podia colocar. Não nervos, mas algum tipo de excitação que ainda



continha alegria, não apenas uma tão pura e inocente. Essa emoção foi afetada por complicações. Ainda assim, levantou-a e a fez se sentir leve, como um pacote flutuante de felicidade.

Kira começou a se sentir quase bêbada pela emoção. Ela estava se perdendo na mente de Luke. A distinção entre quais sentimentos eram dela e quais emoções pertenciam a ele estava lentamente escapando dela. Isso era o medo dela ou dele? Sua hesitação ou sua excitação? Lentamente, como um sussurro quase levado pelo vento, duas palavras percorreram sua mente:

—Me beije.

Suas palavras ou dele?

Os olhos de Kira se focaram novamente em Luke quando ele sentou na frente dela. Suas pupilas se expandiram. Eles eram mais profundos, mais pensativos do que ela jamais os vira. Ele estava se inclinando agora, suas pálpebras fechando lentamente, cortando-a de sua alma e tentando deixá-la de um jeito diferente. Kira não conseguia se mexer, não conseguia separar seus pensamentos o suficiente para saber o que queria fazer. Aquelas duas palavras sinceras ainda estavam à deriva em sua cabeça. Ele estava chegando mais perto. Sua vida estava em câmera lenta. Ele estava a poucos centímetros de distância agora. Seu cérebro não estava funcionando. Ela queria isso? Ele queria que ela quisesse isso? Seus pensamentos estavam impedindo-a de se afastar ou eram dela?

Trombetas

Trompetes? Kira pensou, sua mente completamente libertada agora. Trombetas estavam tocando.



Seus olhos se abriram amplamente e ela empurrou para o lado, fugindo dos lábios de Luke e pulando para o seu telefone. Trombetas eram o toque dele. Ela esqueceu que ele havia mudado.

Ela vasculhou a bolsa dele, pegou o telefone vibrante e disse: —Ah, você quer responder isso?— em uma tentativa muito fraca de mudar de assunto.

Luke ainda se inclinou para frente, completamente imóvel da mudança de eventos. Levou um momento para registrar o que ela dissera.

—Claro, claro—, ele estendeu a mão e sentou-se novamente. Kira não sabia onde procurar.

—Olá?— Ela ouviu Luke perguntar. —Tristan?—

Seus olhos se concentraram no telefone.



SEIS

—Tristan?— Ela falou para Luke, perguntando se ela tinha ouvido corretamente. Ele assentiu e acenou para que ele pudesse se concentrar na conversa telefônica. Kira tentou puxar seus pensamentos, mas eles foram de repente barrados fechados.

—Ele disse que ele ligou para você seis vezes,— Luke sussurrou enquanto sua mão cobria o receptor. Kira mergulhou para o celular - estava em silêncio. Droga, ela pensou quando viu meia dúzia de ligações perdidas de um número desconhecido. O que aconteceu com o celular dele?

—Ok. Uh-huh. A caminho daqui. Hoje. Vou notificar o Conselho. Sim. Ok, aqui está Kira. Luke passou o telefone para ela. Ela ergueu as sobrancelhas, questionando a conversa.

—Boas notícias ou más notícias primeiro?— Tristan perguntou depois que eles disseram olá.

—Hum, ruim. — Kira suspirou. É sempre melhor ter algo de bom para esperar do que algo ruim para ter medo de ouvir, supôs. Embora Kira não achasse que jamais entenderia por que as más notícias sempre pareciam espreitar por trás de cada bom momento de sua vida.

—Vampiros estão se reunindo em Orlando. Não sei por que, mas não pode ser bom e não pode ser coincidência que isso esteja acontecendo alguns dias depois que você chegou.



Kira caiu de costas contra a plataforma de madeira. Algumas notícias eram simplesmente melhores deitadas.

—Você acha que eles vão atacar Sonnyville?—

Luke riu atrás dela. —Não, isso seria idiota. A cidade tem defesas como você nunca viu —, disse ele em voz alta o suficiente para que Tristan ouvisse do outro lado da linha.

—Acordado. Eu acho que eles querem atraí-la para fora.

—Simples então, eu não saio e eles vão embora. —

—Talvez, mas eu conheço você e você não deixa outras pessoas lutarem por suas batalhas por você. O que você faria se eles comessem a matar pessoas para forçá-la a encontrá-los? Tristan disse, já antecipando sua resposta.

—Sim, eu iria destruí-los, estilo vigilante. — Luke sorriu em apreciação enquanto Tristan suspirava como se estivesse esperando que ela tivesse dito algo mais. —Então, qual foi a boa notícia? Tenho certeza de que Luke não vai me deixar fazer nada sem falar primeiro com o Conselho... — Ela olhou para Luke, que assentiu e Kira revirou os olhos. Ele perdera completamente o senso de aventura desde que se mudaram para Sonnyville. Ele era a regra permanente, o menino de ouro da cidade novamente.

—Bem, se todos os vampiros estão indo para a Flórida... — Tristan disse, deixando a ideia se prolongar.

Kira pulou em realização.

—Você está vindo para visitar!— Ela praticamente gritou. Ele estava sorrindo do outro lado do telefone, ela só sabia que ele estava. —Quando você vai chegar aqui?—

—Amanhã à tarde, então estarei esperando ansiosamente pelo telefone por sua ligação. Este é um novo celular, a propósito. —

Luke estendeu a mão para pegar o telefone de suas mãos. Ela deu um tapa nele. —Kira, temos que ir buscar o Conselho. Isso é sério. Não é o encontro de um amante. —

Ele é malvado quando está com ciúmes, Kira pensou amargamente. Mas ela entendia seus sentimentos, mais agora do que nunca. Nada seria o mesmo entre eles, agora que ela sabia exatamente como ele se sentia.

—Eu vejo você em breve—, Tristan suspirou através do telefone, puxando Kira de pensamentos sobre Luke. —Eu te amo.

—Também te amo—, Kira respondeu alegremente. Tristan estava chegando, e agora isso era tudo o que importava.

Kira não pôde evitar o sorriso bobo que se espalhou por seu rosto. Ela sentia falta dele. Ela queria Tristan por perto, então toda essa confusão com Luke terminaria. Ela precisava da distração dos pensamentos de Luke.

Luke esticou a mão e Kira deixou cair o celular. Ele se levantou, pegou sua bolsa e saiu da plataforma. Kira não teve outra escolha senão segui-lo ou continuar a sentar-se enlouquecendo de curiosidade. Ela correu atrás dele.

—Onde estamos indo?—

—Eu preciso alertar o Conselho. E a única maneira de fazer isso é conversar com o membro principal do Conselho. —

—Deixe-me adivinhar, vereador Peters?—

—Bingo—, ele disse e continuou andando. Kira deixou-se cair um pouco para trás. Ela queria esperar que seus avós a convidassem oficialmente para sua casa antes de entrar. Como de costume, as coisas não estavam funcionando como planejado.

Kira seguiu Luke pela curva. Eles continuaram andando pela calçada até chegarem a uma pequena casa quase na mesma esquina. Havia caixas de flores transbordando e venezianas azul-acinzentadas em todas as janelas. A porta da frente estava pintada para combinar e a calçada estava quase invisível devido ao jardim. Flores, principalmente vermelhos ousados e laranjas vivazes, inclinavam-se sobre o tijolo gasto e os arbustos caídos cobriam o resto.

Respirando fundo, Kira passou por Luke. Ela queria ser a única a bater na porta e dizer olá. Deixar Luke fazer o trabalho seria como se esconder.

Com ligeira hesitação, Kira bateu os nós dos dedos contra a porta. Um. Dois. Três. Instantaneamente, ela ouviu os pés se arrastarem do outro lado. Uma sensação fugaz de nervos atingiu sua barriga quando ela viu a maçaneta girar, mas quando o rosto sorridente de sua avó a cumprimentou, Kira apenas sentiu alívio.

—Kira! Que surpresa. Por favor entre.

Ela tinha uma voz doce, como uma flauta, ao mesmo tempo enérgica e relaxante.





—Luke também está aqui—, disse Kira e o colocou à vista. Sua avó disse olá e se afastou para deixar os dois entrarem.

Os móveis pareciam velhos de alguma forma. Os sofás eram floridos com almofadas caídas, claramente piores para a idade. Surpreendentemente, não havia muitos objetos além do mobiliário. Alguns livros, algumas fotografias de seus avós e algumas pinturas nas paredes: nada muito pessoal e nada de sua mãe.

Kira tentou esconder seu humor de repente decepcionado. Ela estava esperando por algumas respostas e algumas lembranças. Talvez algumas fotos para colocar em sua bolsa para mais tarde...

—Quem está aí, Lana?— Seu avô andou de bengala ao virar da esquina e depois parou em suas trilhas. Kira ainda estava presa no nome que ele usara: Lana. O nome da mãe dela e ela também adivinhou a da avó dela. Instantaneamente, Kira sentiu uma pontada de tristeza por não compartilhar o nome da família, mas, ela pensou, pelo menos, ela tinha aprendido algo sobre sua história que ela não tinha conhecido antes. Era algo, mesmo que fosse uma pequena coisa.

—Senhorita Dawson, Sr. Bowrey—, ele assentiu. —O que os traz aqui?— Sentou-se no sofá, empurrando a almofada achatada nas molas. Luke deu um passo à frente. Foi a vez dele de falar.

—Recebemos algumas notícias de uma fonte confiável de que os vampiros estão a caminho de Orlando. Eles estão se reunindo de uma forma que nunca vimos, e achamos que provavelmente há algum plano para capturar Kira. —

O conselheiro levantou a mão para sinalizar que Luke parasse de falar. —Como confiável?— Ele perguntou.



—Alguém que salvou nossas vidas mais de uma vez. Alguém que se preocupa muito com Kira e nunca deixaria ninguém machucá-la. — Kira acenou com a cabeça, silenciosamente tão grata que Luke não disse o nome de Tristan. Ou mais importante, deixe escapar o que ele era. Estando aqui Kira sabia muito bem de uma coisa, ninguém nesta cidade teria qualquer tolerância para seu relacionamento.

Luke continuou descrevendo o que ele e Tristan falaram, mas não havia muito a dizer. Vampiros estavam a caminho, o fim do mundo era iminente - apenas mais um dia na vida, Kira pesarosamente refletiu.

—Vou convocar uma reunião do Conselho de emergência para discutir isso. Luke, leve Kira para casa. Amanhã de manhã às dez horas anunciaremos nossa decisão na praça da cidade. Comece a espalhar a palavra, por favor. — Levantou-se e afastou-se com a mesma rapidez com que aparecia, não deixando tempo para Kira perguntar da mãe ou do pai. Lana, sua avó percebeu. Luke saiu primeiro, mas antes que Kira pudesse sair, uma mão macia e enrugada agarrou seu antebraço.

—Kira?— Ela se virou para olhar nos olhos carinhosos que a saudaram. —Por favor, dê a ele algum tempo. Apenas tenha paciência.

—Eu vou—, Kira disse suavemente. Sua avó apertou, colocando um pouco mais de amor naquele toque e sorriu aquele sorriso secreto que Kira tinha visto antes.

—Você é como minha filha: forte e voluntariosa. Isso o assusta, porque ele se importa muito. Ele sempre tem.



Kira pôs a mão sobre a de sua avó e segurou-a ali por um momento. —Compreendo. — Ela se virou para sair, mas parou no meio quando notou o brilho nos olhos de sua avó. Isso está a matando, Kira pensou, talvez ela precise de mim tanto quanto eu preciso dela. Eles não tinham família, os Peters '. Eles tiveram uma filha que morreu e uma neta que foi tirada deles. Eles não tinham ninguém além um do outro. Mas agora todos os três têm chance na família, Kira pensou.

Alcançando por trás do pescoço, Kira soltou a corrente que segurava o anel de casamento de seu pai e o medalhão. Com cuidado, ela soltou o medalhão, depois fechou o fecho e deixou o colar cair sob a camisa novamente.

—Até que ele esteja pronto, por que você não leva isso?— Kira disse, oferecendo o encanto. Agora que ela tinha o desenho de Tristan, ela poderia suportar se separar dele por um tempo. —Eu vou receber de volta de você algum dia em breve. Eu vou parar para jantar. —

Sua avó assentiu e pegou o medalhão. Kira se afastou antes que o nó em sua garganta pudesse ficar maior, mas não antes de ver como o rosto de sua avó brilhava quando ela o abriu.

Luke estava esperando por ela no final do caminho, como sempre paciente. Eles começaram a jornada de volta para sua casa.

—Assim... —

—Sim... — Kira disse, não gostando do silêncio constrangedor começando a se formar. O ar se fechou lentamente sobre ela, roubando sua respiração e tornando difícil pensar. A frase —você poderia cortar a tensão com uma faca— nunca havia ressoado



tanto. Ela não podia deixar de perguntar, isso é me sentindo tão fora do lugar ou é Luke?

—Então, isso foi estranho antes—, ele disse suavemente.

—O fato de que eu posso ler sua mente ou o fato de que quase trancamos os lábios... —

Eu acabei de dizer isso? Kira perguntou a si mesma em silêncio. O que no mundo? Essa foi a última coisa que ela realmente queria falar. Kira não conseguia encontrar seus olhos.

Ele abriu a boca. Nenhum som saiu e Kira quase podia ver as engrenagens girando em sua cabeça. Qual abordagem ele tomaria?

—Oh, foi você? Você sabe, as mulheres estão constantemente se jogando em mim. Eu não posso mais manter isso em linha. —

Kira sorriu e soltou uma risadinha. Foi quase sincero. Eles não estariam carregando suas almas esta noite, graças a Deus. Mas eles teriam que discutir isso em algum momento, Kira pensou. Era uma daquelas coisas inescapáveis que só fica mais problemático quanto mais você tenta ignorá-lo. Em vez de se demorar em coisas que Luke obviamente não queria falar, Kira também entrou no modo de garota engraçada.

—Deve ser difícil ter todos nessa cidade amando você. Quero dizer, só hoje vi dezenas de lindas loiras brigando por você. Eu, uma cabeça ruiva humilde, claramente não tenho chance. —

—Um pouco de tintura de cabelo e você se encaixa bem com meus fãs adoradores. Apenas um aviso, eu peço que eles me sigam segurando os sinais do —coração de Luke Bowrey— pelo menos uma vez por semana.

—Oh, atire. Eu deixei o meu em casa. —

—Inaceitável—, ele respondeu com um —tsk tsk.

—Então, deveríamos falar sobre essa coisa toda de leitura da mente?— Kira perguntou depois de um momento.

—O que, como você foi todo o Professor X em mim? Sem problemas. Eu só preciso comprar um capacete de moto muito doce. —

—Luke, eu estou falando sério

—Eu também. Eu posso pegar chamas do lado. Realmente foda. — Kira o empurrou. O movimento estava se tornando cada vez mais comum da parte dela, mas era a única maneira de fazê-lo calar a boca às vezes.

—Eu só quero dizer, eu nunca vou tentar ler o que você está pensando. Eu nunca invadiria sua privacidade desse jeito.

—Eu sei. — Luke encolheu os ombros. —Não é sua culpa. Você salvou minha vida e quase morreu no processo. Nós provavelmente deveríamos esperar que algo assim acontecesse. — Agora foi a vez de Kira dar de ombros. —Não vamos contar a ninguém, ok?

—Concordo—, disse Kira enquanto desciam o caminho para a casa de Luke.

Ela diria a Tristan? Seria como mentir para manter isso em segredo, mas algum menino gostaria de ouvir que sua namorada tinha alguma conexão psíquica com seu melhor amigo? Oh, a mesma pessoa que estava apaixonada pelo seu grande momento?





Especialmente se essa conexão resultou em os dois quase se beijando?

Essas perguntas a atormentaram pelo resto da noite e pela manhã seguinte. Jogue pensamentos obsessivos sobre o que Diana estava planejando e uma séria excitação ao finalmente ver Tristan, e não é de admirar que a reunião do Conselho das 10 horas tenha passado em um piscar de olhos.

Tudo o que Kira lembrava da reunião era que eles haviam decidido enviar uma equipe de reconhecimento para decidir se a situação dos vampiros era realmente uma ameaça ou se eles recebiam informações incorretas. Luke foi colocado no comando desde que ele recebeu a informação e Kira forçou-os a incluí-la também, mesmo que toda a cidade pensasse que enviá-la apenas tornaria as coisas mais perigosas. Luke pediu que sua irmã viesse, e desde que sua irmã simplesmente amava tanto Kira, ela pediu que a garota loira da foto no quarto de Luke também aparecesse. O Conselho aprovou a decisão e aqui estavam eles, preparando-se para sair.

Enquanto seguia Luke, sua irmã e sua ex para o carro, tudo o que Kira podia pensar era que isso provavelmente seria uma viagem de carro inesquecível. Infelizmente, Kira temia, seria queimada em sua mente por todos os motivos errados. Mas ela queria começar a dirigir de bom humor. Especialmente desde que ela tinha a sensação de que não ficaria assim por muito tempo.

—O que, sem carro e motorista desta vez? Vocês estão relaxando, —Kira brincou quando Luke foi até o banco do motorista do carro esportivo veloz que eles usariam. Aparentemente, os condutores gostavam muito de viajar em



grande estilo, porque Kira sabia que aquele carro era legal; assentos de couro preto e um trabalho de pintura preto brilhante. Pelo menos tinha quatro portas, para que não ficassem ridiculamente esmagadas por dentro.

—Não. Este carro que eu gosto de dirigir—, Luke disse, com os olhos arregalados e hipnotizados, como um garotinho com um brinquedo novo. Ele abaixou a cabeça sob o batente da porta e deslizou atrás do volante. Kira começou a andar até o banco do passageiro, mas a porta dos fundos se abriu, impedindo-a.

—Venha sentar ao meu lado—, Vanessa disse. Kira imediatamente soube que a voz cheia de alegria era uma farsa completa, mas a outra garota loira passou por ela e se sentou ao lado de Luke.

—Claro—, Kira sentou-se, ignorando o sorriso vitorioso no rosto de Vanessa.

Luke acelerou o motor, deixando-o rosnar no ar silencioso da manhã. Todo mundo na cidade já estava se preparando para o seu retorno e pensando em planos para todos os possíveis piores cenários possíveis. Mas os quatro, por um curto período, poderiam tentar se divertir um pouco. Pelo menos, Kira sabia que Luke iria definitivamente tentar aliviar o clima - algo que foi confirmado quando ele recuou e passou de zero a sessenta em um piscar de olhos, abatendo as ruas vazias.

—Luke!— Kira disse, agarrando o punho. Ele apenas riu e diminuiu a velocidade, mas apenas um pouquinho. A última vez que eles estavam em um carro sozinhos, Kira estava amarrada na lateral de uma picape lutando contra uma horda de vampiros



furiosos. De alguma forma, ela se sentia menos segura agora, especialmente com o olhar de Vanessa abrindo um buraco no lado de seu crânio.

—Então, Kira. Você já conheceu Casey ? Kira sacudiu a cabeça.

—Oi—, a garota disse timidamente do banco da frente antes de se virar para acenar. Ela tinha um olhar doce. Seu rosto era redondo e aberto e seu cabelo estava cortado curto. Ela usava bermuda rosa que nenhum malvado imortal acharia intimidante no mínimo. Na verdade, Kira se sentia quase como uma garota de motoqueiro comparada a ela, com suas leggings pretas e blusa azul-cobalto.

—Prazer em conhecê-la—, disse Kira. Rapidamente ela checou seu telefone. Nenhuma resposta de Tristan ainda. Ela mandou uma mensagem para ele no caminho para o carro.

—Você sabe—, Vanessa disse calmamente, inclinando-se em direção a Kira como se quisesse fazer conversa fiada. —Luke e Casey eram uma espécie de coisa no ensino médio -

—Vanessa, agora não é a hora certa para isso—, Luke disse logo no banco da frente.

—O que?— Ela respondeu, de olhos arregalados e inocente.

—Na verdade,— Kira interveio antes que Vanessa pudesse abrir a boca novamente. —Eu sabia. —

—O que?— Luke e Casey disseram do banco da frente.

—Uh, sim—, disse Kira, afundando em seu assento e desejando pela primeira vez que sua boca um pouco grande continuasse



fechada. —Eu não estava bisbilhotando, exatamente. Mas eu vi uma foto de vocês dois na mesa de Luke.

—Você ainda tem aquela foto... aí?— Casey perguntou em voz mansa. Kira quase sentiu pena da garota. Ela conhecia Luke e os dois nunca teriam durado. A personalidade de Luke era forte demais para ela. Ele precisava de alguém para mantê-lo humilde, não alguém que se apoiaria em cada palavra sua. Pelo menos, era assim que a mente de Kira estava racionalizando a coisa toda.

—Sim, Luke. Você ainda tem aquela foto? Vanessa entrou na conversa. Kira queria chutá-la.

—Na verdade,— Luke disse em voz tensa enquanto dava a sua irmã o mau-olhado pelo retrovisor, —Eu pensei em deixar isso de lado.

—Aparentemente não—, ela sorriu de volta. Kira percebeu o que estava acontecendo. Foi um show, provavelmente para o benefício dela. A irmã de Luke deve ter colocado aquela foto em seu quarto, prevendo que os quatro estariam juntos em algum momento nas semanas de Kira com os condutores. Ela é boa, Kira pensou. Foi um plano muito bem organizado. Exceto que Kira podia ver o reflexo de Casey no espelho lateral enquanto aceleravam pela estrada e ela parecia prestes a chorar. Ela deve ter visto a ideia de Vanessa também.

—Como é a sua escola?— Kira perguntou, esperando mudar de assunto.

—O mesmo formato básico—, respondeu Luke para o grupo. —Adolescentes hormonais, aulas chatas e uma mistura de bons e maus professores. A única grande diferença são as aulas que



fazemos. Em vez de academia, temos sessões de treinamento. Em vez de matemática avançada, temos lições de histórico de condutores. Em inglês, estudamos mitologia em vez de Shakespeare. Nós fazemos aulas de religião, como em uma escola católica. Mas, os condutores têm sua própria interpretação da Bíblia, e isso varia de Protetores a Punidores. Estudamos muita ciência, biologia e química, para descobrir como operamos e para tentar entender como funciona o vírus vampírico. Você sabe, nada louco.

—Sim—, disse Kira. Nada louco? Isso soou como o ambiente mais estranho de sempre.

—Você cresce muito mais rápido—, disse Vanessa, —sabendo que você tem um propósito maior e tudo. Quero dizer, quando me formei, sabia como, não sei, tratar meu melhor amigo com respeito, por exemplo. Ela olhou fixamente para Kira.

—Não—, disse Kira baixinho, —acho que você aprendeu a ser um pouco total...

—OK!— Luke interveio do banco da frente. —Vamos fazer a paz, não as pessoas de guerra.

Kira cruzou os braços e olhou pela janela, deixando um silêncio desconfortável no carro. Os únicos sons eram o motor de ronronar e o vento nas árvores do lado de fora. Não havia nem pessoas nem outros carros para distrair ninguém.

—Onde estamos indo?— Casey disse. Seu rosto estava vermelho de corar.



Naquele exato momento, o celular de Kira tocou. Ela abriu e rapidamente leu o texto.

—É Tristan. Ele disse que nos encontraria na estrada? Kira disse em voz alta, finalmente quebrando seu silêncio.

Luke apenas assentiu.

—Quem é Tristan?— Casey perguntou.

Kira e Luke responderam exatamente ao mesmo tempo.

—Nosso informante.

—Meu namorado.

Seus olhos se encontraram no espelho retrovisor, mas Kira puxou o dela rapidamente.

—Espere, seu namorado está envolvido em tudo isso? Como? Ele não é um condutor, é? Vanessa questionou, sentando-se alta agora que sua curiosidade foi despertada.

—Não—, Kira riu. O mais longe possível disso, pensou ela, mas em vez disso respondeu: —Ele sabe muito sobre essas coisas. —

—Como?— Vanessa insistiu no assunto.

—Oh, você vai ver—, disse Luke.

Kira não sabia dizer se ele estava enojado ou rindo do pensamento. Mas ela não se importava. Ela se perguntou por que ele não estava dizendo às garotas o que Tristan era - por que ele não as estava preparando. Mas esse era o seu chamado.



Kira olhou pela janela e tentou evitar que suas pernas saltassem demais. Ela estava animada, tanto que ela não podia contê-lo. O melhor que ela podia fazer era olhar para o outro lado nas árvores que voavam e esperar que ela estivesse cobrindo sua alegria com uma aparência de tédio.

Foi completamente louco ficar tão excitada ao ver o seu namorado quando realmente tinha apenas dois dias e meio? Não, ela decidiu. Não quando a última vez que você o viu, vocês dois correram por suas vidas.

—Ei Kira?— Ela virou-se para a voz de Luke. —Quando Tristan disse que iria nos encontrar na estrada, ele quis dizer literalmente na estrada?

—Eu não sei... — Kira disse e seguiu o dedo apontando de Luke para uma bolha negra à distância. Definitivamente parecia alguém parado na beira da estrada. Kira enfiou as mãos na cadeira, esperando que fosse ele.

Luke começou a desacelerar e, quando se aproximaram, Kira pôde distinguir claramente o cabelo negro e a pele pálida que ela conhecia pertenciam a Tristan. Sua estrutura alta e musculosa estava escondida atrás de jeans escuros e uma camiseta preta, mas seus olhos estavam no carro.

—Luke! Não pare! Vanessa sacudiu o ombro do irmão. —Você sabe o que é isso?—

—Luke!— Casey gritou ao mesmo tempo. Ela começou a baixar a janela, preparando-se para disparar um tiro. Luke parou quando Kira não se incomodou em interpor. Ela já estava desafivelando o cinto de segurança e segurando o cabo. Empurrando a porta



aberta, ela ignorou os gritos chocados das garotas no carro e o olhar sombrio no rosto de Luke.

Antes que Kira tivesse tempo de se levantar completamente, os braços de Tristan estavam ao redor dela. Suas mãos a puxaram firmemente contra seu peito duro, e tudo o que ela queria fazer era segurar firme e nunca soltar.

SETE

Kira esqueceu completamente os três condutores no carro quando Tristan segurou seu rosto com as palmas das mãos e a beijou. Era curto, muito curto, mas forte e cheio de paixão, enviando um bando de borboletas para a boca do estômago e um choque elétrico pela espinha.

Ela gostaria de poder dizer que foi ela quem acabou com ele, para o benefício de Luke ou para o bem das duas garotas condutoras, mas foi Tristan quem cortou o beijo como sempre. Ele tirou muito bem o adolescente moderno, mas ele ainda era, em muitos aspectos, um produto do século XIX. Na escola ou em festas, tudo o que Kira tinha era um beijo rápido ou talvez um beijo na bochecha combinado com uma mão leve. Mas, a vantagem de ter um namorado sobrenaturalmente veloz era que ele podia entrar em seu quarto muito, muito silenciosamente e com muita frequência.

—Oi—, ele disse com um sorriso de lado. Kira sorriu de volta.

—Kira, o que você está fazendo? Fique longe dele!— A voz zangada e cheia de medo de Vanessa gritou de dentro do carro.

O rosto de Tristan caiu ligeiramente. O movimento foi quase sutil demais para Kira perceber, mas ela esperava que isso acontecesse. Quem não ficaria triste com o fato de sua namorada não ter contado a ninguém sobre eles, ou mais especificamente



sobre ele? Ele provavelmente acha que eu tenho vergonha, Kira pensou tristemente. Mas não era sobre o que ele era, era apenas que nenhum condutor iria entender. Ela não queria passar por tudo de novo. Seria como relembrar sua primeira conversa sobre isso com Luke, mas dez vezes com uma comunidade inteira.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Tristan colocou seu rosto de volta no jogo e ajustou Kira para o lado para que ele pudesse espiar dentro do carro.

—A julgar por seus rostos totalmente chocados, estou supondo que você não mencionou o que eu sou?— Ele disse baixinho para Kira, deixando o sarcasmo mergulhar nas palavras.

—Eu disse a eles que estávamos nos encontrando com meu namorado... — Kira sorriu desculpando-se. —Vamos lá, eu vou te apresentar. —

Agarrando sua mão, ela se virou para encarar o carro. Luke relaxou preguiçosamente no banco da frente, Casey se inclinou o mais longe possível da janela e Vanessa olhou para Kira com uma raiva profunda.

—Eu sei que isso é provavelmente um pouco chocante, mas Casey e Vanessa, eu gostaria que vocês conhecesse meu namorado Tristan. Eu juro que ele nunca machucaria qualquer um de vocês. Vocês não tem absolutamente nenhum motivo para ter medo.

—Olá—, Tristan disse e estendeu a mão para um aperto de mão formal, mas as duas garotas se afastaram de seu toque. Kira olhou para Luke até ele finalmente se mover para falar.

—Kira está dizendo a verdade—, ele disse e saiu do carro. Ele andou até Tristan e apertou sua mão. —E aí cara. Como você esteve?—

—Bom—, Tristan respondeu um pouco rígido. Gentileza não era algo que Luke geralmente lançava em seu caminho.

—Ok, agora você Vanessa—, disse Luke e chegou no carro para puxar a mão de sua irmã. Ela deslizou até o assento da janela e lentamente estendeu a mão.

—Olá—, ela disse. As palavras eram tão tensas que soaram como se tivessem sido forçadas a sair de seu corpo com um alicate. Tristan rapidamente balançou a mão para cima e para baixo uma vez antes de ela puxar para fora do seu alcance e de volta para o carro.

—E agora Casey,— Luke se virou para ela com um sorriso fácil no rosto. Kira se perguntou como era difícil para ele parecer tão calmo quando ele provavelmente odiava ter Tristan lá tanto quanto aquelas garotas, apenas talvez não pelas mesmas razões.

—Oi—, ela disse quase calma demais para ouvir. Tristan cumprimentou-a de volta e fez sinal para apertar a mão dela, mas assim que as pontas dos dedos dele tocaram as dela, ela se afastou.

—Bem, agora que lidamos com esse problema de vampiros, vamos lidar com o segundo—, disse Luke enquanto voltava para o carro. Kira revirou os olhos e puxou Tristan para o carro atrás dela com um suspiro. Ela tomou o assento do meio, amando que sua coxa direita estava pressionada contra Tristan, mas não tanto amando que a esquerda dela foi esmagada contra Vanessa.



Quando Luke se afastou do meio-fio, um silêncio monótono encheu o carro: sem música, sem outros carros e sem árvores sussurrando ao vento. Tudo o que ouviram foram pneus no asfalto e o motor estrondoso.

Mas Kira não se importou. O polegar de Tristan esfregando suavemente o lado da mão dela forneceu mais do que suficiente distração. Com a cabeça apoiada no ombro, Kira estava completamente em paz. Pelo menos ela estava até que Vanessa falou.

—Ok, desculpe perturbar qualquer pacto estranho que vocês três tenham, mas eu simplesmente não posso ignorar isso. Ele é um vampiro. Eu estou sentada no carro assistindo uma condutora aconchegada em um vampiro. Não é natural. É... é... nojento, tudo bem?

—Oh, me desculpe. Você se sente excluída? Eu posso segurar sua mão também —, disse Tristan, agindo completamente inocente com grandes olhos azuis. Kira lhe deu uma cotovelada nas costelas, não como se fizesse alguma coisa. Doce Tristan estava sendo substituído por Tristan defensivo e levemente nervoso.

Mas Vanessa estava totalmente preparada para uma batalha verbal. —Se você tentar segurar a minha mão, prepare-se para fritar... Ou é assim que você gosta? Idiota —

Aqui vamos nós, Kira pensou. Se Vanessa fosse como seu irmão, isso poderia continuar por um tempo. Se preparando para uma luta, Kira trocou a cabeça do ombro de Tristan para o assento atrás dela. Ela já havia aprendido a ficar fora do fogo cruzado, e ei,



a luta tirou os sentimentos das pessoas. Melhor do que se manter dentro de si, sempre pensou, bem pensado.

—Você não sabe nada sobre o nosso relacionamento, então fique fora disso—, Tristan jogou de volta.

—Eu sei que é completamente antinatural e destinado a falhar. Você sabe, aquela parte inteira onde vocês são inimigos mortais e tudo. Ou, eu não sei, o fato de você ser imortal. Ou talvez seja aquela coisa de beber sangue que me assusta. Faça sua escolha. — Vanessa se recostou em seu assento. Ela pode ser ainda mais vocalista sobre isso do que Luke, Kira pensou com surpresa. O que ela não estava nada surpresa com o brilho nos olhos de Luke. Pelo menos ele estava mantendo um sorriso de seu rosto.

—Ninguém disse que estar apaixonado é fácil. — Tristan sorriu para Kira. Eles conversaram sobre todas essas coisas por horas. As lutas não eram nada novas, e definitivamente nada Luke não tentou convencer Kira de antes.

Vanessa voltou sua atenção de Tristan e apontou para Kira. — Esse cara? Mesmo? Sobre o meu irmão? Eu simplesmente não entendo.

—Felizmente, você não precisa. — Kira cobriu suas palavras com doçura.

—Na verdade, eu meio que faço. Veja, eu vi o que aconteceu na praça da cidade ontem. Mais dez segundos e isso teria sido uma conversa completamente diferente. — Porcaria, Kira pensou. Aquelas palavras eram tão boas quanto uma chantagem.



—Eu não sei do que você está falando. — Kira tentou ser legal, mas ela agarrou a mão de Tristan novamente, apertando-a. Seus olhos estavam questionando e cheios de confusão. Isso não iria embora tão cedo.

—Acho que sim—, ameaçou Vanessa.

—Suficiente. — Luke a interrompeu antes que ela pudesse continuar. —Temos coisas mais importantes para falar, como o que vamos fazer quando chegarmos a Orlando. Precisamos pensar em um plano. —

Com o canto do olho, para que Tristan não notasse, Kira observava Luke. Ela não entendeu muito bem por que ele parou sua irmã. Tristan não estava descobrindo sobre o beijo quase exatamente o que Luke iria querer? Uma maneira de acabar com eles? Ela não conseguia decidir se ele estava realmente focado na missão ou se outras dúvidas o fizeram parar Vanessa. De sua parte, Vanessa estava sentada com os braços cruzados e um olhar presunçoso no rosto. Kira tentou ignorá-la.

—O plano—, disse Tristan, —é que Kira e eu vamos avaliar o patrimônio do vampiro-chefe - está bem fora da cidade - e vocês três farão o que for necessário para investigar uma situação de vampiro. —

—Dividir-se?— Luke perguntou a Tristan. —Não tenho certeza sobre isso. —

—Eu concordo com Tristan—, Kira concordou, —por que não se separar e cobrir mais terreno? Todos nós podemos cuidar de nós mesmos. —



Luke suspirou. Ele tinha lutado o suficiente por um dia. —Bem. Tristan, deixe-me saber onde deixar vocês quando nos aproximarmos. —

Com isso, Luke estendeu a mão para ligar o rádio e o silêncio no carro foi abafado pela música. Tristan passou o braço em volta do ombro de Kira e ela se inclinou contra ele, deixando a cabeça descansar no peito. Metade dela ouvia as vozes cheias de emoção e a outra metade ouvia a batida constante de seu coração enquanto bombeava sangue estranho por suas veias. Depois de algum tempo, as pálpebras de Kira começaram a se fechar e ela deixou-se cair e dormir durante a hora seguinte, até que sentiu o corpo de Tristan tenso de antecipação.

Sentar-se foi difícil em seu estado relaxado, mas Kira olhou com olhos sonolentos pela janela. Ela viu algumas casas. Claramente, o grupo finalmente reentrou na civilização.

—Quanto tempo mais?— Ela perguntou, ainda sentindo um pouco grogue.

—Talvez cinco minutos—, disse Tristan.

Kira assentiu e esticou as mãos acima da cabeça, tentando tirar o corpo do modo de dormir. Ela olhou em volta e viu Vanessa praticamente babando e Casey com os olhos fechados no banco da frente. Luke ainda estava dirigindo, mas ele olhou para trás quando ela acordou. Ele e Tristan foram as duas únicas pessoas acordadas, Kira pensou com súbita clareza. Ela não queria sequer pensar sobre o que eles podem ter falado. Ela estava estressada o suficiente como estava.

—Luke, você pode passar por aquela curva do lado direito da estrada—, disse Tristan e deslizou o braço para fora do corpo de Kira. O carro desacelerou até parar e Tristan silenciosamente deslizou para fora.

—Kira?— Luke disse antes que ela pudesse sair do carro. Kira se virou para sua amiga. —Esteja segura, ok?—

Ela assentiu. —Vou ligar assim que descobrirmos alguma coisa.

Tristan estendeu a mão para ajudar a levantá-la do carro e ela aceitou de bom grado. Com um puxão, ele a puxou para os pés e eles fecharam a porta juntos. Depois de um momento de hesitação, o carro preto deslizou do meio-fio e voltou para a estrada, desaparecendo de vista.

Ainda segurando a mão dela, Tristan levou os dois para fora da estrada e para a floresta densa na frente deles. Por que estamos sempre na floresta? Kira se perguntou e desejou ter usado botas em vez desses tênis, que já tinham uma camada de lama neles.

—Onde estamos indo? Eu pensei que nós estávamos indo para alguma casa? — Kira perguntou.

—Estamos parando bem aqui. — Tristan parou no meio de uma leve clareira. Kira olhou em volta, mas não conseguiu ver nenhum marcador ou qualquer outra coisa, exceto as árvores.

—Aqui? Por quê?—

—Oh nada, apenas isso—, disse Tristan e Kira pegou o brilho travesso em seus olhos. Sem aviso, suas mãos estavam ao redor de sua cintura, puxando-a para perto, e seus lábios estavam nos dela.





Kira sabia que eles provavelmente deveriam estar se concentrando na missão, mas ela não podia evitar inclinar a cabeça para trás para aprofundar o beijo. Trazendo uma mão ao redor de seu pescoço enquanto a outra agarrava seu braço, Kira deixou seus corpos se moldarem juntos. Um ajuste perfeito.

Tonta de excitação, Kira deixou Tristan levá-la de volta ao tronco de uma árvore. Ele colocou os braços em ambos os lados da cabeça dela, prendendo-a dentro de seu corpo, mas Kira nunca sentiu nada além de segura ao seu redor. Nervos excitados dançavam ao redor de seu estômago, enviando arrepios da ponta dos dedos até os dedos dos pés, e ela começou a sorrir contra seus lábios. Ele sentiu e alargou o seu também, como se as duas de suas bocas estivessem amarradas juntas. Respirando pesado, Tristan se afastou. Suas testas se tocaram enquanto a distância provocante de uma polegada separava seus lábios.

—Eu pensei que você merecia um bom olá—, disse ele com um sorriso. Kira passou o polegar sobre a covinha que apareceu em sua bochecha.

—Tudo bem, eu sei que você me acha completamente irresistível—, brincou Kira.

—Isso eu faço—, ele disse sério e procurou seus olhos. Kira não tinha certeza do que ele estava procurando, mas um momento depois ele se afastou com um suspiro e estendeu a mão. —Venha comigo, precisamos encontrar a casa da propriedade. — Kira agarrou a mão dele e deixou Tristan dirigi-la através da floresta.

Ele não estava falando. Kira sabia pelas sobrancelhas ligeiramente amassadas que algo estava em sua mente. Ele estava



agindo distante. Depois daquele beijo, a última coisa que Kira queria era distância, então por que ele estava se afastando?

Depois de alguns minutos, ele finalmente quebrou. —Do que Vanessa estava falando antes?— Tristan perguntou, sua voz suave e hesitante, quase como se ele temesse qual seria a resposta.

—Nada, eu prometo—, Kira respondeu, esperando que não parecesse tão desagradável para ele quanto para ela. Você não tem nada a esconder, lembrou Kira a si mesma. Nada aconteceu. Mas de alguma forma, parecia que ela havia traído ele. Não fisicamente, mas pela primeira vez, havia algo que ela não podia falar com ele.

—Não parece nada. Eu quero acreditar em você, mas eu sei melhor. A tensão em seus músculos, a oitava ligeiramente mais alta da sua voz e a rápida sacudida em seu pulso; tudo me diz que você está escondendo alguma coisa.

Sentidos estúpidos de vampiro hipersensível, Kira amaldiçoou silenciosamente. Puxando contra o seu aperto, Kira forçou Tristan a parar de andar. Algumas coisas eram mais importantes que sua missão. Beijando na floresta? Talvez não. Certificando-se que a pessoa que ela amava sabia que ele podia confiar nela? Definitivamente vale a pena o tempo.

—Eu já te dei uma razão para não confiar em mim?— Kira perguntou, não gostando da nuvem de dor que sombreava seus olhos.

—Não.

—Então, confie em mim quando eu disser que nada aconteceu, nada que importe para mim de qualquer maneira. Eu prometo que



vou explicar tudo mais tarde, mas agora temos problemas maiores à mão. —

—Bem. — Ele assentiu, aceitando essa explicação por enquanto. Mas dúvidas persistentes ainda estavam gravadas em suas feições.

Às vezes, Kira achava muito fácil esquecer que Tristan não era tão forte quanto ele fingia ser. Em torno de outras pessoas, como com Vanessa no carro, ele fez um ato duro, um que era arrogante e ocasionalmente rude. Mas Kira viu aquelas paredes desmoronarem. Ela tinha visto suas inseguranças, a auto aversão e a natureza doce que era sentimental demais para aparecer no mundo de um vampiro. Até mesmo Tristan precisava de sua segurança às vezes, uma promessa de que ela não iria fugir.

Kira segurou sua bochecha. —Eu te amo—, ela disse, dando ênfase extra ao —você— e incitando-o a entender que ela estava nisso a longo prazo. Ele nunca tinha feito nada para fazê-la mudar de ideia ou duvidar de sua decisão de estar com ele. Ela não deixaria nada, nem leitura de mente e nem melhor amigo, mudar isso.

Ele sorriu, um largo sorriso revelador de dentes. —Vamos—, disse ele, andando para a frente e alcançando uma mão vazia de volta atrás dele. Kira apertou-o e moveu-se com ele para a propriedade.

Algumas curvas de esquerda e uma tonelada de ramos quebrados mais tarde, eles pararam e olharam através das folhas em uma casa de dois andares completa com pilares grandes e um alpendre que parecia certo para fora da era da Guerra Civil.



Branco-lavado com persianas pretas e uma porta vermelha brilhante, a casa parecia adormecida. Nenhum movimento se agitou nas janelas, a maioria das quais eram opacas das cortinas. Nenhum carro estava estacionado na entrada da garagem, ninguém podia ser ouvido se movendo nos jardins e o lugar parecia completamente deserto.

—Tem certeza de que estamos no lugar certo?— Kira sussurrou. Isso parecia tão longe da propriedade de um vampiro quanto você poderia conseguir. Onde estava o pessoal? Se os vampiros se reunissem em Orlando, certamente eles checariam primeiro com o líder da cidade?

—Definitivamente o lugar certo. Eu estive aqui antes, apenas alguns anos atrás, mas as coisas eram muito mais ativas do que isso. —

Ele esticou um braço na frente dela para impedir que Kira andasse mais perto.

—Espere aqui. Algo está errado. —

Tristan atravessou o pátio aberto, um mero borrão para os olhos humanos de Kira. Ele reapareceu contra a parede externa da casa, agachando-se abaixo de uma janela. Lentamente, ele estendeu seu corpo para que seus olhos estivessem no nível da janela. Com um salto, ele trancou as mãos no peitoril do segundo andar e se levantou para olhar através do vidro também. Kira não se importou com a vista. Ver o namorado dela como uma aranha humana era um pouco estranho, para dizer o mínimo, mas os músculos salientes sob a camisa eram muito mais interessantes do que a calma assustadora dos jardins.



Recuando, Tristan desapareceu na parte de trás da casa para continuar a busca. O que foi isso dizendo, triste vê-lo ir, mas amando vê-lo sair? Kira refletiu, deixando seus pensamentos fornecerem uma distração da espera.

Eventualmente, ela precisaria contar a Tristan sobre a leitura da mente e o quase beijo. A última coisa que ela queria fazer era machucá-lo. Mas, se Vanessa tivesse visto, então Kira precisava ter certeza de que Tristan ouvira a história completa dela e não uma versão distorcida. Os pensamentos de Luke a haviam confundido e essa era a única razão pela qual algo chegava perto de acontecer. Tinha que ser-

Uma mão agarrou Kira pela boca, pegando-a gritar e puxando-a contra um corpo rígido. Outra enrolada em volta da cintura, segurando os braços ao lado do corpo em um aperto de ferro. Um vampiro. Kira sabia disso em um instante. Essa era a única coisa que poderia atacá-la tão silenciosa e rapidamente.

—Não é um bom lugar para se perder—, o vampiro sussurrou em seu ouvido e, em seguida, riu de um jeito estridente, hiena. O toque frio de sua respiração e guincho de sua voz enviou arrepios medrosos em sua espinha. Dentes afiados praticamente roçaram seu pescoço, apenas um pequeno movimento de perfurar sua pele. Mas antes de Kira deixar o medo tomar conta, ela fez o fogo explodir de suas mãos e cercar os dois. Os braços a soltaram e recuaram contra a luz dela, mas ela tentou segurar o corpo do vampiro para impedi-lo de fugir. Ele poderia ter informações. Ela usou seus poderes Protetores para prendê-lo no lugar, cercando-o e segurando-o ainda sem matá-lo.



—Tristan!— Kira gritou quando soube que estava perdendo o controle. Furúnculos brotaram ao longo de toda a pele do vampiro, transformando uma vez os braços leitosos em crateras cheias de pus e seu cabelo castanho começou a chamuscar. Ele iria queimar logo, mas se ela parasse, ele teria ido embora antes que ela pudesse piscar, assim como quando Diana tinha escorregado seu aperto há muitos meses.

—Eu tenho ele—, Tristan disse atrás dela e Kira piscou o fogo para fora. Tristan pegou o vampiro ferido antes que ele tivesse a chance de correr e o forçou ao chão.

—Onde todos eles foram?— Tristan perguntou. Uma gargalhada selvagem foi tudo o que ele recebeu em resposta. O vampiro não estava prestando atenção ao seu captor. Tristan pode segurar suas mãos e um aperto implacável em sua garganta, mas os olhos do vampiro olhavam apenas para Kira. O azul de suas íris, quase neon em sua intensidade, entediava Kira.

—Você é ela—, disse ele com os olhos arregalados. Ele riu alto e descuidado, como um doente mental finalmente encontrando liberdade. —Você é ela!

—Ela é quem?— Tristan disse, tentando se fazer de bobo para conseguir mais informações. Ele apertou a garganta do vampiro até que ele engasgou com asfixia, mas nada fez qualquer diferença. Não um soco no estômago ou a batida de seu rosto no chão. O vampiro continuou gritando, dando arrepios a Kira. Vampiros não a assustavam mais, mas essa coisa estava perturbada. Perdera a última aparência de humanidade há muito tempo.

—Eles foram encontrá-la e ela está aqui.



—Eles quem? Eles foram para onde? Tristan continuou a questioná-lo, tentando entender suas divagações quase bêbadas.

—Eles me deixaram para trás. Eles disseram que eu não poderia vir. E eu a encontrei!

Kira desviou o olhar, ela não podia mais olhar. Ela nunca tinha visto olhos tão vazios de sentimento. Até mesmo Diana tinha emoções - raiva, ódio e ciúme, mas ainda emoção.

O vampiro continuou divagando sobre as pessoas deixando-o para trás. Eles tinham ido sem ele. Eles saíram. Eles desapareceram. Eles lamentariam.

Talvez eles tivessem ido para Orlando e o deixado para trás, Kira pensou, pegando o que o vampiro estava chegando. Ou talvez eles...

Kira pegou o telefone e ligou para Luke imediatamente.

—Olá?— Ele pegou. Pelas buzinas ao fundo, Kira sabia que ele estava andando pelas ruas da cidade.

—Você viu alguma coisa?— Ela perguntou com um senso de urgência. Um pensamento estava se formando no fundo de sua mente - uma que ela esperava desesperadamente que não fosse verdade.

—Nada ainda. É estranho. Todos os lugares que costumamos procurar - os clubes, os bancos de sangue, os prédios abandonados - todos eles estão vazios. —



Seu coração afundou. As rodas de sua cabeça estavam girando rapidamente. Luke dissera que nunca sonhariam - que não era possível.

—Eu a encontrei. Eu a encontrei! Os estragos continuaram a perfurar seus pensamentos. Tristan olhou para ela em confusão. Ele não conseguia compreender o que o lunático estava gritando. Mas Kira sabia disso. Ela entendeu.

—Luke, volte aqui imediatamente para nos pegar.

—Mas nós não temos-

—Apenas faça e rápido. Tristan e eu estaremos esperando. —

Kira desligou e olhou de volta para os olhos selvagens do vampiro na frente dela. Esta fera era muito louca para deixar ir: muito perigoso para libertar.

—Tristan, na minha contagem passo fora do caminho. Um dois três!

Tristan saltou para o lado e Kira envolveu o vampiro em um cobertor de seu fogo. Onda após onda rolou sobre seu cadáver prestes a ser. Os cistos que tinham começado a diminuir nos últimos minutos estavam se abrindo como gêiseres. Sua pele rachada seca entre eles. Barrancos profundos romperam a superfície mostrando paredes de células e veias. Mas não havia sangue. Aquilo evaporou no calor e ferveu o corpo do vampiro de dentro para fora.

Kira quase deixou cair seu poder. Ela nunca tinha visto o que aconteceu com suas vítimas de forma tão lenta. Todo o processo foi monstruoso - tanto para o vampiro quanto para ela. Mas Kira



segurou, pensando nos humanos que ela poderia estar salvando, até que finalmente, em uma explosão silenciosa, todo o vampiro se transformou em cinzas.

—Kira, o que está acontecendo?— Tristan perguntou de longe.

—Os vampiros—, disse Kira enquanto se virava e corria para pegar sua mão, —eles estão indo para Sonnyville. —

O passeio de carro estava tenso. Tristan e Kira esperaram pelo que pareceram horas para Luke pegá-los. Quando o carro preto correu ao redor da curva, eles entraram e Kira deixou escapar seu medo de que os vampiros estivessem se aproximando de Sonnyville. Quase imediatamente, Luke empurrou o pedal para baixo para acelerar pelas estradas quase desertas que levavam de volta para casa.

Luke tentou acalmá-la. Vanessa e Casey também. Sonnyville estava preparado. A cidade tinha defesas incríveis. Todos os habitantes, até mesmo os filhos, sabiam como se defender sozinhos. Mas então por que Luke estava dirigindo tão rápido e por que havia uma ligeira agitação em sua voz? Ninguém, nem mesmo vampiros, era estúpido o suficiente para atacar uma cidade impenetrável. Eles tinham que ter algo, alguma ferramenta ou ideia que os condutores não conheciam.

Kira olhou pela janela, mas tudo o que viu foram os olhos suaves e cuidadosos da avó, enrugados ao lado por anos de sorriso. Um piscar de olhos e seu avô apareceu, duro como rock e estoico, mas ainda sua família. Outro piscar de olhos e Kayla, a menininha que a lembrava tanto de sua irmã, estava rindo e atirando faíscas de fogo com as outras crianças.

Eles tinham que ficar bem.

Pensamentos sobre vampiros percorrendo as casas das pessoas, roubando e matando crianças eram difíceis de manter sob



controle. E estes eram Protetores; eles não podiam matar os vampiros com seus poderes. Mas talvez Kira estivesse subestimando-os. Eles tinham que ter defesas letais exatamente por esse motivo.

Sem aviso, Luke bateu nos freios, que gritaram em protesto enquanto os pneus fumegavam contra o pavimento.

—Tristan, pule para fora agora!— Ele gritou enquanto o carro desviava incontrolavelmente para o portão da frente de Sonnyville. Sabendo pelo tom da voz de Luke para não questioná-lo, Tristan abriu a porta e saltou do carro em menos de um segundo. Kira estava prestes a gritar com Luke por chutá-lo quando o carro passou pelo portão aberto.

Uma sensação esmagadora de calor e calma passou por seu corpo, fazendo seus nervos formigarem da mesma maneira como quando ela absorveu o poder de outro condutor. Ela encheu até a borda com a luz do sol, deixando-a aquecer seus sentidos e curar quaisquer feridas que ela possa ter. Um sorriso brilhante iluminou suas feições e ela olhou para Vanessa para ver a mesma reação. Seu cabelo estava em suas pontas, estático da repentina onda de energia.

Tão rápido quanto chegou, o calor evaporou e o carro parou, deixando Kira confusa mais do que qualquer outra coisa.

—O que é que foi isso?— Ela perguntou para ninguém em particular.

—Isso foi o que mata todos os vampiros que tentam entrar em Sonnyville. Não foi na última vez que você entrou pelo portão da frente, mas esperançosamente isso significa que a cidade ficou



sabendo de um ataque, —Luke disse a ela. Suas mãos agarraram o volante com força e Kira viu que seus olhos estavam arregalados e chocados, provavelmente do quase acidente de carro.

—Mas o que é isso?— Kira perguntou. Parecia o sol, mas cem vezes mais perto e mais maravilhoso.

—É uma parede UV—, disse Casey. Kira ficou feliz em ouvi-la falar, mesmo que fosse apenas para conversas de negócios. — Conseguimos capturar a luz do sol e liberá-la no comando para criar uma parede invisível feita de raios UV potentes. É uma das razões pela qual nossa cidade é geralmente dez graus mais quente do que em qualquer outro lugar. Mas, mais importante para nós, qualquer vampiro que tentar atravessar será incinerado. —

—Por isso,— Luke deu de ombros na direção geral de onde Tristan estava do outro lado das portas de ferro forjado abertas. Kira saiu correndo do carro e voltou para o portão. Ela estendeu a mão, sentindo o calor. No instante em que as pontas de seus dedos tocaram o ar escaldante, ela pulou para a frente, passando pela parede e novamente sentindo o impulso de energia encher seus sentidos.

Tristan a pegou quando ela caiu e tropeçou para frente do outro lado.

—Tanto quanto eu amo pular de veículos em movimento... — Tristan sorriu e Kira voltou para a noite na caminhonete quando ele a salvou pulando do caminhão para um vampiro. —O que acabou de acontecer?—

—Há uma parede feita de radiação UV em toda a cidade.



—Ah, bem, isso complica as coisas um pouco. — Kira sorriu para o sorriso dele. —De qualquer maneira eu posso pular sobre isso com um pulo correndo?

Kira sacudiu a cabeça. —Acho que não. —

—Então vocês têm toda a diversão lutando lá dentro, e eu tenho que esperar aqui para você vir me pegar e me dizer que eu posso entrar. Eu sinto que estou no tempo limite. — A frustração obscureceu suas feições. Tristan não estava acostumado a ficar de fora de seus planos.

Kira suspirou: —Sinto muito.

—Tudo bem—, ele disse, pegando a bochecha dela. —Sempre soubemos que nosso relacionamento seria complicado. Este é apenas um desses momentos. Além disso, —ele disse e Kira finalmente viu um brilho brilhante entrar em seu olho—, eu poderia querer testar essa coisa de parede. Tenho certeza de que ainda há uma tonelada de vampiros na floresta que eu posso lutar e jogar contra ele. —

—Não há absolutamente nenhuma chance de você se deitar e ficar fora de vista até que possamos ir buscá-lo?— Kira sabia a resposta assim que as palavras saíram de sua boca. Se havia algo que Tristan amava, era causar um pouco de dificuldade. Se foi na sala de aula no ano passado, na praia com seus amigos, ou lutando contra um tesouro de vampiros, nada o deixou excitado como se estivesse irritando outras pessoas. Bem, todo mundo além de Kira.

—Vamos lá, o homem que você ama apenas relaxa nos bastidores?— Tristan sorriu, circulando-a com os braços.



—Não. Vá em frente, divirta-se e eu te ligo quando tudo estiver resolvido por dentro—, disse Kira e rapidamente o beijou. Quando eles se separaram, ele fugiu com um sorriso travesso, procurando por alguns vampiros para causar estragos.

Kira balançou a cabeça com um pequeno sorriso, rindo silenciosamente para si mesma. Como alguém poderia ter mais de um século e ainda agir como um garotinho sempre a surpreendeu. Deixando que suas preocupações por sua segurança diminuíssem, ela atravessou o limiar e sentou-se no carro.

Assim que ela fechou a porta, Luke foi em direção à praça da cidade.

—Que outras defesas existem?— Kira perguntou enquanto olhava pela janela. —Há mais alguma coisa para a qual eu precise estar preparada?—

—Infelizmente, não—, disse Luke. —Essa é a nossa melhor defesa. Se aquela parede foi ligada, então significa que os vampiros provavelmente estão aqui e alguns entraram primeiro. Todos deveriam estar na praça da cidade.

—Por que todos eles se reuniam em um só lugar?— Kira perguntou. De um jeito terrível, lembrou-a de um especial que ela havia visto no *Animal Planet*. Sempre que os golfinhos tentavam pegar peixes, eles cercavam uma escola gigante e os encurralavam em um círculo central, de modo que eram escolhas fáceis. Ela estremeceu com a ideia.

—Temos estratégia—, interrompeu Vanessa, felizmente interrompendo os pensamentos de Kira. —Não é como se nunca tivéssemos planejado esse tipo de situação. Todos se reúnem na



praça da cidade para formar um círculo de proteção ao redor das crianças e os pais se revezam para manter os vampiros a distância com seus poderes.

Mas, não pode durar muito tempo, Kira pensou em lembrar seus treinamentos com Luke. Ele era um dos melhores da cidade, o mais jovem a conseguir uma missão solo, mas mesmo assim, quando treinavam, ele se cansava diante dela. Sua fonte de energia não estava nem perto da dela e se ele fosse um dos mais fortes, os Protetores não poderiam durar mais do que algumas horas do jeito que estavam indo. Vampiros, no entanto, tinham reservas infinitas.

—Vai ficar tudo bem—, disse Luke e agarrou a mão de Casey no banco da frente. Kira viu que a garota chorava silenciosamente pelo retrovisor. —Existem espadas antigas e coisas que somos ensinados a usar em caso de emergência, para que possamos enfraquecer um vampiro com nossos poderes e então decapitá-lo à moda antiga ou pelo menos drená-lo de sangue para que ele não possa se mover. —

—Mesmo sendo Protetores, às vezes não há outras opções além de matar alguma coisa—, acrescentou Vanessa com tristeza. Apesar de suas palavras no carro sobre Tristan e Kira, ela acreditava no que havia aprendido: acreditava que os vampiros poderiam ser salvos de alguma forma, que havia algo dentro deles que valia a pena salvar.

Kira encontrou os olhos de Luke e se perguntou o que ele pensava. Depois do ano passado, Kira sabia, sem sombra de dúvida, que ele não acreditava que vampiros pudessem ser salvos. Ele achava que ser um Protetor era uma maldição? Conhecer esse tipo de mal existe e ser capaz de proteger temporariamente os



humanos e não matá-lo. Pela primeira vez, Kira se perguntou se Luke alguma vez olhava seus poderes com inveja. Claro, todos os vampiros ao longo da costa leste estavam lá para pegá-la, mas ela poderia lutar contra eles um por um. Eles a temiam mais do que ela, e isso não era algo que um Protetor pudesse realmente dizer.

Antes que Kira pudesse continuar o pensamento, algo bateu na lateral do carro, recuando a porta de metal e mandando todos os quatro voando. Suspensa no ar, Kira tinha a sensação inegável de que estava prestes a morrer. O cinto de segurança ficou esticado no ombro dela quando a bunda se levantou da almofada e eles viraram. Seu cabelo caiu sobre suas feições, cobrindo-a na escuridão. Um grito ficou preso em sua garganta. A cena estava tocando em câmera lenta. A janela do céu escureceu quando a imagem das nuvens foi substituída pela de grama e Kira ouviu guinchos distantes em seu ouvido.

Sem registrar seu movimento, Kira circulou todos os quatro em seus poderes. Sua conexão com o corpo de Luke foi instantânea, como se fosse sua, mas as outras duas garotas levaram um momento a mais para se registrar.

Metal esmagado trovejou em seus ouvidos quando eles aterrissaram e continuaram a girar no chão. O pescoço dela balançou para frente e para trás com os movimentos bruscos, mas sua mente estava em outro lugar. Ossos estalaram e ela correu para consertá-los. Os músculos rasgaram, a pele se rompeu por causa de cacos de vidro e o sangue fluíu livremente, mas Kira usou toda a energia que tinha para restaurar as feridas letais. Se fosse o próprio corpo dela ou de outra pessoa, Kira não sabia, mas agia apenas por instinto.



Finalmente, o carro parou, felizmente em suas rodas. Kira abriu os olhos para o aço destroçado, assentos rasgados e janelas quebradas, mas surpreendentemente todos os condutores do carro estavam bem.

—O que no mundo?— Vanessa disse enquanto arqueava a cabeça para cima e girava o pescoço ao redor para descobrir que seus músculos não estavam nem doloridos. Mas, Kira perscrutou por ela o vampiro atacante, o mesmo que provavelmente bateu no carro. Agora energizada, Kira facilmente enviou uma chama em sua direção, transformando o vampiro em cinzas em questão de segundos. Quando ela estava com raiva e aquecida, nenhum vampiro teria uma chance contra seu poder.

—Saia do carro agora!— Luke gritou e puxou-se pela janela. Kira testou sua porta, que felizmente abriu e deslizou para fora. Todos os quatro correram alguns metros para se reagrupar quando o carro explodiu em chamas: um incêndio que nenhum deles teria sobrevivido, nem mesmo com a ajuda de Kira.

—Como estamos vivos?— Casey perguntou ao vento. Todos os quatro olharam para o carro em chamas. Era só uma questão de tempo antes que mais vampiros viessem, atraídos pelo cheiro de sangue.

—Temos que nos mudar—, disse Kira. Estavam nos arredores da cidade, talvez a uma milha da praça.

Luke começou a andar com ela, mas Vanessa e Casey ficaram no mesmo lugar.

—O que você não está nos dizendo?— Vanessa perguntou, ficando de pé. Kira encontrou os olhos de Luke e mesmo sem poder



ler sua mente, ela viu a apreensão. Como foi, ela sentiu isso entrar em sua mente também. Medo pela segurança de sua irmã e uma enorme sensação de culpa por mantê-la no escuro. Ela balançou a cabeça, forçando seus pensamentos antes que eles confundissem seus sentidos. Agora não era hora de se distrair, e eles tinham o direito de saber por que ainda estavam respirando.

—Eu posso curar as pessoas—, disse Kira e Luke agarrou seu pulso tentando fazê-la parar de falar. Ela se soltou. —No carro, eu te curei enquanto caíamos. Mas tudo bem, estamos todos bem e temos outras coisas para nos preocupar. —

—Você nos curou?— Casey perguntou, olhando para Kira de uma maneira nova, quase em admiração.

—Isso não é possível—, disse Vanessa. —Como você pode ter curado todos nós ao mesmo tempo em questão de segundos? Ninguém tem esse tipo de poder. —

—Eu sei—, disse Kira e começou a se afastar, não gostando do indício de medo que se infiltrara nos olhos da irmã de Luke.

—Vamos. — Luke deu de ombros e alcançou Kira. — Precisamos nos unir e precisamos ter cuidado.

Eles se moviam como um só, se esgueirando pelos quintais das pessoas e ficando fora da estrada principal. Eles se depararam com mais três vampiros, mas os mataram facilmente com Vanessa, Luke e Casey capturando cada um deles, enquanto Kira deu um golpe mortal.

Vinte minutos depois, chegaram à praça da cidade. Escondendo-se atrás das sebes no gramado da frente de uma casa



ao longo da borda do centro da cidade, os quatro discutiram um plano. Vanessa e Kira queriam cobrar apenas para tirar algum vampiro, mas Luke queria planejar algo mais estratégico. Sem entrar na praça e se tornarem visíveis, eles não tinham ideia de quantos vampiros estavam ali e como os canais estavam fazendo contra eles. Eles precisavam de um ponto de vista.

—Na casa, vamos embora. Precisamos ver quantos existem —, disse Luke e cutucou as meninas para a casa. Como esperado em uma cidade tão pacífica, estava aberto e eles deslizaram para dentro facilmente.

Kira seguiu Luke até os degraus e até o sótão enquanto ele explicava para ela que aquela era uma das casas de seu melhor amigo. Ele tocava lá pelo menos uma vez por semana enquanto crescia e sabia tudo o que havia para saber sobre isso. O amigo, que Kira nunca tinha ouvido falar dele antes, estava na costa oeste com um grupo de outros condutores no seu grau, todos trabalhando juntos para eliminar uma população local de vampiros.

Quando chegaram ao sótão empoeirado, todos os quatro empurraram seus rostos contra uma pequena janela circular e examinaram as sebes na praça da cidade, que ardia em chamas. Os condutores estavam em um círculo de quatro ou cinco profundos, revezando-se lançando chamas para os vampiros. No centro, Kira podia ver as crianças. Ela imaginou lágrimas encharcando seus rostos e rapidamente desviou o olhar.

Na periferia das chamas, Kira contava talvez vinte vampiros circulando o grupo. Através da luz ela viu corpos desmembrados, lembrando-a de Jerome na clareira há muito tempo atrás, quando ela acordou de seu torpor e tropeçou em seu peito aberto, quase



caindo sobre o coração sangrento que descansava a poucos centímetros de seu corpo. Desta vez, cabeças mancharam o chão. Espadas, Kira pensou com um leve assombro, como era medieval.

Mas ela viu algo mais que a assustou mais.

—Luke—, ela disse enquanto pegava o ombro dele e apontava para o lado esquerdo da praça, —olha!—

De alguma forma, eles capturaram um condutor. Três vampiros se ajoelharam sobre um corpo, sugando o sangue das veias de alguém. A essa distância, Kira não sabia quem era, mas sabia exatamente o que significava.

—A qualquer momento eles estarão imunes—, disse Kira, lembrando a imagem de seu pai quando ele morreu tentando libertar sua mãe. Ela sabia exatamente o que aconteceu quando os vampiros ficaram imunes ao poder de um condutor. Eles iriam rasgar o círculo protetor. Eles iriam direto para as crianças em uma mania sem sentido.

—Temos que ir imediatamente—, disse Vanessa e se afastou da janela.

—Não—, Kira ordenou e agarrou o braço da menina. —Eu tenho que ir. Você só vai se machucar. Eu sou a única coisa que eles não estarão imunes. Fique aqui até que eu os tenha matado e junte todos os outros no círculo.

Luke entendeu e assentiu, pegando o braço de sua irmã para mantê-la no lugar. Sem hesitar, Kira saiu correndo, saltando dois degraus de cada vez e saindo pela porta da frente da casa, sem se importar com quem, ou o quê, a via.



—Pare!— Ela gritou quando chegou à beira da praça da cidade. Cada vampiro, exceto os três empilhados sobre o condutor, fez uma pausa para olhar para ela. Talvez não seja a melhor ideia, pensou Kira e queria bater-se. Olhos famintos a observaram quando ela se aproximou do frenesi de alimentação, mas nenhum vampiro fez um movimento para capturá-la ainda. Talvez eles finalmente tivessem aprendido o quanto ela era poderosa. Ou talvez, ela pensou doentia, eles sabiam que tinham todo o tempo do mundo para esperar e ver o que ela fazia.

O condutor no chão mal lutou mais. membros caíram contra a grama e o sol beijou a pele ficou cinza como cinza de neve. Tarde demais, Kira pensou descontroladamente. Suas emoções estavam começando a ficar fora de controle, assim como o carro em que elas estavam. E assim como aquele carro, Kira temia que estivesse prestes a cair em chamas.

Finalmente perto o suficiente, Kira soltou seu poder e atravessou os três vampiros, que nunca olharam para a aproximação dela. Agora, através da fumaça e do fogo, eles olharam para Kira em estado de choque quando sua pele explodiu em chamas e eles se evaporaram em cinzas.

Kira correu pelo condutor e se ajoelhou ao lado dele, procurando suas feições por alguma familiaridade. Mas Kira não tinha ideia de quem era. Ela encostou-se no peito dele, ouvindo um batimento cardíaco, mas não havia nenhum. Ela alcançou seu corpo com seu poder, procurando por feridas para curar, mas ao contrário de Luke, não havia nada que ela pudesse agarrar. Ele foi embora e foi tudo por causa dela: tudo porque ela trouxe os vampiros para cá.



Bem, se eles a quisessem, tudo o que tinham que fazer era pegá-la.

Kira se levantou e lentamente deixou suas pálpebras se levantarem para procurar ao redor dela. Enquanto ela estava lutando, os vampiros a cercaram. Fendas azuis geladas circulavam as pupilas de ébano enquanto os vampiros olhavam com fome em seus olhos. Presas afiadas saíam de boca aberta que sorriam antecipando o que pensavam ser a próxima refeição. Kira sabia melhor. Silenciosamente, ela se atreveu a se aproximar.

Um vampiro se adiantou e Kira foi direto para ele, atirando em seu fogo como uma lança. Ele perfurou seu coração e o vampiro caiu de joelhos antes de desmoronar. Outro acusado e outro caiu. Kira não estava brincando nesse momento. No ensino médio, ela deixara Diana livre. Ela sentia pena de machucar outra pessoa, mas agora Kira sabia melhor. Tristan era diferente. Ele era uma anomalia em sua espécie - um vampiro com uma alma e um coração cheio de bondade. Mas, Kira podia ler a sede de sangue nos olhos desses vampiros e podia ouvir os grunhidos animais saindo de suas gargantas. Mesmo que ela não estivesse entusiasmada com a ideia, não teve tempo para hesitar.

Não esperando mais, Kira voou com pequenos tiros de fogo em todos os vampiros que a circulavam. Cada um deu um passo para trás quando as chamas atingiram seus peitos, mas permaneceu de pé. Expressões irritadas se reuniram em suas feições.

Vamos, Kira pensou, venha para mim.

Pela primeira vez, ela achou a luta emocionante. O sangue bombeava em suas veias, provavelmente fazendo os vampiros a



desejarem mais. Tristan deve estar se esfregando em mim, Kira pensou com uma risada. Ela deixou a excitação crescer. Seu poder borbulhou com isso até Kira se sentir como se ela fosse um elástico prestes a quebrar.

Então eles vieram para ela, todos os quinze vampiros de uma vez, e Kira soltou.

Ela circulou seu corpo em chamas, certificando-se de que seu pescoço estava protegido e, em seguida, atirou o resto para fora. Delicadeza não era necessária, apenas poder cru. Deixou-se drenar, girando em círculos, atirando instintivamente em todas as direções. Luke ficaria com raiva por ela desperdiçar tanta energia, mas Luke estava além de seus pensamentos agora.

Quanto mais poder Kira trouxe, mais e mais perto ela chegou a perdê-lo. Sua mente não estava mais registrando a praça da cidade ou os condutores. Até mesmo os vampiros foram empurrados do pensamento consciente. Sua luta ou instinto de fuga forçaram seus braços a continuarem se movendo, arqueando em círculos, incendiando chamas para qualquer coisa que se movesse em sua direção.

Pequenos pontos pretos se formaram em suas pupilas, cegando sua visão e se expandindo até que ela realmente não pudesse ver nada. Kira tinha estado neste lugar antes - o lugar onde ela desapareceu e tudo se tornou seu poder.

Se ela estivesse consciente, Kira teria percebido que ela tinha cantado todos os vampiros em torno dela minutos atrás. Se algum deles ainda estivesse na cidade, eles estariam correndo para enfrentar a parede UV em vez de confrontá-la.



Se ela estivesse consciente, teria percebido que era Luke quem se aproximava dela e não um inimigo.

—Luke, o que você está fazendo?— Kira teria ouvido Vanessa gritar. Ela teria visto a cidade inteira vê-la em chamas com admiração e também hesitação nublando suas feições. Eles nunca tinham visto alguém com tanto poder e tão pouco controle.

Por acaso, Kira viu algo se aproximar através da névoa de seu delírio. Instantaneamente, ela focou tudo o que tinha naquele local, o único que se movia em volta dela. Ainda assim, Kira se concentrou mais. Por que você não morre? Ela pensou. Nunca levava tanto tempo para queimar um vampiro, nem uma vez ela havia aproveitado sua energia.

—Kira

Ela ouviu o sussurro ao longo das costas de seus pensamentos.

—Kira

Estava ficando mais alto agora. O que é que foi isso?

—Kira!—

Um grito agora, rasgando seu foco e sua mente, rasgando qualquer ideia que estivesse formando até que tudo o que ouviu foi o grito de seu nome uma e outra vez. Soava como o Luke.

Uma sensação de calma floresceu na parte de trás de seus pensamentos, afastando a raiva e a fúria de lado até quase não haver espaço para isso. Os pontos que cegavam Kira começaram a diminuir. Sua visão lentamente retornando em formas borradas.



O fogo ainda rugia de suas mãos, mãos que pareciam pressionadas contra algo macio.

—Kira, volte. Ao controle. Lembre-se, você precisa controlá-lo.
— Luke falou em seus pensamentos. Kira se afastou tentando controlar. Suas palmas gritaram para ela enquanto ela sugava as chamas de volta, fazendo seu sangue ferver no esforço.

Finalmente, Kira concentrou seus pensamentos. A primeira coisa que viu foram os olhos de Luke, bem na frente de seu rosto, puxando-a de volta à realidade. Seus pensamentos em sua mente e seus olhos fixos nos dela eram tudo o que a salvou de si mesma.

Tropeçando para trás e totalmente acordada, Kira ainda se sentia confusa. Luke estendeu os braços para firmá-la. Ela olhou em volta para o vento empoeirado ao seu redor. Os vampiros. O ataque. As crianças.

Kira se virou em direção ao centro da praça. Todo mundo olhou para ela, mas ela olhou através dos adultos para ver que até as crianças estavam bem.

—Luke?— Ela perguntou, sua voz rouca de esforço.

Ele assentiu tranquilizadamente, ainda segurando-a na posição vertical.

—Eu posso ter perdido o controle. — Ela sorriu para ele. Luke deu uma risada e puxou-a para um grande abraço de urso.

—Talvez só um pouco—, disse ele em seu cabelo.

—E agora?— Kira se afastou e saiu de seus braços.



—Agora, sente-se e descanse e deixe-nos fazer o nosso trabalho.

—Qual é o quê?

—Certificando-se de que todos os vampiros se foram—, disse ele. Kira assentiu com compreensão. Ela não deveria usar seus poderes novamente por um tempo de qualquer maneira, não quando ela estava tão perto da borda. Deixando seus pés cair abaixo dela, Kira se jogou no chão.

Muitos dos condutores ainda estavam olhando para ela, lançando olhares de soslaio em sua direção e esperando para ver se ela iria explodir novamente. Depois de ontem, Kira achou que ela estava finalmente começando a se encaixar. Eles tinham assistido ela lutar com seu avô. Ela ganhou seu respeito e deles.

Mas ela ainda era diferente, ainda um 'outro'. E tudo o que ela queria era encontrar Tristan para que ele pudesse abraçá-la e dizer que tudo ficaria bem. Ele entendeu se sentindo diferente; sentindo que você nunca encontrará um lugar no mundo onde você se encaixa. Às vezes Kira achava que o único lugar onde ela podia se sentir perfeitamente em casa e no controle estava em seus braços. Ela queria envolvê-los agora.

Mas, Tristan ainda estava fora da parede. Bloqueado pela coisa que mantinha Kira viva: o sol.

Kira observou Luke sair com um monte de outros homens. Quanto mais longe da praça eles chegavam, mais ele se misturava na multidão. Sonnyville era onde ele pertencia. Kira pensou que isso poderia ser verdade para ela eventualmente. Ela esperava poder encontrar um lugar com seus avós. Mas, se houvesse algum



tempo para sair com Tristan, era isso. Ficar em Sonnyville seria um perigo para todos, pelo menos até que todos os vampiros entendessem que não poderiam brincar com ela.

A única maneira que Kira pensou em fazer isso foi ajudar Tristan a caçar Diana. Ela iria matá-la e qualquer outro vampiro que estivesse em seu caminho. Era a única maneira de mostrar ao mundo que ela significava negócios.

A única questão real que restava na mente de Kira era se ela deixaria Luke para trás ou o levaria com eles?

NOVE

—Kira?

Ela se virou para o som da voz dele. Em choque, Kira olhou nos olhos de seu avô. Ele estendeu a mão e Kira a pegou quando ele a puxou para os pés dela.

—Oi—, disse ela sem fôlego, ainda exausta de sua luta.

—Você me seguiria?— Ele perguntou. Kira acenou com a cabeça e caminhou ao lado dele em silêncio enquanto ele a levava de volta para sua casa.

Claro, Kira pensou, no minuto em que ela decide sair é no mesmo minuto que seu avô finalmente quer falar com ela.

Ele abriu a porta de sua casa e deixou Kira entrar. Mostrando-a a um lugar na sala de jantar, perguntou se ela queria chá e desapareceu na cozinha. Kira esperou na cadeira de madeira e olhou em volta. Mais uma vez, não havia fotos pessoais, apenas um de seus avós em uma idade muito mais jovem brincando nas ondas de uma praia em algum lugar. Eles estavam sorrindo e felizes. Pela primeira vez, Kira pensou, não havia nada de místico em nada. Apenas duas pessoas apaixonadas capturadas na câmera.

—Aqui está—, seu avô sentou em uma cadeira e colocou um líquido marrom transparente na frente dela. Kira pegou o cheiro. Insinuou camomila e tomou um longo gole calmante, deixando as folhas trabalharem para acalmá-la.



—Então, vereador, o que posso ajudá-lo?— Kira perguntou, tentando o máximo para se ater ao decoro.

—Primeiro—, ele se inclinou para frente e segurou a mão dela, —você pode me chamar de Henry. — Kira sorriu de volta para ele e deixou o nome rolar no fundo de sua mente. Não era 'vovô' ou 'pop-pop', mas foi um começo. —Em segundo lugar, quero falar sobre você. Nenhum de nós sabia que você tinha esse poder bruto. Luke mencionou algo parecido, mas sem ver por nós mesmos, ninguém no Conselho jamais imaginou. Assumir quase duas dúzias de vampiros em seu próprio país é algo para se orgulhar, mas eu sinto que você está com medo também.

—Um pouco—, Kira respondeu, imaginando o quanto ela poderia se abrir. Ele era seu avô, mas ele também era quase um estranho. Embora fosse legal falar com alguém que não fosse Luke ou Tristan, alguém com mais autoridade. Certa vez, Kira tentou conversar com a mãe sobre seus poderes. Tudo o que ela acabou conseguindo foi uma conversa tensa sobre nada. E seu pai ainda estava no escuro sobre sua vida dupla. Venha para pensar sobre isso, Kira percebeu, seu relacionamento com seus pais estava quase de volta ao normal, contanto que ela fingisse que nada havia mudado. Pode ser bom ter uma família da qual ela não tenha que se esconder.

Kira voltou sua atenção para Henry. —Eu costumava ficar muito mais assustada. Agora, a única coisa que realmente me assusta é o que aconteceu hoje - quando perco o controle completamente. Isso não acontece com frequência, mas quando acontece, não sei se vou conseguir voltar para mim mesma.

—Isso é o que eu pensei—, disse ele e deu um tapinha no pulso dela em um gesto afetuosamente subconsciente. —Eu não sei como fazer você se sentir melhor. Não tem havido uma condutora mista em milhares de anos, mas eu tenho algo que pode ajudar. —

Estendendo a mão para a cadeira ao lado dele, ele tirou uma pasta de uma bolsa que Kira nem percebeu que estava lá.

—Eu não tinha certeza se daria isso a você—, disse ele enquanto deslizava a pasta sobre a mesa. —Eu não acho que alguém no Conselho sabia o que fazer de você no começo, menos de mim. Temos um mundo inteiro para proteger e, para ser honesto, ainda não tenho certeza de onde você se encaixa nesse plano.

Kira assentiu. As palavras eram difíceis de ouvir, mas ela preferia ter a verdade. Pegando a pasta, ela abriu.

—As páginas que faltam—, Kira disse surpresa. Ela reconheceu o cabeçalho do capítulo e escreveu instantaneamente. Eles eram do livro que ela tinha lido há tantos meses sobre a história dos condutores, a mesma que a levou a uma jornada até a casa de Luke na noite anterior ao eclipse. Ele dissera que todas aquelas páginas haviam sido destruídas. —Mas como?

—O conselho sempre manteve essa informação em segredo. Mas eu tenho que avisá-la, depois de ler o que está dentro, você pode não pensar que estou te fazendo um favor. Parte disso será difícil para você ler e ouvir, mas eu acho que é melhor você saber o que você é e o que você pode potencialmente causar, especialmente depois do que eu vi hoje. As pessoas dizem que ter



muito poder é uma maldição e que leva o portador à loucura. Acho que algum conhecimento extra pode ajudar você a se controlar.

—Obrigada—, disse Kira e fechou a pasta. Ela salvaria isso para mais tarde.

Agora, ela tinha outra coisa a confessar. Seu avô lhe apresentara a verdade e era sua vez de fazer o mesmo. Ele tinha o direito de saber. —Henry?— Ela disse, notando que ele estava prestes a se levantar e mostrá-la.

—Outra coisa que você quer discutir?— Ele perguntou e sentou-se novamente.

—Minha mãe, Lana. — Seus olhos dispararam para os dela instantaneamente. —Eu acho que ela pode estar viva e eu vou sair hoje a noite para encontrá-la. —

—Kira—, ele suspirou, deixando a testa cair em suas mãos. — Eu costumava pensar isso o tempo todo, mas sua mãe se foi. —

—Um vampiro me disse que ela ainda estava viva, mantida prisioneira em algum lugar. — Ele olhou para cima agora, os olhos amassados em confusão. —Eu tenho que tentar e não quero mentir para você e fugir. Estou saindo e quero que o Conselho saiba o porquê. Mas eu voltarei. Não pode se livrar de mim tão facilmente. — Ela terminou levemente, tentando aliviar a sensação de medo que emanava do rosto de Henry.

—Um vampiro disse a você?—

—É uma longa história—, Kira suspirou, ainda não pronta para falar com ele sobre Tristan e o que aconteceu no ano passado. — Mas eu viajarei com um amigo e estarei perfeitamente segura.



—Mas... — Ele começou e depois parou quando viu a tenacidade escrita em suas feições. —Teimosa, assim como sua mãe—, ele disse baixinho, quase como se escapasse sem que ele percebesse.

—Como meu avô também, eu acho. — Kira sorriu. Ela apertou a mão dele e depois soltou seus dedos. Ela tinha muito o que fazer e sentia que ele precisava de um tempo sozinho. Esta noite era enorme para o relacionamento deles, Kira pensou, mas ainda tinham um longo caminho a percorrer e aconteceria um passo de cada vez.

—Tenha cuidado—, disse ele quando ela saiu. Kira olhou para trás para ver que ele não tinha se movido da mesa. Ele ainda estava sentado tomando seu chá e pensando silenciosamente para si mesmo.

Ela apertou a pasta firmemente em suas mãos antes de sair para o sol da tarde. A brisa pegou um pouco, mas ela gostou do toque frio. Kira imaginou que todos os condutores ainda estavam na praça da cidade esperando que Luke e seu grupo de busca voltassem e dissessem que era seguro ir para casa. A parede UV, Kira sabia, ficaria ligada por alguns dias. Manter os vampiros fora era a prioridade número um da cidade, então Kira sabia que nunca seria capaz de esgueirar Tristan para dentro. A única maneira era encontrá-lo além da parede. Ela enviou-lhe um texto dizendo-lhe para encontrá-la no portão em uma hora e continuou andando até a casa de Luke.

Foi assustadoramente silencioso quando ela entrou pela porta da frente. Kira pode ter sido residente por apenas alguns dias, mas a casa, como Luke, parecia estar sempre viva e ativa. Quer fosse TJ



correndo ou Vanessa falando ao telefone ou a Sra. Bowrey cozinhando o jantar, alguma coisa estava acontecendo. Agora ela subia os degraus rangentes em silêncio, seus pés pareciam trovões no chão.

Quando ela chegou ao quarto de Luke, Kira puxou sua mochila de debaixo da cama e começou a recarregar sua bolsa - a que ela infelizmente só tinha descompactado na noite anterior. Típica, Kira pensou enquanto enfiava as roupas de volta para dentro.

Ela não sabia quanto tempo iria embora, então reuniu todas as suas coisas na cama, colocando-as não tão bem em sua bolsa. Tristan não sabia sobre seu plano, mas ele tinha que ver isso chegando. Kira estava ansiosa para encontrar sua mãe desde que ela acordou do coma. Um encontro com Diana era inevitável e não havia tempo como o presente para ir em uma perseguição selvagem. Mas, onde você encontra um vampiro que é mais rápido que o vento? Ela perguntou a si mesma. Esperançosamente Tristan teve alguns pensamentos, porque Kira estava decidida.

Uma vez que suas roupas foram arrumadas, Kira se virou para os dois desenhos ao lado de sua mesa de cabeceira: uma dela com Tristan e uma dela com seus pais. Ela empurrou o esboço emoldurado profundamente no meio de sua mochila assim que foi cercada por roupas e segura de quebrar. Gentilmente, ela deslizou a dela e Tristan na pasta que seu avô lhe dera. Ela não estaria perdendo tão cedo. Mas, Kira pensou melancolicamente enquanto pegava a corrente contra o pescoço dela, parte dela desejava não ter dado à avó o medalhão. Ela tinha a pressentimento de que talvez precisasse de sua influência pequena, mas tranquilizadora, no futuro, mas já era tarde demais para isso.



Tudo o que Kira tinha deixado para descobrir era como ela sairia de Sonnyville. Ela não estava apaixonada pela ideia de roubo, mas roubar um carro de alguém era provavelmente a única opção. E ei, ela tinha guardado suas bundas esta tarde - um carro não seria um grande negócio, certo?

Kira mordeu o lábio, depois pendurou a bolsa no ombro e deixou o quarto de Luke. Ele não tinha voltado para casa e isso facilitou sua decisão. Ela estaria saindo sem ele, o que provavelmente era o melhor. A equipe de três não parecia uma ótima ideia, especialmente quando ela estaria bem no meio de tudo isso. Ela afastou qualquer dúvida persistente quando chegou à escada e viu sua saída tão próxima.

Mas, na metade da escada, a porta da frente se abriu.

—Sim, isso foi tão legal. Eu quero tirar a esgrima agora! Eu quero cortar a cabeça de um vampiro! — Kira ouviu a voz animada de TJ e então viu toda a família Bowrey passar pela porta da frente atrás dele.

Ela congelou, como um cervo preso nos faróis. Luke a viu assim que ele entrou pela porta. Suas feições se acenderam e depois caíram em uma máscara de confusão. Ela soltou a mochila do ombro, deixando-a cair pelos degraus com um baque. Ele assistiu enquanto ela descia em cascata até o térreo.

O resto da família estava alheio ao que acabara de passar entre os dois, mas Kira já podia sentir a raiva de Luke no fundo de sua mente. Ela tentou empurrá-lo para fora da cabeça, mas era como uma ferida que não iria embora.



—Kira! Isso foi tão legal a maneira como você queimou esses vampiros a um crisp! Você estava tipo 'morra! Morra! Morra!'— TJ completou seus pensamentos com uma risada maligna muito real, então correu e puxou seu pulso para que ela descesse. Ela tentou sorrir para ele, mas foi difícil quando os pensamentos de outra pessoa estavam comandando seu cérebro.

—Kira— Ela se virou para o som da voz de Luke, não tendo certeza se foi dito em voz alta ou em sua cabeça. —O alpendre?— Ele sacudiu a cabeça para o lado e ela pegou sua bolsa para segui-lo para fora.

—Ei Luke. Está bem?— Kira disse, tentando agir casual agora que eles estavam sozinhos lá fora. O ar quente e a quietude da noite apenas aumentavam seus nervos. A luz do alpendre amplificou os bosques gravados na pele de Luke e suas pupilas pareceram brilhar em fúria.

—Você realmente ia sair sem me contar?— Ele perguntou. A tensão em sua voz irritou o coração de Kira.

Então, não há conversa fiada, pensou ela com uma careta.

—Você não estava em casa... —

Luke ergueu ambas as sobrancelhas em espanto. —Mesmo? Essa é a história que você está segurando? Pelo menos seja imaginativa. Diga uma voz em sua cabeça disse que você teve que ir neste instante ou algo assim.

—Bem, tecnicamente você é a única voz na minha cabeça... então você está me dizendo para sair?— Consegui, Kira pensou



feliz quando ele abriu um sorriso. Ela quase nunca pegou Luke em suas próprias piadas.

—Não, só estou dizendo que estou chegando.

—Você realmente acha que é uma boa ideia? Você, eu e Tristan - apenas nós três - juntos na caçada? — Parece um desastre completo para mim, Kira terminou seus pensamentos em silêncio.

—O que seria o Tomate Flamejante sem seu fiel companheiro?— Luke perguntou e Kira riu do apelido que ele deu a ela alguns dias atrás. Ela definitivamente sentiria falta dele se ele não viesse.

—Se você acha que pode lidar com isso, então pegue suas coisas. Vou esperar aqui fora. — Ele concordou com a cabeça e desapareceu pela porta.

Quinze minutos depois, Luke reapareceu com uma mochila em uma mão e toda a sua família atrás dele. Sua mãe parecia notavelmente deprimida enquanto TJ parecia extremamente ciumento. As feições de seu pai estavam cobertas de preocupação e Vanessa apenas olhou para a direção geral de Kira.

Luke encolheu os ombros, como se fosse pedir desculpas, mas Kira deveria ter esperado o prolongado adeus. Depois de mais dez minutos de abraços e beijos, lágrimas de sua mãe e um último discurso abafado sobre não mexer com seu irmão de Vanessa, os dois estavam fora. E em um novo carro esporte brilhante não menos.

A notícia circulou rapidamente nesta cidade, e Kira não sabia como, mas quase todas as famílias de condutores estavam fora de



casa para dar tchau para Kira e Luke enquanto se afastavam. Ela acenou de volta. Não foi um adeus para sempre, lembrou-se Kira. Assim que as coisas fossem resolvidas com sua mãe e Diana, ela voltaria. Um gostinho de Sonnyville não foi suficiente. Assim como Luke havia previsto, a cidade e seus habitantes haviam ficado sob sua pele e Kira sabia que ela estaria de volta para mais.

Quando chegaram à última casa nos arredores da cidade, Luke acelerou um pouco e Kira enviou outro texto para Tristan. Ele estaria esperando por eles no portão. Os minutos passaram em silêncio, enquanto Kira e Luke estavam perdidos em seus próprios pensamentos, felizmente cada um em suas próprias mentes.

Quando chegaram ao portão da frente, Luke diminuiu a velocidade até parar na parede invisível. Tristan apareceu quase instantaneamente do outro lado, materializando-se das árvores. Mais uma vez, sua camisa estava em farrapos e sua pele pálida quase de mármore estava aparecendo. As linhas duras de músculo ao longo de seu estômago não foram marcadas com cortes e Kira soltou um suspiro. Ela sabia que ele poderia se controlar, mas ver Tristan inteiro e ileso ainda era um alívio.

Ela pulou do carro.

—Minha outra camisa rasgada em pedaços? O que os vizinhos pensarão? Kira disse enquanto colocava falsos ares e se aproximava dele. Ela riu quando ele olhou para baixo, como se apenas percebesse pela primeira vez que suas roupas estavam cortadas. Ele se recuperou da surpresa rapidamente.

—O melhor para te impressionar—, Tristan respondeu com um sorriso, —é tudo parte do plano.

—Qual plano é esse?—

—Aquele que faz você se apaixonar perdidamente por mim, é claro. —

—Bem, me desculpe por quebrar seu coração, mas não está funcionando—, Kira respondeu e passou pelo limiar da parede UV, deixando a luz esquentá-la pela última vez. Tristan esperou por ela bem no limite, tão perto quanto era seguro para ele. Kira colocou a mão em seu peito e ele respirou quando sua mão chamoscou seu estômago. —Veja? Eu não sou atraída nem um pouco. —

Claramente não é verdade, Kira pensou. Sua respiração ficou um pouco mais difícil quando ela deu um último passo para perto dele. E flash azul gelado passou por suas íris.

—Eu acho que vou ter que me esforçar mais—, ele disse suavemente e pegou seus braços. Kira adorava essa parte: a antecipação da espera era quase tão boa quanto o beijo em si. O momento pairou entre eles, a excitação saltando para frente e para trás entre eles, construindo uma corrente elétrica crepitante entre seus corpos.

Bip!

Kira saltou cerca de dez metros no ar antes de perceber que era apenas Luke buzinando do carro. Seu pulso disparou, mas por um motivo completamente diferente, um que não era tão divertido de se pensar.

—Luke,— Tristan disse secamente e acenou em sua direção geral. Kira tinha a sensação de que ele estava desejando que ele pudesse ter usado um gesto diferente, um com menos quatro





dedos envolvidos, mas Luke apenas acenou de volta alegremente do banco da frente.

—Oh,— Kira mudou de assunto, percebendo que o momento brincalhão entre ela e Tristan terminara. —Luke queria que eu perguntasse se estava seguro aqui. Os vampiros fugiram todos?

Ele assentiu e gritou para Luke passar pelo portão.

Quando o carro estremeceu, Luke desligou e foi até Kira e Tristan.

—Cara, suas contas de limpeza a seco devem ser enormes—, disse ele a Tristan, tomando nota da falta de roupas. —Felizmente, eu tenho um sobressalente. Aqui está,—ele disse e jogou um pacote de algodão azul na direção de Tristan.

—Obrigado—, disse Tristan quando ele pegou, surpreso com o gesto. Depois de tirar o que sobrou da camiseta preta que ele usava, Tristan puxou a camisa nova por cima da cabeça. Ele puxou firmemente seu peito, que era um pouco mais largo que o de Luke e tinha mais tônus muscular. Mas não foi isso que fez Kira soltar uma gargalhada assim que ele a vestiu.

—O que?— Ele perguntou. Kira balançou a cabeça com risos incontroláveis e Luke soltou uma risada também. Tristan olhou para o que ele pensava ser um simples pescoço azul. Rapaz, ele estava errado.

Passado à frente da camisa, estava um filhote de cachorro com uma fantasia de Darth Vader e o slogan: —Pareço mal para você?—

Imediatamente, Tristan começou a puxá-lo. Kira estendeu a mão e agarrou o braço dele.

—Pare, eu acho que é adorável—, disse ela com um sorriso, ainda não totalmente capaz de controlar sua alegria. —Além disso, temos coisas mais importantes para discutir, como para onde estamos indo e como estamos planejando encontrar a Diana. —

Esperando que os meninos pudessem seguir, Kira se virou para o carro, mas não tão rápido que ela não pegou o sorriso que Luke jogou no caminho de Tristan. Seria uma viagem muito longa, ela suspirou quando abriu a porta do lado do passageiro e entrou.

—Então, para onde?— Luke perguntou e ligou o motor.

—O último lugar para onde eu segui Diana foi em Baltimore. Ela está indo para o norte, mas não sei qual é o destino final dela.

—Baltimore é então. — Kira reclinou seu assento, tentando se sentir confortável. —Isso é o que, uma quinze horas de carro?—

—Provavelmente dezesseis—, Luke colocou o carro na direção. O motor lento espelhava seu humor.

—Legal—, disse Kira, olhando de um menino para outro. Bem, isso vai ser divertido, ela pensou no completo silêncio do carro. Dezesseis horas e nem uma única coisa para falar sobre... trazer a festa.

Ela olhou para o forte aperto de Luke no volante e, em seguida, jogou os olhos de volta para os braços cruzados de Tristan. Como sempre, caberia a ela fazer as pazes.

—Então, como foi a luta aqui?— Kira perguntou finalmente, tentando quebrar a tensão.





—Divertido—, disse Tristan, a memória iluminando suas feições. —Vocês realmente têm alguma coisa com essa parede UV. Fiquei espantado que funcionou tão bem.

A imagem de vampiros catapultadores de Tristan veio à mente de Kira e ela não pôde deixar de sorrir. A ideia de que Tristan não se importava em matar seu próprio tipo confortava Kira de uma maneira estranha. Ela sabia que ele não era mal e ele nunca estaria matando qualquer coisa que tivesse um pinga de bondade nisso. Então, deve estar tudo bem para ela estar fazendo a mesma coisa. Na verdade, tornou-se muito fácil matar vampiros a qualquer momento. Havia um entorpecimento sobre o qual ela não gostava, uma quase cruel falta de remorso ou dor da parte dela.

O vazio a lembrava do único medo que ela tinha quando descobriu o que era, o medo de ser mau - de estar destinada a fazer coisas terríveis. Ela empurrara esses pensamentos para o lado desde que chegara a Sonnyville, mas sua perda de controle despertara essas dúvidas e eles lentamente invadiram seus pensamentos durante as últimas horas. Como o avô dela disse, com o poder veio os momentos em que ela perdeu não só o controle sobre seu poder, mas sobre seus sentidos também. O que ela teria feito sem Luke para quebrar o feitiço? Ela ainda estaria no centro da praça jogando chamas em nada, ou teria desmaiado e talvez até morrido?

—Kira?— Luke perguntou

—Hum?— Ela olhou para ele, distraída o suficiente para forçar suas perguntas novamente.

—Está bem? Eu acabei de fazer uma piada incrível e nem consegui rir de você. Você está bem?—

—Talvez ela simplesmente não achasse engraçado—, disse Tristan em voz baixa.

—Eh, não é possível. — Lucas respondeu de maneira arrogante.

—Eu não achei engraçado. — Tristan encolheu os ombros.

—Sim, mas você tem mais de cento e cinquenta anos. Você ainda acha que as piadas são engraçadas. Kira e eu, por outro lado, temos um senso de humor mais moderno. —

—Piadas de pancada, hein?— Tristan questionou, colocando Luke em ação.

Ele pegou a isca. —O que, ainda é muito do século 21 para você?—

—Não, eu apenas tenho um bom, venha pensar sobre isso. — Luke revirou os olhos no espelho retrovisor, olhando de soslaio para Kira no processo.

—Qual é a sua piada?— Kira perguntou, um pouco nervosa pelo que estava prestes a acontecer. Suas palmas começaram a suar um pouco.

—Bate-bate—, disse Tristan, um sorriso começando a se juntar em seu rosto. Kira captou o brilho malicioso que sempre aparecia no canto do olho quando ele estava prestes a fazer algo problemático.

—Quem está aí?— Luke perguntou.

—Meu punho. —

—Meu punho quem?—

—Você não entende?— Tristan perguntou, cheio de sorriso neste momento com covinhas franzindo em suas bochechas. —Eu acabei de metaforicamente socar você na cara. —

—Tristan!— Kira tentou repreendê-lo. Mas ele pegou a contração dos lábios dela. Só estava lá por um instante, mas Kira sabia que qualquer chance de falar sobre o tratamento de Luke estava acabado por enquanto. Ela não pôde evitar - a piada era engraçada!

—Sim, bem—, respondeu Luke, —claramente estamos em comprimentos de onda totalmente diferentes, porque eu não achei tão engraçado assim. Essa camisa, no entanto, é hilária. — Ele olhou intencionalmente para o filhote adorável no peito de Tristan.

Kira revirou os olhos e empurrou o rádio com o dedo do pé, com preguiça de se sentar e fazê-lo.

—Hey, observe seus pés. Este é um bom carro, —Luke bateu o pé e mexeu no rádio até encontrar uma estação para parar.

—Seja como for, vou dormir—, disse Kira, virando-se de costas para os dois garotos e reclinando seu assento o resto do caminho. Se havia algo novo, um pouco insano, a vida a ensinava, era sono sempre que você tinha a chance, porque você nunca sabia quando um vampiro iria aparecer e tentaria virar seu carro.

Tristan colocou os pés para cima e os esticou entre os bancos da frente. Sua mão apareceu ao lado de seu rosto e ela alcançou a dela para agarrá-lo. Foi legal ao toque, mas Kira se acostumara com



a sensação. O congelamento equilibrou sua temperatura normalmente escaldante.

Talvez isso fosse bom para eles, Kira pensou esperançosa. Em Charleston, Tristan e Luke mal passaram algum tempo juntos. Luke poderia fugir com Dave ou Miles, enquanto Kira saía com Tristan, e Tristan poderia facilmente desaparecer quando quisesse. A menos que houvesse grandes funções na escola, como formatura ou dia de praia sênior, os dois ficaram muito distantes. Venha para pensar sobre isso, mesmo nessas funções, eles mantiveram suas conversas para baixo grunhidos, cumprimentos e gracejos forçados. Se ambos fossem seus melhores amigos, então só fazia sentido que eles fossem parecidos o suficiente para gostar um do outro.

Ela apertou a mão de Tristan e ele retribuiu. Muito cansada para se virar novamente, ela imaginou o rosto relaxado dele enquanto se inclinava contra o encosto do banco. Ele sempre foi o primeiro a acordar quando entrou e passou a noite. Tristan sempre culpou seus sentidos elevados de vampiro - ele sempre sabia quando o coração dela acelerava para a vigília. Mas, Kira gostava de pensar que ele só gostava de vê-la dormir. Não de uma forma assustadora, apenas pelos poucos momentos antes de ela acordar: os poucos momentos em que seu rosto estava completamente livre de linhas de estresse preocupadas e ela era inegavelmente segura em seus cuidados. Em todos os seus desenhos, ela parecia tão feliz e em paz, e Kira imaginou que ela só parecia estar dormindo.

Mas isso não aconteceria dessa vez porque, quando ela acordasse amanhã, seria tudo negócio. E bem, ela pensou nos dois homens ao lado dela, jogando árbitro.



DEZ

Ao som de vozes agudas, os olhos de Kira se abriram. A luz brilhante picou suas pupilas, então ela instintivamente fechou as pálpebras novamente. Ao ouvir o nome dela, Kira fez questão de mantê-los fechados. Consciente de sua respiração acelerada, Kira contou até quatro e expirou, segurou-a, depois contou por quatro enquanto inspirava - um exercício de meditação que Luke lhe ensinara. Ela queria ouvir o que os garotos estavam dizendo sem Tristan pegando seu pulso acelerado. Não era como escutar era ilegal ou qualquer coisa.

—Oh, vamos lá, Luke!— Tristan disse com frustração evidente em seu tom. Sua voz veio do banco da frente e Kira percebeu que ele estava dirigindo agora. Ela deve ter dormido até a última parada.

—O que?— Luke respondeu, fingindo ignorância.

—Apenas admita, você vai?

—Eu te disse, estou aqui para mantê-la segura. Nada mais.

—Nós dois sabemos que Kira pode se manter em uma luta.

—Talvez não seja isso que eu estou mantendo segura dela... — Luke disse em uma voz acusatória.

Tristan riu sombriamente sob sua respiração. —De quê, eu? Você honestamente acha que Kira ainda estaria comigo se ela



estivesse com medo de mim? Ela é mais forte que isso. Apenas admita que você está aqui para tentar conquistá-la.

—Por que você está ameaçado?— Luke perguntou e Kira podia ouvir a ligeira tensão de esperança em sua voz. Ele estava tentando ser duro, mas não estava nele para ser intimidante. Ele era muito bom de natureza.

—Kira e eu compartilhamos algo que você nunca entenderá. Nós dois somos excluídos e, por mais que eu odeie admitir isso, somos ambos seres que soam mal no papel, mas se esforçam para ser bons —, Tristan disse tristemente.

—Estamos falando da mesma pessoa aqui?— Luke perguntou incrédulo.

—Venha, um vampiro que precisa de sangue para sobreviver? Mal. Mas adicione uma alma e a linha não é tão clara: não é boa, mas também não é má. Conduta de sangue misto que poderia significar o fim do mundo como o conhecemos? Não é bom. Mas adicione a vontade, o coração e a força de Kira, e isso se torna muito mais complicado. — Tristan fez uma pausa, tentando encontrar as palavras corretas. Kira ficou com o fôlego como se fosse uma tábua de salvação, imaginando se a sentença que se seguia a empurraria para longe ou a levaria para um lugar seguro. —Nós dois sabemos como é não se encaixar, se esforçar para mudar o destino que foi estabelecido para nós. Kira significa tudo para mim porque ela consegue e é a única que já teve. Você olha para mim e vê um vampiro, mas ela olha para mim e vê uma pessoa.



Kira não pôde conter o sorriso que alargou seus lábios, mas felizmente ainda estava longe deles para que nenhum garoto notasse. Condutores olham para mim e veem algo perigoso, ela queria dizer, mas você olha para mim e vê algo lindo. Ela não pôde evitar a sensação de calor em seu peito, mas Kira tentou acalmar seus sentidos. Ela não estava pronta para a escuta acabar. Estava ficando interessante.

—Sim, bem, eu acho que Kira e eu compartilhamos algo especial também, algo que você nunca vai entender. Mortalidade, por um. E que tal uma propensão para refeições caseiras? Ela quer ser uma chef, você sabe. É muito difícil testar novas receitas com um namorado que não pode comer.

Toda a amargura que Luke nunca mostrou estava começando a vazar. Ele se esforçou tanto para ser o melhor amigo, feliz e sem sorte, que sempre poderia animá-la, o que ela amava, mas ela desejava que ele não mantivesse tanta coisa lá dentro. Às vezes, estava tudo bem em ser real e emocional.

E então o tom de sua voz mudou. Kira sentiu que algo dentro dele estava finalmente deixando ir.

—Nós ficaríamos felizes, Kira e eu. Eu sei que você a faz feliz, mas eu também. Estamos sempre rindo e juntos podemos tornar qualquer situação boa. Eu posso não estar sozinho no mundo, mas isso é apenas parte do que ela é. A outra parte é todo fogo e isso é algo que você nunca entenderá, Tristan. —

Mas Kira entendeu. Por mais que ela quisesse negar, as palavras dele soaram verdadeiras. Uma sensação de paz e orgulho vazou em sua mente, borbulhando da cabeça de Luke para a dela.



Pela primeira vez em muito tempo, Kira sabia que ele estava falando do coração. Parte dela queria poder desligar as orelhas, mas a força da convicção de Luke a impediu de bloqueá-lo.

—Ela não precisa se preocupar em estar no controle em torno de mim—, ele continuou indo, comovido pela falta de resposta de Tristan, —porque eu sempre estarei lá para apoiá-la. Você pode ser o namorado de Kira, mas eu sou sua outra metade. Eu sou o rock dela. Quando ela entra naquele lugar escuro dentro de si mesma, você precisa correr na outra direção para salvar sua própria vida, mas eu posso correr em direção a ela para trazê-la de volta para casa. E foi isso que eu quis dizer mantendo-a segura. Não de vampiros e não de você, mas de si mesma. Agora você admite isso, Tristan. Admita que eu sou a única pessoa que pode fazer isso. —

O silêncio no carro foi ensurdecedor e cortou como uma faca perfurando o coração de Kira. Tristan nunca admitiria que ele concordou com Luke, mas sua falta de resposta era tudo que alguém precisava ouvir. Ela o amava, realmente o amava, mas as palavras de Luke eram inegáveis.

Ela queria estender a mão e dizer-lhe que não se importava, que não precisava de Tristan para salvá-la. Tudo o que ela precisava era de mais controle e ela conseguiria isso e eles poderiam ficar juntos. Tudo daria certo, Kira tinha que acreditar. Tristan era muito importante para ela e o futuro deles juntos era importante demais para simplesmente cair sem lutar.

Ela queria dizer todas essas coisas, mas ao invés disso, Kira deixou seu pulso acelerar e virou com um gemido sonolento.



—Ela está acordando—, disse Tristan apenas para dizer alguma coisa - só para impedir que Luke tivesse a última palavra.

Kira abriu os olhos e se fez de boba. —Falando sobre algo interessante?— Ela perguntou, se enganando com o tom áspero e sonolento.

—Apenas o seu ronco desagradavelmente alto—, disse Luke, instantaneamente despreocupado novamente. Kira podia sentir a mudança em sua mente, os pensamentos dele que ela estava tentando ignorar simplesmente desapareceram completamente. Às vezes, ela desejava poder ligar o interruptor assim. Mesmo agora, sua mente estava correndo a uma milha por minuto por causa do que ela ouviu.

—Eu não ronco—, disse ela indignada, interpretando o papel da melhor maneira possível.

—Meus olhos injetados de sangue, privados de sono discordam totalmente de você. Olhe para eles. Eu pareço um zumbi assustador ou algo assim. — Kira olhou para trás e engasgou com a própria respiração quando encontrou seus olhos. Ela não roncou, mas algo deve tê-lo mantido acordado a noite toda porque ele parecia um lixo.

Seus olhos vagaram para Tristan, que, ela estava feliz em ver, ainda estava usando a camisa do filhote de cachorro. Ele parecia um pouco derrotado com os ombros curvados e um olhar oco direto. Ela estendeu a mão e entrelaçou os dedos, consolando-o da melhor maneira possível, sem entregar nada.

—Então qual é o plano?— Kira perguntou como um sinal que dizia: —Baltimore - 30 milhas— passou pela janela.

—Infelizmente—, começou Tristan, —preciso sair cedo para me encontrar com o vampiro chefe nessa região. Preciso de permissão para uma estadia prolongada e quero questioná-lo. É possível que ele tenha visto Diana recentemente e possa nos dizer onde ela está.

—E onde está esse cara?— Kira perguntou.

—Uma antiga plantação, é claro. Vampiros não são nada se não um pouco antiquados, mas são apenas cinco ou dezesseis quilômetros fora da cidade.

—Ok—, disse Kira com relutância. —E Luke, qual é o nosso plano?

—Bem—, ele disse e Kira soube imediatamente que ele estava prestes a dizer algo que ela não queria ouvir. Sua voz sempre soava um pouco mais doce, como se precisar vendê-la em uma ideia.

—Cuspa—, disse Kira com um suspiro.

—Eu vou entrar em contato com o ramo local de Protetores para ver se eles ouviram alguma coisa.

—Parece divertido!

—Sim, mas você não pode vir.

—O que!— Kira se virou em seu assento para olhar para ele com uma expressão de boca aberta. —Você não pode estar falando sério. Por que eu não posso ir?

—É apenas protetores de sangue puro. É assim que é, me desculpe.



—Então o que devo fazer então? Sentar-me no carro e girar meus polegares? Kira olhou de menino em menino, e ela tinha a suspeita de que Tristan estava silenciosamente se comunicando com Luke através do espelho retrovisor.

—Nós estávamos esperando que você pudesse descobrir a situação do hotel... — Luke disse devagar, tentando avaliar sua raiva quando as palavras saíram.

—Precisa de mim para passar suas roupas e cozinhar um jantar também?— Kira retrucou.

—Isso seria incrível—, disse Luke, pulando para fora do caminho do soco que ele havia antecipado.

—Sério, eu sinto como se tivesse sido transportada de volta aos anos quarenta. Os garotos vão lutar enquanto a garota fica em casa. — Ela sentou-se e cruzou os braços. — Isso é uma merda.

—Mas, nós dois estaremos de volta mais tarde hoje à noite e esperamos ter informações suficientes para começar a trabalhar em um plano—, Tristan disse a ela.

—Um plano do qual eu faço parte. — Não foi uma pergunta.

Os dois meninos assentiram.

Ela colocou os pés no painel e se acomodou para o resto do passeio de carro. Tristan saiu da estrada cerca de sete milhas fora da cidade e desviou pelas estradas do país antes de parar em uma propriedade fechada. Ele prometeu ligar para Kira com atualizações e forçou-os a sair antes que ele notificasse os vampiros de sua presença do lado de fora.



Vinte minutos depois, Luke dirigiu Kira em direção a uma casa geminada mais perto do centro da cidade. Para ela, parecia mais uma casa de fraternidade do que um esconderijo secreto para condutores, mas ela confiava em Luke e o mandava embora, apenas oitenta por cento com ciúmes por não poder ir.

Ok, completamente e totalmente ciumenta que ela não poderia ir. Mas ele havia lhe dado seu cartão de crédito para o quarto do hotel. E tudo o que veio à mente de Kira foi o ditado, —enquanto o gato está longe, os ratos vão brincar. — Bem, enquanto seus gatos estavam fazendo coisas masculinas, Kira se divertia um pouco, estilo feminino.

Ela seguiu as placas em direção ao porto interno e dirigiu em torno de tentar encontrar o hotel mais brilhante da cidade.

Tijolo após construção de tijolos a saudou, até que ela finalmente atravessou o porto, que era animada e brilhante em comparação com o resto da cidade. Havia esculturas, uma fonte e multidões de pessoas vagando em torno de uma área comercial ao ar livre diretamente ao lado da borda do porto. A água brilhava ao sol e fez Kira se sentir como se não estivesse em uma cidade.

E, ao longo da estrada, havia um enorme prédio de vidro que parecia o hotel perfeito para ela. Ela estacionou e deixou o manobrista levar o carro até o estacionamento do hotel.

—Bem-vindo ao Hyatt Regency, posso levar suas malas para você?— Um carregador disse quando ela entrou e se aproximou da portaria. Muito elegante, Kira pensou e começou a entregar sua bagagem.

Ela olhou para ela e as mochilas incrustadas de sujeira de Luke, imaginando como ela mesma deveria parecer, e recusou a oferta do mensageiro.

Kira passou por ele em direção à recepção. De repente, tudo o que ela conseguia pensar era um banho quente.

—Olá, como eu— uma mulher começou alegremente, mas parou quando levantou os olhos da mesa e viu Kira. Com uma pequena tosse, ela continuou. —Eh, como posso ajudá-la?—

—Eu gostaria de um quarto—, disse Kira e estendeu a mão até o cabelo, conscientemente. Essa lama endureceu contra seus cachos?

Outra pequena tosse. —É claro é claro. Quantas camas?

—Dois por favor. Duplas

—Vista do porto?— A garota perguntou em dúvida.

—Sim—, respondeu Kira. Ela queria fazer alarde. E essa mulher era tão certinha que Kira só queria bater o nariz em um ângulo normal.

—Temos um quarto disponível, mas serão quatrocentos dólares por noite. — Ela olhou para Kira com a cabeça inclinada e colocou a mão sob o queixo, olhando para Kira.

—Eu tenho, obrigada—, disse Kira e colocou o cartão de crédito em cima da bancada. Ela tentou cobrir o seu gole e silenciosamente esperou que Luke estivesse bem com isso. Eles tinham um jatinho particular pelo amor de Deus; um pequeno custo de hotel provavelmente não era nada.



—Sim, bem, eu só preciso verificar este cartão rapidamente—

—Olha—, Kira fez uma pausa, procurando por um crachá, mas ela não conseguiu encontrar um. —Olha, senhora, eu tive um dia muito longo e eu só quero tomar um banho e tirar uma soneca e não preciso de nenhuma atitude de você. Se você tem um quarto, ótimo. Se não, levarei meu cartão de crédito carregado para outro lugar. —

—Apenas seguindo o protocolo, senhorita—, ela disse e continuou verificando o cartão. Kira suspirou e revirou os olhos, tanto por uma pontada de bravura.

—E haverá mais alguém ficando com você?—

Ah, droga, Kira pensou, lá vai minha última esperança de manter qualquer resquício de dignidade contra essa mulher.

—Hum, sim. Duas outras pessoas.

—Nomes, por favor, só para sabermos quando eles chegarem.

—Tristan Kent e Luke Bowrey—, Kira murmurou. As sobrelhas da mulher se elevaram para o céu.

—Dois homens?— Ela disse com um sorriso. —Eu só preciso confirmar o sexo deles para quando eles entrarem. —

—Sim está certo. Dois meninos, cada um com cerca de vinte anos. Kira disse com um aceno desconsiderado. Pense o que você quer, ela esperou que o gesto disse, eu não me importo.

—Sala 12B. — Ela deslizou uma chave do quarto pela escrivaninha. —Tenha uma boa estadia. —



Kira pegou com um sorriso excessivamente doce e pegou o elevador de vidro.

Assim que abriu a porta do quarto, a vista a deixou sem fôlego. Ela podia ver todo o porto, até mesmo além da cidade, para onde o horizonte se desvanecia e era muito difícil dizer o que era o chão e o que era nuvem. Quando ela olhou para o porto abaixo, Kira notou um gigantesco navio de madeira flutuando na água, como algo saído de um filme pirata, e um incrível edifício de formato triangular, o famoso aquário de uma brochura no andar de baixo. Seu olhar seguiu a água, atrás um parque elevado e ela parou para olhar para aquela vista. Estar tão perto da água lembrou-a de Charleston. Quase parecia que ela estava em casa.

Enquanto a vista era hipnotizante, Kira deixou cair as malas e retirou-se para o banheiro. No espelho fluorescente, ela parecia ainda mais terrível que esperava ter olhado para baixo. Mas, ei, o que ela poderia esperar quando ela lutou contra um vampiro enlouquecido, entrou em um acidente de carro e foi em uma matança levemente insana? Kira ficou surpresa que tudo o que ela tinha era um pouco de sujeira no cabelo. Ok, pedaços de barro em seus cabelos e em seu rosto. Tudo bem, ela admitiria, era absolutamente desagradável. Ela correu para o chuveiro para se lavar antes de tomar um banho longo e fumegante.

Talvez ficar para trás não fosse a pior coisa de todas.

Foi apenas algumas horas depois, que ela limpou, olhou para o pôr do sol, assistiu à grande quantidade de televisão e pediu serviço de quarto que ela percebeu que esperava meio que ansiosa. Ela não estava preocupada por si só, na maioria das vezes apenas



impaciente, mas foi um alívio quando a maçaneta girou quinze minutos antes da meia-noite e Tristan entrou pela porta.

—Ei!— Ela se sentou do seu lugar em uma das camas para lhe dar um abraço.

—Você parece confortável—, disse ele com uma risada. Kira olhou para a roupa dela - roupão felpudo, chinelos de hotéis e seu par favorito de meias felpudas. Lingerie sexy, pensou Kira melancolicamente, por que não tenho lingerie sexy?

—Oh sim. Bem, você sabe —, disse ela com um encolher de ombros. —De qualquer forma, como foi seu dia?

Ele passou a mão pelo cabelo preto sedoso. —Você sabe o que?— Ele disse, encontrando seus olhos rapidamente. —Vamos sair daqui. Vamos fazer algo divertido e deixar tudo isso por uma noite. Luke vai querer ouvir sobre tudo que eu aprendi de qualquer maneira. Vamos deixar isso para amanhã.

Ele agarrou as mãos de Kira e ela se sentiu tonta de sua energia. Seus olhos azuis brilharam de excitação.

—Vamos fazer isso!— Ela disse e recuou de volta para a sala para rapidamente trocar jeans e blusa. Tristan, ela tinha notado quando ele entrou, usava uma camisa de botão branco, algo que ela tinha certeza que ele tinha emprestado do vampiro de onde estava.

Quando saíram do hotel, Kira secretamente desejou que a porteira irritante estivesse lá para babar Tristan e se sentir imensamente ciumenta de Kira. Mas ela infelizmente não estava.

Em vez disso, Kira andou de mãos dadas com Tristan em direção ao porto, que ainda era perfeitamente incrível para ela.



O céu noturno estava cheio de estrelas que brilhavam nas ondas suaves que batiam nas paredes do porto. O som embalou Kira em um lugar tranquilo e ela sentiu seu coração bater lentamente no ritmo suave.

Tristan a observou enquanto olhava para a água, o mais distante possível do porto.

—Vamos—, ele disse, puxando a mão dela, —siga-me. —

Kira andou com ele pela curva, ignorando um homem sem-teto dormindo que estava meio que arruinando o clima. Em vez disso, ela olhou para o luar no rosto de Tristan, como brilhava nos círculos escuros de suas pupilas, o tempo todo lançando um brilho incandescente em sua pele perolada.

Eles pararam do lado de fora de um portão trancado que descia uma doca curta em direção a barcos de bicicleta. Tristan soltou a mão de Kira para agarrar a fechadura.

—Tristan!— Ela sussurrou asperamente, procurando por alguém que pudesse vê-los. —O que você está fazendo?—

—Só vamos pegar um barco emprestado. Ninguém vai notar, —ele disse sorrateiramente enquanto esmagava a fechadura aberta.

Ela o seguiu pela doca do pontão, a adrenalina dela pulsando com uma mistura de nervos e excitação.

—Sua carruagem, minha senhora—, disse ele, arqueando o braço para um dos barcos de remo. Kira riu do gesto grandioso, mas pegou a mão que ele ofereceu para ajudá-la a entrar no barco.



Ela sentou-se, colocando os pés nos dois pedais e esperou enquanto ele desatava.

—Tem certeza que deveríamos estar fazendo isso?—

—Nós ficaremos bem. Eu já fui pego? Ele não esperou pela resposta dela, —Não. Não quando eu te esgueirei para dentro da igreja ou para o Carvalho dos Anjos naquela noite da primavera passada. Ou quando eu te levei para o aquário depois de horas - quanto mais assustador era o tanque de tubarões à noite quando não havia ninguém por perto? —

—Sim, ok—, Kira recuou para o assento, relaxando. Ele estava certo. Não importa quantas coisas malucas eles fizeram, ele nunca se meteu em confusão.

Tristan pulou em seu assento e empurrou a doca com o pé, agarrando a mão de Kira no processo.

Eles pedalararam em direção ao centro da água, desfrutando do silêncio. Depois de um tempo, Kira parou de se mexer e se inclinou para colocar a cabeça no ombro de Tristan. Ele parou, soltando a mão dela para colocar o braço em volta dela.

Ela olhou para a cena acima dela. Nenhum prédio alto ou luzes da rua bloqueavam sua visão das infinitas partículas brilhantes espalhadas pelo céu: algumas maiores, algumas mais brilhantes e outras nada além de glitter empoeirado.

Normalmente, as pessoas olhavam para o vasto espaço e se sentiam pequenas, quase insignificantes. Com tantas possibilidades infinitas, como a vida de uma pessoa pode ser tão importante? Mas Kira viu outra coisa.



—O que você está pensando?— Tristan perguntou suavemente em seu ouvido.

—Estou pensando nas estrelas e o quanto elas me assustam às vezes.

—Assustam você?— Ele perguntou com uma pitada de surpresa em suas palavras.

—Tantos planetas estão apenas flutuando no espaço sem propósito, completamente desprovidos de vida. Isso me assusta. A terra é uma em um bilhão, uma em um trilhão, e eu não quero estragar tudo. — Ela balançou a cabeça —, mas isso é tão estúpido, não é?—

—De jeito nenhum—, disse ele, abraçando-a um pouco mais perto. —Mas você não tem nada a temer. —

—Eu não tenho?— Ela perguntou, olhando para ele e depois para as palmas das mãos, tão pequenas e delicadas, mas poderosas ao mesmo tempo.

—Você sabe, eu tentei desenhar o céu noturno uma vez,— ele disse e a abraçou mais perto de seu corpo. —Foi há muito tempo, logo depois de ter visto a *Noite Estrelada* de Van Gogh pela primeira vez. Mas achei que era muito difícil. Algo sobre aquela escuridão infinita, polvilhada com luz, mas ainda com o preto mais negro que você já conheceu, é emocional demais. Você tem que olhar para dentro de si mesmo para pintar algo cru, e eu sempre tive muito medo de fazê-lo. —

—Você tem medo?— Kira riu disso. Ele sempre foi o primeiro a entrar em uma briga.

—É fácil atrair outras pessoas e olhar dentro de suas cabeças para chegar a uma expressão secreta ou um sorriso aberto, mas é outra coisa inteiramente para olhar as verdades em seu próprio coração—, ele beijou na testa. —E tudo bem, Kira. Eu prometo. —

—Eventualmente, eu vou ter que encarar isso.

—Sim—, ele disse, —mas eventualmente não é esta noite. —

Kira estendeu a mão e puxou-o para um longo beijo. Um que só terminou quando um raio de luz pousou em seus rostos e uma voz gritou: —Ei, você!—

Kirarecuou e cobriu os olhos da brancura insuportavelmente brilhante.

—O que nós fazemos?— Ela socou Tristan no ombro. —Você disse que não seríamos pegos!—

Ele sorriu para ela. —Eu sou conhecido por estar errado na ocasião. Raro, mas acontece.

—Pedala!— Ela queria gritar, mas sussurrou como se fosse mantê-los escondidos por mais um momento.

—Relaxe, você vê esse cara? Ele nem é um policial de verdade, apenas abriga a polícia. E eu acho que ele teve muitos donuts se você sabe o que quero dizer. —

Kira revirou os olhos e continuou pedalando. Eles pularam a doca desde que o policial estava parado ali e pedalou em direção ao hotel.

—Pare!— O homem gritou com eles.



Eles desaceleraram quando a parede do porto se aproximou e Tristan pulou três metros de altura para pousar solidamente no caminho de tijolos. Kira levantou as mãos e ele facilmente a puxou para fora do barco, que foi levado pelas ondas.

Ela colocou os braços ao redor de seus ombros e deixou Tristan a levar de cavalinho para o hotel. Eles atravessaram as portas do saguão, entraram no elevador e entraram no quarto antes que Kira começasse a rir.

—Você viu o rosto dele quando você me tirou da água?— Ela perguntou a Tristan, que imitou o olhar chocado do policial, causando outro ataque de risadas.

Eles tropeçaram juntos de volta para o quarto e Kira notou Luke em uma das camas. Ele estava esparramado e de barriga para baixo com o rosto firmemente plantado contra o travesseiro.

Acalmando-se, Kira tirou a calça jeans e voltou para o short que usava antes. Tristan a chamou para a cama onde ele já estava esticado e ela se arrastou ao lado dele, curvando seu corpo para se ajustar contra o dele.

Kira agarrou a mão dele e passou o braço por seu estômago, deixando-o embalá-la. Ela adormeceu em paz ouvindo o som de sua respiração em seu ouvido.



ONZE

Kira queria vomitar. Espere, sua mente sonolenta perguntou, eu quero vomitar ou eu preciso vomitar?

Seus olhos ainda não estavam abertos. Tudo o que ela sabia era que Tristan ainda a segurava em seus braços, ela ainda estava na cama, ela podia sentir sua respiração um tentador milímetro na parte de trás do pescoço e ela queria vomitar.

Kira se mexeu, movendo seus músculos e acordando Tristan no processo. Ele beijou o ponto macio sob sua orelha e sussurrou, — bom dia—, apenas alto o suficiente para ela ouvir. Instintivamente, Kira sorriu e rolou para olhar em seus claros olhos azuis.

—Bom dia—, ela disse, ainda meio adormecida.

Seu reflexo de vômito ficou mais forte. Ela queria sorrir e continuar cochilando na confusão pacífica de acordar, mas seu estômago recuou. Kira se sentou e segurou a cabeça dela. O que estava acontecendo?

Tristan olhou para ela, preocupado. Ela deslizou os pés sobre a borda da cama para colocar a cabeça entre os joelhos, mas na metade do caminho, ela pegou os olhos de Luke - os olhos fumegantes de Luke - e tudo ficou claro.

—Luke!— Ela queria gritar, mas saiu como um gemido mais doloroso quando a sensação de vômito recomeçou - no exato momento em que o braço de Tristan descansava em seus ombros.



—Você sabe o que há de errado com ela?— Tristan perguntou Luke, confuso.

—Não tenho uma pista—, respondeu Luke, mas Kira ouviu o tom excessivamente alegre em sua voz. Ela olhou para ele e tentou separar as sensações de engasgar em sua mente de suas respostas corporais. Ler sua mente poderia afetá-la fisicamente agora? Isso não era legal. E, a julgar pelo quase sorriso no rosto de Luke, ele sabia exatamente o que seus pensamentos estavam fazendo.

Kira tentou se concentrar, mas ela ainda estava tão cansada que separar seus pensamentos dos dela não era fácil. Forçando-se a pensar em pensamentos felizes, ela lentamente empurrou a sensação doentia para o fundo do cérebro. Mas não rápido o suficiente, ela pensou ainda segurando seu estômago. Como ousou Luke trabalhar sabotagem mental nela! Ok, sim, ela meio que esqueceu que ele estava dormindo na cama ao lado dela e de Tristan. E sim, isso provavelmente o frustrou. Mas não é como se eles estivessem se saindo ou algo assim. Ela estava dormindo!

Kira pensou que a necessidade de vomitar foi lentamente substituída pela necessidade de dar um tapa na bochecha de Luke, tempo para ele pagar.

—Eu vou te matar!— Ela gritou e se levantou, cobrando-o. Luke deslizou para o outro lado da cama e se levantou. Kira pulou na cama e se lançou para ele, pronta para tirar o sorriso de seu rosto. Luke facilmente a evitou e correu em direção ao pé da cama.

Não se importando com o quão ridícula ela parecia, Kira correu atrás dele. Luke se esquivou novamente e, antes que Kira pudesse



fazer outra tentativa de investida, braços fortes a seguraram por trás.

—Deixe-me ir, Tristan—, disse ela, lutando contra seu aperto de ferro.

—Por mais que eu adorasse ver você bater em Luke, tenho que perguntar: o que está acontecendo?—

—Sua namorada foi oficialmente insana—, disse Luke. Suas feições ainda estavam vivas de tanto rir do jogo de gato e rato que ele e Kira tinham acabado de jogar.

Kirapareceu de lutar contra Tristan, percebendo de repente o que ela tinha feito. Ela teria que confessar agora e dizer a Tristan que ela poderia ler a mente de Luke. Mas, iria machucá-lo tanto saber que eles tinham uma conexão assim. Talvez, Kira tenha começado a pensar em uma ideia...

—Luke me deu uma intoxicação alimentar.

—Eu não—, ele disse indignado.

—Mesmo? Você está pronto para morder sua cabeça por envenenamento alimentar? — Tristan era altamente duvidoso.

—Quando isso me faz querer vomitar, eu faço! Deve ter sido os lanches no carro. — Ela acrescentou, tentando pensar em seus pés, mas soava fraca até para ela.

—Isso tudo está na sua cabeça, Kira—, Luke disse, tentando parecer sério. Sua tentativa foi minada pelo riso mal contido.

—Tudo na minha cabeça? Eu não penso assim —, ela puxou o braço novamente, na esperança de surpreender Tristan, mas ele a



segurou firme. —Nada disso estava na minha cabeça. — Ela olhou fixamente nos olhos de Luke. Para pensar, quando ela percebeu que podia ler sua mente, estava preocupada que ele pensasse que ela invadiria sua privacidade. Quem foi o único a ser completamente ridículo e injusto agora?

Luke deu de ombros: —Então, eu estou com o meu diagnóstico inicial - insanidade temporária.

—Gah!— Kira respirou em frustração. —Eu vou ao banheiro. Deixe-me ir, —ela disse e o aperto de Tristan instantaneamente caiu.

—Mulheres—, ela ouviu Luke dizer para Tristan quando ela se afastou.

—Conte-me sobre isso—, ele respondeu.

Ótimo, Kira pensou, ambos acham que sou PMS. Ela bateu a porta atrás dela e jogou água no rosto. Ela deveria ter contado a Tristan? Teria sido o momento perfeito para esclarecer a leitura da mente. Agora, se ele descobrisse, pareceria que Kira estava escondendo isso dele, como se ela tivesse mantido um segredo. E se Luke mencionasse isso? Kira não achava que ele iria atrás dela assim, mas as coisas tinham um jeito de sair no calor do momento.

Tentando deixá-lo ir, Kira escovou os dentes e descuidadamente continuou com sua rotina matinal.

Alguns minutos depois, ela saiu do banheiro, muito mais calma, mas ainda dando a Luke o mau olhar. Os dois meninos estavam sentados em poltronas inclinadas sobre um pedaço de papel que descansava na mesinha de centro. Tristan a olhou com cautela.



—Eu estou bem—, ela disse a eles. Ela levantou as mãos. —Eu prometo. Nenhuma arma secreta ou qualquer coisa.

—Não acredite nela—, disse Luke e se inclinou na direção de Tristan. —Eu acho que eu vi uma daquelas armas de dardo veneno lá mais cedo. —

Kira revirou os olhos e o ignorou.

—Nós estávamos apenas conversando sobre estratégia—, disse Tristan, afastando a conversa de mais brigas.

Kira puxou uma perna por baixo do traseiro e sentou no sofá para olhar o pedaço de papel. Estava em branco.

—Eu vejo que você foi muito bem sucedido—, disse ela sarcasticamente.

—Bem, acontece que nenhum de nós encontrou nenhuma informação útil—, Tristan suspirou e deixou cair a testa em suas mãos. —Eu sei que Diana estava a caminho daqui há dois dias. Ela pode ter parado em algum outro lugar primeiro, mas sei que ela estava procurando alguém ou alguma coisa em Baltimore. Mas ninguém a viu aqui ainda. Nenhum vampiro, pelo menos.

—O mesmo aqui— Luke entrou na conversa. —Nenhum canal a viu por perto. —

—Então, onde isso nos deixa?— Kira perguntou. Ambos os meninos permaneceram em silêncio, mas compartilharam um olhar revelador. —Não!— Ela olhou para eles com os olhos arregalados.

—Só mais um dia—, implorou Tristan.

—Não, você não pode me deixar para trás novamente. Isso é totalmente injusto!

—Não é porque não queremos que você venha—, disse Tristan enquanto segurava a mão dela, —é porque não podemos nos dar ao luxo de estar sob ataque novamente. Nós fomos empurrados para fora de Charleston e fomos para fora de Sonnyville. Se a população local de vampiros souber que você está aqui, poderemos ser expulsos antes que possamos encontrar Diana ou qualquer pista sobre o paradeiro dela.

—Isso vai manter todos nós mais seguros—, acrescentou Luke.

—Tudo bem—, disse Kira enquanto colapsava contra o encosto do sofá, —mas apenas por mais um dia. Combinado?

—Sim—, ambos concordaram em uníssono.

—Então, para onde você vai? Então eu posso pelo menos viver indiretamente —, disse ela enquanto pegava uma das maçãs de cortesia para comer no café da manhã.

—Chá—, disse Tristan parecendo envergonhado. Kira olhou para ele sob as sobrancelhas levantadas. —O que? O vampiro chefe aqui tem quinhentos anos de idade. Ele não poderia desistir de seus modos ingleses se tentasse.

—Os vampiros podem até tomar chá?— Luke perguntou. Tristan olhou para ele.

—Não é chá, exatamente... —

—Oh, certo—, disse Luke, olhando desconfortável para o chão. Talvez ele não tenha feito isso de propósito, pensou Kira.





—De qualquer forma, ele disse que tínhamos coisas para discutir de uma maneira maravilhosamente profunda. Depois que eu ouvir o que ele tem a dizer, vou fazer algumas escavações pela cidade.

Kira assentiu e se virou para Luke.

—Idem. Os canais locais vão me mostrar seus pontos de acesso habituais. — Ele recostou-se no banco e pôs os pés sobre a mesa. Esticando os braços sobre a cabeça com um bocejo, ele disse: —A verdadeira questão é o que você estará fazendo? O que eu não daria por um dia de folga agora. —

—Eu nem sei. Talvez tomar um banho? Kira disse, sabendo que ela realmente olharia para os papéis que seu avô lhe dera. Mas eles eram privados e ela não queria contar para Luke ou Tristan. Se ela estava prestes a descobrir algum segredo profundo e sombrio sobre o que ela era, ela queria que ficasse assim - um segredo.

—Em nossos quatrocentos dólares por noite, banheiro?— Luke perguntou com um sorriso. Kira engasgou com um pedaço de maçã.

—Sobre isso... —

Luke acenou para ela.

—Não se preocupe com isso. Eu só estou brincando. Eu vou encontrar uma maneira de pagar por comida de alguma forma.

—Luke—, disse Kira severamente, tentando ver se o preço realmente importava ou não.



—Não mesmo. Ouvi dizer que Baltimore tem uma cena de strip-tease próspera —, disse ele, fingindo considerá-lo. Kira tentou se conter, mas a imagem era demais para lidar.

—Eu não acho que você poderia tirar uma tanga. —

Tristan cobriu o rosto para que sua careta não aparecesse.

—Ei, eu vou ter você sabe—, Luke começou a dizer, mas depois ele balançou a cabeça e começou a rir. —Ok, ok, você me pegou. Eu não quero nem brincar com isso.

Kira sorriu com sucesso. Ela quase nunca o derrotou em seu próprio jogo.

—Acabamos com isso... para sempre?— Tristan perguntou por trás de suas mãos.

Ainda rindo, Kira disse que sim e se levantou para se vestir. Dentro de vinte minutos, ela se despediu de ambos os meninos e ficou sozinha no quarto do hotel decidindo entre ler aquelas páginas ou alguma procrastinação saudável. Ela optou por este último e pegou seu celular.

Sua mãe respondeu no segundo toque. Ela parecia feliz e, Kira pensou, alegremente ignorante do que estava acontecendo na vida de sua filha. Ela não queria falar sobre condutores ou vampiros ou os poderes de Kira - isso era parte da vida que ela tinha desistido há muito tempo. E embora ela dissesse a Kira que sempre estaria lá para conversar, não era verdade. Se Kira precisava discutir sobre meninos, escola ou faculdade ou cozinhar, sua mãe estava lá em um piscar de olhos. Mas sobre qualquer coisa que Kira realmente precisava falar com alguém? Não, ela olhou para o outro lado.



Eles encontraram uma paz feliz desde que Kira acordou de seu coma. Mas não era real, não do jeito que costumava ser antes de Kira descobrir que ela foi adotada. E talvez fosse por isso que ela queria tanto encontrar sua mãe real. Ela queria uma família que pudesse aceitá-la incondicionalmente. Sua mãe atual se recusou a aceitar seus poderes, seu pai era ignorante de tudo, e Kira sabia que se ela mencionasse Tristan para seus avós, eles nunca entenderiam.

Sua verdadeira mãe era alguém que tinha dado tanto amor. Ela só poderia entender o que Kira precisava ouvir.

E foi por isso que Kira finalmente pegou os papéis depois de desligar o telefone. No começo, ela ia ligar para Emma, seu guru de garotos, para falar sobre Luke. Mas ela precisava enfrentar o que ela era. No final, Kira esperava que isso a ajudasse a ganhar controle.

Suspirando, Kira foi até sua mochila e puxou a pasta enrugada. Ela fez uma xícara de chá de camomila da cafeteira do hotel e se aninhou na poltrona perto da janela para ler. Com um olhar melancólico no porto e na tarde ensolarada, Kira soltou as páginas e começou a ler, agradecida de que, como o livro que roubara de Luke, o texto estivesse escrito em inglês moderno. Bem, pelo menos tão moderno quanto o inglês do século XVIII, que para uma civilização antiga e secreta, estava bastante atualizado.

Meses atrás, Luke havia explicado a ela que apenas um ano ou dois após a impressão no início de 1700, os mesmos estudiosos, tanto Protetor quanto Justiceiro, que haviam se reunido sob o título anônimo de escrever as histórias, decidiram que o conhecimento era perigoso demais para cada canal ter.



Definitivamente, um movimento de pré-liberdade de expressão, Kira pensou, mas eles removeram os capítulos finais e todas as cópias impressas desde então - feitas como livros-texto para jovens condutores para aprender - simplesmente nunca mencionaram os dois capítulos perdidos. A maioria das pessoas esqueceu-se delas, mas a cópia de Luke, que ela acabou devolvendo, foi um dos textos originais: uma herança de família transmitida por incontáveis gerações.

Nas mãos de Kira, havia fotocópias das páginas originais que faltavam. Algo que, até agora, permaneceu apenas nas mãos dos membros do Conselho.

— *Capítulo Quatro* —, ela começou a ler, — *A Raça Misturada*.

— *A história de como começamos é talvez o tema mais controverso da longa e prolífica história de nossa sociedade: a raça mista. Como eles agiram? Como eles se parecem? Eles eram perigosos? Quais poderes eles possuíam? Quais fraquezas? E o mais importante, o que aconteceria se eles retornassem?*

— *Respostas, no entanto, são a única coisa que não temos. Eles são o que buscamos e o que precisamos encontrar para garantir o futuro de nosso povo, mas eles também são as coisas mais difíceis de encontrar. Como você procura informações sobre uma espécie que morreu há mais de dez milênios atrás - um tempo que antecede a própria linguagem escrita?*

Kira não pôde deixar de engolir em seco. Ela sabia que ela era o primeiro canal de sangue misturado a aparecer por um longo tempo, mas 10.000 anos? Foi quase um tempo incrivelmente longo para imaginar.

—Só podemos olhar para mitos, lendas e, claro, história. O que lhes dissemos até agora são nossas teorias sobre a evolução de nossas espécies separadas. Quase dez mil anos atrás, época em que a civilização pastoral estava apenas começando a surgir, a espécie começou a se desenvolver. É claro que acreditamos que quando as famílias começaram a se estabelecer e a descartar o estilo de vida dos caçadores-coletores, formaram-se colônias de condutores semelhantes. Por causa disso, as espécies pararam de se misturar e novos poderes evoluíram, os quais refletiam suas almas com a mesma mentalidade. Em nossas palavras modernas, Protetores para proteger o que eles acreditavam eram as almas perdidas dentro de vampiros, e Punidores para destruir o que eles acreditavam ser um mal inerente. Nosso Deus estava envolvido? Possivelmente. Mas neste texto, discutiremos apenas ciência.

—Como vampiros, condutores evoluíram ao lado de humanos, parecendo humanos, mas nós não somos humanos. Somos geneticamente diferentes: de fontes místicas ou naturais, provavelmente nunca estaremos certos, mas o que podemos fazer é difícil de descrever sem introduzir a magia divina na equação. E isso é mais relativo aos antigos condutores do que qualquer um de nós poderia acreditar, pois seus poderes, segundo a lenda, eram ilimitados. Mitos de muitas civilizações antigas discutem sobre o fogo - contos modernos nos transformaram em criações ridículas como dragões que cospem fogo -, mas textos antigos mencionam mitos de seres humanos capazes de fazer fogo. Por um longo tempo, acreditamos que essas palavras eram sobre a nossa espécie atual, mas agora devemos recorrer a esses mitos por respostas. Com medo, porque nos tempos em que essas antigas lendas olham para trás, tanto os condutores quanto os vampiros eram os males das histórias. Em uma palavra, eles estavam loucos.



Talvez esta não fosse uma ótima ideia, pensou Kira, olhando para longe das páginas e para o porto ativo fora de sua janela. Se as espécies passaram 10.000 anos se desdobrando, como seus pais conseguiram ter um filho de qualquer maneira? E o que dizer que ela não era apenas uma raça nova, algo completamente diferente dos antigos? A ideia de que um livro escrito há duzentos e cinquenta anos continha todos os seus segredos era ridículo. Ninguém tinha respostas. A única coisa que ela viu aqui que chamou por ela foi a palavra mágica, porque essa era a única maneira de explicar sua vida.

Mesmo sabendo que tudo poderia ser falso, os olhos de Kira voltaram para o texto. Sempre curiosa, ela precisava saber mais. Ela precisava estar preparada para enfrentar o que realmente era.

—Ao contrário de nós, os antigos eram governados por seus poderes. Embora seja difícil de acreditar, diz-se que eles não tinham controle, que às vezes um canal ficaria cego de raiva, soltando chamadas por dias a fio sem parar até que a morte finalmente os pegasse. Nessas lendas, eles não queimavam vampiros sozinhos. Mito diz que quando um antigo perdeu o controle, aldeias inteiras seriam queimadas em cinzas. Famílias inteiras são mortas. Animais carbonizados além do reconhecimento. É por causa dessas lendas que agora nos esforçamos pelo controle.

—Vampiros são maus porque cedem aos instintos carnis. Quando a fome ataca, eles vão em uma matança de fúria, trazida completamente fora do controle da humanidade na luxúria do sangue.

—O que são condutores se não controlados? Se matássemos tudo o que tocamos, seríamos tão maus quanto as próprias coisas com as

quais nascemos para lutar. Acreditamos que, a princípio, essa necessidade inconsciente de controle ajudou a dividir as duas espécies. Agora, nós conscientemente nos esforçamos para manter isso assim. Porque estamos sempre perguntando, e se um mestiço retornasse? Seriam os humanos mais arriscados ou vampiros?

—E, mesmo que os Protetores matem um vampiro quando eles precisarem, se a hora chegar, algum de nós, Protetor ou Justiceiro, pode matar um dos nossos?

Kira deixou a cabeça cair contra o encosto do banco. Ela olhou para o teto branco ondulado, vendo apenas chamas e pessoas gritando, correndo não de vampiros, mas dela.

Mas, ela nunca tinha perdido o controle assim - nunca tão mal que qualquer coisa além de vampiros fosse afetada.

De repente, Kira pensou em Luke. Ele estava certo? Era ele a única razão pela qual ela nunca caíra tão fundo e nunca perdera tanto controle? Se ele não estivesse lá em Sonnyville para tirá-la de seu delírio, ela teria transformado toda a aldeia e todos condutores em pó, assim como os vampiros?

Nos últimos meses, Kira só pensara que os canais a capturassem para ter medo: que, se os vampiros a pegassem, estariam imunes e poderiam fazer uma matança. Mas, não foi exatamente por isso que os condutores não foram autorizados a cruzar. Cada Conselho dos últimos trezentos anos mantinha em segredo o maior medo de toda a sociedade: o medo de que um deles pudesse ser o maior perigo do mundo, e que um deles pudesse ser um monstro.



A única coisa que Kira não entendia era por que eles esconderiam isso? Se todo condutor soubesse disso, nunca se arriscariam a misturar sangue. Seus pais provavelmente teriam ficado longe um do outro.

A cura, Kira pensou. Os estudiosos devem ter escrito sobre seus poderes de cura. Foi a única coisa que fez a sua existência boa, a única coisa pela qual os canais podem se arriscar. Afinal, Kira arriscou para salvar Luke não muito tempo atrás.

Kira percorreu as páginas seguintes, ignorando os incontáveis mitos, todos descrevendo a mesma coisa: o insaciável poder dos antigos e cair na loucura.

Ela estava quase prestes a parar de ler, assombrada o suficiente pelo que havia aprendido, quando se deparou com uma mudança de tom.

—Enquanto nós gostaríamos de permanecer com esses mitos antigos de horror, nós sentimos a honra como homens de acadêmicos para produzir o outro lado da história. Temerosos como eles foram através das histórias que acabamos de contar, todos os canais ao longo da história foram coisas de luz. Nossos poderes são de Deus e bondade, e enquanto a loucura pode ser nossa ruína, nossos poderes nos dão força.

—Com isso em mente, devemos admitir que todas as nossas descobertas não foram cheias de sangue e horror. Acreditamos com cada grama de nossos seres combinados que trazer uma nova raça misturada ao mundo significaria o fim da vida como a conhecemos, mas as histórias contam sobre os antigos portadores de fogo capazes

de restaurar a vida. Eles poderiam, acreditamos, curar humanos e condutores tanto quanto eles mantiveram a loucura à distância.

—E, embora não tivéssemos certeza se escreveríamos essas palavras, quase acreditamos que um condutor de sangue misto hoje pode ser capaz de aprimorar esse poder. Quando pensamos sobre as vidas dos antigos, devemos lembrar que o mundo era um lugar diferente. Não havia regras, nem governos e nem noção de civilidade. Havia comida, matar por comida e permanecer vivo, não importava o custo.

—Se uma raça mestiça nascer hoje, em uma sociedade governada pelo controle e regulação, não há como dizer o que pode ocorrer - não é possível dizer se o canal seria um homem louco ou um salvador. Mas, sabendo o que fazemos, concordamos sinceramente que descobrir não vale o risco.

Kira olhou para o nome do capítulo seguinte e final - *As Profecias* - e percebeu que ela realmente não queria mais ouvir sobre como sua vida significava o fim do mundo. Uma profecia era uma proclamação rígida, um destino imutável, e ela não queria sentir que sua história de vida já havia sido escrita para ela.

Em vez disso, Kira vestiu uma saia jeans e chinelos para passear pelo movimentado porto abaixo. Ela amarrava o cabelo em um rabo de cavalo, colocava os óculos de sol enormes e usava boné de beisebol - se não fosse camuflagem, ela não sabia o que era. Seus cabelos e olhos estavam cobertos e nenhum vampiro teria ideia de quem ou o que ela era, ou pelo menos Kira esperava não porque ela tivesse que sair daquele quarto de hotel.





Claro, sentar em um banco e se aquecer ao sol ainda não ajudava muito a acalmar seus pensamentos. Sem Tristan ou Luke ao redor para distraí-la, Kira foi puxada de volta para o território escuro no minuto em que ela se sentou. O tempo bonito ajudou um pouco, mas o sol não teve o efeito habitual de acalmá-la. Em vez disso, quando Kira deixou-o penetrar em sua pele, ela não pôde deixar de se sentir perigosa com o poder.

A leitura da mente ou qualquer conexão psíquica louca que ela compartilhasse com Luke ainda era um mistério. Era a única coisa que Kira mantinha porque era a única coisa concreta que ela tinha feito que a diferenciava dos antigos com seus poderes incontroláveis.

Ela se sentia perigosa às vezes, quase insana. Ela também se sentia imparável às vezes, especialmente quando ela curava alguém ou alguma coisa. Mas, de acordo com o mito, todos os outros condutores tinham milhares de anos atrás. Mas a conexão que ela e Luke compartilhavam era desconhecida, a única coisa que poderia ajudá-la a manter sua humanidade.

Kira se mexeu no banco vazio e se esticou. Quando se virou para o lado para erguer os pés sobre as tábuas de madeira, uma massa de cabelos longos, lisos e reluzentes prendeu sua atenção.

Kira sentou-se mais alta no assento, alongando-se para ver a mulher que parecia quase familiar. Sua pele brilhava branca à luz do sol. Seu corpo era comprido e magro, quase ausente de gordura, e ela usava um vestido solto e esvoaçante em uma cor de ameixa profunda. Gavinhas de tecido sopravam na brisa, criando um trem fluido na parte de trás do vestido. Era curto para mostrar a curva pálida de uma parte traseira magricela.



Lentamente, como se procurasse alguém, a mulher se virou. A curva pontiaguda do nariz e os lábios tensos apareceram, mas tudo o que Kira pôde ver foram seus olhos azuis e penetrantes: Diana.



DOZE

Imediatamente, uma onda de ódio ficou enrolada em seu estômago, abrindo caminho através de seus sentidos, mas Kira reprimiu-o e tentou empurrar esses sentimentos até as pontas dos dedos dos pés. Ela precisava ficar focada em descobrir o que Diana estava fazendo aqui. Eventualmente, Kira seria capaz de interrogá-la. Eventualmente, ela iria descobrir tudo o que precisava saber, mas esse tempo não estava no meio de um enorme e movimentado ponto turístico.

Kira se abaixou atrás do banco, usando o encosto como escudo para manter seu rosto completamente oculto. Ela levantou a cabeça, esperando que a viseira de seu boné e seus óculos de sol a mantivesse mascarada o suficiente, e observou Diana. Não havia dúvida na mente de Kira de que ela estava esperando por alguém ou alguma coisa. Ela examinou a multidão, seus olhos azuis se movendo para frente e para trás, lendo cada rosto cuidadosamente.

Bem, Kira pensou, eu só vou ter que ser a única a descobrir o que Diana está aprontando. Enquanto Tristan e Luke estiveram procurando por ela, Diana caiu no colo de Kira. Não que Kira estivesse reclamando, mas sabia que os meninos ficariam muito aborrecidos por ela não só ter saído do quarto do hotel, mas também feito o que estava fazendo agora: seguir Diana enquanto se afastava do porto.



Sorrrateiramente, Kira levantou-se e caminhou até uma loja, olhando não através do vidro para as roupas, mas no vidro para o reflexo. Diana continuou andando, felizmente a um ritmo humano, e Kira ficou olhando até que ela estava quase fora de vista e antes de persegui-la. Kira nunca tinha sido tão grata pelo tempo que passara na cidade de Nova York como era naquela época. Andar pelas ruas movimentadas da cidade ensinara-lhe o tecido precioso demais - como se abaixar, pular e girar os quadris para não ser atropelado pela multidão. Sem o conhecimento de anos, Kira não tinha dúvidas de que teria perdido Diana no meio da multidão.

Como era, ela seguiu Diana pelo porto até uma colina de grama gigante, uma espécie de parque com vista para a água. Tomando cada passo de pedra lentamente, Kira a seguiu, esperando que não fosse uma armadilha. Quando chegou ao topo, Kira examinou a área e viu o vestido cor-de-vinho de Diana, que ondulava diante de um reluzente monumento de mármore branco. O contraste, por sorte, facilitou sua identificação, o que pode ter sido a intenção de Diana. Kira tinha certeza de que Diana não tinha ideia de que estava sendo seguida.

Para mantê-lo assim, Kira rapidamente correu atrás de uma árvore e, em seguida, olhou em torno do tronco para observar. Quando ela tinha certeza de que Diana estava olhando para o outro lado, Kira correu atrás de uma árvore diferente que estava muito mais perto, então ela estava a dez ou quinze pés de sua presa - porque era assim que ela sempre pensava em Diana, como presa e não como predador.

Depois de dez minutos espiando Diana, ela não fez nada além de olhar para o porto, Kira estava ficando impaciente. Sim, foi uma sorte que ela encontrou Diana, mas sentar-se no calor e encostar-



se a casca áspera para se esconder de um vampiro sugador de sangue não era realmente ideal.

Finalmente, assim como o aborrecimento de Kira estava chegando a um ponto mais alto, Diana estava um pouquinho mais alta. Kira instantaneamente ficou alerta. Diana se concentrou em algo na parte inferior do morro, arqueando o pescoço para ter uma visão melhor, antes de arrumar o vestido e rapidamente sentir o cabelo nos fios soltos.

Ela está nervosa, Kira pensou.

Um segundo depois, um homem apareceu ao lado de Diana. Ele se materializou do nada em um smoking impecável. Sua pele perolada imediatamente deixando Kira saber que ele era um vampiro. Mesmo à distância, ela viu a curva torta do nariz e silenciosamente sentiu um pouco de tristeza por ele ter ficado preso por toda a eternidade. Diana sorriu largamente, de um modo subserviente que Kira não reconheceu, e o homem estendeu a mão enluvada. Colocando os dedos na palma da mão, Diana deixou que ele levantasse a mão para um beijo.

Kira estava seriamente confusa. Isso era negócio ou prazer? Diana tinha desistido de arruinar sua vida por algum estranho amante de vampiros? Quanto mais os dois vampiros interagiam, mais Kira se sentia como se tivesse sido transportada para um filme de época, algum tipo de fantasia de Jane Austen cheia de maneiras curtas e excessivamente educadas.

Diana tirou um leque das dobras de seu vestido longo e começou a folhear como se fosse uma linguagem secreta. O homem estendeu o braço e ela agarrou-o na dobra do cotovelo para que ele



pudesse levá-la a passear pelo parque. Eles pareciam mais namorados durante um encontro secreto do que vilões planejando o mal, mas Kira sabia que algo mais deveria estar acontecendo. Diana não era do tipo que desistia de se vingar, especialmente quando vinha tramando há meses.

Kira circulou em torno de sua árvore, desejando que o casal vagaroso ficasse parado para que ela não tivesse que ficar pulando ao redor do tronco como uma maluca para manter-se fora de vista. Suas pobres mãos estavam riscadas de vermelho da madeira, mas Kira sabia que não havia alternativa a não ser esperar. Ela precisava ver o que estava acontecendo. Esta pode ser a única pista do plano de Diana que qualquer um deles conseguiu.

Eventualmente, depois de circundar o parque inteiro uma vez, Diana soltou a mão e virou-se para encarar o homem, que tinha colocado a mão no bolso para tirar um envelope branco reluzente. Daquela distância, Kira não conseguia ler as palavras que dizia, mas viu a imagem de uma rosa vermelha desenhada na frente e viu as pétalas carmesim caírem no chão quando Diana tirou uma nota.

Diana educadamente inclinou a cabeça. Kira supôs que fosse algum tipo de aceitação. Ele deslizou um pequeno vale em sua mão e beijou seus dedos mais uma vez. Então, tão depressa quanto ele veio, o homem desapareceu. Diana pressionou a nota contra o peito, sorrindo amplamente, mas Kira não perdeu o foco de cálculo de seus olhos. Isso não era uma alegria de colegial em uma queda por finalmente retornar suas emoções: era a vertigem de um plano se encaixando. Certamente isso significava que Diana não tinha ideia de que ela, Tristan e Luke estavam lá... esperançosos.



Por um momento, Kira teve a incrível vontade de explodir Diana com uma bola de fogo bem no meio do parque. Ela não se importava com o que os transeuntes veriam, como eles iriam correr com medo de seu poder ou como alguém tiraria uma foto fazendo os condutores parecerem monstros horríveis.

Por um momento, tudo o que Kira queria era pegar Diana e fazê-la pagar. Ela não estava tão perto dela desde aquele dia na floresta, e assim como a bruxa malvada havia planejado, suas palavras nunca estavam longe da mente de Kira. Esta vampira era o único jeito de Kira descobrir qualquer informação sobre sua mãe. Diana era o único elo e Kira estava perto.

Sem perceber, Kira estendeu o braço na direção de Diana, preparando-se para explodi-la com chamas.

Mas, tão depressa quanto os pensamentos chegaram, Diana se foi e Kira perdeu sua oportunidade mais uma vez. A garota estava louca rápido, Kira suspirou e se encostou na árvore. Ela precisaria da ajuda de Tristan quando chegasse a hora.

Deixando a mão cair de volta para o lado, Kira foi até onde Diana estava de pé. Ajoelhando-se, ela pegou algumas das pétalas de seda da grama, imaginando se Tristan saberia sobre o que o convite havia sido.

Quando o final da tarde se aproximava, Kira sabia que era hora de ir para casa e voltar para o quarto do hotel antes que qualquer dos rapazes aparecesse. Ela pegou um lanche e alegremente caminhou pelo saguão. Uma vez lá dentro, Kira correu de volta para a cadeira e rapidamente enfiou todos os papéis que estava lendo em sua pasta. Cuidadosamente, ela colocou a pasta dentro de



uma camiseta em sua mochila, mantendo-a completamente escondida da vista. Ela colocou as pétalas de rosa em uma pilha sobre a mesa e se agachou para esperar.

E esperar.

E esperar um pouco mais até Kira pensar que ela ficaria louca. A paciência não era uma virtude. Era uma tortura, especialmente quando ela tinha dois garotos com complexos heróicos perseguindo vampiros do mal.

Quando a maçaneta finalmente clicou, Kira se concentrou na entrada, chocada ao ver Luke e Tristan entrarem ao mesmo tempo, rindo um do outro.

—O que diabos?— Kira disse e se levantou, olhando para eles com raiva. Uma coisa era deixá-la em casa e seguir caminhos separados, mas era totalmente diferente deixá-la para trás e ir se aventurar juntos. Eles nem gostavam um do outro! Embora Kira supusesse que ela deveria considerar isso um bom sinal de que estavam rindo e não na garganta um do outro, como de costume.

Tristan se aproximou para puxá-la para um apertado abraço de um braço e disse: —Oh, nada. Os amigos de Luke tentaram me matar —, o que causa outra explosão de gargalhadas de Luke.

Kira se afastou do porão para se virar e olhar para ele. Levou toda sua força de vontade para não apontar com raiva em seu rosto. —O que?—

—Cara, eles não estavam tentando te matar. Eles estavam apenas tentando tirar você do telhado. —

—O que!— Kira se virou para encarar Luke agora.

—Tentando sendo a palavra operativa.

Kira se virou para Tristan novamente. Ser a terceira roda era totalmente estonteante. Ela não conseguia parar de girar para tentar abrir caminho para a conversa.

—Eles meio que conseguiram—, Luke sorriu. Chega, Kira pensou.

—Pare!— Ela gritou para finalmente fazer os garotos prestarem atenção nela. —O que está acontecendo?— Cada garoto parou de sorrir, como se notasse a frustração de Kira pela primeira vez. O vapor saiu de suas orelhas ainda?

—Não é grande coisa—, Tristan disse enquanto esfregava levemente o braço dela. —Luke me mandou uma mensagem para encontrá-lo em algum telhado porque ele encontrou informações, então eu fui. Mas quando cheguei lá, alguns outros condutores se juntaram e pensaram que estava tentando atacá-los, então eles reagiram...

—Ah—, Luke assumiu, —não pule a melhor parte! Quando Tristan pousou no telhado, meus amigos tentaram explodi-lo com seu poder, mas eles o enviaram voando direto para um cano de água que explodiu como um gêiser. Foi como um daqueles desenhos animados. Tristan foi esbofeteado no telhado pelo golpe! — Luke mal conseguia terminar a história antes de dobrar em outra gargalhada.

—Você está bem?— Kira voltou-se para Tristan, finalmente absorvendo a qualidade ligeiramente úmida de sua roupa.



—Sim, foi incrível. Não me surpreendo assim há algum tempo. Um minuto eu estava em pé no telhado, no próximo estou voando. — Ele sorriu de menino.

—Ser catapultado de um telhado foi divertido?— Kira perguntou, franzida. Tristan encolheu os ombros e ela revirou os olhos. Algumas coisas ela nunca entenderia.

—Kira, você teria morrido se estivesse lá. Eu não posso parar de jogar a foto dele dando cambalhotas no meio do ar, —Luke falou enquanto ele desabava em uma poltrona.

—Estou feliz que vocês dois tenham... divertido... — Kira disse e sentou-se no sofá, sacudindo a cabeça. —Eu tive um bom dia também—, Kira começou, não tendo certeza de como dizer a eles que ela havia quebrado suas regras e saído.

—O que você fez?— Tristan perguntou e se estabeleceu no sofá ao lado dela, soltando um braço em volta do ombro dela.

—Um pouco disso, um pouco daquilo - você sabe, lendo e bem, espionando Diana -

—O que?— Tristan se sentou e se virou para encará-la.

—Eu juro, eu não queria que nada acontecesse. Eu realmente não saí procurando por Diana. Mas você realmente não esperava que eu ficasse dentro o dia todo, né? Eu estava entediada fora da minha mente. — Ambos os meninos deram de ombros para dizer; Sim, achamos que você ficaria dentro. Mas na mente de Kira, eles deveriam saber melhor. Ela continuou: —De qualquer forma, eu estava sentada em um banco perto da água quando a vi. — Os dois meninos se endireitaram, prestes a fazer a mesma pergunta, mas





Kira os interrompeu. —Não, ela não me viu. Relaxe, eu estava completamente incógnita.

Kira contou-lhes sobre a reunião na colina e como Diana estivera agindo estranhamente, como uma espécie de filhote de cachorro afetado pelo amor. Finalmente, Kira terminou com o convite e apontou para as rosas na mesa.

—Você viu o vampiro da cabeça de Baltimore. Seu nome é Bronson —, disse Tristan com um suspiro. —Seu nariz é a desafortunada monstruosidade que você descreveu, mas diz-se que ele pode sentir o cheiro de qualquer coisa a uma milha de distância - até mesmo o sol em uma mangueira de pele. É um milagre você não ser vista.

—Como nós podemos ter certeza?— Luke perguntou.

—O fato de que ela está sentada nesta sala completamente ilesa significa que ela não foi vista,— Tristan sussurrou e Kira não pôde reprimir o gole que deslizou por sua garganta. —Bronson não é de clemência, e ao ar livre assim, ele a teria levado com certeza. Ou pelo menos tentado. —

—E esse é o mesmo cara com quem você tomou chá?— Luke perguntou, incrédulo.

Tristan assentiu.

—Mas o que houve com o convite e o estranho entre eles?— Kira perguntou.

Tristan se inclinou para frente em seu assento para pegar uma pétala de rosa perdida. Ele rolou a faixa vermelha entre os dedos, perdido em pensamentos.



—Infelizmente, eu sei exatamente o que é isso: a bola rosa vermelha. — Kira e Luke se entreolharam, ambos assustados com o tom sinistro de Tristan.

—Por que essa bola é tão importante?— Kira perguntou, não cem por cento certa de que queria uma resposta.

—Não é importante, mas elite - muito elite. Eu nunca fui convidado, mas sei o que é. Uma vez a cada geração, o vampiro chefe de uma região tomará sua vez de receber a bola. Eles convidam todos os vampiros que atendem a um único requisito: imunidade. —

Kira apertou os olhos, não gostando de onde isso estava indo. —Imunidade... para condutores?—

Tristan assentiu. —Há duas bolas: a bola rosa vermelha e a bola rosa branca. Para ser convidado para a bola rosa vermelha, um vampiro deve possuir um Punidor em cativeiro. Para a bola rosa branca, um protetor. — Tristan terminou em silêncio. Kira e Luke se entreolharam como se estivessem doentes.

—Como não sabemos disso?— Luke perguntou a Tristan.

—É mantido muito particular e é um evento muito raro. Eu não posso acreditar que é para isso que Diana está aqui. Eu nem sei se mais de três foram realizados em minha vida.

—E isso é verdade? Como vocês podem estar certos de que todos os vampiros convidados na verdade têm condutores escravizados? — Luke se inclinou para frente, com o rosto franzido de preocupação. Condutores presos eram exatamente o que ele



aprendera a temer por toda a sua vida - a única coisa que todo condutor foi dito poderia significar o fim do mundo.

—Há um teste. O anfitrião vai receber cada convidado com seu próprio canal escravizado, no caso da bola rosa vermelha, um Justiceiro. Se o hóspede puder andar através das chamas do condutor, ele viverá e entrará. Se não, eles morrem. Não é uma aposta que a maioria dos vampiros estaria disposta a arriscar.

—O que significa que Diana encontrou um condutor?— Kira perguntou.

—Acho que não—, disse Tristan, —mas não há outra explicação?

Kira pensou na maneira como Diana estava agindo. Antes de Bronson aparecer, ela estava nervosa. Quando ele chegou lá, ela agiu como uma garota apaixonada e assim que ele saiu, Diana voltou a calcular. E o que foi que ele escorregara na mão dela no último momento?

—E se ela não tiver um canal? E se ela acabou de fazer amizade com as pessoas certas? Os dois meninos olharam para ela, esperando que ela continuasse. —Eu acho que Bronson deu a ela um frasco de sangue de Justiceiro, para enganar o sistema para que ela pudesse vir ao baile. Eu acho que talvez eles estejam namorando. —

—Ela não é, você sabe, um pouco mal demais para namorar?— Luke perguntou enquanto fingia agir como o assassino em um filme de terror.



—Faz sentido de certa forma—, disse Tristan. —Ela deve ter pegado a bola e vir até aqui depois que tudo aconteceu naquele dia no ano passado. Nós paramos John e Jerome, então ela não tinha ninguém para onde fugir. Por que não aconchegar-se a um vampiro-chefe com conexões e meios de protegê-la?

—E meios de escondê-la na bola—, acrescentou Kira.

—Mas por que? Quer dizer, eu entendo que esta bola é um grande evento de vampiros machos —, Luke entrou na conversa. —Mas por que se dar tanto trabalho para uma festa?—

Kira e Tristan deram de ombros.

—É exatamente o que precisamos descobrir—, disse Tristan.

—Como?— Kira perguntou.

—Eu preciso ir para aquela bola—, disse Tristan, enquanto olhava para Kira com tristeza. No começo, ela não entendeu por que ele parecia tão perturbado, mas depois de um momento Kira conseguiu.

—Meu sangue—, Kira disse suavemente. —Meu sangue vai te levar para dentro. — Isso não é grande coisa, Kira pensou baixinho para si mesma, Tristan é um vampiro e eu sou sua namorada e é apenas um pouco de sangue. Mas, às vezes, Kira se via esquecendo que Tristan era um vampiro. Bem, não esquecendo, mas empurrando isso de sua mente. A super força e os reflexos, mesmo a idade e a imortalidade, nunca a incomodavam. Na verdade, ela achou legal e definitivamente sexy.

Mas a coisa do sangue era um pouco demais para pensar, às vezes um pouco asquerosa. Ela daria desculpas, como se ele nunca



tivesse comido porque não estava com fome. Eles tinham até mesmo mudado o fato de que ele não podia vir para uma refeição com os pais dela em uma piada interna. Mas agora, com o pensamento dele chupando o sangue dela encarando-a no rosto, Kira não pôde deixar de se sentir um pouco enjoada. Ou talvez, ela pensou esperançosamente, fosse apenas Luke invadindo seu cérebro novamente.

Percebendo que ela ficou quieta por um tempo, Kira fez uma afirmação na direção de Tristan para que ele soubesse que ele poderia ter seu sangue. Não foi grande coisa. Tudo ficaria completamente bem, mas ela não conseguia impedir que outro pensamento penetrasse em sua mente, uma dúvida persistente de meses antes.

—Posso fazer uma pergunta primeiro?— Kira disse hesitante. Tristan assentiu, dizendo a ela para continuar. —Bem, eu pensei que o sangue de condutor deveria afetar os vampiros e fazê-los perder o controle, você sabe ficar um pouco louco, mas você parece estar bem com isso... — Ela parou, sem saber que pergunta ela estava perguntando. Tudo o que ela conseguiu imaginar foi a visão dele acorrentado, engolindo seu sangue enquanto Diana olhava com alegria. Kira nunca entendeu por que ele não tinha sido afetado naquele dia, por que ele não enlouqueceu, e nunca pareceu ser um bom momento para perguntar até agora.

—Oh isso,— Tristan disse baixinho, incapaz de encontrar seus olhos. — Sangue de Condutores só afeta vampiros se eles não estão acostumados a isso. Mas eu já tive isso antes.

—O que?— Kira disse em descrença. Ela lutou contra a vontade de se afastar dele.



—Não é assim—, ele disse rapidamente, —Aldrich me forçou a fazer quando eu estava recém transformado - ele queria que eu fosse forte o suficiente para ajudá-lo a capturar novos condutores quando chegasse a hora. Eu saí antes que ele pudesse me usar assim, mas eu fui exposto a sangue suficiente que nunca mais me afetará assim novamente. —

Kira entendeu, ela realmente fez, mas ela não podia lutar contra o sentimento de traição no fundo de sua mente. Ele havia bebido o sangue de outros condutores e o suficiente para durar uma vida inteira? Apenas parecia errado. Mas ela poderia realmente estar zangada com ele por algo que aconteceu há mais de um século?

Não, não era justo ficar com raiva dele, Kira percebeu. A única razão pela qual qualquer um deles sobreviveu ao eclipse foi porque o sangue dela não o havia transformado. Eu não vou deixar isso afetar nosso relacionamento, ela prometeu em silêncio, não vou pensar nele de forma diferente. Mas ainda assim, Kira se viu propositalmente olhando do outro lado da sala para evitar encontrar os olhos de Luke - para evitar enfrentar o desgosto que ela sabia que eles tinham.

—Apenas um problema—, disse Luke de sua cadeira, falando em silêncio e mudando de assunto. —Não temos ideia de quando a bola será. —

—Eu acho que sim—, Tristan falou. —Bronson mentiu para mim nos últimos dois dias, isso não é muito inédito no meu mundo, mas ele mencionou que ele iria embora neste fim de semana. Eu acho que foi para me impedir de inesperadamente entrar. Sábado ao pôr do sol - isso será quando começara. —



—Eu preciso ir—, Luke deixou escapar enquanto saltava de seu assento, como um estilingue sendo finalmente lançado. — Estou convocando uma convenção de emergência. Se Tristan estiver batendo a festa, nós também podemos.

—O que você quer dizer?— Kira perguntou.

—Protetores, precisamos entrar. Precisamos descobrir onde todos esses Punidores estão presos e resgatá-los.

—Você vai precisar de todos os condutores na área para prender esses caras, Luke—, alertou Tristan. —Eles são alguns dos vampiros mais poderosos do mundo. Não tenho certeza se você sabe o que está enfrentando. —

—Não se preocupe comigo—, Luke disse enquanto pegava seu celular, —eu volto mais tarde. — Ele desapareceu pela porta com uma expressão determinada. Kira quase podia ver as rodas girando em sua cabeça. Luke teria três dias para reunir um exército e definitivamente não seria fácil.

Kira se inclinou no peito de Tristan. Ele respondeu abraçando-a mais e distraidamente esfregando o braço com os dedos. Kira segurou sua mão livre, deixando seus dedos dançarem ao longo de sua palma, mas sua mente estava em outro lugar.

Na melhor das hipóteses, sua mãe estava sendo mantida em cativeiro por algum vampiro e na pior das hipóteses ela estava morta. Ou talvez fosse o contrário. Ela deveria estar esperando descobrir que sua mãe estava realmente morta - que ela tinha sido poupada desse tipo de escravidão? Kira não pôde deixar de se perguntar se sua própria mãe tinha sido o bilhete para conseguir



alguém para uma bola rosa branca, algum tipo de refeição e demonstração de poder.

Mas ela não queria seguir esse caminho de pensamento. O interminável questionamento não a levaria a lugar nenhum.

Em vez disso, Kira se concentrou em Diana - o vampiro completamente determinado a destruir sua vida. Desde o momento em que Diana pusera os olhos em Kira, ela a odiara. O sentimento era definitivamente mútuo, mas Kira nunca teria agido se Diana não tivesse feito o primeiro movimento há tanto tempo, no auditório do ensino médio.

No tempo em que ela a conheceu, Diana atacou Kira, quase matou Luke, quase transformou Tristan mal e arriscou a vida de todos os seus amigos. Goste ou não, Kira sabia que não havia outra opção a não ser matá-la no baile. Desta vez, Kira não podia hesitar.

Mas tudo se resumia a uma coisa: o que Diana queria? Eles tinham que descobrir isso primeiro, porque se Kira estivesse certa, Diana estava inventando um plano que assombraria Kira muito depois que a própria Diana morresse.

—Tristan?— Kira perguntou. Ele murmurou em seu ouvido para que ela soubesse que ele estava ouvindo. —O que você acha que ela está fazendo? Isso é realmente apenas dizer a vampiros poderosos quem e o que eu sou?

—Eu também estava pensando nisso—, disse ele, —mas não consigo imaginar que essa seja a única razão pela qual ela se preocupou tanto. Se fosse esse o caso, tudo o que ela precisaria fazer é visitar as casas dos vampiros-chefes e espalhar a palavra. —



—Há algo que não estamos vendo, como no eclipse do ano passado. Estou preocupada que não percebamos o que é até que seja tarde demais. —

—Seja o que for, vamos passar por isso juntos. Estou certo disso. —

Tristan apertou a mão dela e ela sorriu para ele. Eles iriam sobreviver, sempre fizeram, mas a que custo?

Kira ainda se lembrava vividamente da primeira vez que Diana a atacara. A sensação dos dentes de Diana roçando seu pescoço ainda causou arrepios na espinha. Ainda se lembrava do momento em que seus poderes explodiam pela primeira vez. Ela nunca esqueceria como seu sangue ferveu, como seus poderes pareciam lava derretendo sua pele quando chovia de suas palmas. Esse momento também foi quando Kira descobriu o que Tristan era. A visão de seus olhos brilhando de prazer ao leve sabor de seu sangue ainda assombrava seus pensamentos. Agora ela entendia que era involuntário, mas naquela época quase os separara.

E o eclipse? Antes daquele dia, Kira nunca matou nada. Ela nunca soube como era drenar um vampiro de sua própria força vital, queimando-o em cinzas. Antes daquele dia, ela também nunca tinha visto o lado mais sombrio de Tristan, o passado que ele tentou manter escondido dela. Ela amava o homem que ele era agora, amava como ele a entendia e como ele a via. Ela amava o jeito que eles riam e o jeito que eles podiam dizer algo um ao outro. Ela adorava que ele nunca a julgasse e sempre a deixava tomar suas próprias decisões. Mas por um minuto naquela tarde, tanto tempo atrás, Kira tinha visto outra coisa, algo que só Diana poderia revelar nele, e ela nunca mais queria ver esse lado de Tristan.



Foi por isso que Kira não pôde deixar de sentir pavor ao pensar no próximo sábado. Um confronto com Diana já vinha há muito tempo e era inevitável, mas com o que ela, Luke e Tristan iriam embora? Que cicatrizes eles carregariam desta vez?



TREZE

Sério, Kira pensou, por que estamos sempre na floresta! Nos filmes, os espiões estavam sempre em vestidos glamourosos que assistiam a assuntos da sociedade enquanto tomavam coquetéis e examinavam a cena. Eles tinham aplicado profissionalmente maquiagem, super aparelhos de alta tecnologia. Na realidade, Kira estava no tornozelo no meio da lama pelo que parecia a milionésima vez em sua vida. O vampiro chefe, é claro, vivia em outra antiga fazenda nas periferias de Baltimore. E a bola, é claro, estava acontecendo em sua casa, em vez de um bar no centro da cidade. Kira estava começando a se perguntar como o Norte até ganhou a Guerra Civil quando tantos vampiros pareciam presos na era da plantação.

Quando um cheiro de gambá, ou talvez fezes de animais, encheu o nariz de Kira, ela não pôde deixar de suspirar de frustração. Era seguro dizer que o cheiro maravilhoso de sabonete de vinte dólares por barra havia passado. Ela só esperava que tivesse tempo de tomar banho antes que a vida lhe jogasse outra bola curva.

—Kira, vamos lá—, Luke sussurrou e acenou para a árvore. Kira se aproximou, tentando não deixar seus tênis suja-rem na lama. Ontem, enquanto olhava pela janela do hotel para ver a chuva cair no porto, Kira achou que estava linda. A chuva, lembrou a si mesma agora, nunca foi bonita - pelo menos não no dia





seguinte, quando você estava, para todos os efeitos, caminhando fora da trilha.

—Você se lembra do plano?— Luke perguntou quando ela chegou mais perto. Kira revirou os olhos - eles só tinham passado cem vezes.

Na mata ao redor deles, mas em nenhum lugar Kira podia identificar, estavam Protetores. De alguma forma, Luke tinha feito isso. Ele reuniu um exército, bem mais como uma gangue de seguidores leais, mas meios suficientes para prender alguns desses vampiros e fazê-los falar.

Agora Kira e Luke estavam procurando pela frente e esperando para avisar os condutores a entrar. Mas isso não seria por um tempo. Primeiro, os dois tiveram que assistir os convidados entrar e contar quantos haviam. Eles tiveram que esperar por Tristan para entrar na festa e dar-lhes o sinal. Eles tinham que encontrar uma maneira de saltar pela janela para o escritório do primeiro andar, onde Tristan estava planejando atrair Diana. Eles tinham que tirar as informações sobre a mãe de Kira de Diana. Então eles tinham que encontrar uma maneira de matá-la mesmo que ela estivesse imune aos poderes de Punidor de Kira. Oh, então finalmente os condutores poderiam carregar, salvar o dia e pegar o resto dos vampiros. Simples, certo? Kira quase quis rir. Simples simplesmente não estava mais em seu vocabulário.

Luke fez um sinal para ela novamente e ela o seguiu para outra árvore a poucos metros mais perto da casa. Tristan assegurou a ambos que esses vampiros estavam muito cheios de si para estabelecer patrulhas. O poder absoluto frequentemente vinha com absoluta arrogância e absoluta idiotice, pensou Kira.



Quando um Rolls Royce preto-líquido parou na frente da casa, Kira acalmou seu monólogo interior. Uma perna branca pálida com saltos rosa de cinco polegadas apareceu primeiro, seguida por um longo vestido preto de lantejoulas que deve ter custado uma fortuna. Finalmente, a brilhante cabeça loira de uma vampira apareceu. A essa distância, Kira não conseguia distinguir nenhuma das características da vampira, apenas o suficiente para saber que não era Diana e ela estava com um pouco de inveja daqueles sapatos.

A mulher deu um passo à frente e o carro se afastou, desaparecendo ao redor da curva. Ela subiu os degraus, parando logo antes de chegar ao alpendre e Bronson a saudou. Ele gentilmente segurou seus dedos e os levou aos lábios. Eles trocaram gentilezas e Bronson se afastou para deixá-la continuar. Finalmente, o vampiro deixou seu pé subir no degrau mais alto.

Imediatamente uma onda de chamas saiu pela porta, cercand-a. Mas, em vez de voar para trás com a força, o vampiro atravessou lentamente a varanda e entrou pela porta, sorrindo o tempo todo. Quando ela desapareceu de vista, o mesmo aconteceu com as chamas.

Eles podem não ter conseguido ver o Justiceiro em cativeiro, mas Luke e Kira sabiam qual era a fonte do incêndio. Ao lado dela, Luke soltou um suspiro frustrado. Kira tinha certeza de que, até aquele momento, Luke esperava que Tristan estivesse errado e que não houvesse cativos. Era difícil ter tanta esperança quando a realidade os encarava na cara.

Antes que os dois pudessem conversar, outro carro - agora um Lamborghini - parou em frente à casa. Um vampiro masculino e



feminino saiu, ele de smoking e ela em um vestido de baile de chiffon que parecia flutuar sobre a calçada. Mesmo dos bosques, Kira estava quase cega pelas brilhantes joias de diamantes no corpo da vampira. Aparentemente, quando Tristan disse que era uma festa de elite, ele não estava mentindo. Essas pessoas não só tinham condutores, eles tinham dinheiro - muito e muito dinheiro.

Vinte e sete vampiros passaram pela porta da frente antes que Kira apertasse o ombro de Luke com força suficiente para fazê-lo estremecer.

—Ei, Incrível Hulk, pare,— ele disse enquanto pegava seus dedos para fazê-la soltar.

—Desculpe—, Kira murmurou, sem tirar os olhos do carro agora se aproximando da mansão. —É Tristan—, disse ela e cutucou a cabeça em sua direção, forçando Luke a se concentrar na missão novamente.

Como uma pantera em sua suavidade, Tristan emergiu do carro. A respiração de Kira ficou presa na garganta. Ele parecia muito bom em um smoking, mesmo que eles o tivessem encontrado no último segundo e não conseguissem adaptá-lo. As abotoaduras de diamante que Tristan comprara - sim, não foram roubadas - eram como estrelas cintilando em seus pulsos. Ao contrário dos outros vampiros masculinos que chegaram, ele não tinha gel no cabelo para trás. Em vez disso, caiu naturalmente sobre a testa, lançando sombras sobre os olhos.

Pensando em seus olhos, Kira lembrou uma lembrança duas horas antes, durante todo o caminho de volta ao quarto do hotel. Luke já havia ido recolher os condutores deixando Kira e Tristan



com alguns momentos privados, apenas tempo suficiente para ele tomar seu sangue e se preparar para a bola. Ajoelhando-se na frente dela, Tristan gentilmente segurou seus pulsos e olhou para o rosto dela.

—Você está nervosa. Eu posso sentir seu pulso acelerado. — Kira encolheu os ombros em resposta e tentou acalmá-la furiosamente, batendo o coração. —Você confia em mim, não é?— Ele perguntou, de repente, perdendo a bravata confiante.

—Eu sei—, ela disse, sorrindo para ele calorosamente. —É apenas... É um pouco estranho —, disse ela por falta de uma palavra melhor.

—Eu não sei disso. — Ele sorriu, deixando dois dentes pontiagudos pressionarem seu lábio inferior.

—Está tudo bem. Vá em frente, —Kira disse, soltando uma das mãos dele. Tristan pegou a mão que ela deixou e levou-a aos lábios, colocando um beijo suave em sua veia.

Kira ficou instantaneamente alerta. Seu corpo inteiro zumbiu, fazendo-a se sentir ainda mais nervosa, mas pelo que ela não sabia. Talvez porque era a primeira vez que ele estava fazendo isso, mas era tão íntimo - muito mais íntimo do que o beijo que eles tinham feito e ela não tinha mais nada para comparar. Não era medo porque Kira sabia, sem sombra de dúvida, que podia confiar em Tristan. Mas, entregar o controle e colocar sua vida em suas mãos ainda era um pouco estressante. Era uma coisa para ele mergulhar e salvar a vida dela, mas outra bem diferente era oferecê-lo a ele de bom grado.



O coração de Kira caiu sobre seu estômago quando ele passou a língua fria pela pele dela. E então, em um segundo puxado, com a respiração presa na garganta, ele mordeu.

No início, tudo o que Kira sentiu foi o grito de seu corpo quando ele entrou no modo de proteção. A luz do sol se acumulou dentro dela e ela a forçou, tentando convencer seus instintos de que Tristan não era um inimigo.

Ela captou seus olhos azuis enquanto o fogo começava a se enfurecer dentro dela e segurou-os. Ela tinha visto vampiros agressivos e famintos antes, mas isso era diferente. O azul de sua íris era quente e não o frio que ela estava acostumada a ver em um vampiro faminto. Suas pupilas ficaram menores do que agressivamente dilatadas. E quando ela olhou para suas profundezas, ela se sentiu perfeitamente segura. O poder dentro dela se acalmou.

E antes que ela percebesse, Tristan estava acabado. Ele escorregou os dentes da pele dela e beijou o pulso dela mais uma vez. Rapidamente, então Tristan não notaria, Kira usou seu poder para curar as feridas.

—Não é tão ruim?— Ele perguntou baixinho.

—Não—, ela sorriu e gentilmente segurou sua bochecha com a mão, passando o polegar pelo osso. Ela segurou seu olhar por um minuto, deixando-o entender que ela estava bem e eles eram perfeitos. —Não era o que eu estava esperando—, ela disse, mudando o tom para brincalhão e de pé. Ela tinha que prepará-lo para a bola.

—Oh sim? O que você estava esperando? Tristan perguntou enquanto a seguia em pé.

—Eu não sei. Em todos os livros, a mordida de um vampiro transforma a heroína em um furioso saco de hormônios. Mas, você sabe, não fez nada para mim —, ela sorriu e caminhou até a cama para pegar sua jaqueta de smoking.

Ele ergueu as sobrancelhas, aceitando o desafio. —Isso é porque eu não estava tentando. Se eu ligasse, você seria como massa em minhas mãos. — Ele se virou para que ela pudesse colocar o casaco preto sobre os ombros.

Virando-o para encará-la, Kira ajustou sua gravata antes de responder: —Ah, é mesmo?—

—Hey, eu tenho movimentos que você nunca viu—, disse ele com um sorriso.

—Mesmo? Você está indo com essa linha?

—Que tal este?— Ele disse e deu um passo mais perto, agarrando seus quadris. —Quando eu ouço seu coração palpar ou pular uma batida ou acelerar como está agora, eu quero saber que é por minha causa. Não por causa do que sou, mas por causa de quem eu sou. — Kira abriu os lábios para falar, mas as palavras ficaram presas na boca quando ele encostou a testa na dela. — Quando sinto sua pele esquentar ou ouvir sua respiração encurtar—, disse ele, enquanto movia os lábios cada vez mais perto dos dela, —adoro saber que fiz acontecer. — Ele a beijou, fazendo Kira sentir todas essas coisas, antes de se afastar com um sorriso torto. —Melhor?



—Muito melhor—, Kira disse sem fôlego.

—Kira—, disse Luke, tirando-a de suas memórias e de volta ao fedor da floresta. Dang, Kira pensou, fala sobre um oitenta. Ela acenou para Luke se concentrar em Tristan. Kira má, ela se repreendeu. Ela não podia pensar em beijar quando o namorado estava prestes a enfrentar um teste que poderia matá-lo.

Ela observou Tristan caminhar em direção a Bronson, prendendo a respiração o tempo todo. Quando Bronson estendeu a mão em saudação, Kira soltou o ar. O plano ia funcionar. Tristan apertou a mão de Bronson e caminhou até a varanda, deixando as chamas do conduto engolfá-lo. A meio caminho da porta, ele olhou para a floresta, procurando por ela na escuridão. Mas, antes que Kira tivesse a chance de fazer qualquer coisa ou até mesmo sorrir com o gesto, ele passou pela entrada e entrou na bola. Tristan passou no teste.

—Vamos lá—, disse Luke, afastando-se da casa.

—Não deveríamos esperar por Diana?— Kira perguntou, ainda olhando a mansão.

—Algo me diz que ela já está dentro—, disse Luke. Os dois observaram Bronson passar pela porta da frente e fechá-la atrás dele. Mas algo parecia errado. Se Bronson tivesse dado a Diana o sangue, por que ela não usou isso para entrar na festa da maneira correta? Por que ele simplesmente deixaria ela descansar?

Luke pegou a mão dela e puxou-a mais para dentro da floresta. Hora da fase dois - Kira tentou conter a onda de impaciência que já subia em seu peito - tempo para esperar.





Eles circularam ao redor da parte de trás da casa. Kira olhou para a terceira janela à esquerda, a que Tristan dissera ser o escritório. Agora, ela e Luke só tinham que se agachar e esperar o sinal. Quando ele tinha Diana, Tristan deveria acender a luz, abrir a janela e fazer sua presença conhecida.

Quando chegaram ao outro lado da casa, um ponto à vista direta do escritório, Kira parou de andar ao lado de uma árvore arrancada. Ela podia ver a casa daqui, bem o suficiente para saber se era hora de entrar, então por que não se sentar para esperar? Diana vinha evitando Tristan há semanas e Kira não achava que ela cederia tão facilmente. Não, demoraria um pouco para convencê-la de que precisavam conversar em particular.

Olhando para os sapatos, afundados meia polegada no chão, Kira se sentou no tronco. Seus pés já eram um desastre; ela também pode deixar sua bunda ficar coberta de lama também. O latido úmido amorteceu seus calções quase imediatamente.

Luke virou-se para o som de folhas trituradas e sentou-se ao lado dela.

—O que você acha que está acontecendo aí?— Kira perguntou. Do assento ela também podia vislumbrar o salão de baile. Belos candelabros brilhavam contra as janelas. Cortinas de varrer mantinham a maior parte da sala de vista, mas Kira podia apenas dizer que era extravagante.

—O habitual eu tenho certeza - tomando coquetéis e—, ele se inclinou mais perto enquanto aprofundava sua voz, —conspirando para dominar o mundo. —

—Estou falando sério—, ela o cutucou.



—Ei, eu também. É como uma convenção do mal gênio lá dentro. —

—Aposto que eles estão dançando—, Kira sorriu melancolicamente, imaginando algum tipo de orquestra tocando uma valsa enquanto os casais giravam ao longo da pista de dança. Os vampiros lá dentro podem ser maus, mas algo lhe dizia que a bola era divertida, sobre lembrar de uma época mais antiga que todos os antigos vampiros perdiam. Pelo menos, Kira pensou, ela não teria sido capaz de traçar nada naquelas roupas. Os vestidos de baile eram para girar, não de forma complacente, sentados e conversando.

—Nós poderíamos estar dançando. — Luke disse depois de um momento. Kira revirou os olhos.

—Sim, o som de insetos zumbindo no ar realmente define o humor.

—É como a música para os meus ouvidos, especialmente aquele barulho barulhento e barulhento atrás de nós—, ele disse enquanto se virava, —o que é isso? Parece que algo está morrendo. —

Kira escutou o som, encolhendo-se ao lamento quando finalmente ouviu.

—E agora?— Luke perguntou. Kira encolheu os ombros. Não havia realmente nada para eles fazer exceto esperar pelo sinal de Tristan, o que poderia levar quem sabia por quanto tempo. —Bem, se estamos presos aqui de qualquer maneira—, continuou Luke, —há algo que eu queria falar com você.



Kira ouviu o tremor em sua voz - a que lhe disse que era algo sincero e não outra piada. Kira se deslocou no tronco, olhando para ele, mas colocando mais espaço entre os dois no processo.

Ele respirou fundo antes de começar a falar e a sensação de formigamento de nervos penetrou na mente de Kira. Ela o forçou a sair, colocando um esforço extra para bloquear seus pensamentos e garantir que ele ficasse fora de sua cabeça. —Primeiro, quero pedir desculpas por toda a situação de vômito no outro dia.

—Aquela em que você abusou totalmente da nossa amizade e me fez sentir fisicamente doente com seus pensamentos?— Kira perguntou, sabendo que ela estava sendo um pouco mesquinha em não aceitar o pedido de desculpas de imediato. Mas ele não estava agindo muito como Luke recentemente. Ela queria seu amigo despreocupado de volta.

—Aquele em que eu estava incrivelmente ciumento e não lidei muito bem—, ele disse a ela baixinho, sem tirar os olhos do chão. Kira se forçou a calar a boca para que ele pudesse deixar o que quer que ele estivesse segurando de dentro para fora. —A verdade é que sei que às vezes sou meio malvado, mas disse a mim mesmo que isso era justificado. Você e Tristan estavam errados um com o outro e era apenas uma questão de tempo antes de você terminar. Eu estava apenas fazendo minha parte para levar o processo adiante.

—Mas?— Kira disse, fazendo-o continuar.

—Mas, percebo agora que é algo que você precisa ver por conta própria.



—E por que você se importa tanto?— Kira perguntou. Eles haviam evitado essa conversa por tanto tempo, era inevitável que precisassem conversar sobre isso. Talvez na floresta, sozinhos, esperar para carregar uma casa cheia de vampiros poderosos não era o momento ideal, mas era tudo o que os dois tinham. Não havia como voltar agora.

—Porque você é minha melhor amiga. — Ele deu de ombros, ainda sem olhar para ela. Kira observou-o, viu quando ele finalmente encontrou seu olhar. Seus olhos ardentes eram tão parecidos com os dela, mas ela não os reconheceu agora, não quando estavam tão cheios de esperança e dor. —Porque eu estou apaixonado por você—, ele finalmente disse, deixando as palavras flutuarem e preencherem o espaço vazio da floresta, fazendo com que parecesse ao mesmo tempo apertada e vasta. Lá estava. As seis palavras que Kira temia desde a formatura. As seis palavras que nunca poderiam ser levadas de volta. As seis palavras que mudariam sua amizade para sempre.

—Eu também te amo—, disse Kira, odiando a pena em sua voz.

—Mas você não está apaixonada por mim—, Luke terminou a frase para ela, visivelmente esvaziado.

Por alguma razão, ela não conseguiu as palavras —não, eu não estou apaixonada por você— de sua boca. Ela tentou, ela queria dar a ele o fechamento que ele precisava, mas sua garganta se fechou nos sons, prendendo-os dentro de seu corpo. Em vez disso, Kira respondeu calmamente: —Não sei o que você quer que eu diga. —

—Como eu faço?— Luke disse com uma bufada. —Eu sei que você está com Tristan. Quero dizer, olá, estrada, terceira roda falando. — Ele apontou para si mesmo e arregalou os olhos. —Mas eu pensei que você veria a razão e você quebraria as coisas. Eu ficava dizendo a mim mesmo para esperar até a formatura e então estaríamos juntos em Sonnyville e tudo ficaria bem. —

—Luke—, disse Kira, chocada com a rachadura em sua voz ao vê-lo tão vulnerável. —Estou apaixonada por Tristan. Quero dizer, eu tenho apenas dezessete anos, então não posso dizer que é para sempre, mas parece ser assim para mim agora. E eu não quero que você perca sua vida esperando. Eu não desejaria isso a ninguém, muito menos ao meu melhor amigo. — Ela esticou a mão, querendo colocá-lo em torno do ombro, nas costas ou até nas próprias mãos, mas ela se imobilizou no ar e depois deixou cair. Os centímetros entre eles na úmida árvore caída eram muito longos para atravessar agora.

—Mas eu estarei esperando—, disse ele e baixou a cabeça entre as mãos, soltando um longo suspiro. Ele correu os dedos pelos cabelos loiros, achatando-o na cabeça. —Eu—, ele começou a dizer, mas depois precisou engolir o fôlego que ficou preso em sua garganta. —Eu tenho esse sentimento profundo em meu intestino que, mesmo que eu diga a mim mesmo, eu segui em frente e começo a namorar outras pessoas, um pequeno parte de mim ainda estará esperando.

Confusão, Kira pensou. Ela correu ao lado dele e o envolveu em seus braços. —Você não pode pensar assim.

—Mas você não conhece Kira—, ele sussurrou, —você não sabe como era acordar coberto de sangue sem lembrar o que



aconteceu e ver sua melhor amiga deitada no chão ao seu lado. Você não sabe como era para mim te ver tão pálida, ver você dormindo e ligada a máquinas por três meses, para ver como seria a vida sem você. Foi quando percebi que te amava, que éramos muito mais do que melhores amigos. Mesmo se você ainda estivesse naquela cama de hospital eu estaria lá segurando sua mão, apenas esperando por você para abrir seus olhos e acordar.

Kira realmente não sabia o que dizer, mas ela adivinhou às vezes que esse era o ponto. Às vezes as pessoas se moviam além das palavras. Ela manteve sua mente fechada, não querendo ler seus pensamentos tumultuosos, mas o abraçou mais perto. Era estranho sentir o calor escorrer em sua pele. Tristan era normalmente legal, mas quando ela puxava Luke perto ele estava quente ao toque, assim como Kira - sempre alguns graus mais quente que todo mundo.

O que ela ia fazer? Agora que tudo tinha sido dito e deixado em aberto, ela não seria capaz de fingir. Ela não seria capaz de ignorar os momentos em que seu desejo vazou em sua própria mente. Se ela o pegasse olhando para ela e Tristan, ela saberia que era inveja e não aborrecimento. Quando eles estavam sozinhos, brincando e rindo, isso sempre significaria outra coisa para ele.

Kira sabia que ela estava sendo egoísta, mas ela não seria capaz de deixá-lo ir. Ele era sua rocha, como ele havia dito antes, e ela precisava dele. Mas, era possível precisar de duas pessoas - ter duas pessoas que ela não poderia viver sem?

—Kira?— Ele se afastou dela e sentou-se, mas Kira não deixou cair os braços. Em vez disso, eles se mudaram com ele, trocando de lugar da cintura para os ombros. Luke olhou para os braços dela



em volta do pescoço e seguiu a trilha até o rosto dela. Deslocando o olhar para a esquerda e para a direita, ele tentou ler a expressão dela. De repente, Kira se viu não apenas olhando, mas olhando em seus olhos com as pálpebras pesadas. Percebendo o quão perto eles estavam, Kira abriu as mãos e lentamente as afastou, mas quanto mais ela recuava, mais seu coração começava a doer. No início, parecia uma pontada de dor, mas quando ela descansou as mãos no colo, sentiu como se alguém tivesse levado um martelo ao peito.

Olhando nos olhos dele, Kira não podia negar que a dor que ela estava sentindo era puramente própria. Foi a dor de saber que a amizade deles nunca seria a mesma? Ou a dor de saber que eventualmente ela iria perdê-lo, que eventualmente ele não ficaria bem com o segundo lugar? Ou era algo mais profundo, uma ideia que ela enterrou tanto em seu coração que precisava se desenterrar com força?

Desde que ela conheceu Tristan, ela não tinha pensado em mais ninguém e não permitiu que sua mente sequer se desviasse nessa direção. E talvez fosse só porque Luke finalmente admitiu seus sentimentos, mas Kira não podia mais mentir para si mesma. Ali estava ela, olhando profundamente as profundezas ardentes da alma de Luke, admitindo finalmente que não poderia sobreviver sem ele. Finalmente admitindo que, quando ela o viu morto no chão e arriscou sua vida para salvá-lo, havia muito mais do que apenas amizade em seu coração.

Dentro da casa, uma luz se acendeu, enviando raios brilhantes para dentro da floresta onde Kira e Luke estavam sentados. O holofote repentino encheu a escuridão, cegando-os. Kira baixou o olhar, o feitiço quebrado e esfregou os olhos.



—Ow—, ela disse nervosamente.

—Eu acho que é o nosso sinal—, disse Luke. Ele olhou para o rosto dela por um momento, queimando Kira com o olhar, antes de se levantar. —É melhor irmos. —

Kira também se levantou, olhando para a casa bem a tempo de ver uma sombra passar pela luz na janela aberta: Tristan, seu namorado, o amor de sua vida. Ela precisava parar de passar tanto tempo na floresta, Kira pensou enquanto balançava a cabeça. Os insetos estavam chegando ao cérebro dela.

Ela se concentrou de volta para a missão. Esta noite não foi sobre conversas profundas ou confissões de amor, era sobre o retorno. Para Tristan e Luke, era talvez sobre mantê-la segura e manter as pessoas ao seu redor seguras. Mas para Kira, isso era uma doce vingança. Ela queria aquela batalha com Diana, a que deveria ter acontecido meses atrás. E nada, nem mesmo Luke, a distrairia. É por isso que Kira parou de prestar atenção na sujeira, na lama e nos insetos e começou a prestar atenção na casa. O que estava acontecendo dentro daquelas paredes era a única coisa que importava.

Quando Kira e Luke alcançaram a borda da floresta, pararam para pensar na melhor abordagem. Uma corrida louca pelo campo aberto funcionaria melhor? Iriam lentamente torná-los menos perceptíveis? Os vampiros no salão de baile ainda podiam ver através de algumas janelas, poderiam até ter visto Kira e Luke onde eles estavam. Mas os dois precisavam obter o estudo, e quanto mais cedo melhor.



—O que você está pensando?— Luke perguntou. Kira olhou a distância. Não poderia ter mais de vinte metros.

—Eu digo que corremos por isso. E ei, não é como se essa abordagem não tenha funcionado para nós antes —, disse ela, pensando de volta para o aeroporto. A corrida do estacionamento funcionou perfeitamente bem e este também.

—Ok, você está pronta?—

Kira assentiu. Com os dedos, Luke contou de três. Assim que a mão dele bateu em um punho, Kira correu para a casa, alinhando-se para a janela aberta. Enquanto ela corria, seus tênis afundaram na grama, criando marcas com os dedos dos pés.

Deslizando na lama até parar, Kira bateu na lateral da casa, batendo na madeira, e Luke bateu ao lado dela um momento depois. Não meu melhor, Kira pensou e tocou sua têmpora para sentir uma ligeira contusão. Foi quando ela percebeu que o primeiro andar da mansão foi erguido. Arqueando-se, ela viu que a janela estava dois pés acima da cabeça e completamente fora de alcance.

Luke examinou a linha das árvores, certificando-se de que nada saísse atrás delas. Então, ele se ajoelhou e juntou as mãos. Entendendo o movimento, Kira colocou um pé no bolso que ele criou e Luke levantou-a. Ela alcançou a janela, segurando a abertura com as duas mãos e puxou-se com uma pequena ajuda de Luke.

Graça nunca tinha sido realmente um dos seus ternos fortes e Kira entrou de cabeça no escritório. Depois de uma cambalhota e um ligeiro estrépito no chão, ela se levantou e limpou a poeira para



dar espaço a Luke, que deslizou facilmente pela janela um minuto depois.

Muito bem feito, Kira pensou, impressionada com a descrição de Luke. Ela estava prestes a apontar para ele, mas antes que pudesse, alguém falou.

—Bem bem. Bronson realmente vai deixar qualquer coisa dentro desses dias —, uma voz estridente atada com ferro falou do outro lado da sala. Kira imediatamente virou-se.

No final do estudo, esparramada ao longo de uma mesa de mogno e envolta em colares perolados, estava Diana.

QUATORZE

Kira tentou acalmar seu coração batendo, não querendo que os vampiros na sala sentissem seus nervos. Ela estava esperando por esse momento há muito tempo. Esta noite ela descobriria a verdade sobre sua mãe e esta noite ela acabaria com Diana de uma vez por todas.

—O que é uma festa sem alguns penetras?— Luke disse suavemente. Ele passou por Kira para ficar ao lado de Tristan. Os dois meninos se inclinaram casualmente contra uma estante alta, mas Kira viu a agressão em seus olhos. Eles estavam alertas como sempre e prontos para agarrar Diana se ela tentasse fugir.

De sua parte, Diana parecia completamente à vontade. Ela usava um vestido longo, azul meia-noite que se encaixava perfeitamente contra o corpo dela, deixando muito pouco para a imaginação de alguém. Cordas e cordões de pérolas pendiam de seu pescoço e uma cabeça emplumada decorava seus cabelos, cortados para evitar que os longos fios pretos caíssem sobre o rosto. Principalmente, Kira tomou sua atitude. Diana exalava arrogância e presunção, como se tudo estivesse a seu favor e não o contrário. Até mesmo a maneira pela qual ela se reclinou sobre a mesa sugeriu que ela estava no controle. E tudo o que Kira queria fazer era limpar o sorriso do rosto dela.

Então, ela foi direto ao assunto: sem comentários espirituosos e sem jogos. Kira estendeu a mão, enviando uma onda de chamas



protetoras para Diana. Imediatamente o vampiro catapultou para fora da mesa e bateu contra a parede, quebrando a pintura que estava pendurada ali. Kira andou devagar pela sala, sem deixar que suas coxas batessem na borda curva da mesa.

Finalmente, ela largou seus poderes e deixou Diana cair no chão. —Onde está minha mãe?—

Diana ficou devagar, sorrindo como se nada tivesse acontecido. Mas, Kira viu o brilho irritado em seus olhos, como o azul de sua íris se iluminou por um momento.

—Oh Kira,— Diana suspirou. —Você tem um pouco de treinamento e agora você acha que é o meu pior pesadelo. Bem, não fique tão cheia de si mesmo querida porque esta noite eu sou intocável.

—Se eu fosse você, ouviria meu próprio conselho. Você não tem ideia do que sou capaz, Diana. Ninguém faz, Kira pensou em lembrar as páginas que lera. Ninguém no mundo, nem a própria Kira, sabia do que ela era capaz. Diana pode ter sangue de Justiceiro percorrendo suas veias, mas isso não era o mesmo em ser invencível.

—Sim, bem, o que quer que você diga,— Diana sorriu docemente para Kira, olhando para ela como uma criança antes de voltar seu olhar para Luke. —Você parece maravilhoso para um cadáver, Luke. Eu não te matei meses atrás?

—As pessoas simplesmente não conseguem mais ficar mortas, podem? É uma epidemia —, respondeu Luke com um encolher de ombros indiferente.



—Eu sempre gostei de um desafio—, disse Diana enquanto girava suas contas em torno de seus dedos indicadores.

—Largue a atitude Diana e diga-nos o que queremos saber—, disse Tristan, —são três contra um, se você não puder ver isso.

—E o que? Podemos fazer isso da maneira mais fácil ou mais difícil? — Diana disse, rindo. Tristan cruzou os braços e ergueu as sobrancelhas, respondendo ao desafio. Foi a escolha de Diana como tudo isso aconteceu.

—Eu preciso te jogar contra outra parede?— Kira perguntou ao colocar as palmas das mãos sobre a mesa e inclinando-se em uma tentativa de intimidação. —Diga-nos o que queremos saber - onde está minha mãe?—

—Eu preferiria não dizer. —

Em um piscar de olhos, Tristan agarrou Diana pela garganta e levantou-a contra a parede.

—Cuspa, Diana—, ele gritou. Ele apertou a garganta dela com mais força. No início, Diana puxou as mãos dele e chutou para ele, lutando contra o aperto dele. Mas quanto mais apertado ele apertava, mais quieta ela ia, até que os dedos dele cavaram fundo em seu corpo pronto para arrancar sua cabeça. Assim que Kira estava prestes a falar e dizer-lhe para parar, diga a ele que eles precisavam de Diana viva, Tristan deixou-a.

Do chão, Diana respirou pesadamente e olhou para Tristan. Ela se levantou, ainda olhando nos olhos dele, e passou a mão pelo comprimento de seu braço. —Eu adoro quando você joga duro—,



ela sussurrou, alto o suficiente para todo mundo ouvir e suave o suficiente para sair tão sensual.

Tristan se segurou e deu um passo para trás, piscando o olhar letal em seus olhos. Kira claramente não era a única que queria que Diana pagasse.

—O que você vai precisar para me contar mais sobre minha mãe?—, Kira perguntou e ignorou o olhar sensual que Diana lançava na direção de Tristan. Eles não tiveram tempo para tudo isso. Um grupo de vampiros imensamente poderosos estava no quarto ao lado e eles podiam aparecer a qualquer momento. Tudo o que precisaria era que um deles notasse que Diana e Tristan haviam desaparecido, para um deles ir procurar, e então o gabarito terminaria. Ela precisava de respostas agora e todos os três precisavam se mover rapidamente se os condutores na floresta tivessem qualquer chance de um ataque surpresa.

—A única coisa que quero é arruinar sua vida—, disse Diana. Kira revirou os olhos.

—Sim, eu peguei isso de todos os vampiros que você está enviando do meu jeito e pelo fato de que você tentou me matar. Há mais alguma coisa que você queira? Kira odiava isso, ela queria queimar as respostas de Diana, mas Diana estava imune a essas chamas. Seus poderes Protetores não seriam suficientes. Tristan disse a ela uma vez sobre o quão diferentes duas chamas se sentiam. O fogo do Justiceiro, ele dissera, o queimara em seu âmago, iluminando seu corpo como uma bomba prestes a explodir. Os poderes dos protetores eram diferentes, menos dolorosos e mais sólidos. Ao invés de queimar um vampiro, agia como uma



parede empurrando o vampiro para longe - enfraquecendo, mas não letal.

Se suas chamas não estivessem queimando Diana de dentro para fora, elas não seriam eficazes em obter respostas. Todos os três foram ingênuos ao pensar que Diana desistiria de tudo sem lutar. E uma batalha física não conseguiria nada agora. Bem, Kira pensou, pelo menos jogando Diana contra uma parede novamente a faria rir. Mas não, Kira parou a mão no ar, ela só tinha que jogar qualquer jogo que Diana quisesse por enquanto.

Diana se sentou na cadeira, levantando uma perna sobre a outra e cruzando as mãos no colo. A postura de Kira sobre a mesa não afetou Diana. Ela era a imagem da facilidade. —Eu quero jogar um jogo.

—Droga—, Luke disse com um sorriso. —Eu sabia que deveria ter trazido o Monopoly comigo.

—Um jogo?— Kira perguntou, ignorando Luke. Ela não gostou de onde isso estava indo. Por que Diana não estava com um pouco mais de medo? Claro, ela sabia que eles não a matariam imediatamente, não até que ela lhes dissesse o que Kira queria ouvir, mas a garota nem sequer parecia assustada. Era como se ela soubesse que eles não poderiam tocá-la.

—Que tal um jogo de verdade ou desafio? Menina para menina? Tenho certeza de que os meninos não se importariam. —

Kira olhou do outro lado da sala para Luke e Tristan, onde eles estavam um ao lado do outro, apoiados na parede de livros antigos. Cada menino estava tão confuso quanto Kira. Qual foi o ângulo de



Diana? Tristan acenou para ela, dizendo a ela para ir com isso por enquanto.

—Tudo bem—, disse Kira, sentando-se em frente a Diana em uma poltrona ao lado da mesa.

—Excelente—, disse Diana, —eu vou primeiro: verdade ou desafio?—

—Verdade—, disse Kira. Nenhuma razão para deixar Diana ousá-la invadir a outra sala ou algo assim. E não era como se ela tivesse algo a esconder.

Diana deixou seu olhar repousar nos dois meninos, cada um encarando Kira intensamente. Com um sorriso e uma sobrancelha erguida, Diana perguntou: —Você já mentiu para Tristan?—

—Não, claro que não—, ela disse imediatamente. Mas o corpo dela a traiu. Uma onda de sangue encheu as bochechas de Kira, aquecendo-as ligeiramente. Um choque em seu coração trouxe um som de martelar para seus ouvidos. E, pelo canto do olho, ela viu Tristan mudar o peso de um pé para o outro. Ele sabia que ela havia mentido.

—Me poupe, Kira, eu sei que você está mentindo agora—, Diana disse levemente. Ela levantou as mãos, juntou os dedos e apoiou os cotovelos na mesa. —Se você não vai jogar pelas regras... —

—Tudo bem—, Kira se mexeu na cadeira, totalmente desconfortável com a mudança de eventos. —Sim, eu menti para Tristan. Bem, não tanto mentiu como partes ocultas da verdade. —



—Eu tenho vivido por centenas de anos Kira e essa distinção ainda parece velha para mim. Gostaria de compartilhar com todos nós? — Ela descansou a cabeça na mão, olhando para Kira com uma expressão inocente, mas quase astuta. Seus olhos estavam abertos como uma criança, mas seu sorriso era fino como uma navalha. —Quero dizer, somos todos amigos aqui, não somos?

Kira realmente queria dar um tapa na cara de Diana - não, não bofetada, socando-a com tanta força que ela se dobrou. Mas em vez disso, ela olhou para Tristan e jogou junto com o jogo de Diana. Ele parecia tão bonito em seu smoking, mas tão triste. Não era assim que deveria acontecer. Não era assim que ele deveria descobrir sobre a conexão de Luke com ela ou seu quase beijo. E, de repente, percebeu Kira, não havia razão para descobrir agora. Ela tinha outra mentira, algo que ela havia escondido dos dois garotos e que estava querendo dizer. Ela respirou fundo e fixou os olhos neles

—Há algo que eu não contei a vocês dois, algo que descobri sobre mim mesma. — Ela fez uma pausa para encontrar seus olhos. Tristan sentiu preocupação e confusão. A confusão de Luke e uma pitada de raiva, deixando Kira saber que ele estava esperando que ela derramasse o outro segredo. —Eu encontrei as páginas que faltam. Bem, na verdade meu avô me deu uma cópia, mas descobri que a imunidade não é a razão pela qual os canais mistos foram proibidos. — Kira engoliu em seco quando Diana se inclinou para a frente em sua cadeira, ouvindo atentamente esse pedaço secreto de informações perdidas. —Condutores antigos costumavam ser incontroláveis e perigosos. Eles costumavam matar mais do que apenas vampiros. Em momentos de loucura, eles também queimavam seres humanos. E essa é a verdadeira razão pela qual



as espécies se separaram, para evitar que algum dia sentencie uma delas à morte.

Ela engoliu em seco e levantou os olhos, encontrando o primeiro de Luke. Isso o atingiria com mais força porque ele entendia melhor do que ninguém o que ela queria dizer. Todas aquelas vezes que ele a tirou da insanidade tinha implicações muito mais fortes agora. E ele também sabia disso. Kira viu a percepção passar por suas feições: a cabeça curiosa e curvada, as sobrancelhas confusas e franzidas, os olhos arregalados e chocados para uma carranca dura e consciente.

Tristan, por outro lado, pareceu aliviado de uma forma, que Kira achou sombriamente humorística. Se alguma coisa, essa percepção só os aproximou e os tornou mais semelhantes. Quanto pior o destino dela, mais ele poderia estar lá para ela de um jeito que Luke não podia. Ou talvez ele estivesse aliviado porque ele, como Diana julgando por seu rosto chocado, esperava uma confissão diferente. E Diana ficou claramente desapontada. Ela obviamente esperava criar uma fissura entre Kira e Tristan, mas o fato de seu plano ter saído pela culatra só fez Kira se sentir melhor.

Kira fez uma anotação mental rápida para ser mais sincera. Não que ela alguma vez pensasse que se encontraria jogando verdade ou desafio com um vampiro novamente, mas ser um mentiroso patológico não estava exatamente na lista de afazeres.

—Minha vez—, disse Kira, dessa vez cruzando as pernas e olhando maliciosamente para Diana. —Verdade ou verdade? Eu não me atrevo. —

—Verdade então, Kira.

—Onde está minha mãe?—

—Eu não sei—, disse Diana com um encolher de ombros. Kira ficou de pé, lutando para manter o poder se reunindo em seu corpo na baía.

—O que você quer dizer com você não sabe?— Ela se irritou.

—Eu não sei onde ela está—, Diana sorriu, —eu só sei quem a tem. Mas essas são duas perguntas muito diferentes e não é minha culpa que você tenha perdido a sua vez.

—Diga-me—, Kira gritou, não se importando mais. Ela terminou com isso, fez jogos e terminou com Diana.

Diana recostou-se na cadeira de couro, rindo baixinho para si mesma e sorrindo ao ver como Kira estava visivelmente zangada. Seus dentes se alongaram durante a sua alegria, fazendo-a parecer mais perversa e mais enlouquecida.

—Eu vou te dizer uma coisa Kira. Você é uma tola. Todos os três são tolos - disse Diana, girando os cabelos negros distraidamente pelos dedos, como se estivesse entediada. —Você realmente acha que nós não sabíamos que você viria?— Diana olhou para o lado de Tristan. —Assim que você apareceu na porta de Bronson, eu sabia que Kira estava com você. Eu sabia que você não seria capaz de resistir a cair sem ser convidado. E eu sabia que você seria idiota o bastante para pensar que tinha conseguido o melhor de mim. Mas —, ela disse enquanto se levantava, deixando o longo trem de seu vestido cobrir o chão atrás dela,— basta um grito para eu ter a festa inteira nesta sala. E você sabe o quão rápido os vampiros podem ser.





Diana correu para frente, alcançando a garganta de Kira antes que ela pudesse registrar o movimento, mas Tristan chegou primeiro. Ele pegou a mão de Diana no ar, facilmente mantendo-a afastada.

—Quem mais sabe que estamos aqui?— Ele perguntou com uma voz profunda ameaçadora.

—Eu disse a Bronson minhas suspeitas—, disse Diana, finalmente com um pouco de medo. Mesmo que Kira não pudesse matá-la, Tristan poderia e o olhar em seus olhos era mortal.

—E por que aqui? Por que esta bola? Ele questionou.

—Havia alguém que eu queria encontrar e achei que o encontraria aqui. E velho amigo eu perdi contato. — Diana sorriu

—Quem?— Kira perguntou, não gostando do olhar sombrio se reunindo lentamente nos olhos de Tristan.

—Oh, Tristan, você finalmente entende—, disse Diana e acariciou sua bochecha com a mão livre, enquanto escapava de sua mão solta.

—Ele está aqui?— Tristan perguntou. Ele ainda não havia se mexido.

—Claro, Tristan. Ele está aqui há horas, tempo suficiente para conversarmos e conversarmos. Você deve ter sentido sua falta do lado de fora —, ela fez beicinho para o efeito.

Tristan finalmente se moveu. Ele agarrou o braço de Kira, levantando-a facilmente em seus braços enquanto ele voava para a janela aberta. Diana bloqueou a saída e, por um segundo, Kira



achou que ele ia enchê-la, mas Kira ainda tinha perguntas e não pretendia sair sem respostas, não importando o que Tristan quisesse.

—Tristan!— Ela disse enquanto lutava para se libertar do seu aperto. —Eu não vou embora sem respostas. —

—Mas,— Tristan começou e ela o interrompeu.

—Não!— Ela gritou, cansada de tudo isso. Os dois garotos poderiam estar fazendo todos esses inimigos mortais por mais tempo que ela, mas eles não eram os únicos que poderiam fazer planos. Eles não foram os únicos que tiveram uma opinião sobre o que aconteceu. Ela se forçou a sair do aperto de Tristan e se aproximou de Diana. —Diga-me quem está aqui e o que você sabe e quem tem minha mãe.

—Ou o que?— Diana recuou enquanto olhava para Kira com uma expressão obviamente superior.

E com isso Kira quebrou. Todo o estresse que ela vinha carregando nas últimas semanas liberou como uma comporta: Luke por tentar beijá-la e despertar aqueles que se sentiam dentro dela, seu avô por não recebê-la de braços abertos, Tristan por escolher o momento errado para ser macho, Diana por ser Diana e os historiadores por escrever verdades sobre si mesma que ela não queria ouvir.

Sua raiva voou na forma de chamas, explodindo a pele de Diana. Diana riu da dor leve.



—Eu te disse antes, eu sou imune—, ela sorriu, mas ela não podia se mover do canto que os poderes Protetores de Kira a tinham pressionado.

E Kira? Ela ignorou Diana. Seus poderes a empurraram além das palavras. Mas, Kira sentiu uma diferença desta vez. Ela estava focada e controlada, ela não estava brava. Ela sabia exatamente o que estava fazendo e, pela primeira vez, estava perfeitamente satisfeita com seu desejo de matar. Diana tinha que morrer e se levasse toda a sua força, Kira encontraria uma maneira de fazer isso acontecer.

Ela empurrou o fogo do Justiceiro, sentindo as paredes ao redor de Diana que a mantinham protegida. Cada veia do corpo de Diana estava coberta por uma concha invisível, algum tipo de magia que Kira não conseguia romper. Ela sentiu o corpo de Diana com seus poderes, procurando por uma fraqueza, mas não havia uma. Ela envolveu seu coração em chamas, tentando secá-lo, mas nada iria ficar. O fogo rolou em torno de Diana. Passou por ela, incapaz de encontrar qualquer coisa para se segurar.

Diana ainda estava sentada no canto, sorrindo para as tentativas fracassadas de Kira.

Mas ela não percebeu que Kira estava chegando a esse ponto, aquele lugar onde ela começou a desligar seus poderes por medo de que ela nunca voltasse a si mesma. Kira não teve medo desta vez.

Duas imagens passaram por sua mente, uma de Tristan ensangüentado e quebrado sendo forçado a engolir seu sangue e um segundo de Luke pálido e deitado imóvel no chão. Como um



rolo de filme quebrado, as duas imagens brilhavam em sua mente, uma para a outra, de um lado para o outro, até que Kira não podia dizer o que estava vendo. Ela só conseguia se lembrar da dor excruciante de seu coração se arrancando de seu peito a cada momento.

Ela canalizou a dor em suas chamas e montou em suas emoções, não mais procurando por uma fraqueza e em vez disso jogando tudo o que tinha em seu poder. Ela estava muito focada em matar Diana para sentir as paredes ao redor de seus poderes descerem. Tudo o que ela sentiu foi a explosão extra de energia, as novas cicatrizes queimando em suas palmas enquanto o poder forçava a saída.

Distante em sua mente, Kira ouviu Luke chamar seu nome, mas ela o excluiu. Ele não iria impedi-la desta vez. Ela não precisava salvar. Ela não estava caindo na loucura - ela estava andando lá de bom grado.

E foi quando Diana parou de rir.

Ambos sentiram: a imunidade diminuiu. A parede invisível balançou contra as chamas de Kira. O calor distorceu qualquer mágica que estava lá e a derreteu. E então, como se Kira estivesse assistindo a um filme em sua cabeça, uma rachadura se formou na concha que envolvia o coração de Diana.

—Pare! Vou lhe contar tudo - gritou Diana, tentando se levantar, mas incapaz de mover um músculo. —Kira! É Aldrich. Ele tem sua mãe. Ele está aqui. Você pode ir encontrá-lo. — Ela gritou com lágrimas se formando em seus olhos. —Ele a teve por anos. Eu a vi com ele dez anos atrás. Ela está viva!—



Mas era tarde demais. Kira estava além de parar e suas chamas continuaram incansavelmente.

—Ela está com Aldrich! Aldrich! Diana gritou e essas foram suas últimas palavras, porque a parede se quebrou como vidro e o fogo de Kira engoliu avidamente Diana.

Quando isso foi feito, a mente de Kira voltou ao foco. Ela tinha realizado seu objetivo e era hora de parar. Com força ela desligou seus poderes e puxou todas as chamas de volta para seu corpo. Quando as manchas negras recuaram e ela recuperou a visão, Kira notou que as marcas de queimado subiam pelas paredes e atravessavam o teto. As cortinas estavam queimadas. Buracos gigantes, pretos nas bordas, manchavam o tecido. Uma pilha de poeira estava no canto, uma mistura das cinzas de Diana e do papel queimado.

Kira engoliu em seco. Ela tinha feito isso. Ela tinha atravessado. Ela matou Diana, mas a que preço? Seu fogo tocou mais que o vampiro; queimara mais do que a pele de Diana. Kira prontamente entrou no destino que nunca desejou.

Ela tropeçou para trás, desequilibrada ao perceber que os antigos condutores estavam certos. Ela era perigosa. O pensamento a perfurou como uma flecha afundando em seu peito e ela girou, precisando de Tristan ou Luke para dizer alguma coisa, para fazê-la sentir como esta escuridão de repente brotando dentro dela, envolvendo-a como uma trepadeira e sufocando-a, iria embora.

Mas não havia consolo na cena atrás dela. Quando ela olhou para o conforto, os dois garotos saltaram de medo.



Medo de mim? Kira pensou confusa. Ela olhou para as mãos, esperando ver explosões de estrelas nas palmas das mãos, mas em vez disso havia queimaduras em seus pulsos. E não apenas vermelhidão, mas levantou feridas como uma cadeia de montanhas na mão dela. Estranho que não doesse, pensou ela. Ainda assim, Kira tocou levemente seus poderes de cura e observou as queimaduras se tornarem opacas e desaparecerem todas juntas. Ela torceu as mãos, alongando os músculos das asas.

Mais uma vez ela olhou para Luke e Tristan. Eles se encolheram com os olhos arregalados.

—O que?— Kira tentou dizer. Saiu como menos que um sussurro. Sua garganta doía do esforço. —O que?— Ela disse com mais força, lentamente puxando seu corpo de volta. Ela usou sua própria força para forçar as dúvidas negras nublando sua mente.

—Seus olhos, Kira,— Luke disse, caminhando em direção a ela.

—Eles são azuis—, Tristan terminou o pensamento.

—O que?— Ela perguntou, ainda grogue e confusa, ainda não totalmente recuperada de usar seus poderes. Ela os ouvira errado?

Tristan a alcançou primeiro e colocou as mãos em suas bochechas.

—Seus olhos são azuis—, disse ele enquanto olhava para eles, procurando por algo. Procurando por mim, Kira percebeu. Mas ele se recuperou do choque e ele ainda olhou para ela com amor brilhando em seus olhos. Ajudou a aterrizar-la, ajudou a puxar sua mente de volta à realidade.



—Como isso é possível?— ela disse, sentindo-se mais como ela mesma a cada segundo que passava.

—Eu não sei. — Tristan baixou o rosto, deixando Kira olhar para trás em seu melhor amigo.

Mas Luke não chegou mais perto. Lágrimas brotaram nos olhos de Kira e ela estendeu a mão para ele. Ela não podia suportar o olhar no rosto dele, aquele que a considerava como uma estranha.

—Luke?— Ela perguntou, sua voz embargada. Eles se entreolharam num impasse: Luke finalmente percebendo que Kira às vezes estava além de sua salvação e Kira finalmente percebendo como era perder o amor mesmo que por um instante.

Como sempre fazem, o momento passou. Luke se aproximou oferecendo um abraço forte, mas ainda um abraço. Kira retornou, segurando-o apertado contra seu corpo.

—Só não se transforme em um Smurf em mim, ok?— Ele sussurrou em seu cabelo. Kira riu em seu ombro. Tudo ia ficar bem.

E então a porta atrás deles se abriu.

Kira, Tristan e Luke se viraram imediatamente.

Dois vampiros estavam na porta de madeira maciça. Kira reconheceu Bronson do outro dia no parque. Seu nariz torto o entregou, mas o homem ao lado dele era um mistério. Seu cabelo castanho claro estava penteado para trás. Seus olhos eram de um azul tão escuro que pareciam todos juntos pretos. Ele era alto e magro, fazendo o Bronson mais curto parecer robusto, e cada homem usava smokings elegantes. Mas enquanto Bronson



vasculhava a sala, seus olhos girando em círculos, o outro homem olhou apenas para Kira.

Tristan pulou na frente dela, bloqueando sua visão de tudo menos a curva de suas costas, e ele a segurou lá com o braço.

—Aldrich—, ele zombou.

—Meu querido Tristan—, disse Aldrich calorosamente, —já faz tempo demais.

—Onde está Diana?— Bronson interrompeu em voz profunda.

—Se você quer dizer a pilha de cinzas anteriormente conhecida como Diana, ela está no canto—, disse Luke, movendo-se para ficar ao lado de Tristan, efetivamente bloqueando Kira completamente.

—Pena—, disse Aldrich, mas Kira não ouviu remorso nas palavras.

—Como isso é possível?— Bronson perguntou com um tremor em sua voz: —Eu dei a ela o sangue. —

Kira pôs a mão em qualquer menino. Ela empurrou Luke e Tristan para o lado como se fossem cortinas. Alimentando-se do efeito dramático, Kira disse: —Eu a matei. E vou matar vocês dois se não me disserem onde está minha mãe.

Aldrich deu um passo à frente e caminhou até Kira, que mantinha Tristan e Luke afastados. Ele segurou o queixo dela, inclinando a cabeça para trás para poder olhar para os olhos dela.

—Maravilhoso—, ele disse com um sorriso, como se esperasse que fossem azuis.

—Minha mãe?— Kira perguntou.

—São e salvo—, ele disse.

—Eu duvido seriamente disso. — Kira bateu a mão no queixo.

—Eu não vou mantê-la prisioneira, Kira. —

—Você está mentindo—, disse Kira. Ela não pôde evitar, as palavras obstinadas surgiram inconscientemente. Ela não acreditaria em suas mentiras, mesmo que algo em sua voz soasse estranhamente sincero.

—Falou como a criança que você não é—, ele a repreendeu.

Antes que Kira pudesse pensar em uma resposta rápida, outro vampiro apareceu de repente ao lado de Aldrich, afastando-o de Kira. Ela reconheceu a loira nos saltos altos rosa, o primeiro vampiro que ela viu entrar na festa.

—Temos que sair—, disse a mulher com urgência, enquanto o afastava. Aldrich empurrou-a para o lado, jogando-a contra os livros na parede. Bronson apenas assistiu isso acontecer, indiferente.

—Você pisa acima de você, Clarissa. Você pode ter finalmente recebido um convite para a bola rosa vermelha, mas você não me manda por aí. —

—Sinto muito—, disse ela, inclinando a cabeça. —É só isso-

E então as janelas se quebraram, jogando vidro por toda parte. Chamas passaram por Kira e Luke, batendo em todos os quatro vampiros e enviando-os voando.



QUINZE

Kira girou bem a tempo de ver três Protetores voar pelas janelas para pousar perfeitamente em seus pés, nunca diminuindo seus poderes. Como um time da SWAT ou algo parecido, eles vieram navegando do telhado, usando corda para se catapultar pelas janelas velhas e facilmente quebráveis. Kira queria olhar para Luke e revirar os olhos - ele assistiu a muitos filmes. Era tão obviamente seu plano genial para eles virem dentro de si, em vez de adotar uma abordagem furtiva.

Infelizmente, não houve tempo para tirar sarro de Luke porque um desses vampiros preso como um inseto contra a parede era Tristan. E Aldrich, mais próximo do corredor, estava lentamente passando pelas chamas do conduíte para escapar.

Kira agarrou a mão de Luke.

—Você precisa pará-los!— Ela gritou.

—O que? Precisamos pregar esses caras —, disse Luke, desnortado.

Kira olhou em volta. Todos os três homens loiros que tinham vindo para dentro estavam determinados. O suor escorria pelo rosto deles, mas nenhum deles se movia ou deixava seus poderes enfraquecerem.

—O que eles vão fazer?— Kira nunca tinha visto uma missão de condutores em ação antes. Foi muito mais intenso do que ela





imaginou. Um homem enfiou a mão no cinto para tirar uma longa faca curva. —Luke!—

—Está tudo bem—, ele tentou acalmá-la, mas não foi fácil quando o namorado dela era presa fácil e as chamas ainda rugiam ao redor deles. —Temos que drenar o sangue deles. Isso vai enfraquecê-los o suficiente para que possamos interrogá-los. Precisamos descobrir onde eles estão mantendo seus Justiceiros.

—

—Mas Tristan!— Kira apontou para a parede. Todos os vampiros estavam lentamente se afastando, como se as chamas estivessem fazendo com que eles se movessem em câmera lenta. Aldrich, Kira percebeu, já tinha metade de seu corpo fora da porta. Os condutores foram para o trabalho. O Protetor com a faca moveu-se primeiro para a mulher e abriu o pulso, enviando respingos de sangue pela parede e até o chão. Os outros dois condutores controlavam seus poderes, cada um com uma mão focada em um único vampiro.

—Luke, você tem que ajudá-lo—, disse Kira, empurrando-o para Tristan. Ele não deveria ser pego nisso. Tristan típico, ela pensou, ele não queria tomar muito do sangue dela, então ele tinha perdido a imunidade antes que ele deveria. Ela pensou que a alimentação tinha passado rapidamente. Ele só tinha tomado o suficiente para ser imune ao Justiceiro na porta, mas não o suficiente para ficar assim. Rapidamente, ela olhou Aldrich, seu olhar rasgado entre os dois vampiros. —Eu tenho que ir, mas por favor, me prometa que você vai mantê-lo seguro. —



Luke seguiu seu olhar, vendo Aldrich prestes a se esgueirar, e assentiu. Ele sabia exatamente o que ela estava fazendo. —Só tome cuidado, ok Kira?—

Ela sorriu e instintivamente beijou sua bochecha antes de olhar através das chamas mais uma vez. Ambos os pulsos do vampiro feminino foram cortados e o condutor estava se movendo para outras áreas também. Ela estava ficando visivelmente mais pálida e ela não podia mais se mover através das chamas. Tristan foi o próximo.

Kira encontrou o olhar de Tristan, sorrindo, e murmurou —eu te amo— antes de perseguir Aldrich, que estava, naquele exato momento, na periferia das chamas e desaparecendo pela porta.

Kira abriu caminho até o salão de baile a tempo de ver Aldrich se esgueirando por outro conjunto de condutores. Havia talvez quarenta pessoas na sala gigantesca, mas Kira tentou ignorar as chamas dançando ao redor dela e vampiros gemendo de dor quando o sangue foi drenado de suas veias. Pedacos de vidro quebrados e rosas vermelhas pisoteadas cobriam o chão, misturando-se com o sangue. Aldrich já passara pelos condutores, concentrado demais em suas presas para repará-lo, e empurrou outro conjunto de portas de madeira bem abertas. Kira correu atrás dele, tentando não escorregar no sangue.

Ela se jogou através das portas, apenas para tê-las fechadas em voz alta atrás dela.

Rapidamente, Kira levantou-se para encarar Aldrich enquanto ele a trancava em uma fuga fechada. Ela colocou as mãos na frente dela em alerta.



—Eu não quero te machucar, apenas me diga o que você sabe sobre a minha mãe.

—Minha querida, você é uma coisinha determinada, não é?— Ele disse enquanto se sentava. Olhando em volta, Kira percebeu que eles haviam entrado na sala de jantar formal. Uma enorme mesa de madeira rodeada por cadeiras de madeira com almofadas de seda verde preenchia o espaço. Um lustre varrendo um brilho suave ao redor da sala, iluminando levemente pinturas de cenas de caça nas paredes. —Por favor, junte-se a mim. — Ele apontou para a cadeira ao lado dele.

—Eu preferiria ficar de pé, obrigada. Agora, o que você quis dizer quando disse que minha mãe não estava presa?

—Eu vejo que estar com Tristan deu-lhe uma falsa sensação de segurança em torno de nós—, disse ele, ignorando a pergunta de Kira. —Mas quando eu digo para você se sentar, não é um pedido educado. — De repente, a cadeira saiu da mesa atrás de Kira, batendo com força em suas pernas. Seus joelhos se dobraram e ela caiu pesadamente sobre a almofada acolchoada.

—O que?

—Tristan—, disse Aldrich, cortando-a, —tem a composição física perfeita, e foi por isso que o escolhi há tanto tempo. Mas ele não tem a autoridade mental necessária para se tornar verdadeiramente poderoso. Você, no entanto —, disse ele, agarrando o queixo de Kira novamente,— é diferente. Eu posso sentir o poder se agitando dentro de você. Eu tenho planos para você, planos muito grandes. —



Kira deixou uma chama subir em sua palma quando ela agarrou a mão dele de seu queixo. —Não me toque—, disse ela, sentindo a queimadura penetrar em sua pele.

Ele riu, a alegria animada de um menino com um novo brinquedo. —Oh, eu entendo agora porque Tristan está te seguindo como um cachorrinho. Você é tão excitante —, disse ele enquanto escapava de seu aperto. —Nada como as garotas que eu costumava trazer para ele. Elas eram fracas e aterrorizadas, eu deveria saber que ele iria querer um desafio. —

—Pare de falar sobre Tristan como você o conhece—, disse Kira enquanto cruzava os braços e tentava não imaginar essas garotas seqüestradas. —Não é desse jeito. —

—Oh, mas é, com um vampiro sempre é. Você verá. —

Frustrada, Kira liberou seu poder sobre ele, tentando romper seu escudo como ela fez com Diana. Ela precisava intimidá-lo.

Em vez disso, uma tigela bateu contra as mãos dela, batendo-as para o lado para que seu poder fosse inofensivamente voando em direção a uma parede vazia. Chocada, Kira parou.

—Sim, antes que você pergunte, minhas habilidades vampíricas não vieram no caminho da força como o seu Tristão, mas no poder mental. Tente me queimar de novo e vou mandar algo maior na sua cabeça. — Não havia raiva, frustração ou remorso em seu tom. Sua voz era como aço, fria e sem emoção, e enviou um arrepio pelas costas de Kira. Pela primeira vez em muito tempo, ela sentiu muito medo de estar enfrentando um vampiro, especialmente por conta própria.



—Agora, onde estávamos?— Aldrich passou a mão pelo alto da cabeça, alisando o cabelo para trás enquanto ele levava um momento para pensar. —Oh sim, sua mãe. Tenho certeza que ela adoraria ver você. EU-

—Onde você está mantendo ela?— Kira interrompeu, tentando encontrar a força para enfrentá-lo. Ele piscou os olhos irritados em sua direção e o lustre acima de sua cabeça começou a tremer, soando quando os pedaços de vidro tilintaram juntos.

—Essa conversa fica cansativa. Ela mora comigo

Um estrondo alto na porta o deteve no meio da frase.

—Aldrich!—

Kira ouviu um grito de dor do outro lado da porta. Demorou um segundo para perceber que a voz mutilada pertencia a Tristan.

Outro estrondo reverberou ao longo das paredes quando Tristan bateu na porta novamente, fazendo toda a sala tremer com sua força. Kira olhou para Aldrich. Ele sentou-se calmamente em sua cadeira, sem se incomodar com Tristan nem um pouco. —Ele tentou me deixar uma vez, talvez um ano depois de eu o ter entregado—, disse Aldrich, voltando-se para Kira em conversação e ignorando os gritos além da porta. —Ele bateu e bateu na porta até que até mesmo sua pele vampírica estava se abrindo e sangrando, não um feito fácil que eu lhe assegure. Mas ele sempre esquece que a força física é o tipo mais fraco. Com minha mente segurando a porta fechada, ele nunca irá romper. —

—Por que você o deixou ir então?— Kira perguntou, intrigada apesar de seu medo.



—Um momento de fraqueza me arrependi por muito tempo—, disse ele. Kira quase acreditou na honestidade em suas palavras.

Um estalo alto chamou sua atenção e ela olhou para a porta a tempo de ver uma enorme fissura estilhaçar a madeira. Outro estrondo e retalhos voaram, aterrissando no chão e deixando um buraco na porta.

Através dela, Kira podia ver Tristan de volta e se preparar para outra carga. Ele olhou para além do pensamento coerente com lágrimas escorrendo pelo rosto e seus músculos inchados.

—Bem, parece que ele ganhou um pouco mais de controle mental nos cem anos desde que o vi. — A voz de Aldrich foi de feliz surpresa. Kira achou que ele parecia orgulhoso por um momento. —Parece que devo me despedir de você.

Ele pegou a mão de Kira e levou-a aos lábios. Embora ela estivesse com medo, Kira manteve seus poderes dentro. Ela não queria testar Aldrich e teve a estranha sensação de que ele realmente não queria machucá-la, que se ele quisesse machucá-la, ela já estaria morta. Ele tinha outros planos em mente - grandes planos como ele disse antes, algo muito pior do que matá-la. Kira se forçou a não puxar a mão de seu aperto quando o medo penetrou ainda mais em sua mente.

No mesmo instante em que sua boca roçou sua pele, a porta atrás de Kira voou de suas dobradiças.

—Aldrich!— Tristan gritou, mas Aldrich se foi. Ele desapareceu pela janela e pela noite.



Tristan correu para Kira e abraçou-a, puxando-a com força contra seu corpo. Kira o abraçou de volta, jogando os braços sobre os ombros. Foi só depois que suas mãos se encontraram na base do pescoço que ela percebeu que havia um pequeno papel grudado na palma da mão.

—Você está bem? Você está machucado?— Ele a puxou de volta e examinou o rosto dela.

—Não, eu estou bem. Eu prometo. Nós estávamos apenas conversando —, disse Kira. Rapidamente, enfiou a mão no bolso de trás, largando o papelzinho para depois. A curiosidade quase a matava: ela precisava saber o que Aldrich havia escrito.

—Vamos—, Tristan puxou a mão dela, —Luke está nos encontrando do lado de fora. Eles vão explodir a casa, precisamos sair agora. — Kira deixou-o puxá-la até chegarem à janela.

A nota teria que esperar até que ela tivesse tempo sozinha. Não importa o que fosse, nem Luke nem Tristan poderiam estar envolvidos, pelo menos não ainda. Kira sabia exatamente o quão poderoso Aldrich era e se ela não podia lidar com ele, do que eles não podiam. Ela ainda queria encontrar a mãe, mas se aquela noite lhe ensinara alguma coisa, às vezes a paciência era uma virtude. Não uma Kira atualmente possuía, mas uma em que ela precisava trabalhar.

Tristan deslizou pela janela primeiro, preparando-se para pegá-la. Mas, exatamente quando Kira levantou o pé para pisar o parapeito da janela, seus olhos captaram uma tira de metal que refletia sua imagem de volta para ela.



Atordoada, Kira tropeçou no próprio pé e caiu no chão de madeira. Ela procurou um espelho e viu uma grande placa de metal pendurada na parede. Ela correu até lá, arrancando-o da parede e segurando-o diante do rosto.

Os garotos disseram que seus olhos eram azuis, mas Kira ainda não estava preparada para o que viu. Onde antes os olhos dela tinham sido um laranja enferrujado no centro, vazando em um verde-oliva profundo com manchas de amarelo, eles estavam agora azuis brilhantes. Não uma turquesa ou azul marinho, mas um azul cobalto brilhante que a alarmou.

O perfeito azul royal começou em suas pupilas, estendendo-se até quase a borda de sua íris, onde um pequeno anel de ondas vermelho-amarelo entrava. Aqueles pareciam com suas chamas, lutando e lutando para ficar com ela, lembrando-a de sua luta e seu poder. Mas agora ela não reconhecia mais nada ou qualquer parte dela quando se olhava no espelho. Seus novos olhos mudaram toda a aparência de seu rosto, e ela não gostou.

Azul era para vampiros. Era uma cor sem calor e sem faísca. Apesar do tom saturado, não havia vida. Azul era a cor da morte; era o cinza pálido que se arrastava ao longo do corpo enquanto o sangue lentamente parava de bombear, a cor da geada que cobria o chão da floresta e detinha a vida em seus trilhos.

Mais do que tudo, Kira se perguntou o que significava? O que aconteceu com ela lá que mudou tão fundamentalmente quem ela era? Ela não se sentiu diferente, não realmente.

—Kira!— Tristan gritou da janela. Ela largou o prato, de repente, voltou à realidade. Mas antes de caminhar até a janela,



Kira não resistiu em tirar o bilhete do bolso. Lentamente, ela desenrolou o papel amassado. Na elegante escrita, havia as palavras: —Se você quiser ver sua mãe, visite meu castelo a qualquer momento. Por favor, traga Tristan junto. — Escrito abaixo foi um endereço na Inglaterra.

Kira a deixou cair de costas contra a parede enquanto pensava. Claro que ela iria. Ela tinha que agora. Sua mãe nunca estaria morando lá de bom grado, não com alguém tão malvado. Algo mais estava acontecendo, Kira tinha que acreditar.

E talvez tenha sido uma armadilha. Talvez Aldrich tivesse planos para ela como ele havia dito, mas que tipo de pessoa ela seria se ela não fosse? Só porque ela o temia não significava que ela não iria lutar com ele.

Talvez algo tivesse mudado dentro dela - talvez algo tivesse despertado dentro dela. Independentemente de Kira sabia uma coisa: não mais jogar pelas regras de outras pessoas. Ela foi para Sonnyville por causa do Conselho. Ela ficou presa naquele quarto de hotel por uma semana por causa de Luke e Tristan. Ela estava jogando árbitro entre eles e tentando impedir que todos fossem feridos. Mas agora, Kira ia fazer o que quisesse quando quisesse e não haveria como impedi-la.

Se o destino dela fosse se transformar em uma máquina de matar sem sentido, só havia uma maneira de ela pensar em parar - fazer o que ela achava certo em vez de enlouquecer tentando agradar as outras pessoas.

—Kira? O que está errado?— Tristan perguntou novamente e pulou de volta, cutucando a cabeça pela janela.



—Nada—, disse Kira e enfiou a nota de volta em seu short. Nada estava errado. Para esta noite, todos estavam seguros e ela tinha conseguido exatamente o que queria. Diana estava morta e sua mãe estava viva.

Tudo era exatamente como deveria ser, e foi por isso que Kira se sentiu perfeitamente à vontade ao mergulhar pela janela aberta. Ela sabia que Tristan estava lá para pegá-la. Em seus braços, Kira se sentiu segura, e ele a levou para longe da casa, apenas colocando-a no chão quando chegaram à beira da floresta. Kira espiou pelos galhos e procurou pela árvore em que se sentara antes.

Quando ela encontrou, Luke estava lá esperando por ambos. Ela sentou-se ao lado dele e Tristan sentou-se ao lado dela, imprensando Kira entre eles.

—Você está bem?— Luke perguntou sem se virar para olhar para ela.

—Eu estou viva, não estou?—

—Isso não significa necessariamente que você está bem.

—Eu sou—, Kira suspirou e tentou decidir o que dizer a ambos. —Aldrich nunca tentou me machucar, ele realmente só queria falar - sobre Tristan principalmente, mas também sobre minha mãe.

—Você não pode acreditar em uma palavra que ele diz, Kira, você não pode confiar nele—, Tristan pediu.

—Eu sei. Ele foi de qualquer maneira —, disse ela,— Aldrich desapareceu e qualquer esperança de encontrar minha mãe foi com ele. —



Kira enfiou a mão no bolso para sentir o pedaço de papel escondido ali, pensando no endereço que escrevera. Ela poderia não confiar em Aldrich, mas acreditava que ele tinha a mãe. O olhar nos olhos de Diana no final, quando ela confessou, quando ela estava com medo de morrer e implorando por sua vida, foi o que disse a Kira que era a verdade. Ela nunca esqueceria a expressão assombrada de Diana - encarando a morte no rosto e sabendo que era tarde demais para impedir sua aproximação. Kira podia ler em seus olhos que Diana sabia que era sua culpa, que se ela tivesse dito a verdade, Kira provavelmente não teria sido capaz de reunir forças para matá-la. Aldrich era muito suave e controlado demais para acreditar, mas Diana naqueles últimos minutos tinha sido completamente sincera.

Kira tocou a nota novamente e decidiu ficar quieta. Os meninos não tinham visto o que ela tinha visto: levaria tempo para eles entenderem.

—Como está indo lá?— Kira finalmente perguntou, percebendo que todos os três estavam olhando para a mansão. As janelas estavam quebradas e brilhando laranja das chamas do conduíte.

—Nós temos cerca de metade deles, talvez quinze vampiros, definitivamente mais do que eu esperava. Eles estão drenando o sangue agora, enfraquecendo todos os vampiros para que possamos transportá-los para uma casa de interrogatório. E então, —Luke disse com um largo sorriso—, estamos explodindo o lugar!

Kira riu de seu entusiasmo. —A grande entrada também foi ideia sua, certo?—

—Isso foi muito legal, você tem que admitir. Rompendo as janelas com chamas voando - não poderia ter planejado nada melhor. —

—Como uma das pessoas jogadas contra uma parede, eu imploro para diferir—, disse Tristan do seu outro lado.

—Mas o timing foi perfeito, você tem que admitir—, disse Kira, dando a Luke sua vitória.

—Eu sei—, disse Luke com crescente excitação. Ele começou a falar ainda mais rápido, deixando seus gestos crescerem levemente selvagens. —Aquela mulher loira entrou para avisá-los e Aldrich ficou tipo, não me interrompa sua idiota insignificante, e ela estava tipo, mas, mas, e então os canais se aproximam, tarde demais - vocês são todos tolos!

—E o olhar no rosto de Bronson... — Kira riu, incapaz de continuar falando.

—Não Aldrich, ele era o melhor. Eu juro que ele parecia um garotinho brincando com uma caixa de pancada pela primeira vez - totalmente chocado e assustado. Foi ótimo!—

—Mas Bronson—, Kira desafiou, —ele estava tão confuso. Eu juro que ele estava olhando em volta como um peixe fora d'água, como 'condutores não deveriam estar aqui, e elas não foram convidados'. —

—Acho que é seguro dizer que ele nunca mais receberá uma bola rosa vermelha ou branca—, acrescentou Tristan.



—Sim, bem, vamos esperar que ninguém vá—, disse Kira, imediatamente se sentindo um pouco triste por trazer de volta o clima.

—É inevitável, no entanto. Condutores e vampiros lutam há milhares de anos. Eu não sei o que iria parar isso. — Tristan encolheu os ombros. Nós? Kira perguntou em silêncio, deixando-se acreditar que poderia ser verdade por um momento.

O fogo na mansão morreu e, à luz da lua, Kira viu condutores carregando os corpos sem vida de vampiros drenados pelas janelas.

—Não vai demorar muito agora—, Luke disse baixinho.

—E por que novamente estamos explodindo a casa?— Kira perguntou.

—Porque Luke é um piromaníaco—, Tristan respondeu com um sorriso.

—Embora isso seja totalmente verdade—, disse Luke, também sorrindo, —é apenas um procedimento padrão, pelo menos eu acho. Desta forma, o vampiro tem que começar de novo. Eles não têm casa ou suprimentos para voltar.

Na palavra em casa, Kira suspirou e pensou em sua família em Charleston. Quando ela voltasse, ela faria panquecas. Chloe, Kira imaginou, viria correndo para a cozinha por causa do aroma. Então Kira ligava a máquina de café, acalentando os pais e arrastando-os para fora da cama para uma refeição fresca e cafeína. Apenas uma manhã normal de domingo para a casa Dawson, algo que não



acontecía há um tempo e algo que Kira desesperadamente sentia falta.

—Eu não posso esperar para chegar em casa. Tudo o que eu quero é uma tigela enorme de sorvete, um pote inteira talvez. Doce, cremoso Ben e Jerry Super Chocolate Chunk —, disse Kira, salivando com o pensamento.

—Você é uma garota,— Luke repreendeu e recostou-se nas palmas das mãos, pensando em sua própria família. —Eu só quero uma refeição caseira, um pouco do ensopado de carne quente e delicioso da minha mãe. Carne real para um homem de verdade. —

—Oh Deus—, disse Kira e revirou os olhos. Ela se virou para Tristan, esperando que ele acrescentasse algo antes de perceber por que ele permaneceu em silêncio. Ele estava sozinho no mundo, exceto por Kira. Ele não tinha ninguém nem nada para ir para casa.

—Olhe—, ele disse e apontou para os dois últimos condutores que saíam da casa.

Eles correram sob a cobertura da noite para a borda da floresta, a poucos metros na frente de Kira, Luke e Tristan. Um dos condutores puxou o gatilho remoto e apertou um botão.

Depois de alguns segundos completamente silenciosos, como se a floresta inteira estivesse prendendo a respiração, um canto da casa explodiu, engolindo todo o prédio em chamas e enviando peças quebradas em todos os lugares.

Kira observou os movimentos selvagens das chamas, sentiu a onda de calor bater em seu rosto e ouviu as gargalhadas e os estrondos da madeira enquanto o fogo incontrollável a consumia. O



poder dentro dela respondeu, reunindo em seu coração e aquecendo suas entranhas como se os dois fogos fossem amigos tentando se reconectar. Seus poderes doíam para serem liberados, ansiosos para se juntar ao caos diante dela, mas ela o esmagou. Ela era como o fogo na frente dela? Selvagem e descontrolada?

Mas quanto mais ela olhava para as chamas ondulantes, balançando para frente e para trás e iluminando o céu noturno, mais ela via a beleza nela, como os brilhantes tons dourados das chamas e o brilho suave permeando o jardim.

Algo, sem dúvida, havia mudado nela esta noite. Como um interruptor virado para a posição ligada, seu poder se agitou dentro dela. Mas Kira não temia isso. Matar Diana e romper a imunidade lhe dera um gosto de seu real potencial. A queimadura quente e ardente de seu poder era um conforto. Ela não temia sua força. Havia um propósito para isso, algo mais que todo o assassinato. Ela só não tinha certeza do que aquilo era ainda.

E, mesmo que uma pequena voz na parte de trás de sua cabeça lhe dissesse que era uma má ideia, Kira sabia que Aldrich tinha as respostas. Seu instinto dizia que ir para sua casa resolveria todos os problemas dela. Encontrar sua mãe não era mais a meta final, encontrar a verdade sobre si mesma era.

—Hotel?— Luke perguntou quando o fogo morreu e a casa foi carbonizada além do reconhecimento.

—Hotel—, Kira assentiu.

—Hotel—, Tristan concordou.



Todos os três ficaram ao mesmo tempo como se estivessem amarrados com uma corda. E talvez eles estivessem, Kira pensou, amarrados por alguma razão inexplicável. Ela observou a última faísca do fogo, viu brasas vagando pela fumaça como vaga-lumes e esperou que um dos meninos fizesse um movimento.

Luke estendeu a mão, bronzeada e sardenta, convidando-a a segui-lo.

Do outro lado, Tristan estendeu a mão macia e branca, pedindo que ela se movesse com ele.

Kira olhou por um momento, olhando para a escolha diante dela, pequena e sem importância, mas ao mesmo tempo simbólica de muito mais. Ela estava presa. Algo que parecia uma escolha tão óbvia apenas alguns dias antes era de alguma forma difícil agora. Era quase como se ela fosse duas pessoas diferentes. E como ela foi cortada ao meio, as mãos de Kira agiram por conta própria, cada um segurando a mão diante deles.

De um lado, ela segurou uma mão que era fria e confortável, uma mão que ela segurou mil vezes antes, uma que envolveu a dela e a fez se sentir segura.

Do outro lado, ela agarrou uma mão que era calorosa e acolhedora, uma mão que ela segurara antes, mas nunca daquele jeito, nunca com excitação e uma pontada do desconhecido.

A noite pode ter despertado mais do que apenas seus poderes, Kira percebeu. Ela estava tomando conta de sua vida. Ela não esperaria que os meninos tivessem um plano. Pela primeira vez, ela deu um passo à frente e puxou os dois para trás, forçando-os a seguir sua liderança.



E naquele momento, caminhando pela floresta cheia de fumaça, tudo o que Kira queria pensar era um banho quente e uma cama quente - sem garotos, sem condutores, sem pais e sem vampiros. Apenas uma noite para si mesma, completamente livre de preocupação, porque o fogo dentro dela estava esquentando e, como aquela casa, Kira sabia que estava prestes a explodir.

FIM



PRÓXIMO LIVRO

Capítulo um

Kira tirou outra página do caderno e amassou o papel grosso entre os dedos. Frustrada, ela jogou a bola em sua lixeira. Completando a coleção, ela meditou como ela olhou abaixo na pirâmide de papel por seus pés. Kira estava sentada em sua mesa por quase uma hora, mas ainda assim as palavras certas a iludiram. Como ela poderia explicar isso a Luke, seu melhor amigo e sempre fiel protetor? Não importa o que, ele ficaria com raiva. Não importa o que, ele se sentiria traído. Mas era a única maneira de mantê-lo a salvo de Aldrich.

Kira suspirou e recostou-se na cadeira, girando-a devagar de um lado para o outro, enquanto pensava em voltar há uma semana e meia para a noite do Baile das Rosas Vermelhas. Kira ainda podia imaginá-lo perfeitamente: O medo no rosto da vampira Diana quando ela percebeu que estava prestes a morrer. A maneira como os dois braços de Kira se incendiaram completamente, empurrando seu poder para mais longe do que nunca, a fim de romper a imunidade de Diana. No momento em que o criador de Tristan, Aldrich, invadiu a sala apenas para ser interrompido por um enxame de condutores que explodiam através das janelas. Os minutos que Aldrich passou calmamente avaliando-a sem qualquer sinal de medo, sabendo que seu poder de mover objetos com sua mente era imbatível. E, é claro, a sensação da mão dele quando ele lhe deu uma nota com seu endereço, prometendo que sua mãe



biológica estaria lá, esperando pela filha que lhe fora tirada há mais de dezessete anos.

Kira se lembrava de ter visto a mansão desabar sobre si mesma depois que os condutores a incendiaram, lembrou-se de segurar as mãos de Tristan e Luke enquanto os três observavam em silêncio. Lembrou-se de como o bilhete que Aldrich lhe dera parecia abrir um buraco no bolso e no momento em que surgiu um plano em sua mente. Acima de tudo, Kira se lembrava do momento em que decidira agir.

Depois de destruir a mansão, os condutores recuaram para uma casa segura para questionar os vampiros que haviam capturado. Luke seguiu, mas Kira ficou para trás fingindo exaustão. É verdade que ela queria desesperadamente um banho e uma cama macia, mas a promessa de algumas horas sozinha com Tristan era o que ela realmente precisava. Naquela noite, enquanto Luke estava de serviço oficial, a mentira havia começado - a mentira que tornava tão difícil escrever essa carta para Luke. Kira e Tristan iriam lutar contra Aldrich, e eles estavam deixando Luke para trás.

Kira deixou cair a caneta e olhou para a foto dela e Tristan sentada no canto da mesa. Gravada na parte de trás, escondida atrás da moldura de plástico azul, estava o bilhete que Aldrich havia lhe dado antes de escapar. Kira não precisava olhar para aquilo para saber o que dizia - ela já tinha o endereço memorizado. Sua mãe estava esperando em algum castelo gelado na Inglaterra e Kira precisava encontrá-la. Mas não foi tão simples assim.

Quando ela disse a ele, Tristan ficou furioso. Era a noite do baile e eles tinham acabado de voltar para o quarto do hotel depois de abandonar Luke. Kira tentou casualmente deixar escapar que



seu criador, Aldrich, os convidou para o seu castelo, mas Tristan não se deixou enganar pelo tom leve dela. Seus olhos tinham brilhado um azul gelado que esfaqueou o coração de Kira e ele gritou com ela pela primeira vez. Kira sabia que era o seu próprio medo e inseguranças que alimentavam a resposta indignada - seus próprios problemas com Aldrich -, mas Kira suspeitava que a resposta de Luke não seria melhor, e por isso decidira manter isso em segredo.

Depois de acalmar Tristan e afirmar com firmeza que ela iria para a Inglaterra com ou sem ele, ele finalmente começou a ouvi-la. Eles elaboraram um plano para recuperar a mãe biológica, mas era um plano para duas pessoas. E amanhã Kira estaria abandonando Luke no aeroporto para voar secretamente para a Inglaterra com Tristan.

Ah sim, Kira pensou, isso vai passar muito bem... não!

Ela pegou a caneta novamente, pronta para finalmente escrever uma nota coerente, quando braços fortes a envolveram por trás, circulando seus ombros e enviando um calafrio pela espinha com o toque subitamente frio.

—Oi—, Tristan sussurrou em seu ouvido quando ele pressionou sua bochecha contra a dela e colocou um beijo suave em seu pescoço.

—Oi—, disse Kira, deixando a cabeça cair de volta contra seu ombro. Cronometragem perfeita, ela pensou, grata pelo intervalo de escrever esta nota. Um pouco de procrastinação nunca magoou ninguém.

—Pronta para a sua festa, aniversariante?— Ele perguntou.

—Merda, não!— Kira levantou-se, subitamente enérgica de surpresa. —Que horas são?—

—Quase cinco. —

Tristan riu baixinho, nem um pouco surpreso que Kira estivesse atrasada. Nunca um para shorts, mesmo no meio do verão, Tristan tinha em seu clássico calça jeans azul escuro e um botão branco. Kira não teve tempo para admirar como o grisalho marfim mostrava o azul cintilante de seus olhos: ela estava muito concentrada em estar na hora certa por uma vez em sua vida.

—Não, não, não... — Kira tocou enquanto tirava a camiseta e pegava o vestido de algodão amarelo pendurado na parte de trás da porta. Ela estava tão concentrada em escrever o bilhete que esquecera completamente do churrasco de aniversário - o que acontecia em cerca de cinco minutos. A única razão pela qual ela ainda estava em casa em Charleston era seu aniversário, caso contrário, Luke já a teria enviado para Sonnyville. Kira sabia que ele estava ansioso para continuar treinando-a para ver o que seus poderes mais fortes significavam. Ele já a havia forçado a acender a mesa de madeira em seu quintal em chamas, então ela nem queria saber o que ele estava preparando em Sonnyville.

—Não se preocupe. Ninguém está aqui ainda, —Tristan disse enquanto assistia Kira tirar seus shorts e suavizar seu vestido. Se Kira tivesse sido menos pressionada pelo tempo, ela poderia ter se sentido um pouco insegura em mudar bem na frente de seu namorado, mas, como era, não tinha tempo para se sentir insegura.

—Meus pais estão fora?— Kira perguntou e se inclinou para tirar as meias fofas de seus pés.

—Seu pai está começando o churrasco e sua mãe está colocando pratos de plástico na mesa com Chloe. —

—Perfeito—, disse Kira, puxando uma última vez na meia teimosa. Tristan colocou uma mão nas costas dela para evitar que ela caísse e ela colocou os pés em um par de sandálias. —Como estou?— Kira disse enquanto girava algumas vezes.

—Linda como sempre—, disse ele, pegando a mão dela e guiando-a para ele. Kira se virou direto para os braços dele e rapidamente beijou seus lábios, amando o quão familiar, mas excitante, era o toque dele. A lenta exploração de seu corpo, sexy em sua contenção, fez Kira se sentir delicada - algo que ela necessitava quando na maioria das vezes se sentia muito poderosa, muito descontrolada, também... tudo.

Tristan recuou, quebrando o beijo, para dizer: —Eu ouço o carro de Emma na frente. —

—Apenas quando estávamos indo para as coisas boas—, Kira amaldiçoou, fazendo os dois sorrirem. Sua melhor namorada não era nada se não fosse imediata.

—Eu vou levar todo mundo para o quintal—, Tristan escapou de seus braços, —você ainda precisa colocar seus contatos. — Kira fez uma careta pensando nas lentes volumosas e irritadas que haviam se tornado parte de sua rotina diária. Ela assentiu com tristeza e empurrou Tristan para as escadas enquanto entrava em seu banheiro.

Apenas Luke e Tristan sabiam da mudança em seus olhos. A caminho de casa depois da bola, Kira comprou lentes de contatos





de cor e os usava desde então. Não foi a solução perfeita, mas foi alguma coisa.

Olhando no espelho, Kira ainda tinha dificuldade em se reconhecer. As íris brilhantes de azul cobalto olhavam para ela. Chamas laranja-amareladas dançavam em torno das bordas, empurrando para a cor mais fria e lutando por um lugar, mas o azul chocantemente saturado oprimia todo o resto. Às vezes, Kira gostava de como o azul batia contra o cabelo ruivo-loiro, mas na maioria das vezes sentia falta do verde quente e reconfortante que costumava estar lá. Seu cabelo já estava no topo, com seus matizes brilhantes e cachos volumosos, ela não precisava de olhos ainda mais loucos para serem notados na multidão.

Nada mais havia mudado fisicamente sobre ela desde a noite do baile, mas algo se agitou dentro de Kira, fazendo-a se sentir mais forte. Luke e Tristan não tinham explicação para a nova cor dos olhos, e Kira não queria falar sobre isso quando havia muito mais com o que se preocupar. Ela mal usara seu poder desde aquela noite, só praticando quando Luke a forçou. Ela estava mais no controle de seu corpo e seu fogo, mas as chamas que ela comandou mudaram. Era mais do que apenas a diferença entre seus poderes Protetores mais suaves e suas chamas de Punidores cheias de raiva. Tudo foi mais forte. Todo o seu fogo queimava mais forte, queimava e praticamente explodia com calor. Quando Luke desafiou Kira a acender sua mesa de madeira, ela veio facilmente, como apertar um botão. A destruição foi quase bem-vinda, natural demais para ela.

Um grito estridente puxou Kira de seus pensamentos.

—Kira!— Sua irmã mais nova, Chloe, gritou do final da escada:
—Onde você está?—

—Sim Kira, onde você está?— Uma voz mais profunda misturada com alegria chamada depois. Luke, Kira pensou, ouvindo sua risada se misturar com a de Chloe um segundo depois.

—Chegando!— Ela gritou e rapidamente puxou a pálpebra para escorregar em um contato. Mais gritinhos ecoaram pelo corredor vazio e Kira seguiu o som depois de colocar rapidamente o segundo contato.

Quando ela olhou para baixo, Kira viu a fonte do barulho. Luke prendera a pequena Chloe em seus braços e a cutucava impiedosamente enquanto ela ria e se contorcia para fugir. Kira desceu correndo os degraus de dois em dois para libertar sua irmã.

—Kira!— Chloe gritou novamente antes de entrar em uma nova rodada de risos. Kira sorriu para si mesma, ela sabia exatamente o que fazer. Alcançando o estômago de Luke, ela apertou as mãos contra seu abdômen e deu-lhe um gosto de seu próprio remédio.

—Não!— Luke riu contra o ataque de Kira e soltou Chloe, que seguiu o exemplo de Kira e pulou em cima de Luke para fazer cócegas nele. Ele caiu no chão em uma rendição falsa, rindo impotente e implorando para Chloe parar.

—Eu ganhei!— Ela gritou e saiu correndo pela porta dos fundos, deixando Kira e Luke sozinhos. De repente, Kira não sabia onde procurar. Entre sua confissão de amor na noite do Baile das Rosas Vermelhas e seu plano de ir para a Inglaterra às suas costas,





as coisas estavam mais do que tensas. Pelo menos, parecia assim para Kira.

Ela ofereceu a mão, fazendo o possível para ignorar o choque elétrico que seu toque causou, e ajudou Luke a ficar de pé. Ele espanou seus shorts cáqui e puxou sua camiseta azul-marinho de volta para baixo de sua cintura.

—Feliz aniversário—, disse ele depois de um momento.

—Obrigada—, Kira respondeu, olhando brevemente para seus cabelos loiros desgrehados e um olhar levemente tenso.

—Então, Sonnyville amanhã? Eu desafio você a passar por toda uma reunião com o Conselho sem queimar completamente o estrado de madeira deles, —ele brincou, tentando aliviar o clima.

—Sim, não posso esperar—, Kira respondeu apressadamente antes de se dirigir para a porta. Ela não podia ficar mentindo para ele. Pelo menos isso terminaria amanhã. Mesmo que ele a odiasse, pelo menos a mentira finalmente terminaria. —Todo mundo está esperando, é melhor eu sair daqui. — Kira acenou com a cabeça na direção da janela da cozinha.

Luke seguiu seu olhar até o local onde Dave, o silencioso mas adorável namorado de Emma, e Miles, seu amigo geek a caminho de Harvard, estavam ao lado de seu pai em torno da churrasqueira. —Sim,— Luke concordou e caminhou para fora atrás dela.

—Feliz Aniversário!— Todos gritaram quando Kira pisou na luz do sol. Foi uma festa pequena, mas foi perfeita. Kira sorriu para as flâmulas penduradas nas árvores em torno de seu quintal e a placa recém-pintada lhe desejando um feliz aniversário de dezoito



anos. Lanternas chinesas pendiam do corrimão da varanda, prontas para o sol se pôr, de modo que pudessem brilhar na escuridão, e as rajadas estridentes da estação de rádio local se esforçavam para serem ouvidas de um velho aparelho de som sentado na mesa.

—Obrigada!— Kira sorriu e desceu os degraus da varanda, praticamente dançando com seus movimentos.

—Agora, Kira, nós sabemos que você é o chef da família, mas esta noite os homens estão fazendo bifes—, disse seu pai, em pé ao lado de uma grelha já fumegante. Mesmo que Kira soubesse que ele era realmente apenas seu tio, nem mesmo relacionado pelo sangue, a imagem familiar dele por trás da churrasqueira da família fazia com que parecesse como nos velhos tempos, antes que Kira soubesse alguma coisa sobre os canais ou seus pais verdadeiros. — Luke, você pegou os aventais?

—Muitos deles, Sr. D!— Luke disse, passando por Kira para correr até a churrasqueira.

Kira estava mais do que feliz em deixar os homens fazerem o trabalho hoje à noite. Ela adorava cozinhar, mas em seu aniversário ela podia relaxar. Especialmente desde que tudo o que ela vinha fazendo desde que chegara em casa era fazer comida - cozinhar era um grande alívio para o estresse e toda a mentira a fazia arrancar os cabelos. A geladeira da família Dawson estava cheia até agora com nozes pecan praliné, mousse de chocolate, risoto para experimentar a paciência e, um dos favoritos de Kira, espaguete caseiro. Seus dedos precisavam da noite de folga.



Kira se virou para a mesa desdobrável que sua mãe adotiva colocara no quintal. Ela era realmente sua tia, a irmã de seu pai biológico, mas Kira tentava esquecer isso às vezes. Especialmente em um dia como hoje, com todos ao redor, Kira queria se sentir feliz, não ansiosa sobre o quanto sua vida havia mudado em menos de um ano. Ela havia passado de adolescente normal a uma mística condutora mestiça que poderia significar o fim do mundo. E os recentes acontecimentos no Baile das Rosas Vermelhas a haviam transformado novamente - ela sentia isso em seus ossos mesmo que não soubesse o que isso significava ainda.

Um momento depois, Kira piscou, empurrando velhas lembranças para o lado para olhar para a mesa onde Emma estava arrumando os talheres e sua mãe estava arrumando um vaso cheio de flores frescas. Ela se adiantou para ajudar.

—Luke, você não fez!— A mãe de Kira ofegou e levou a mão à boca para cobrir o riso. Kira parou de andar e se virou a tempo de ver Luke terminar de amarrar um avental na cintura - o avental que ninguém da família dela usava, o que a mãe dela comprou para o pai como uma piada anos atrás, aquele que tinha um tamanho real. fotografia do *David* de Michelangelo ... nu.

—Luke—, Kira choramingou com uma careta, mas a aparência de um sorriso puxou seus lábios.

—Só tentando começar esta festa—, Luke sorriu. Ele pegou os bifes crus e começou a soltá-los na grelha.

Kira balançou a cabeça para ele, mas não conseguiu afastar a pequena curva do sorriso.



Ela procurou por Tristan, notando que ele não estava do lado da grade com os outros homens, e o viu do outro lado do jardim com Chloe. Os dois sentaram no meio de um anel de brinquedos da Barbie e Tristan estava fingindo ouvir atentamente o que quer que Chloe estivesse tentando explicar sobre suas bonecas. Ele olhou para cima, como se sentisse o olhar de Kira, e lançou-lhe um sorriso cheio de covinhas seguido por um revirar de olhos.

—Devemos ir salvá-lo?— A mãe de Kira sussurrou em seu ouvido, mas Kira encolheu os ombros.

—Deixe-o sofrer—, ela riu e com o canto do olho, viu Tristan balançar a cabeça para ela. Ele definitivamente ouviu. Bom, Kira pensou, deixe-o saber que estou totalmente dando as ordens. Mas seu breve momento de poder passou quando um punhado de guardanapos foi colocado em seu rosto.

—Vou entrar para trabalhar na salada de batata e salada de repolho. Vocês meninas podem terminar de arrumar a mesa?

—Claro, mãe—, disse Kira e pegou os guardanapos dos braços de sua mãe antes de caminhar até Emma.

—Como é possível que eu esteja usando um vestido e você não está?— Kira perguntou, olhando para o short relaxado e o traje de camisa polo de sua amiga loira.

—Você tem permissão para me colocar um vestido um dia por ano, considere o meu presente para você. — Emma sorriu e sentou-se em um dos assentos vazios ao redor da mesa. Kira se sentou ao lado dela e colocou os guardanapos em um prato vazio.

—Quer aprender a dobrar estes?— Kira perguntou. Anos de trabalho em um restaurante lhe ensinaram esse truque bacana e ela rapidamente dobrou o primeiro guardanapo em uma pirâmide simples, mas elegante. Kira passou alguns minutos mostrando os passos de Emma, mas ficou óbvio que havia algo na mente de sua amiga.

—Está tudo bem, Emma?—

—Claro—, ela disse, mas Kira não comprou.

—Mesmo?— Ela apertou.

—Sim... eu estava apenas pensando em como era doce que todos voltassem para o seu aniversário. Quero dizer, Tristan veio de mochila pela Europa só para o fim de semana - fale sobre dedicação! Eu vou sentir falta disso... você sabe, ter a turma junto. — Ela terminou suavemente, concentrando-se em seu guardanapo ao invés das pessoas ao seu redor. Kira puxou dos dedos de sua amiga, forçando Emma a se concentrar em suas palavras.

—Eu pensei que nós tivemos toda essa conversa na formatura! Nós ainda vamos ser —a turma—, não importa o que aconteça.

—Eu sei, mas não será o mesmo. Você e Luke foram apenas para o que? Três semanas? E ainda assim, as coisas pareciam perdidas. Às vezes eu simplesmente não quero que as coisas mudem, sabe? Como se eu não quisesse realmente crescer.

Você está me dizendo, Kira pensou, mas reprimiu seu monólogo interior. Emma quase nunca foi assim. Claro, foi emocional às vezes. Mas normalmente ela era a calma, coletada - não a vulnerável e nervosa. Só uma coisa traria esse lado nela.



—Aconteceu alguma coisa com o Dave?— Kira perguntou, pegando a mão de Emma para confortá-la. Dave e Emma eram o casal perfeito: eles eram namorados do sul clássicos e ambos iriam para a faculdade no Texas, no outono. Kira não podia sequer imaginá-los separados.

—Não... eu não sei. E

stou apenas nervosa, eu acho. As pessoas sempre dizem que, quando você cresce, você se distancia, mas e se eu não quiser que isso aconteça?

Kira não pôde reprimir um olhar de soslaio para Tristan, que ainda estava preso por sua irmã Chloe. Ela não podia negar que seu aniversário a fez pensar a mesma pergunta - para ela e Tristan, crescer significava literalmente se afastar.

—Se você não quer se separar, você não vai—, Kira pediu, voltando sua atenção para Emma e deixando seus próprios pensamentos para outra hora. —Nada vai mudar se você não quiser. Quero dizer, Dave está de cabeça para baixo por você! Você é tudo o que ele pensa e isso não vai mudar.

Ambas as garotas levaram um momento para olhar em direção à grade onde todos os quatro garotos - sim, incluindo o pai adulto de Kira - estavam se revezando jogando fluido de isqueiro nas chamas para fazê-los explodir. Definitivamente a ideia de Luke, Kira assumiu. —Bem, quando ele não está brincando com fluido de isqueiro, tudo o que ele faz é pensar em você... —

—Eu sei disso—, disse Emma, —é só que nós estaremos indo para faculdades diferentes... são apenas duas horas de distância uma da outra, mas ainda assim, será diferente. E as pessoas sempre





dizem que os relacionamentos no ensino médio nunca duram, que eles são uma espécie de seu primeiro gosto de amor antes que a coisa real apareça.

Um arrepio súbito se agitou na base do pescoço de Kira e ela sabia, antes de mudar para encontrar o olhar dele, que Tristan estava olhando para ela. Seus olhos estavam escondidos sob a sombra de seu cabelo, mas os músculos tensos em seu pescoço diziam a Kira que ele estava ouvindo - esperando ouvir a resposta dela. Ela o amava e ele, mas ambos sentiram a mudança em seu relacionamento. Ele era um vampiro. Ela era um canal. Eles deveriam ser inimigos, e quanto mais proeminentes os poderes de Kira se tornassem, mais impossível o futuro deles pareceria. Isso não foi suficiente para Kira desistir deles e esquecer seus sentimentos, mas foi o suficiente para algumas pequenas dúvidas quase imperceptíveis penetrarem.

—Eu não acredito nisso—, ela finalmente respondeu a sua amiga. —O amor é amor, não importa quão velho ou jovem você seja. —

—Você está certa—, disse Emma e deixou um sorriso lento se espalhar pelo rosto, iluminando suas feições. Ela quebrou seu longo olhar na direção de Dave, pronta para atacar o guardanapo dobrando novamente, mas viu a expressão sombria no rosto de Kira. —Oh Deus, eu arruinei totalmente seu aniversário! Eu não sei o que aconteceu comigo!

—Você não estragou nada—, disse Kira, acenando casualmente o ar. —É a minha festa e eu posso chorar se eu quiser!—



—Chorar?— A voz de Luke interveio por cima do ombro de Kira. Kira girou em sua cadeira, esquecendo completamente o avental que Luke usava, e ficou cara a cara com a parte exata de um homem nu que ela não queria ficar olhando.

Rapidamente protegendo os olhos, Kira murmurou: - Você pode tirar essa coisa? Eu não posso te levar a sério.

—Você nunca me leva a sério—, Luke riu, chegando ainda mais perto de Kira, que se inclinou mais longe. Não corar, ela pensou, não corar.

—Luke—

—Bem bem. Arruine minha diversão - disse ele e desatou o avental antes de colocá-lo na cabeça. —Eu vim aqui para conversar de qualquer maneira. —

—E essa é a minha sugestão—, disse Emma, saindo do caminho e indo em direção a Dave e Miles pela grade. Luke tomou seu lugar vago e Kira instantaneamente sentiu o espaço ao redor deles engrossar. Sua garganta apertou e ela respirou fundo, deixando o ar sair lentamente para acalmar o pulso acelerado. Sentia-se nervosa ao seu redor, algo que nunca sentira, nem desde a primeira vez que se encontraram.

—Estás bem?— Kira disse, esperando que sua voz saísse calma e forte.

Luke enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa preta decorada com uma fita de cetim branca. —Não é muito, mas eu te comprei um presente de aniversário—, disse ele e desajeitadamente empurrou o braço em sua direção.



Lentamente, Kira alcançou e levantou a caixa de sua mão. Usando o poder que Kira só havia descoberto algumas semanas antes, ela deslizou seus pensamentos, incapaz de parar o impulso de mergulhar em sua mente. O zumbido de seus nervos a acalmou. Sua mente estava hesitante, parou em uma respiração e esperando. Uma expectativa pairava no fundo, cercada por um vislumbre de esperança e um toque de excitação. Mas Kira poderia dizer pela sugestão verde brilhante em seus olhos que ele estava energizado, ela não precisava ler a mente para isso e ela recuou de seus pensamentos para puxar a fita livre de seu arco.

Kira levantou a tampa e sentou-se no interior, descansando suavemente sobre uma almofada de cetim branca, um minúsculo sol dourado cintilando à luz do dia.

—Luke—, disse Kira, respirando a palavra como um suspiro.

—Eu vi em uma loja e pensei que você poderia gostar. — Ele encolheu os ombros.

—É perfeito—, disse Kira e colocou a caixa sobre a mesa. Estendendo a mão em volta do pescoço, soltou a fina corrente que segurava a aliança de casamento de seu pai, uma herança que sua mãe adotiva lhe dera meses atrás, quando Kira descobriu a verdade sobre seus pais miraculosos. O medalhão com o retrato de sua família ainda estava com a avó em Sonnyville e a corrente parecia desconfortavelmente leve recentemente.

Kira desamarrou o feitiço e o deslizou pela corrente, deixando-o cair até o fundo, onde pousou facilmente dentro do anel do pai. As duas bugigangas de ouro se encaixavam perfeitamente, uma



ligeiramente mais envelhecida que a outra, mas ambas brilhantes contra o céu do final da tarde.

—Então, você gostou?— Luke perguntou baixinho. Sua cabeça estava curvada para o chão e ele olhou para ela sob sobrancelhas encapuzadas.

—Eu amo isso—, Kira disse a ele e puxou-o para um abraço. Talvez as coisas pudessem melhorar entre nós, ela pensou, esperançosa. Ele passou os braços ao redor dela, abraçando-a e respirando profundamente em seu cabelo. Kira se forçou a ignorar e não estragar o momento, mas quando ela abriu os olhos, eles encontraram um duro olhar azul e ela imediatamente se retirou de Luke.

Kira sabia que Tristan não podia deixar de ouvir. Seus sentidos magnificados eram difíceis de desligar, mas às vezes ela desejava que ele não ouvisse conversas que ele sabia que o machucariam. A retração de seus olhos e a linha reta de sua boca lhe disseram tudo o que ela precisava saber, mesmo que desaparecessem um momento depois, quando Chloe o puxou de volta para seus brinquedos.

—A comida está pronta!— A mãe de Kira ligou da cozinha.

—O bife está sendo retirado da grelha enquanto falamos—, acrescentou o pai.

Luke rapidamente se levantou e colocou o avental de volta para ajudar seu pai, e Tristan se aproximou para tomar seu lugar. Ela agarrou a mão dele, entrelaçando os dedos nos dele e puxou-o para o assento ao lado dela.

—Tudo certo?— Ela sussurrou.

Tristan acenou com a cabeça, se afastando dela para sorrir para sua mãe que tinha acabado de colocar uma tigela de salada de batata na mesa na frente dele.

—Parece delicioso, Sra. Dawson. — Kira sorriu com o uso formal do nome de sua mãe. Ele era cem anos mais velho que ela, mas ele ainda não ligava para ela pelo primeiro nome.

—Delicioso o suficiente para você comer?— Sua mãe perguntou esperançosamente.

—Hoje não—, ele se desculpou, —eu comi antes de vir. Dieta especial sem glúten e tudo mais. Tristan olhou para Kira em sua visão periférica, encontrando seu olhar com um sorriso. Ainda espantava Kira que sua mãe não percebesse o que Tristan era, tendo crescido em torno de condutores. Mas parecia que ela realmente havia bloqueado aquela parte inteira de seu passado e estava escolhendo não notar o que estava bem na frente dela.

—Um dia desses você vai comer algo que eu cozinho, Tristan, um-

—Mãe—, interpôs Kira, mudando de assunto.

—Certo, certo. Deixe-me correr para dentro para pegar a salada de repolho.

—Ela pode forçar a alimentá-lo, você sabe—, Kira brincou uma vez que sua mãe estava fora do alcance da voz.

—Eu posso lidar com isso—, disse Tristan e colocou o braço em volta dela, abraçando-a ao peito.





Kira deixou a cabeça descansar em seu ombro. Logo, as coisas voltariam ao normal entre eles. Não havia como dizer quanto tempo eles estariam na Inglaterra e que algum tempo longe de Luke seria bom, mesmo que fosse no castelo de Aldrich.

Ela sentia falta de ficar sozinha com Tristan. Ele a fez se sentir em paz e ajudou-a a se afastar dos condutores. Com Luke, era sempre sobre condutores - ensinando-a a ser uma e ensinando-a sobre eles. Ele era um lembrete constante do futuro do qual ela não podia se afastar - um supostamente cheia de morte e destruição. Mas com Tristan, embora ele fosse um vampiro, ela se sentia humana. Ele a deixou escapar de seus poderes, de modo que, mesmo que por um pequeno momento, ela era apenas uma garota com um garoto - nada mais, nada menos. E quando você tem dezessete anos, Kira pensou, às vezes é tudo que você precisa.

Mas ela tinha dezoito anos agora e Kira não tinha certeza do que isso significava ainda.

###